

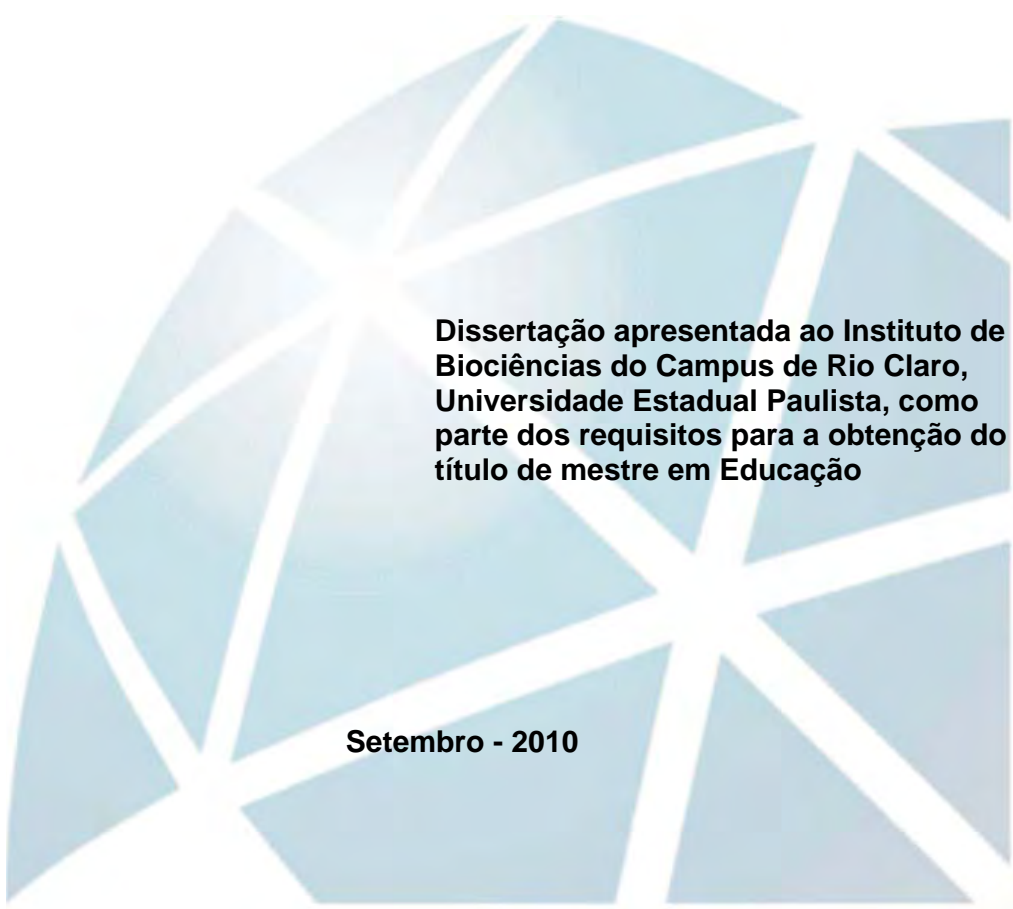
---

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

---

PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A  
ATIVIDADE DE CAMPO EM TESES E DISSERTAÇÕES

**ALISON LULU BITAR**



**Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, como parte dos requisitos para a obtenção do título de mestre em Educação**

**Setembro - 2010**

**PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A  
ATIVIDADE DE CAMPO EM TESES E DISSERTAÇÕES**

**ALISON LULU BITAR**

**Dissertação apresentada ao Instituto de  
Biotecnologia do Campus de Rio Claro,  
Universidade Estadual Paulista, como  
parte dos requisitos para a obtenção do  
título de mestre em Educação**

**Orientador: Luiz Marcelo de Carvalho**

**Rio Claro**

**2010**

372.357 Bitar, Alison

B624p Pesquisa em educação ambiental: a atividade de campo em teses e dissertações / Alison Bitar. - Rio Claro : [s.n.], 2010

172 f. : il., figs., gráfs., tabs., quadros

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro

Orientador: Luiz Marcelo de Carvalho

1. Educação ambiental. 2. Estado da arte. 3. Ecoturismo. 4. Aula de campo. 5. Estudo do meio. I. Título.

**PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A  
ATIVIDADE DE CAMPO EM TESES E DISSERTAÇÕES**

**ALISON LULU BITAR**

**Dissertação apresentada ao Instituto de  
Biotecnologia do Campus de Rio Claro,  
Universidade Estadual Paulista, como  
parte dos requisitos para a obtenção do  
título de mestre em Educação**

**Comissão Examinadora**

**Prof. Dr. Luiz Marcelo de Carvalho**

**Prof. Dr. Ivan Amoroso do Amaral**

**Prof. Dr. Jose Artur Barroso Fernandes**

**Rio Claro, 02 de setembro de 2010**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por estar sempre ao lado de todos os seus filhos.

Agradeço imensamente aos meus pais Guaracy e Angel, que são as pessoas mais importantes de minha vida, responsáveis pela pessoa que sou nos dias de hoje. Deram-me todas as oportunidades e me ensinaram o que é família.

Aos meus irmãos Anderson e Allan por sempre estar ao meu lado, dando palavras de apoio, amor e carinho.

À minha esposa Luciana pelo amor, carinho, companheirismo em todos os momentos que passei e continuo passando ao lado desta pessoa maravilhosa que conheci na UNESP de Rio Claro. Também a agradeço por disponibilizar seu tempo e conhecimento na ajuda para constituição desta dissertação.

À minha família que mesmo distante sempre me apoiou e torceu pelo meu sucesso.

À família Ivo (Paulo, Consuelo e Gustavo) pelo suporte dado em todos os momentos que precisei.

Ao meu orientador Prof. Luiz Marcelo de Carvalho pela orientação, tendo disponibilizado seu tempo e conhecimentos. Agradeço também a confiança depositada em mim e apoio nos momentos e decisões mais difíceis que tivemos que tomar no decorrer do trabalho.

À todos do grupo de estudos “A temática ambiental e o processo educativo”, em especial aos professores Luiz Carlos Santana, Dalva Bonotto e Rosa Maria Cavallari pelos ensinamentos e convivências nas disciplinas e reuniões mensais do grupo de pesquisa, que foram fundamentais para meu engrandecimento e amadurecimento pessoal e profissional.

À banca da qualificação composta pelos professores José Artur Barroso Fernandes e Ivan Amorosino do Amaral, que nos ajudaram na composição desta dissertação.  
Aos meus grandes amigos Jorge e Donizete pelo companheirismo durante os 2 anos de convivência na pós-graduação.

Aos meus grandes amigos Paul, Andre (Ganso) e Siddhartha pelo companheirismo e por ceder a República para eu pernoitar durante os 2 anos do Mestrado nos dias que eu precisasse.

Aos meus grandes amigos Bauru, Adonis, Bomba, Tatoo que mesmo distante sempre torceram por mim.

A todos aqueles que sempre torceram por mim em todos os momentos de minha vida.

Um agradecimento especial a ANGEL TUR VIAGENS E TURISMO por me liberar do trabalho sempre que precisei ir à Rio Claro, acreditando que esta pós-graduação trará contribuições significativas para minha vida profissional e pessoal.

## RESUMO

A questão ambiental tem ganhado destaque entre os diversos setores sociais nos últimos anos, ocupando cada vez mais espaço nos diferentes meios de comunicação, uma vez que os atuais níveis de degradação ambiental têm causado efeitos desastrosos para a humanidade. Assim sendo, a educação ambiental surgiu como opção para minimizar estes impactos, passando a ser objeto de interesse de diversas pesquisas. Embora o desenvolvimento de pesquisas que têm como tema a educação ambiental tenha uma história recente tanto nacional como internacionalmente, a produção acadêmica e científica no Brasil é grande e significativa, merecendo ser analisada. Nessa direção, considerando que programas e projetos de educação ambiental têm valorizado e desenvolvido atividades de campo e que estas têm sido tomadas como foco de investigação em diversas pesquisas, entende-se também relevante analisar os significados que têm sido atribuídos a esta perspectiva metodológica. Assim, na tentativa de traçar um quadro quanto à produção acadêmica relacionada à educação ambiental e às atividades de campo, o presente estudo tem por objetivo principal identificar, descrever e analisar esta produção retratada sob a forma de dissertações e teses defendidas no período de 1987 a 2007 presentes no banco de dados da CAPES. Para tentar responder às questões de pesquisa propostas, esta dissertação tomou como procedimento metodológico aquele próprio das pesquisas documentais, isto é, foram analisados os resumos das dissertações e teses relativas às atividades de campo, assim como título, palavra-chave, área de conhecimento, linha(s) de pesquisa informada no banco de dados da CAPES. Todas as etapas de análise dos dados foram orientadas pelos referenciais teórico-metodológicos relacionados à análise de conteúdo (BARDIN, 1977; BAUER, 2002). Os resultados obtidos na primeira etapa possibilitaram o mapeamento relativo às tendências das pesquisas que têm como foco de investigação as atividades de campo e foram extremamente importantes no delineamento da continuidade do trabalho. Percebe-se um aumento considerável da produção acadêmica de dissertações e teses nos últimos anos que se voltam para tal temática, constatando-se uma aglutinação de sua produção na região sudeste e em universidades públicas. Apesar da grande diversidade de programas de pós-graduação (PPG) onde estão inseridas as publicações, há uma concentração nos PPG que têm como área de concentração a Educação, seguido pela PPG em Geografia. Metade das investigações analisadas estavam voltadas para o contexto da Educação Escolar, sendo que há um número considerável relativo ao ensino fundamental. Outra metade dos trabalhos estavam atrelados à educação não formal, sendo a maioria relacionada às atividades de ecoturismo. Como segunda etapa desta pesquisa, optou-se pela realização de uma análise mais aprofundada das tendências das dissertações e teses relativas às atividades de campo em ações de ecoturismo atreladas à educação ambiental. A partir dos objetivos dessas investigações foram identificadas quatro tendências no foco de investigação dos pesquisadores: Avaliar/mapear atividades de campo em ações de ecoturismo; Implementação e planejamento das atividades de ecoturismo; Impactos socioambientais negativos do ecoturismo; Ecoturismo: Aspectos positivos e negativos. Os resultados obtidos nessas análises demonstram o quanto a atividade de ecoturismo está em construção, buscando tentar atender às propostas de promover sustentabilidade, preservação e conservação do meio ambiente, além da compreensão do seu papel sócio-educativo. Palavras-chave: atividade de campo; educação ambiental; pesquisa em educação ambiental; estado da arte; ecoturismo.

## ABSTRACT

Lately, the environmental issue has been gaining some notability among different social sectors and being reported in different means of communication. This notability is related to the actual level of environmental degradation and its impact on the human society. Thus, the environmental education has arisen as a possibility to minimize these impacts, and it became subject of interest to many researches. Although the development of researches which the main theme is the environmental education is something very recent not only nationally but also internationally, its academic and scientific works are plentiful and meaningful, deserving then to be analyzed. Taking that into consideration and considering that environmental education programs and projects has been valuing and developing field works and that those has been undertaken as the main focus of the investigations in many researches, it is then relevant to analyze the meanings that has been attributed to this methodological perspective, the field work. Thereby, with the attempt of outlining the academic work related to environmental education and the field works, this present study has as its main objective to identify, describe and analyze the academic works about environmental education throughout masters and doctoral thesis that has been presented between 1987 and 2007, and that are available at CAPES, a Brazilian data bank for thesis. In order to fulfill its main objective, this present research has used the appropriate methodological procedure for a documental research, which consisted of the analysis of the abstracts from the thesis which were related to field works. The titles, key words, field of knowledge and research areas were also analyzed. All the steps of the data analysis were based on the methodological theories references about content analysis (BARDIN, 1977; BAUER, 2002). The results found in the first part of this research made it possible to determine the trends of the researches that have the field works as the main focus of investigation and these were extremely important to determine the continuation of this present research. It is possible to notice a considerable increase of thesis that investigate about the field work thematic in the last few years. It is also possible to notice a great concentration of these theses on the southeast region of Brazil and more specifically in public universities. Despite the great diversity of post graduation programs (PPG) where the publications are located, there are more publications from post graduation programs that can be found in the following areas: Education, followed then by Geography. Half of the abstract of the theses analyzed were aimed at School Education, and among those, most of the researches were aimed at the Elementary school years. The other half were related to the non-formal education, most of them were about field works. As for the second step of this present research, a deeper analysis of the tendencies found in the thesis about field work and ecotourism and its actions linked to environmental education was chosen to be done. Based on the objectives of the theses which were about ecotourism it as possible to identify four tendencies presented by the researchers: evaluate and identify the field works in ecotourism actions; implementation and planning of ecotourism activities; social and environmental impacts of ecotourism and ecotourism: positive and negative aspects of it. The results found in these analysis showed that the ecotourism activities are still being determined, trying to somehow correspond to the objectives of promoting a sustainable society, to work on the environment conservation and also to understand its importance of its social and educational role. Key words: field works; environmental education; environmental education research; state of the art; ecotourism.



## LISTA DE FIGURAS

	<b>Página</b>
Figura 1. Distribuição temporal das dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES.....	p. 64
Figura 2. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com a região do país, onde pertence o Programa de Pós-Graduação do autor.....	p. 65
Figura 3. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com a área de conhecimento às quais as pesquisas estavam relacionadas.....	p. 79

## LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1. Distribuição e quantificação dos 12 termos do “CONJUNTO ALFA” encontrados nas dissertações e teses utilizadas para seleção do corpus documental.....	p. 59
Tabela 2. Distribuição dos termos do “CONJUNTO ALFA” nas 94 dissertações e teses do corpus documental definitivo.....	p. 60
Tabela 3. Quadro comparativo entre o número de trabalhos efetivamente selecionados (94) para o corpus documental e o total de trabalhos (158) .....	p. 62
Tabela 4. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com o estado onde pertence o Programa de Pós-Graduação do autor.....	p. 66
Tabela 5. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com a sigla da Instituição na qual a pesquisa foi desenvolvida.....	p. 68
Tabela 6. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com natureza administrativa da Instituição na qual a pesquisa foi desenvolvida.....	p. 69
Tabela 7. Grau de titulação acadêmica obtida pelos autores das dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES.....	p. 70
Tabela 8. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com Programa de Pós-Graduação nos quais foram desenvolvidos.....	p. 72
Tabela 9. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com o nível educacional privilegiado pelos trabalhos.....	p. 75
Tabela 10. Tipo de público envolvido nas dissertações e teses longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES relativas à atividade de campo, que foram classificadas em Educação Não-Escolar (ENE).....	p. 77
Tabela 11. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com os focos temáticos privilegiados pelos trabalhos.....	p. 81

Tabela 12. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com o tema ambiental privilegiado pelos autores..... p. 84

Tabela 13. Distribuição e quantificação das categorias criadas para os objetivos das dissertações e teses em ecoturismo p. 93

## **LISTA DE SIGLAS DAS INSTITUIÇÕES QUE APRESENTARAM DISSERTAÇÕES E TESES NESTA PESQUISA**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE	FURG
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE	MACKENZIE
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	PUCSP
UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO	UCDB
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS	UCG
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	UEM
UNIVERSIDADE ESTADUAL SANTA DE CRUZ	UESC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS	UFAM
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	UFBA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	UFF
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	UFLA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL	UFMS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO	UFMT
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	UFPA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	UFPB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA	UFRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UFRRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	UFS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UFV
UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL	ULBRA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	UNESA
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA	UNESP
UNIVERSIDADE DE GUARULHOS	UNG
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA	UNIARA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	UNICAMP
UNIVERSIDADE ANHANGUERA	UNIDERP
UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	UNISINOS
UNIVERSIDADE DE SOROCABA	UNISO
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ	UNITAU
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ	UNIVALI
UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE	UNIVILLE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SÃO PAULO	USP

# SUMÁRIO

	<b>Página</b>
1. INTRODUÇÃO.....	p. 13
1.1 Procedimentos de pesquisa.....	p. 23
2. INVESTIGAÇÕES DO TIPO ESTADO DA ARTE E O CAMPO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	p. 30
2.1 Investigações do tipo Estado da Arte.....	p. 30
2.2 A constituição do campo da Educação Ambiental e o Estado da Arte de suas pesquisas.....	p. 32
3. ATIVIDADES DE CAMPO.....	p. 41
3.1 Contexto histórico das atividades de campo.....	p. 41
3.2 Contextos das atividades de campo: educação formal e educação não-formal.....	p. 44
3.3 Atividades de campo: definições, limites e possibilidades.....	p. 46
3.4 Pesquisas acerca das atividades de campo.....	p. 52
4. PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL RELACIONADAS ÀS ATIVIDADES DE CAMPO: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS.....	p. 57
4.1 Distribuição, quantificação e eficiência na escolha dos termos utilizados para seleção do corpus documental.....	p. 58
4.2 Dados institucionais das dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007).....	p. 63
4.3 Características e tendências temáticas das dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007).....	p. 73
4.3.1 Nível Educacional privilegiado pelo conjunto de dissertações e teses analisadas.....	p. 74
4.3.2 Área de Conhecimento privilegiada pelo conjunto de dissertações e teses analisadas.....	p. 78
4.3.3 Foco temático privilegiado pelo conjunto de dissertações e teses analisadas.....	p. 80
4.3.4 Tema ambiental privilegiado pelo conjunto de dissertações e teses analisadas.....	p. 84
5. ECOTURISMO E AS ATIVIDADES DE CAMPO.....	p. 86
5.1 Atividades de ecoturismo: Histórico e definições.....	p. 87
5.2 Atividades de ecoturismo: Tendências observadas nas análises dos objetivos das teses e dissertações.....	p. 91

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	p. 105
6.1 Síntese da pesquisa.....	p. 105
6.2 Desdobramentos dos resultados obtidos.....	p. 111
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	p. 113
8. ANEXOS.....	p. 123
8.1 Anexo A – Resumo das dissertações e teses do corpus documental.....	p. 123
8.2 Anexo B – Descrição completa dos focos temáticos considerados pela pesquisa.....	p. 169
8.3 Anexo C – Ficha de Classificação.....	p. 171

## 1. INTRODUÇÃO

Registros acerca da existência de instituições e militantes envolvidos com a causa ambiental podem ser encontrados num período anterior à década de 50, contudo, considera-se, a década de 70, como marco inicial do movimento ecológico (CARVALHO, 2001). É nesta década que ocorreram grandes encontros intergovernamentais como em Estocolmo, em 1972, e a Conferência de Tbilisi, em 1977, em uma tentativa de combater a situação de degradação ambiental.

Foi a partir desse período que a nossa sociedade passou a se preocupar com problemas como aquecimento global, desmatamento, poluição, escassez de água, aumento exponencial da população mundial, apenas para exemplificar alguns dentre muitos outros. A questão ambiental tornou-se pauta importante nas discussões em diversos segmentos tais como mídia, partidos políticos, ONGs, comunidades, escolas e outros espaços institucionais e não institucionais, uma vez que a atual situação de degradação tem causado efeitos desastrosos para a humanidade. Esta degradação é resultante de um complexo de fatores interativos tais como econômicos, políticos, tecnológicos, culturais e naturais influenciada pela dinâmica capitalista (LOUREIRO et al, 2000), qualificada principalmente, mas não exclusivamente, pela industrialização, urbanização, consumismo e pelo modelo antropocêntrico. Bornheim (1985) afirma que “... tudo é medido pela gravidade crescente das conseqüências daquilo que o homem faz com a natureza e consigo mesmo.”

As conseqüências das ações humanas, que têm causado degradação, provocando alterações nos ambientes naturais e prejuízos às diversas formas de vida, comprometendo inclusive as próprias condições de sobrevivência da espécie humana podem ser denominadas de crise ambiental, ou crise ecológica mundial (SANTANA, 2005), e dada a sua dimensão podem ser consideradas global e planetária (LEFF, 2003).

Este assunto não é tratado apenas como um ideal de certos grupos ou uma preocupação da população. Segundo Carvalho (2000), o campo ambiental tornou-se um lugar de disputa entre concepções de diferentes grupos sociais, interesses privados, incluindo também movimentos sociais, políticas públicas, partidos políticos, hábitos de consumos, etc. Observa-se que muito é falado na política sobre a importância da preservação ambiental, onde práticas nem sempre boas e eficazes

são adotadas. Contudo, esse engajamento com as questões ambientais é inegavelmente necessário a partir do momento em que os seres humanos vivem em sociedade. Aqui cabem as palavras do filósofo Gerd Bornhein, buscando compreender a temática ambiental: “a natureza tornou-se agora, antes de tudo, um tema visceralmente e necessariamente político” (BORNHEIM, 1985, p. 24).

Segundo Leff (2003), essa chamada crise ambiental é considerada a crise de nosso tempo e é também crise da civilização, que vem sendo constituída historicamente e produzida socialmente enquanto resultado da forma de pensar e de agir do ser humano como decorrência da relação homem-sociedade-natureza. Nesta forma de pensar, o homem é visto como um ser que mantém relações com a natureza, porém não se considera parte dela e, sim, superior a ela.

Diversos caminhos têm sido utilizados como alternativa para solucionar, minimizar ou remediar a atual situação de degradação ambiental. A elaboração de leis ambientais, implantação de ISO 14000 (Internacional Standard Organization – com foco na gestão ambiental)<sup>1</sup> dentro de empresas, projetos de estação de tratamento de efluentes, dentre inúmeros outros são caminhos utilizados. Além destes, o processo educativo tem sido apontado por vários autores como um dos caminhos na tentativa de minimizar ou solucionar os diversos impactos ambientais.

Uma das fortes tendências para a transformação do padrão vigente da relação ser humano-sociedade-natureza é reconhecer o processo educativo como uma alternativa para provocar transformações no atual quadro de degradação ambiental (CARVALHO, 2006).

Bonotto e Carvalho (2001) afirmam que:

“Na busca de soluções aos ingentes problemas ambientais o processo educativo passou a ser considerado como uma das possibilidades de atuação, na tentativa de reverter ou amenizar o quadro de desequilíbrios instalados.” (p.2).

A educação, ou o processo educativo como um todo é por si só um fenômeno humano, social e político. Severino (2001) afirma que para entender a educação na sua dimensão política é necessário entendê-la na sua complexidade de prática

---

<sup>1</sup> A ISO trata-se de uma organização internacional de padronização / normatização, ligada às Nações Unidas. Dentro desta organização existe a família ISO 14000, que trata exclusivamente da questão da gestão ambiental, sendo que a Norma ISO 14001 é propriamente uma norma de sistema de gestão ambiental e a 14004 são as diretrizes para implantação da mesma. Informação oral obtida junto ao auditor desta certificação Paulo Silveira Ivo.



social e também como mediadora para as demais práticas que definem a existência histórica dos seres humanos. Ela necessita efetivar-se também como formação cultural dos indivíduos para transformá-los em pessoas éticas e políticas (SEVERINO, 2006).

O ser humano enquanto ser gregário e social tem a capacidade de intencionalmente interferir nos processos naturais, bem como usufruir dos recursos naturais em benefício próprio. Nesse sentido a educação é uma atividade que contribui e nos ensina a nos relacionar com o meio. O ser humano, para viver, necessita aprender a relacionar-se com o ambiente (SANTANA, 2005).

Cabe aqui mencionar Adorno (1995) que afirma que a educação é um processo que auxilia na superação da barbárie e é decisiva para a sobrevivência da humanidade. Considerando que a crise ambiental é uma forma da manifestação da barbárie humana, é pertinente pensarmos em educação ambiental como meio de superação para o atual estado de crise. "...a barbárie é também uma produção social e é neste contexto que ela deve ser superada. E, talvez aí a educação, enquanto prática social e intencional, tenha, de fato, uma contribuição significativa a dar." (SANTANA, 2005 p. 5). Neste sentido surge a possibilidade da educação enquanto aprendizagem da relação com a natureza.

É neste contexto que se situa a Educação Ambiental (EA), enquanto área de atuação e área de pesquisa. Durante a Conferência de Tbilisi em 1977 foram estabelecidos princípios, características e objetivos para a Educação Ambiental, baseados na "... compreensão, conscientização, e desenvolvimento de novos padrões de conduta para com o meio ambiente usando-se de forma mais adequada os recursos naturais" (TOMAZELLO, 2005).

Desde a Reunião de Tbilisi, muitos outros documentos foram produzidos, mas somente nesses últimos anos é que a educação ambiental adquiriu uma relativa importância na sociedade sendo que muitas investigações têm sido conduzidas em diversos âmbitos científicos.

Desse modo, muitas propostas que se denominam Educação Ambiental têm sido elaboradas e implementadas, com a expectativa de alteração do atual quadro de degradação ambiental (BONOTTO e CARVALHO, 2001), sendo, muitas vezes, encaradas como salvação para resolver os problemas ambientais, por meio da formação da consciência ambiental do cidadão. Todavia, alinhamo-nos com aqueles que consideram que a educação ambiental não deve ser encarada como solução, e

sim como um dos elementos importantes para enfrentamento da crise ambiental (SANTANA, 2005).

Assim sendo, é de fundamental importância ter cuidado ao se abordar as questões ambientalistas na educação ambiental, visando entender as reais implicações do discurso ecológico para a sociedade evitando assim interpretações ingênuas de modismos e discursos utópicos, muitas vezes presentes em propostas, programas ou projetos de Educação Ambiental. Deve-se, portanto, reconhecer como Carvalho (2006) e Gamboa (2007) os limites e as reais possibilidades do processo educativo e conseqüentemente da educação ambiental.

É importante também reconhecer como Carvalho (2006) que:

“... diferentes visões dos processos sociais ou de modelos de sociedade definem diferentes propostas ou programas de ações sociais, diferentes visões do processo educativo engendram propostas educativas com características próprias (p. 4)”.

Desse modo, características próprias de determinados grupos podem ver o processo educativo, ou a educação ambiental em particular, como uma possibilidade de transformar comportamentos individuais em padrões sociais idealizados. Em contrapartida outros grupos podem entender a educação como um caminho para transformações mais profundas na sociedade (CARVALHO, 2006).

Alguns autores que estão preocupados com o reducionismo atribuído ao modo de pensar e fazer Educação Ambiental têm trabalhado a partir da necessidade de re-significar seu conceito. Guimarães (2004) compreende ser necessária e significativa uma ação educativa capaz de contribuir para a transformação de uma realidade de crise socioambiental. Este autor acredita que algumas das concepções hoje presentes de Educação Ambiental não estão comprometidas com os processos de transformação na sociedade que vivemos.

Em síntese, a educação ambiental justifica-se e torna-se cada vez mais uma prática social necessária (SANTANA, 2005), que está em processo de consolidação e de busca da sua identidade ou dos seus limites.

Como reflexo dessa consolidação, enquanto área de pesquisa, a educação ambiental vem se desenvolvendo e este processo é bastante recente. No entanto, é interessante observar um aumento significativo de produção acadêmica, a partir da década de 90 devido, em parte, à grande visibilidade que “a educação ambiental

conquistou nesse período com a Rio 92, o IV Fórum de Educação Ambiental em Guarapari-ES (1997) e a I Conferência Nacional de EA (Brasília, 1997), entre outros.” (PIVA, 2004 p.1 ). Complementando a informação trazida por Piva (2004), outros eventos podem ser citados tais como: a continuidade do Fórum de Educação Ambiental com a realização da 5ª e 6ª versão do evento, o 5th World Environmental Education Congress (5WEEC), a realização dos Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA) que ocorrem sistematicamente a cada 2 anos desde 2001, dentre outros, os quais continuam contribuindo para o desenvolvimento da educação ambiental enquanto área de pesquisa, aumentando anualmente sua produção acadêmica.

Embora a pesquisa nesse campo seja recente, “[...] a produção acadêmica e científica sobre essa temática no Brasil é grande e significativa” (FRACALANZA et al, 2005). Esses autores citam a existência de pelo menos 800 dissertações e teses produzidas nos programas de Pós-graduação no Brasil a partir de 1990. Sabe-se hoje que este número tornou-se bem maior e esta dissertação apresentará dados confirmando este aumento. <sup>2</sup>

Ao considerarmos o Estado de São Paulo, verifica-se que a produção em EA é expressiva, permeando vários eixos de investigação. Além das Organizações Não-Governamentais (ONGs) e das ações ligadas ao Poder Público, o Estado conta com importantes iniciativas vinculadas às Universidades, dentre as quais citamos o grupo de pesquisa “A Temática Ambiental e o Processo Educativo”, vinculado ao Departamento de Educação do Instituto de Biociências da UNESP - Rio Claro; o Laboratório de Educação Política Ambiental (LEPA)-ESALQ/USP; o Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental (PROCAM)-USP; o Curso de Especialização em EA da Faculdade de Saúde Pública - USP; os Núcleos de Pesquisa em Educação Ambiental da UFSCar e da UNICAMP; o Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Todos esses contribuem de forma expressiva para a produção acadêmica científica sobre a temática no país (RINK, 2009).

Nos últimos anos, alguns autores têm se esforçado para mapear a produção da pesquisa na área da educação ambiental no Brasil.

---

<sup>2</sup> Segundo levantamento realizado no dia 04/06/2010, atualmente há 2358 teses e dissertações catalogadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, que apresentam a expressão Educação Ambiental em seus respectivos resumos.

Refletir acerca da pesquisa em educação ambiental é uma tarefa um tanto quanto inovadora e ao mesmo tempo complexa. Trata-se de navegar em um território instável, que já nasce com uma intersecção de saberes. A educação ambiental é considerada um campo interdisciplinar que tem como eixo central a natureza e a especificidade da Educação, que articula a contribuição das várias teorias sociocientíficas e elabora novas explicações e compreensões para oferecer respostas para os problemas da atual condição humana e suas relações com a natureza (GAMBOA, 2007).

Um dos pioneiros nas investigações de mapeamento das pesquisas em educação ambiental foi Fracalanza, que desenvolveu o projeto “O que sabemos sobre a Educação Ambiental (EA) no Brasil: análise da produção acadêmica” com foco na produção acadêmica constituída por dissertações e teses realizada nos diversos programas de Pós-Graduação no país. Os resultados deste projeto foram publicados em 2005 e considerou-se o levantamento das dissertações e teses brasileiras encontradas no banco da CAPES efetuado até o ano de 2004, identificando 807 referências de trabalhos acadêmicos brasileiros que tratam da EA (FRACALANZA et al, 2005)

É importante a realização de levantamentos acerca da produção em Educação Ambiental. Avaliar as construções epistemológicas e a produção científica da área de EA é uma tarefa que demanda um olhar crítico. Permite avaliar o movimento e a dinâmica da área, contribuindo então para o entendimento do estado da arte da mesma, bem como evocando uma auto-reflexão da área. Os resultados também podem permitir que se estabeleçam propostas de novas linhas de pesquisa, processos de ensino-aprendizagem, novos métodos de investigação, bem como outorgar status científico à área (TOMAZELLO, 2005).

Nesse sentido, são muitos os aspectos que têm sido explorados em análises de pesquisas já realizadas sobre Educação Ambiental. Kawasaki, Matos e Motokane (2006) tentaram traçar perfil do pesquisador, buscando reconhecer elementos que pudessem servir de referenciais para o estudo da constituição do campo de pesquisa em Educação Ambiental e verificou-se que o perfil deste pesquisador é variado, proveniente de diversas áreas de formação. Constataram também que há um predomínio destes na região sudeste.

Freitas e Oliveira (2006) tentaram traçar um panorama das tendências metodológicas adotadas em Educação Ambiental através das análises dos trabalhos apresentados no I Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental e chegaram à

conclusão de que há uma falta de consenso e de formação crítica nos processos investigativos que respondam aos critérios de rigor acadêmico do campo em questão.

Outro autor que buscou mapear a produção acadêmica de dissertações e teses em educação ambiental defendidas no período de 1984 a 2002 foi Reigota (2007), que buscou sistematizar principalmente as tendências temáticas predominantes. Tomazello (2005), por sua vez, também a partir da análise de dissertações e teses no período de 1987 a 2001, tenta sistematizar as categorias temáticas, o aumento de produtividade no decorrer dos anos e a concentração de pesquisa em educação ambiental em determinadas universidades.

Carvalho, Tomazello e Oliveira (2009) apresentam um panorama da pesquisa em educação ambiental a partir de textos publicados em periódicos e levantamentos já realizados em bancos de teses e dissertações, considerando principalmente as atuais políticas de pós-graduação implementadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este panorama buscou identificar onde se dá primordialmente a pesquisa em educação ambiental. Estes autores por meio deste levantamento verificaram que a pós-graduação se apresenta como sendo o locus privilegiado para a realização de pesquisas em EA, além de um grande aumento da produção nos últimos 10 anos e concentração de trabalhos em certas regiões do país.

Apesar desta preocupação em se pesquisar e se mapear a pesquisa nesta área no Brasil, aspectos específicos da prática ambiental ainda não têm sido sistematizados nesta farta produção acadêmica disponível hoje no país. Esta afirmação vale, por exemplo, para os significados que têm sido construídos em dissertações e teses em relação aos diferentes procedimentos de ensino utilizados para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental.

Em relação a este aspecto da prática pedagógica, quaisquer que sejam os procedimentos didáticos para Educação Ambiental, é preciso lembrar que não existem procedimentos específicos e ideais definidos “a priori”. São tantas as possibilidades quanto as modalidades de ensino até hoje pensados para a prática educativa.

Embora sejam vários os procedimentos utilizados para implementar uma Educação Ambiental, dentre essa variedade destaca-se a atividade de campo, a qual tem exercido um papel significativo em propostas de educação ambiental.

Portanto, os significados que têm sido construídos sobre essa modalidade de ensino merecem uma reflexão acerca de sua produção.

As atividades de campo são vistas como propostas de ação que buscam reverter transformar, melhorar e aumentar a consciência ambiental dos alunos através do contato com a natureza (BOGNER, 1998).

Cunha *et al* (2003) também afirma que com “o contato direto com os recursos naturais, históricos, culturais e sociais, os alunos podem questionar e buscar respostas para as várias situações vivenciadas fora dos limites da escola”. Esta visão mais abrangente de atividade de campo coaduna-se com os novos conceitos de educação ambiental.

É possível, no entanto, ir além, como o faz Martin (2004), que afirma que apenas o contato com a natureza não garante a melhora da relação homem-natureza. É preciso, segundo este autor, estimular uma abordagem crítica para as atividades de campo, contextualizando-as.

Atualmente, muitas das escolas particulares realizam alguns trabalhos de campo mediados por uma agência de turismo. Conforme Fernandes (2007), na década de 80 surgiram as primeiras agências e organizações não-governamentais que atuavam com a nova e recente indústria do chamado turismo educacional. Assim, algumas das funções envolvidas nessa atividade, as quais até então eram realizadas exclusivamente por professores e funcionários da escola, passaram a ser desempenhadas por profissionais especializados e especialmente preparados.

As atividades de campo passaram a envolver então diferentes setores da sociedade. De acordo com Ford (1986), não existe apenas um profissional responsável e com competência para realização dos trabalhos de campo, uma vez que este é um campo multidisciplinar que envolve vários profissionais e que transcende os limites da escola. Como consequência desta multidisciplinaridade, a atividade de campo é vista por diferentes perspectivas (FORD, 1986), transcendendo os limites do contexto educacional formal.

Para que o procedimento pedagógico da atividade de campo possa ser utilizado de maneira satisfatória pela educação ambiental é preciso entendê-lo como sendo apenas um dos fatores importantes, dentre outros existentes, para a transformação dos atuais modelos da relação sociedade - natureza. Mais do que isso, a atividade de campo deve ser um procedimento pedagógico de apreensão do real no que tange ao entendimento dos problemas ambientais, possibilitando assim

uma interação com o meio ambiente que transcenda a visão de separação entre homem e natureza.

Para Seniciato e Cavassan (2004) a aula de campo constitui uma metodologia educativa eficaz uma vez que há a possibilidade de aliar envolvimento e motivação dos alunos com a superação da fragmentação do conhecimento, tornando mais significativa a aprendizagem dos conhecimentos científicos. Além disso, permite uma abordagem mais complexa e menos abstrata dos fenômenos estudados, favorecendo a manifestação de sensações e emoções dos alunos. O desenvolvimento de atividades de campo, se bem conduzidas e com propostas adequadas, podem colaborar para a integração dos alunos e professores na ação de conhecer e transformar, sem desconsiderar os aspectos subjetivos presentes na ação.

Nesse sentido, são muitos os aspectos que têm sido explorados sobre atividade de campo e sua relação com a educação ambiental. Podemos citar Nunes e Carvalho (2001) e Garcia e Mergulhão (2001) que buscaram analisar sistematicamente um projeto de educação ambiental com visitas monitoradas nos Zoológicos de Piracicaba e Sorocaba respectivamente.

Considerando que programas e projetos de educação ambiental têm valorizado e estimulado o desenvolvimento de atividades de campo e que algumas pesquisas têm sido desenvolvidas no país procurando compreender os significados de atividades como essas para as práticas de educação ambiental, entende-se também relevante a sistematização dos conhecimentos já produzidos em relação a esta temática.

Na tentativa de refletir acerca da Educação Ambiental enquanto produção acadêmica relacionada às atividades e projetos de atividades de campo, o presente estudo tem por objetivo principal identificar, descrever e analisar esta produção concretizada na forma de dissertações de teses defendidas no período de 1987 a 2007 e cadastradas no banco de teses e dissertações da CAPES. A segunda fase da presente dissertação tem como objetivo identificar algumas tendências das pesquisas em ecoturismo no que diz respeito às atividades de campo em ações de ecoturismo.

Assim, nesta investigação procurou-se responder questões consideradas como orientadoras da investigação: Quais os significados que têm sido atribuídos às atividades de campo nas dissertações e teses produzidas no Brasil em Educação

Ambiental? Quais as relações estabelecidas pelos pesquisadores entre Educação Ambiental e atividade de campo? Em que contextos essas teses e dissertações estão situadas? Quais as tendências e aspectos das atividades de campo têm sido mais explorados nas pesquisas em Educação Ambiental que têm sido produzidas no Brasil?

Como segunda fase da presente pesquisa procurou-se responder quais são as tendências das pesquisas em atividades de ecoturismo relacionadas à educação ambiental, principalmente no que diz respeito às questões de investigação que têm sido propostas pelos pesquisadores e aos objetivos das pesquisas analisadas, focando nas questões relacionadas com as atividades de campo em ações de ecoturismo.

É interessante e oportuno explicitar as razões pelas quais a temática foi escolhida para a execução desta pesquisa. Além do contato com estudos acadêmicos e projetos de pesquisa sobre a temática ambiental no qual se inseriu meu trabalho de conclusão no curso de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas na UNESP, o assunto é recorrente também nas minhas inquietações profissionais ao longo da atuação como educador em uma agência de viagens que atua com atividades de campo em escolas.

As reflexões sobre o papel social do educador, a partir das minhas reflexões pessoais no trabalho que exerço, provocaram um sentimento de contrariedade diante dos modismos que permeiam as práticas pedagógicas relacionadas à EA no cotidiano escolar e mais especificamente os trabalhos de campo. Este sentimento diante de minhas indagações gerou a necessidade de buscar conhecer melhor e refletir criticamente sobre essa temática.

Ao ingressar no Programa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação entrei em contato com projetos mais amplos ligados ao grupo, relacionados com estudos do tipo Estado da Arte da produção acadêmica, com ênfase em Educação Ambiental. Assim sendo, o projeto inicial elaborado para processo seletivo iniciou-se com a preocupação sobre a temática atividade de campo e o mesmo foi sendo moldado para a dissertação, mantendo-se a temática e inserindo a questão dos estudos do tipo Estado da Arte.



## 1.1 Procedimentos de pesquisa

Considerando as questões norteadoras deste trabalho e os objetivos delimitados, os caminhos para investigação são aqueles próprios das pesquisas documentais. Entende-se por documento “qualquer registro escrito que possa ser usado como fonte de informação” (ALVES MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1998). Ludke e André (1986) apontam algumas vantagens para este tipo de investigação como procedimento de pesquisa. Estas autoras explicam que os documentos constituem uma fonte de informação estável, resistente ao tempo, podendo assim ser consultados várias vezes e por diferentes pesquisadores.

Para a composição de um universo de pesquisa, trabalhou-se com o conceito de corpus documental. Entende-se por corpus, “uma coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, com (inevitável) arbitrariedade, e com a qual ele irá trabalhar” (BARTHES, 1967 p. 96 apud BAUER & AARTS, 2002). A construção de um corpus apresenta-se como uma alternativa diferenciada para a coleta de dados, considerando que este procedimento “[...], garante a eficiência que se ganha na seleção de algum material para caracterizar o todo”. (BAUER & AARTS, 2002).

É importante lembrar que todas as etapas de análise dos dados foram orientadas pelos referenciais teórico-metodológicos relacionados à análise de conteúdo (BARDIN, 1977; BAUER 2002). A análise de conteúdo trabalha tradicionalmente com materiais textuais escritos, tendo como objetivo principal a compreensão crítica do sentido das comunicações, a busca das significações explícitas ou ocultas, manifestas ou latentes (BARDIN, 1977). Oliveira et al (2003) também acrescentam com clareza que:

“A abordagem de análise de conteúdo tem por finalidade, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, explicar e sistematizar o conteúdo da mensagem e o significado desse conteúdo, por meio de deduções lógicas e justificadas, tendo como referência sua origem (quem emitiu) e o contexto da mensagem ou os efeitos dessa mensagem” (Oliveira et al, 2003, p. 13).

Os autores ainda colocam que este procedimento procura identificar as freqüências e ausências de itens com o objetivo de categorizar, sistematizando o conteúdo. Além disso, a análise de conteúdo tenta ir além de uma simples descrição

de conteúdos. Esta possibilita a interpretação, de modo que os dados possam contribuir para a busca de respostas para as questões propostas para esta investigação.

A análise de conteúdo caracteriza-se principalmente pela análise interpretativa. “O conhecimento e a análise interpretativa do próprio conhecimento é assim, uma construção que parte da realidade concreta, histórica e social dos homens” (OLIVEIRA, et al, p. 1, 2003).

## **FASES DA PESQUISA**

Para alcançar os objetivos o presente trabalho foi dividido em 2 fases. A primeira apresenta um panorama das pesquisas das atividades de campo em educação ambiental. A segunda fase apresenta as tendências das pesquisas que utilizam atividades de campo em ações de ecoturismo.

A seguir as etapas que permearam a presente pesquisa:

### **Etapa 1**

Compreendeu o levantamento e identificação do conjunto de dissertações e teses encontradas no Banco de dados da CAPES de 1987 a 2007 apresentados sob forma de resumos. Este período foi escolhido, considerando que 1987 é o ano de criação do banco de teses e dissertações e 2007 foi o ano anterior ao ingresso no presente mestrado.

Para a construção do corpus desta pesquisa, foram selecionados os 1739 trabalhos, em uma primeira etapa, a partir do recurso de busca oferecido pelo site, fazendo-se uso da palavra-chave “educação ambiental” – palavra exata. Assim, nesta etapa, foram selecionados os trabalhos cuja expressão “educação ambiental” estava incluída ou no resumo, e/ou no título e/ou palavra-chave, e/ou área de conhecimento, e/ou linha(s) de pesquisa informada(s) no banco de dados.

### **Etapa 2**

A partir do conjunto de 1739 trabalhos realizou-se a segunda etapa do procedimento de pesquisa. Uma vez que o resultado do conjunto de 1739 trabalhos é apresentado seguindo o critério de ordem alfabética do nome do autor, fica caracterizada a aleatoriedade com que os resumos são apresentados, considerando que este modo de apresentação garante a diversidade tanto de temas quanto do ano

de defesa da dissertação ou tese ou quanto à instituição e programa de pós-graduação onde o trabalho foi desenvolvido. Desse modo, esta etapa consistiu na leitura prévia aleatória de 200 trabalhos para a identificação de um conjunto de termos-chave utilizados pelos autores dos trabalhos para se referirem às “atividades de campo”. Este número de trabalhos garantiu uma amostra representativa do total dos 1739 trabalhos encontrados em Educação Ambiental.

A leitura atenta dos 200 resumos aleatórios e demais informações nas informações obtidas em suas respectivas fichas catalográficas permitiram verificar quais os termos que foram possivelmente utilizados como correspondentes para a atividade de campo e outras palavras que poderiam estar associadas à temática em questão. Vale ressaltar que, conforme anteriormente citado, não existe um consenso no que diz respeito à nomenclatura utilizada para as práticas aqui mencionadas como atividades de campo (Viveiro, 2006).

A definição tanto do número de dissertações e teses a serem lidas nesta etapa como do procedimento para seleção de informações acerca dos procedimentos estatísticos foram obtidos através do Departamento de Estatística, Matemática Aplicada e Computação (DEMAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) campus de Rio Claro.<sup>3</sup>

Mediante a realização desta etapa foi encontrado e delineado um conjunto de termos-chave. Vale ressaltar aqui que esses termos foram utilizados pelos autores em algum momento na redação, ou seja, poderiam estar incluídos no resumo, e/ou no título e/ou palavra-chave, e/ou Área de conhecimento, e/ou Linha(s) de pesquisa, todos informados no banco de dados. Assim sendo, esse conjunto de termos aqui determinado foi denominado de “CONJUNTO ALFA”, e trata-se do conjunto de termos identificados por esta pesquisa como associados à “atividade de campo”.

Os termos-chave aqui identificados que determinaram o “CONJUNTO ALFA” foram: atividade de campo; aula de campo; ecoturismo; estudo do meio; excursão; monitor ambiental; passeio; saída de campo; trabalho de campo; trilha interpretativa; viagem; visitação monitorada.

---

<sup>3</sup> Informação oral obtida através de consulta com o Prof. Dr. José Silvio Govone do referido departamento.

### **Etapa 3**

Na terceira etapa, do total de 1739 trabalhos de Educação Ambiental, realizou-se uma seleção a partir dos termos do “CONJUNTO ALFA”, criando assim um novo banco de dados eletrônico.

Para isso utilizou-se da função “localizar” do programa Microsoft Word, no qual foi inserido um termo de cada vez, constantes do “CONJUNTO ALFA”, o que possibilitou uma busca com 100% de eficiência. Esse procedimento permitiu assim localizar 184 dissertações ou teses nas quais um dos termos pôde ser encontrado. Uma vez que um mesmo trabalho pode trazer diferentes campos inseridos no banco de dados da CAPES e assim mais de um dos termos-chave utilizados para a seleção inicial dos documentos, a seleção final delimitou um corpus documental constituído de 158 documentos para análise.

### **Etapa 4**

A quarta etapa consistiu na leitura dos respectivos (158) trabalhos para seleção do corpus documental definitivo, tendo em vista que apenas a seleção a partir dos termos do “CONJUNTO ALFA” poderia apresentar falhas. Nesta etapa foram selecionadas aquelas teses e dissertações nas quais a atividade de campo foi tomada como problema de investigação ou na qual o pesquisador utilizou-se desta prática pedagógica para responder às suas questões de pesquisa. Sendo assim, verificou-se que em 64 resumos o pesquisador somente citava o procedimento pedagógico em questão sem aprofundamento e/ou, então, ele não tratava da atividade de campo enquanto procedimento pedagógico. Assim sendo, estes trabalhos foram desconsiderados e chegou-se, portanto, a um corpus documental definitivo de 94 trabalhos.

### **Etapa 5**

A quinta etapa consistiu na organização do banco de dados eletrônico definitivo contando com 94 trabalhos, os quais constituem o conjunto de dissertações e teses a serem classificados e analisados nesta pesquisa. Os créditos bibliográficos (autores e títulos) e respectivos resumos desses 94 trabalhos encontram-se no Anexo A, enumerados e categorizados da seguinte maneira:

1- Agrupamento de trabalhos a partir de cada um dos termos do “CONJUNTO ALFA”.

2- Dentro de cada grupo os trabalhos foram dispostos por ordem alfabética a partir do sobrenome do autor.

Em se tratando ainda de organização dos resultados, foi criado um grupo denominado de “Repetido” nos quais estavam presentes os trabalhos cuja ocorrência se dava em mais de um termo do conjunto alfa. Este grupo foi inserido no final do anexo A.

## **Etapa 6**

Na sexta etapa foi realizada a leitura e análise dos respectivos resumos, título, palavra-chave, área de conhecimento, linha(s) de pesquisa, conforme encontrado no banco de teses e dissertações da CAPES para preenchimento de uma ficha de classificação<sup>4</sup>.

Esta ficha pode ser encontrada no Anexo C, sendo composta por um conjunto de descritores<sup>5</sup>, contendo além dos dados bibliográficos e institucionais dos trabalhos, o nível de ensino a que o trabalho está direcionado; área de conhecimento a que o trabalho faz referência; foco temático; tema ambiental e outras observações.

## **Etapa 7**

Após a leitura, análise dos trabalhos e preenchimento da ficha de classificação, na etapa 7 foi realizada a organização geral desses dados obtidos sob forma de tabelas, planilhas e gráficos.

Com o uso de aplicativos tais como Word® e Excel® (Microsoft), foi possível confeccionar tabelas, planilhas e gráficos para sistematizar os resultados. Desse modo, foi possível analisar o conjunto de informações e obter um mapeamento indicativo das características e tendências presentes nas dissertações e teses.

Assim sendo, no capítulo 4 serão apresentados os resultados da classificação efetuados com base no conjunto de descritores e análise correspondente, buscando estabelecer as características e tendências das 94 dissertações e teses encontradas no banco de dados da CAPES relativas à temática em questão.

---

<sup>4</sup> Um modelo desta ficha de análise (versão 14/09/2009) pode ser encontrado no Anexo C. Esta ficha foi desenvolvida pelo Projeto Temático “A Educação Ambiental no Brasil” que envolve a universidades Unicamp, UNESP-Rio Claro e USP-Ribeirão Preto. (Anexo C). Este projeto, ao debruçar-se sobre as teses e dissertações em Educação Ambiental produzidas no país, objetiva verificar o estado da arte do campo da educação ambiental no Brasil em seus diversos aspectos a partir da análise de documentos.

<sup>5</sup> Conforme Megid Neto (1999), o termo descritor (categoria, indicador) é utilizado para indicar aspectos que serão analisados na descrição, classificação e análise dos documentos que constituem-se como foco do estudo.

Levando em consideração as especificidades da temática em questão foram estabelecidos a partir da ficha de classificação (Anexo C) os seguintes descritores para a classificação dos trabalhos, alguns deles adaptados em função dos objetivos da presente pesquisa:

**Autor da Produção:** trata-se do autor da dissertação ou tese analisada.

**Instituição de Ensino:** corresponde à Instituição a qual pertence o autor do trabalho. Consta o nome da instituição na qual o autor defendeu seu trabalho, cidade, estado e a classificação das mesmas quanto à natureza administrativa: públicas (municipais, estaduais ou federais), privadas ou Organizações Não-Governamentais.

**Programa de Pós:** Nome do programa de pós-graduação, no qual a dissertação/tese foi defendida.

**Grau de titulação acadêmica:** Grau de titulação que o autor obteve em sua defesa (mestrado acadêmico, mestrado profissional, doutorado ou livre docência)

**Contexto Educacional:** identifica elementos que evidenciam um direcionamento ou preocupação do autor com determinado nível de ensino. A terminologia adotada para os níveis procurou seguir a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), sendo consideradas as seguintes possibilidades: Educação Infantil (EI); Ensino Fundamental 1 (EF1ª a 4ª série); Ensino Fundamental 2 (EF de 4ª a 8ª série); Ensino Médio (EM); Educação Superior (ES); Educação de Jovens e Adultos (EJA); Abordagem Genérica dos níveis escolares (trabalhos que abordam a Educação Ambiental de modo genérico quanto ao nível escolar, sem especificar um nível particular de direcionamento do estudo); Educação Não-Escolar (ENE): Estudos atrelados a processos não escolarizados ou relacionados à educação informal (não formal); e Abordagem Genérica (trabalhos que não especificam a que nível educacional se referem, nem se estão relacionados ao âmbito escolar ou não-escolar, tratando questões sobre Educação Ambiental sem qualquer referência explícita ao nível educacional).

**Área de Conhecimento:** refere-se a quais temas, tópicos específicos ou conteúdos relacionados com EA são abordados pelos documentos e que representam determinadas áreas de conhecimento. Os documentos que abrangem mais de uma área foram classificados em todos os indicadores envolvidos. As áreas

de conhecimento adotadas foram: Ciências Agrárias, Artes, Ciências Biológicas, Ciências Geológicas, Ciências Naturais, Comunicação e Jornalismo, Direito, Ecologia, Economia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa, Matemática, Química, Saúde, Sociologia, Turismo e Geral. O descritor Geral foi adotado para situações em que a abordagem de temas/tópicos/conteúdos foi genérica, sem detalhar ou privilegiar aspectos de uma ou outra área ou, ainda, em casos onde os documentos trataram genericamente do ambiente.

**Tema Ambiental:** especifica o assunto ou tema específico do campo da Educação Ambiental abordado no trabalho, por exemplo: resíduos sólidos, resíduos líquidos, desmatamento, mata ciliar, queimadas, poluição, lixo, camada de ozônio, aquíferos, urbanização, moradias, transporte, saneamento básico, tratamento de água ou esgoto, legislação ambiental etc.

**Foco temático:** especifica o tema ou assunto objeto de investigação e estudo nos trabalhos, podendo se referir ao foco principal de pesquisa, ou a focos secundários desde que tenham sido tratados de maneira abrangente e relativamente detalhada no decorrer do trabalho. Desse modo, os focos temáticos utilizados nesta pesquisa foram: Currículos, Programas e Projetos; Conteúdos e Métodos; Recursos Didáticos; Concepções/Representações/Percepções do formador em EA; Concepções/Representações/Percepções do aprendiz em EA; Formação de conceitos em EA; Políticas públicas em EA; Organização da instituição escolar; Organização governamental; Organização não-governamental; Trabalhos e formação de professores e agentes de EA; Movimentos sociais/Movimentos ambientalista; Outro. O detalhamento de cada um dos focos temáticos encontra-se no Anexo B.

## **Etapa 8**

A Etapa 8 corresponde ao início da segunda fase da presente pesquisa, no qual apresenta as tendências das pesquisas que utilizam atividades de campo em ações de ecoturismo. Nesta etapa os resumos foram analisados, buscando identificar tendências nos objetivos e questões de pesquisa que nortearam os autores das dissertações e teses. Além disso, fez-se o esforço de localizar os textos completos na tentativa de contar com dados mais fidedignos para apresentações dos resultados.

## 2. INVESTIGAÇÕES DO TIPO ESTADO DA ARTE E O CAMPO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

### 2.1 Investigações do tipo estado da arte

Nos últimos quinze anos têm se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação "estado da arte" ou "estado do conhecimento" (FERREIRA, 2002), porém ainda muito aquém das necessidades brasileiras. Um dos fatos atribuídos a esta crescente produção pode ser visto como uma conseqüência direta do aumento da produção acadêmica em geral, tanto através de artigos quanto de dissertações e teses.

Sposito (2001) coloca que a crescente produção de conhecimento na área de Educação, especialmente a que decorre dos diversos programas de pós-graduação existentes no país, justifica e requer a intensificação de investigações que possibilitem acompanhar sua trajetória, fazer avaliações críticas, delinear os principais contornos das pesquisas e propor novas possibilidades de estudo. Este é o caso das pesquisas conhecidas como do tipo "estado da arte" ou "estado do conhecimento".

Diversos autores definem a expressão "estado da arte", tais como Spink (1996), Ferreira (2002), Wittmann e Gracindo (2001), dentre outros, afirmando que estado da arte é o estudo da produção de conhecimento e desenvolvimento de um determinado campo.

Ferreira (2002) define bem as pesquisas do tipo estado da arte como sendo de caráter bibliográfico, trazendo em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. E ainda:

"Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado" (FERREIRA, 2002, p. 258)



Spink (1996) acrescenta que o estado da arte é “uma exposição sobre o nível de conhecimento e desenvolvimento de um campo ou questão” (p. 167). Os trabalhos de estado da arte revisam a bibliografia proveniente de diferentes fontes e períodos com o objetivo de identificar tendências e lacunas na produção brasileira sobre determinado tema (BARRETO et al, 2001)

Quando se trata da importância deste tipo de pesquisa, Wittmann e Gracindo (2001) colocam bem no seu trabalho sobre o estado da arte de políticas e gestão da educação, quando afirmam que estas pesquisas são de fundamental importância para o processo histórico do conhecimento, para a qualificação dos agentes e para a melhora da prática educacional e sua administração, contribuindo significativamente para a área de estudo em questão.

Além disso, um forte argumento para as pesquisas de estado da arte é que as mesmas permitiriam uma organização da produção na área, e, conseqüentemente, a identificação de tendências, bem como a pluralidade de abordagens (Ferreira, 2002). Para Soares (1987), essas pesquisas indicam “possibilidades de integração de diferentes perspectivas, (...) a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses” (1987, p. 3). André (2007) aponta que tais trabalhos respondem à preocupação em estabelecer critérios para avaliar as pesquisas no campo de conhecimento considerado.

Megid Neto (1999) também ressalta importância de tal tipo de investigação para uma divulgação ampla e efetiva da produção acadêmica ao afirmar que:

“A ampla e adequada divulgação da produção científica em determinado campo do conhecimento depende cada vez mais de estudos desse tipo, algo bastante freqüente em países de larga tradição de pesquisa em educação, porém muito aquém das necessidades brasileiras. Ressentimo-nos aqui de maior quantidade de trabalhos do tipo “estado da arte”, o que limita sensivelmente a socialização do saber oriundo da pesquisa acadêmica” (MEGID NETO, 1999, p. 32).

Em relação às fontes adotadas pelas pesquisas do tipo estado da arte estas são bem diversificadas, sendo artigos publicados em periódicos especializados, trabalhos publicados em anais de eventos, e principalmente teses e dissertações produzidas nos

programas de pós-graduação. É importante notar que além das fontes serem diversas, cada autor opta por uma determinada metodologia para a obtenção dos dados.

Em suma, ficam evidentes as diferentes contribuições que uma pesquisa do tipo estado da arte pode trazer a uma área. As preocupações, debates e mapeamentos acerca da produção acadêmica de um campo científico, qualquer que seja ele, são muito válidas e tendem a permitir uma auto-avaliação, que acarreta possivelmente na criação de novas disciplinas curriculares, na ampliação do campo e de forma geral contribuindo para a estabilidade da área no meio acadêmico, além do redirecionamento dos próprios focos e metodologias de pesquisas.

## **2.2 A constituição do campo da educação ambiental e o estado da arte de suas pesquisas**

Diante do processo de estabelecimento e busca de legitimidade em que se apresenta a Educação Ambiental é de grande valia discorrer brevemente e pontualmente sobre o conceito de campo e por subseqüência sobre o conceito de campo do conhecimento científico. Um dos autores que com mais propriedade aborda estes conceitos é Bourdieu, sociólogo francês que com sua noção de campo apresenta a possibilidade de se enxergar para além daquilo que é corriqueiro. Este autor propõe reflexões mais aprofundadas e que superam as noções triviais de diferentes setores da sociedade. Ainda o autor apresenta a possibilidade da compreensão da noção de campo para diversos setores da sociedade, inclusive o científico. Pensando no campo científico, este pode ser entendido como sendo o universo onde estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a ciência (BOURDIEU, 2004). Este autor compreende as diferentes ciências ou o conhecimento científico em geral como sendo um campo específico (BOURDIEU, 2004). Bourdieu (2004) considera que o espaço de produção da ciência, ou seja, o campo científico seja um campo social como qualquer outro, com relações de forças, disputas e estratégias que visam beneficiar interesses específicos dos participantes deste campo. Para ele, o objeto de disputa do campo científico é a posse exclusiva da autoridade científica.

Diante dos desafios ambientais surgidos no século XX e XXI, da degradação do meio ambiente e de buscas de alternativas para os problemas daí decorrentes é que se contextualiza o campo da educação ambiental. Ao apresentar-se como um campo que tem uma produção acadêmica, a Educação Ambiental está automaticamente inserida no contexto do campo do conhecimento científico. Uma vez inserida no contexto do campo do conhecimento científico a EA busca atender às regras próprias deste campo, ou seja, procura produzir academicamente para que possa outorgar posse exclusiva da autoridade científica, premissa básica para a constituição de um campo.

A EA, enquanto campo ainda em construção, busca legitimar-se e o faz através do caminho do campo científico, e com isso fica às voltas com a questão de sua legitimidade. Conforme Bourdieu (1974, p. 151) “diversamente de uma prática legítima, uma prática em via de consagração coloca incessantemente aos que ela se entregam a questão da própria legitimidade”.

Nesse sentido, as pesquisas e produções acadêmicas da EA são parte essencial para consagração do campo. As dissertações de mestrado e as teses de doutorado são o que se pode chamar de o produto mais original e demonstrativo da vitalidade, da organização e da identidade de um campo de conhecimento ou de uma comunidade investigadora.

Assim, o banco de teses e dissertações da CAPES se apresenta como um espaço legitimador de difusão da ciência, podendo ser considerado como parte da produção legítima de um determinado campo. Foi considerando esse contexto que se partiu desse banco de dados para a constituição do corpus documental desta pesquisa.

A Educação Ambiental é uma área jovem e ainda em busca de sua legitimação. Além disso, a EA tem se apresentado em diversas áreas e cursos de pós-graduação, fatos que dificultam os levantamentos nas pesquisas de estado da arte em EA. Carvalho, Tomazello e Oliveira (2009) reafirmam esta questão a seguir:

“A recuperação de dados da produção nessa área não é uma tarefa muito simples devido à abrangência da temática e ao fato de a produção da pesquisa ser realizada em programas de pós-graduação muito diversos, envolvendo diferentes áreas do conhecimento” (CARVALHO, TOMAZELLO E OLIVEIRA, 2009).

Contudo, o fato da EA estar presente em diversas áreas do conhecimento pode contribuir para o enriquecimento das hipóteses, teses e abstrações para a construção do campo de pesquisa em educação ambiental (GAMBOA, 2007). Aqui cabem as palavras de Kawasaki et al (2006)

(...) é possível afirmar que há um campo de pesquisa em EA e que este resulta da confluência de diferentes campos: o ambiental, o educacional e o científico. Há tensões entre eles em torno de objetos em disputa, mas essas promovem embates produtivos e um movimento dinâmico no interior de um campo científico, no qual seus sujeitos se reconhecem e se identificam (KAWASAKI et al, 2006, p. 137).

A busca de legitimação do campo da EA passa pela pesquisa do tipo estado da arte, uma vez que a verificação do atual estado de conhecimento de um campo proporciona a este uma noção clara do seu encaminhamento.

Assim sendo, é importante ter em vista que a presente pesquisa, ao debruçar-se sobre o estado da arte das pesquisas sobre atividade de campo no contexto da educação ambiental, estará contribuindo para o avanço da identificação da área como um todo. Vale aqui reafirmar que as pesquisas sobre estado da arte em EA buscam estabelecer propostas de novas linhas de pesquisa, processos de ensino-aprendizagem e novos métodos de investigação (TOMAZELLO, 2005).

Discutir sobre as produções das pesquisas visa antes de tudo tecer uma crítica do que se produz e chamar a atenção de elementos que necessitam e podem ser superados. Além da pretensão de se estabelecer um horizonte paradigmático para a EA, com definição dos campos teóricos e metodológicos, busca-se acrescentar elementos para o debate e o seu fortalecimento (ROSSO, SILVA e MACHADO, 2007).

Mattos, Lustosa e Loureiro (2007) também chamam a atenção para a importância de se fazer um “estado da arte” em EA. Os autores afirmam que este tipo de trabalho permite conhecer mais profundamente a EA e poderá acarretar em reflexões teóricas que, em relação dialética com a ação, levará a construção de uma práxis realmente emancipatória e transformadora em EA, trazendo atuações críticas, intensamente políticas e questionadoras dos modelos sociais atuais. Ainda segundo Lorenzetti e Delizoicov (2007a)

“Uma análise da produção científica na área da Educação Ambiental dos programas de pós-graduação do Brasil torna-se necessário na medida em que se passa a repensar e questionar as concepções e práticas que balizam estas produções, identificando suas concepções epistemológicas, articulando com as condições históricas de sua produção, sua emergência, sua extensão e transformação enquanto campo do saber” (LORENZETTI e DELIZOICOV, 2007a p.1)

Assim, considerando a importância de pesquisas do tipo estado da arte, e uma breve discussão sobre o campo da educação ambiental em construção, trabalhos similares ao da presente dissertação merecem destaque. É pertinente elucidar qual foi o critério para apresentação desta revisão de trabalhos do tipo estado da arte. Desse modo, os trabalhos a seguir serão apresentados conforme corpus documental utilizado na pesquisa. Primeiramente apresentar-se-á os trabalhos que analisam dissertações e teses em ordem cronológica, depois os trabalhos que analisam o EPEA (Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental) e finalmente aqueles que analisam outros tipos de documentos tais como eventos, anais de congressos, etc.

Ao considerarmos o conjunto das pesquisas voltadas para EA, encontramos o projeto “O que sabemos sobre a Educação Ambiental (EA) no Brasil: análise da produção acadêmica” com foco na produção acadêmica constituída por dissertações e teses realizada nos diversos programas de Pós-Graduação no país, desde o início de sua produção. Considerando-se o levantamento efetuado até o ano de 2004, identificou-se 807 referências de trabalhos acadêmicos brasileiros que tratam da EA (FRACALANZA et al, 2005).

Tomazello (2005), a partir das dissertações e teses no período de 1987 a 2001 e utilizando a análise de conteúdo pautada em Bardin (1977), tentou sistematizar as categorias temáticas, o aumento de produtividade naquele período e a concentração de pesquisa em educação ambiental em determinadas universidades. Os resultados desta pesquisa indicam a falta de linha de pesquisas em EA nos programas de pós-graduação e uma grande diversidade de áreas, de instituições e orientadores. Segundo a autora há uma grande quantidade de trabalhos que investigam as representações sociais de conceitos e trabalhos de intervenção. Além disso, a autora indica a concentração de dissertações e teses realizadas em faculdades de educação.

Grandino e Tomazello (2007) analisaram os resumos das dissertações e teses catalogadas no Banco de Teses da CAPES, produzidas no período de 2002 a 2005, dando continuidade à investigação de Tomazello (2005) sobre a evolução da pesquisa em educação ambiental, que havia incluído o período de 1987 a 2001. Os resultados permitiram concluir que a maioria das dissertações e teses estão em programas de Pós-Graduação em educação, conforme já observado por Tomazello (2005), e as mesmas estão concentradas na região sudeste e sul. Além disso, este trabalho permitiu avaliar que o foco temático das pesquisas concentra-se em representações sociais e projetos de EA e os principais assuntos abordados são educação, conservação ambiental e desenvolvimento humano. Quanto à concentração do foco temático em representações sociais, este dado reafirma aquele obtido por Tomazello (2005) em sua pesquisa no período de 1987 a 2001.

A análise da produção acadêmica brasileira de dissertações e teses em educação ambiental defendidas entre 1984 a 2002 foi realizada por Reigota (2007). O autor revelou a existência de 287 trabalhos, sendo 246 dissertações, 40 teses e uma tese de livre docência. Os resultados mostraram também que a maior parte da produção foi desenvolvida em programas de Pós-Graduação em Educação, conforme já observado por Grandino e Tomazello (2007), e as universidades públicas são as que mais contribuíram para a expansão da produção na área, destacando-se a Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de São Paulo, a Universidade Estadual Paulista, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Posteriormente, o autor realizou a análise de conteúdo a partir do título dos documentos, estabelecendo quatro categorias: características pedagógicas, características políticas, temática ambiental e contexto teórico-metodológico. Para finalizar, Reigota destaca a quantidade e diversidade de temas abordados pelas teses e dissertações, ressaltando a amplitude do movimento da EA nas universidades brasileiras. Contudo, ele enfatiza a necessidade de se aprofundar, diversificar e estimular a pesquisa na área e de se difundir a produção brasileira já existente, a fim de promover a participação dos pesquisadores na definição de políticas públicas e linhas de pesquisa em EA.

Lorenzetti e Delizoicov (2007b) realizaram o Estado da Arte da pesquisa em EA desenvolvida nos diversos programas de PÓS-GRADUAÇÃO brasileiros, a partir da análise de dissertações e teses compreendidas no período de 1981 até 2003. Os levantamentos dos autores resultaram em 738 dissertações e 74 teses, cujos resumos

foram analisados a fim de se identificar a autoria, as instituições de ensino, os programas de Pós-Graduação, as áreas do conhecimento e temáticas privilegiadas na pesquisa, além de classificá-las de acordo com a região geográfica, o nível de ensino e o público-alvo envolvido. Os resultados do trabalho também destacam, assim como já relatados por Reigota (2007), Grandino e Tomazello (2007), a predominância de pesquisas na área defendidas em instituições públicas pertencentes à região Sudeste. Quanto à área do conhecimento, mais da metade das pesquisas estão vinculadas à área de Ciências Humanas, totalizando 443 documentos. A análise desse conjunto mostrou relativa concentração de trabalhos envolvendo a EA escolar, com 53,6% das pesquisas. Segundo os autores, as pesquisas classificadas como EA escolar são voltadas para o Ensino Fundamental e consideram os atores envolvidos nos contextos educacionais como público-alvo; podem apresentar propostas de formação inicial e continuada de professores, discussões sobre concepções e práticas de EA desenvolvidas no âmbito escolar e até mesmo sobre a epistemologia desse campo.

Valentin (2004) faz uma análise dos trabalhos apresentados no I e II EPEA, procurando identificar tendências. A autora assinala que, geralmente, as pesquisas são levantamentos de concepções, práticas, procedimentos e objetivos da Educação Ambiental junto a professores e alunos.

Kawasaki, Matos e Motokane (2006) tentaram o traçar perfil do pesquisador em EA a partir da análise das fichas de inscrição preenchidas pelos participantes do I EPEA e dos correspondentes currículos vitae, disponíveis na plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), buscando reconhecer elementos que pudessem servir de referenciais para o estudo da constituição do campo de pesquisa em educação ambiental. Os autores verificaram que o perfil deste pesquisador é variado, proveniente de diversas áreas de formação, contudo há um predomínio destes na região sudeste. Além disso, os principais temas de pesquisa apresentados no evento foram identificados, tendo um predomínio de trabalhos que discutem a educação formal.

Freitas e Oliveira (2006) tentaram traçar um panorama das tendências metodológicas adotadas em educação ambiental através das análises dos trabalhos apresentados no I Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental. Como resultado, as autoras classificaram 78 trabalhos, encontrando 11,5% de relatos de intervenção, os quais segundos seus critérios não se configuravam como pesquisa, 12,8% de ensaios críticos, 19,2% de pesquisas de intervenção e 56,4% classificados como relatos de

pesquisas, consideradas várias tipologias de investigação, tais como: pesquisa etnográfica, pesquisa ação, pesquisa documental, estudo de caso, pesquisa de campo, entre outras. Também chegaram à conclusão de que há uma falta de consenso e de formação crítica nos processos investigativos que respondam aos critérios de rigor acadêmico do campo em questão.

Destaca-se também o artigo de Cavalari, Santana e Carvalho (2006) que investigaram as concepções de educação e Educação Ambiental presentes nos trabalhos e nos ensaios críticos apresentados no I Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental em 2001, constatando que há uma relação presente entre o processo educativo, a Educação Ambiental e a transformação social. Contudo, nos trabalhos analisados as concepções de Educação e EA nem sempre estão apresentadas de forma explícita e, muitas vezes, a postura crítica adotada nos mesmos carece de sistematização.

Rink (2009) analisou os 303 trabalhos completos nos quatro Encontros de Pesquisa em Educação Ambiental (EPEA), realizados nos anos de 2001, 2003, 2005 e 2007 com o intuito de observar as características e tendências da produção científica do evento. Os resultados mostram um forte desequilíbrio inter-regional da concentração dos trabalhos, deslocada para o eixo Sudeste-Sul do país conforme já observado por Reigota (2007), Grandino e Tomazello (2007) e Lorenzetti e Delizoicov (2007b) na análise de dissertações de teses dentre outros. O trabalho ainda revela diversos itens: a) Forte interesse com questões voltadas para o ensino escolar formal assim como já observado por Kawasaki, Matos e Motokane (2006). b) grande parcela da produção não privilegia uma área de conhecimento específica relativa à Educação Ambiental (45%), embora haja quantidade significativa de estudos ligados à Ecologia (11%); c) o predomínio de investigações que mapeiam ou abordam as Características e Concepções de Indivíduos (33%), seguido por um conjunto de trabalhos com foco temático em Fundamentos Teóricos e Curriculares em/para Educação Ambiental (29%); além de parcela significativa de artigos voltados para Conteúdos e Métodos em Educação Ambiental (10%).

Rosso, Silva e Machado (2007) desenvolvem trabalhos junto ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Ambiental – GEPEA da Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR com o objetivo de discutir e analisar as produções de EA a partir dos eventos na área. Desse modo, uma das tentativas dos respectivos autores foi analisar os trabalhos apresentados no VII EEA–RJ de 2003 com o intuito de verificar



a natureza dos trabalhos e dos seus objetivos, utilizando-se da análise de conteúdo como referencial. Os resultados mostram que há uma grande diversidade de sujeitos participantes do evento. Além disso, os objetivos dos trabalhos identificados na categoria propositiva e generalista expressam a preocupação com as ações e as intervenções, ao passo que os compreensivos refletem a busca de interpretação dos contextos sociais, culturais, políticos e econômicos, entre outros.

Ao analisarem as fichas de inscrição e resumos dos trabalhos apresentados no *V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental*, realizado em 2005, em Goiás, Matos, Lustosa e Loureiro (2007) encontraram um total 554 trabalhos, nos quais 45% estavam concentrados na região sudeste e a maioria pertencia a universidades públicas, conforme também observado por Reigota (2007), Grandino e Tomazello (2007) e Lorenzetti e Delizoicov (2007b) na análise de dissertações e teses, e Rink (2009) na análise dos EPEAs, dentre outros. Além disso, os autores observaram que houve uma notável procura pelos participantes do evento por mini-cursos e oficinas envolvendo atividades lúdicas. Os grupos de trabalho (GTs) mais procurados no *V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental* foram aqueles envolvendo políticas públicas.

Ainda Lorenzetti e Delizoicov (2007a) discutiram as pesquisas desenvolvidas no mestrado em Educação Ambiental na Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG, a partir da análise das dissertações produzidas nesse campo no período de 1997 a 2005, identificando os autores dos trabalhos, seus orientadores e as temáticas envolvidas nas pesquisas.

As pesquisas de estado da arte apresentadas acima, de maneira geral, analisam aspectos mais amplos da educação ambiental, sem focar em aspectos específicos do campo em questão. São utilizados como documentos de análise principalmente dissertações e teses e artigos de eventos importantes de EA. Em geral, estas pesquisas apresentaram os seguintes resultados:

- Aumento do número de trabalhos de EA no decorrer dos últimos anos;
- Grande concentração das pesquisas em universidade pública nas regiões sul e sudeste;
- Grande diversidade de áreas e temas presentes nas pesquisas;
- Dissertações e teses concentradas em programas de educação, apesar de estar presente em outros programas.

Os dados acima reafirmam a importância e a solidez da pesquisa em Educação Ambiental no Brasil, sinalizando a necessidade de estudos mais sistematizados acerca desta produção acadêmica, principalmente relativos aos temas específicos da área.

A partir dos autores apresentados anteriormente, é possível verificar que estudos sobre o “estado da arte” da pesquisa em Educação Ambiental têm um papel importante na compreensão e caracterização do que vem sendo produzido de conhecimento envolvendo a temática ambiental.

Nesse sentido, considera-se também relevante a tentativa de identificar o estado da arte das pesquisas que têm como foco as atividades de campo em educação ambiental, sistematizando os conhecimentos já produzidos em relação a esta temática, sendo portanto, o foco de investigação da presente dissertação.

### 3. ATIVIDADES DE CAMPO

Tendo em vista a questão central deste estudo, faz-se aqui necessária uma breve explanação e compreensão do que é de fato atividade de campo e do que tem sido produzido a respeito desta temática. Diferentes concepções acerca da palavra atividade de campo podem ser encontradas. Contudo, esta pesquisa adota o conceito de atividade de campo enquanto prática pedagógica atrelada à educação ambiental, que ocorre exclusivamente fora do espaço físico das salas de aula, mas que não se limita apenas ao contexto escolar.

Contudo, vale ressaltar que o termo atividade de campo é, na maioria das vezes, associado ao contexto escolar e que, conforme observa Fernandes (2007), este consiste basicamente de uma atividade de campo que se caracteriza pelo estudo *in loco* de uma realidade extraclasse realizada no contexto escolar.

Neste capítulo pretende-se apresentar o contexto histórico das atividades de campo e principalmente discutir algumas questões relacionadas com a definição e uso das atividades de campo tanto por parte dos educadores envolvidos na sua realização como por parte dos pesquisadores que têm se interessado por essa temática, procurando, assim, traçar um quadro sobre as principais questões que têm sido alvo de atenção quanto a essa prática pedagógica.

#### 3.1. Contexto histórico das atividades de campo

As atividades realizadas fora do espaço da sala de aula podem ser muitas e não necessariamente ligadas aos processos de ensino aprendizagem, contudo, ao se tratar da atividade de campo, sugere-se que além de ocorrer fora do espaço da sala de aula a atividade tenha também um cunho pedagógico. Além disso, quando se refere ao contexto escolar, a mesma, de maneira geral, deve estar vinculada a um ou mais componentes curriculares. Neste contexto, podemos citar as viagens de estudo, que se caracterizam pela saída de uma classe, ou grupo de alunos da escola em direção a um determinado local para que neste ocorra à atividade de campo, também comumente denominada de estudo do meio, aula de campo, trabalho de campo, saída pedagógica, etc.

Ao pensarmos historicamente, diversas sociedades têm sua história ligada às viagens e expedições, tendo principalmente características exploratórias e comerciais. Atualmente as viagens podem ter estas características ou ainda ter como foco o lazer. Outra característica possível e particularmente a que nos interessa nessa investigação é a educativa.

Tais deslocamentos, viagens ou expedições, devem ter adquirido em paralelo com as funções comerciais uma função educativa, promovendo além da troca de produtos e recursos, um intercâmbio cultural (FERNANDES, 2007).

No cenário mundial as viagens de estudo começaram a se popularizar no início do século XX. No Brasil não foi diferente, a atividade de campo passou a ser parte integrante do contexto escolar. Cruz e Lopes (2008) realizaram uma investigação acerca do estudo do meio, aqui denominados atividade de campo, e detalharam o contexto histórico do mesmo. Assim sendo, utilizar-se-á principalmente das considerações desses autores para a composição de um panorama histórico, a seguir.

As escolas anarquistas foram as primeiras a introduzir as atividades semelhantes aos estudos do meio, dando um caráter educativo às viagens. Tais escolas atendiam filhos de imigrantes, realizando trabalhos fora da sala de aula e tinham como objetivo que os alunos, através da observação e da descrição do meio dito natural e do meio social do qual faziam parte, pudessem refletir sobre desigualdades, injustiças e promover mudanças na sociedade no sentido de saná-las (PONTUSCHKA, 2004).

Com o combate ao anarquismo na década de 20, as escolas anarquistas foram fechadas, porém a realização dos estudos do meio não foi interrompida, pois o movimento da Escola Nova deu continuidade a esta prática pedagógica com uma perspectiva diferente obviamente. A Escola Nova entendia o estudo do meio como algo que tinha por objetivo integrar o aluno ao seu meio apoiando-se na teoria piagetiana e não no sentido de conhecer o meio para transformar a sociedade, defendida pelas escolas anarquistas (CRUZ e LOPES, 2008).

É possível afirmar que no Brasil foi o movimento da Escola Nova que formalizou e sistematizou uma proposta concreta para que as atividades de campo figurassem como proposta pedagógica, quando passou a ser aceito como importante modalidade didática no processo educacional (MORRISON, 1974 e CARSON, 1978 apud CARVALHO, 1989).

Dentro do contexto de histórico da atividade de campo é interessante citar uma organização internacional que há 65 anos vem se envolvendo com as questões da educação (formal ou não formal) em espaços não formais. Em 1941 foi realizado o primeiro programa da Outward Bound, na Inglaterra. Esta organização foi fundada no Reino Unido por Kurt Hahn, pioneiro da educação experiencial ao ar livre e Sir Lawrence Holt, proprietário de uma companhia de navegação britânica. Depois se difundiu para diversos outros países, sendo que o primeiro país além da Inglaterra a estabelecer a organização foi os Estados Unidos, em 1962, com a fundação da Outward Bound Colorado. A Outward Bound é uma organização educacional, sem fins lucrativos, pioneira mundial em educação experiencial ao ar livre. O objetivo da Outward Bound ao redor do mundo é o desenvolvimento de jovens através de aventuras desafiadoras em ambientes naturais. Este objetivo baseou-se nas convicções do fundador Kurt Hahn de que é nosso dever ajudar as pessoas a descobrir o próprio potencial através de suas próprias experiências. (HAHN, 1936).

Vale ainda citar que outras organizações foram fundadas no exterior, com o propósito de promover e divulgar a “outdoor education” e a “experimental education”, ou seja, educação através das atividades de campo e educação experiencial. Dentre elas podemos citar que em 1976 foi criada a Association for Experiential Education nos Estados Unidos e em 1977 a Wilderness Education Association.

Embora, nota-se que não se trata de modalidade nova no ensino, estudos recentes têm apontado para a reduzida exploração das atividades de campo na educação escolar (PEGORARO, 2003). De certa forma, pode-se afirmar que no decorrer dos anos houve um aumento da exploração desta prática na educação não-formal através das atividades de ecoturismo, implantação de trilhas interpretativas, trabalhos em comunidades buscando a valorização da cultura e ambiente local, pautadas em propostas de Educação Ambiental. Este aumento no contexto não escolar possivelmente tenha ocorrido devido à expansão do turismo no Brasil nos últimos anos, além da descoberta do potencial econômico que esta atividade pode proporcionar assunto que será discutido mais detalhadamente no capítulo 5.

### **3.2. Contextos das atividades de campo: educação formal e educação não formal**

Quando se volta para os diferentes contextos nos quais a atividade de campo como prática pedagógica tem sido explorada, podemos observar em linhas gerais dois contextos bastante definidos: educação formal, educação não-formal.

No que diz respeito à educação formal, pode-se afirmar que a atividade de campo é um procedimento pedagógico, utilizado em atividades da educação escolar. De maneira geral, uma proposta de atividade de campo nesse contexto procura atender às demandas de sala de aula, sendo assim, muitas vezes, entendida como uma maneira complementar aos estudos realizados em sala de aula. Esta, porém, não deve se limitar a um entendimento bastante comum de que se trata apenas de tentativas de “aplicação prática” da teoria.

Na maioria das vezes, ela é um procedimento utilizado pelos professores de Geografia, História, Ciências e outras disciplinas, partindo-se da idéia de produção do conhecimento baseado na realidade e no cotidiano do aluno. A visão de mundo do aluno é incorporada ao processo de aprendizagem, que está associado a uma leitura crítica da realidade e ao estabelecimento da relação de unidade entre a teoria e prática. Espera-se com essa proposta que o contato com a realidade dê ao aluno uma nova dimensão dos assuntos tratados nas aulas o que, se bem programado e orientado, teria, entre outras tantas finalidades, a de estimular o estudo articulado com as diferentes disciplinas (RODRIGUES E OTAVIANO, 2001).

Tendo em vista o contexto escolar, é importante ressaltar que esse é bastante amplo, envolvendo diferentes tipos de escolas com diferentes abordagens metodológicas e currículos, além da diferença existente entre escolas da rede pública de ensino e escolas da rede particular. Nesse sentido existem variáveis que são comuns a todas as escolas e particularidades específicas a cada uma delas que fazem com que o desenvolvimento da atividade de campo revista-se de certas particularidades nesses diferentes contextos.

Tomando os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) como referência nacional no que diz respeito às orientações curriculares e que deveriam orientar os trabalhos tanto das escolas públicas quanto das privadas, pode-se concluir que as atividades de campo, nomeadas de estudo do meio como proposto pelos PCNs, são

apresentadas como um procedimento válido e de grande significado como atividade de ensino.

Os PCN destacam a importância do estudo no meio aliado às representações gráficas e imagens para a percepção ambiental. Assim, os PCN de Geografia no ensino fundamental pontuam que:

[...] O estudo do meio, o trabalho com imagens e a representação dos lugares próximos e distantes são recursos didáticos (sic) interessantes, por meio dos quais os alunos poderão construir e reconstruir, de maneira cada vez mais ampla e estruturada, as imagens e as percepções que têm da paisagem local e agora também global, conscientizando-se de seus vínculos afetivos e de identidade com o lugar em que vivem (BRASIL, 1998, p. 48).

No que diz respeito às disparidades entre escolas públicas e privadas, pode-se dizer que no Brasil as escolas públicas têm pouca tradição e experiência com o desenvolvimento de atividades de campo, possivelmente devido aos custos envolvidos e burocracia exigida para a concessão de meios de transporte para a realização da atividade. Nessas escolas, as atividades de campo são realizadas no próprio município ou no próprio espaço escolar, mas fora da sala de aula, para redução dos custos. No âmbito das escolas particulares, estas atividades ocorrem com maior frequência e para locais mais distantes, sendo realizadas nos níveis de ensino fundamental e médio, ocorrendo também em menor escala no ensino infantil.

O ensino superior também utiliza das atividades de campo para a formação profissional, predominantemente nos cursos que têm muitas aulas práticas, tais como geologia, geografia, ciências biológicas, ecologia, etc. É interessante notar que a maioria das disciplinas que utilizam deste recurso pedagógico no ensino básico tem semelhança com aquelas que utilizam da atividade de campo no ensino superior. São os casos das disciplinas de ciências, biologia, história e geografia nos ensinos fundamental e médio.

É importante lembrar que as diferentes práticas de atividades de campo relacionadas à educação ambiental não se restringem somente ao contexto escolar. Ela pode estar presente na educação não-formal, que em linhas gerais, é representada pelos diversos tipos de atividades de ecoturismo, vinculadas com propostas de educação ambiental.

O termo ecoturismo pode ser entendido como sendo uma forma de turismo voltada para a apreciação de ecossistemas em seu estado natural, com sua vida

selvagem e sua população nativa intactas ou o mais intacta possível. O próprio conceito de ecoturismo do Ministério do Turismo incorpora perspectivas educacionais, quando afirma que é “..um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.” (EMBRATUR e IBAMA, 1994).

Silva et al (2007) destaca em seu trabalho a importância do ecoturismo, sendo uma prática muito utilizada na educação não-formal. Neste âmbito, é uma das atividades econômicas que mais tem se destacado nas últimas décadas, com a intenção de promover valores e contribuir para conservação ambiental. Assim, além de atuar como uma alternativa de uso racional e sustentável do patrimônio natural, a atividade ecoturística se for bem conduzida também pode ser vista como um caminho para se ter uma mudança de postura na relação homem-natureza; posto que é um vetor de disseminação dos princípios ambientalistas, construindo novos valores culturais sobre a natureza.

Bueno e Pires (2006) também destacam a atual importância do ecoturismo na sociedade tanto no que diz respeito aos aspectos econômicos quanto ao seu potencial educativo e de conservação da natureza, advindos das experiências e sensações vivenciadas em meio à natureza. Este autor aponta para o caráter educativo do ecoturismo baseado na conservação da natureza, prevendo o seu desenvolvimento a partir da participação responsável dos ‘ecoturistas’ em ambientes de elevada importância tanto para essa atividade quanto para a humanidade.

Contudo, apesar do conceito de ecoturismo incorporar fortemente perspectivas da educação ambiental na busca pela sustentabilidade, bem estar, preservação e conservação do meio ambiente, nota-se que muitas das atividades de ecoturismo são realizadas sem esta preocupação, fato que será discutido no capítulo 5.

### **3.3. Atividades de campo: definições, limites e possibilidades.**

O termo “estudo do meio” provavelmente surgiu na França no Liceu de Sevres, onde era chamado segundo Tamberlini (1998) – estudo do meio humano e



natural e o mesmo possibilitava que a criança adquirisse noção de espaço e de tempo, permitindo que ela se situasse na sociedade a que pertencia (TAMBERLINI, 1998).

Com relação à nomenclatura utilizada para designar a atividade que aqui estamos chamando de atividade de campo e que os autores Cruz e Lopes (2008) designaram como estudo do meio, pode-se afirmar que não há um consenso. Possivelmente essa grande variação na terminologia decorre do fato deste tipo de prática pedagógica ainda ser pouco explorada em pesquisas acadêmicas. Há uma gama reduzida de autores que abordam a atividade de campo enquanto objeto de estudo. Um destes autores é Viveiro (2006), que afirma que não existe um consenso no que diz respeito à nomenclatura utilizada para estas práticas. Este autor aponta em seu trabalho os termos: excursão, atividade de campo, aula de campo e trabalho de campo como sendo sinônimos.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) não raro se encontra a expressão “estudo do meio” como sinônimo de excursão, atividade de campo, visita, etc, justificando assim o possível uso dessas expressões sem maiores distinções ao longo da presente dissertação. Porém a título de padronização, utilizar-se-á neste trabalho o termo atividade de campo, lembrando que quando da utilização de idéias e citações de outros autores, será mantido o termo eleito pelos mesmos.

Assim como não há uma padronização/sistematização em relação à nomenclatura utilizada para definir o que estamos aqui chamando de atividade de campo, também não há no meio acadêmico um consenso para classificar a atividade de campo. Seria ela um método, um recurso, uma modalidade didática ou uma técnica? Enfim, é possível encontrar todos estes termos nas obras consultadas nesta pesquisa.

Harlem (1989) a considera um recurso, sendo que para este autor recursos são os “estímulos organizados para desenvolver os conteúdos conceituais selecionados como necessários em função de um objetivo previamente estabelecido como prioritário”. (HARLEM, 1989, p. 120). Enquanto Krasilchik (2004) considera a atividade de campo como sendo uma modalidade didática. No Brasil os PCNs voltados para Geografia entendem atividade de campo, neles denominados de excursão ou estudo do meio, como sendo uma modalidade do procedimento de “busca de informações em fontes variadas” (BRASIL, 1998a, p. 121). Os PCNs ainda consideram o estudo do meio como uma importante modalidade para tornar o ensino

diversificado, atraente e, portanto, mais eficaz e produtivo. Os termos em questão aparecem em mais de um PCN, sendo citados, por exemplo, nos PCNs de Meio Ambiente e no de Ciências Naturais (BRASIL, 1998b; BRASIL, 1998c).

Nesta linha de raciocínio é importante ressaltar que muitos fatores e variáveis estão envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido “o pluralismo metodológico pode garantir maiores oportunidades para a construção do conhecimento, além de fornecer subsídios para que mais alunos encontrem a(s) atividade(s) que o melhor ajude(m) a compreender o tema estudado” (VIVEIRO, 2006, p. 32). Ainda, a diversidade de modalidades didáticas torna os assuntos atraentes a estudantes com diferentes interesses (KRASILCHIK, 2004).

Cabe ainda destacar que além dos diferentes interesses, os alunos por suas diferenças pessoais aprendem melhor e assimilam o conteúdo por caminhos diferentes. Há alunos que são visuais, outros auditivos e há ainda aqueles que aprendem melhor quando em contato físico com o objeto de estudo. Portanto, a diversidade existente entre os seres humanos aponta para aspectos positivos e negativos em todas as modalidades didáticas utilizadas no processo ensino-aprendizagem, incluindo as atividades de campo. Por isso a importância de se ter uma diversidade de modalidades didáticas na educação.

Numa busca por trabalhos e pesquisas acadêmicas que tratassem da temática atividade de campo deparou-se com 2 tipos de trabalhos bem demarcados. Obviamente trata-se aqui de uma sistematização mais genérica destes diferentes tipos de trabalhos.

De um lado, encontram-se autores que apontam em suas investigações para as atividades de campo como sendo somente algo extremamente positivo e enriquecedor. Do outro lado encontram-se autores que apesar de valorizar esta atividade, também apontam para as limitações da mesma, apresentando em uma perspectiva crítica aspectos positivos e negativos desse procedimento didático.

Diversos autores ressaltam as diferentes potencialidades das atividades de campo, sendo algumas delas enfatizadas por um grupo de educadores e outras destacadas por outro grupo. Em sua grande maioria os autores destacam as possibilidades de relação entre aluno-natureza a partir da presença física e interativa do aluno na exploração de lugares. Destacar-se-á aqui algumas das potencialidades e possibilidades das atividades de campo enfatizadas por alguns autores que tratam dessa questão.

Dentre aqueles que apontam em suas investigações somente para os aspectos positivos da atividade de campo encontram-se autores como: Hagy e Villanova (2007); Rodrigues e Otaviano (2001); Albergaria (2004); Fagionato (1999); Fiumari Júnior (2001); Campbell, Campbell e Dickinson (2000), dentre outros. Estes autores em linhas gerais acreditam que a vivência concreta proporcionada pelas atividades de campo valorizam e potencializam os conteúdos e problemáticas da sala de aula, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem. Em sua maioria estes entendem que atividade de campo pode servir ainda como fator motivador, despertando a curiosidade dos alunos.

Como discorre Fiumari Júnior (2001), a relação com o meio natural possibilita um maior entendimento das interações ambientais e ecológicas, pois ilustra os conteúdos, e por isso desperta a curiosidade. Segundo esse autor a curiosidade pode ser tida como primeiro passo para o conhecimento.

Fagionato (1999) acredita que as saídas de campo são de fundamental importância na vida do educando, pois enquanto visualizam *in situ* do que está se tratando, estes compreendem de maneira mais rápida.

Ao tratarem das inteligências múltiplas, Campbell, Campbell e Dickinson (2000) apontam as atividades de campo como sendo uma atividade tátil-cinestésica e que, por assim ser, possibilitam que a experiência educacional seja mais forte, agradável e memorável para todos os alunos.

Além disso, na busca por visões e concepções das atividades de campo fora do Brasil, deparou-se com alguns materiais elaborados por pesquisadores do Reino Unido, que apóiam de maneira veemente esta prática pedagógica.

O relatório/artigo intitulado: "Teaching biology outside the classroom: Is it heading for extinction?" (BARKER, SLINGSBY, TILLING, 2002) acredita que as atividades de campo são extremamente importantes pelo fato de ser a única vivência que um aluno possa ter em um ambiente diferente do que ele vive, motivando assim o aluno a aprender e a ser mais curioso. O artigo também cita que as atividades de campo ajudam o aluno a entender as etapas do processo científico bem como auxiliam na melhora do relacionamento entre professor e aluno. Como forma de justificar a presença das atividades de campo na escola o artigo argumenta que estas atividades existem desde os primórdios da biologia. Os maiores biólogos ingleses como Reverend Gilbert White (1720-1793); John Ray (1628-1705) e Charles Darwin (1809-1882) usaram as atividades de campo como ferramenta

essencial para observar, coletar e processar dados acerca das espécies e seus habitats.

Outro relatório/artigo britânico intitulado “Creating the right balance: Delivering fieldwork for effective 16-19 ecology teaching” (TILLING, 2004) menciona que as experiências trazidas pelas atividades de campo possibilitam ao aluno melhor compreender a metodologia científica, e a fazer com que estes não tenham uma visão reducionista e limitada da mesma. Também menciona que estas atividades ajudam o aluno a compreender que os livros não contêm todas as respostas.

Em linhas gerais, esses dois relatórios/artigos enfatizam a necessidade de educar para que possamos compreender os dilemas ecológicos pelos quais estamos passando. Para eles por meio da atividade de campo o aluno poderia tomar ações que sejam globais. Além destes acima citados, outros artigos internacionais ressaltam de forma muito clara a importância da atividade de campo, principalmente no que diz respeito à motivação e conexão emocional do educando. Resnick (1987 apud RAMEY-GASSERT ,1997) menciona que:

“...a aprendizagem dentro da escola tende a ser solitária, baseada em símbolos e abstrações, completamente fora da realidade, com pouca ou nenhuma conexão com os eventos. Do outro lado, a aprendizagem fora do espaço da sala de aula envolve o cumprimento de tarefas físicas e intelectuais, proporcionando maior motivação e compreensão.” (Resnick, 1987, p.35-36)

Também neste sentido, Hurley (2006) mostra que as atividades de campo proporcionam ricas experiências no que tange a motivação e apreciação da natureza. Este autor ainda cita que poucas atividades da escola podem causar um impacto positivo tanto nos pais quanto na administração da escola como é o caso de uma atividade de campo bem executada.

Assim sendo, pode-se observar que diversos autores ressaltam a grande importância das atividades de campo auxiliando no processo ensino-aprendizagem. Não parece que existam dúvidas, nem sobre o enriquecimento didático que a saída da sala de aula e a entrada em contato com a realidade traz para o aluno, nem sobre sua contribuição para a educação do aluno enquanto cidadão (DOURADO, 2006). Mais adiante em seu trabalho este mesmo autor ressalta que apesar da tentativa de se cumprir com objetivos planejados para um determinado estudo do meio, nem sempre é possível tirar o real proveito do mesmo. Um dos motivos para o não

aproveitamento integral deste tipo de atividade deve-se ao fato de que as atividades de campo não são bem planejadas e desenvolvidas pelos educadores. Além disso, a organização de saídas de campo é conduzida habitualmente em momentos que não coincidem com a abordagem dos conteúdos conceituais correspondentes (JAÉN e BERNAL, 1993).

Para alguns autores tais como Dourado (2006); Jaén e Bernal (1993); Martin (2004); Viveiro (2006); Oliveira (2006), embora as atividades de campo possam fornecer importantes contribuições, deve-se tomar muito cuidado ao abordar as reais potencialidades deste recurso pedagógico, evitando a supervalorização e avaliando seus limites e possibilidades. De fato deve-se ter uma atitude crítica perante o mesmo, segundo Martin (2004).

Reigota (1994) também afirma que a atividade de campo apesar de ser uma atividade pedagógica muito rica de possibilidades, não deve ser encarada como única atividade possível, já que ela é apenas mais uma dentre outras possíveis.

Muitas vezes, a forma como os trabalhos são desenvolvidos em uma atividade dessa natureza pode limitar as potencialidades que as caracterizam (VIVEIRO, 2006). Para Oliveira (2006), muitas vezes, o estudo do meio é realizado como uma prática pedagógica empobrecida, prevalecendo a mecanização da atividade, somente com a transmissão de idéias e nenhuma contextualização. Em grande parte das atividades de campo que ocorrem no âmbito da educação formal o que ocorre é praticamente uma transferência das aulas expositivas para o campo, deixando de explorar as reais potencialidades que o contato com o meio pode proporcionar ao educador e educando.

Outro fator interessante a ser ponderado são os riscos que as atividades de campo carregam consigo. O Comitê Britânico para a Educação em seu relatório 2004-2005 aborda a educação fora de sala de aula. Nesse relatório destaca-se o valor da educação fora da sala de aula e enfatiza-se o quanto as atividades de campo são significativas tanto para processos de aprendizagem quanto para o ensino, ou seja, para o professor/educador. O relatório também assinala que nas últimas duas décadas a mídia havia reportado diversos acidentes ocorridos durante as atividades de campo. Desse modo, constatou-se que apesar dos possíveis benefícios proporcionados por esta prática, houve diminuição na freqüência com que ela tem sido realizada, uma vez que as atividades de campo envolvem riscos à integridade física das pessoas envolvidas.

Assim sendo, deve-se atentar para os aspectos positivos das atividades de campo, porém evitando-se de encarar esse procedimento como sendo uma panacéia para as dificuldades encontradas em sala de aula. Certamente este recurso tem um potencial educativo reconhecidamente grande, podendo contribuir no processo ensino-aprendizagem. Contudo, apresenta limitações principalmente decorrentes da maneira como é implementado pelos educadores e dos riscos possivelmente envolvidos na realização das atividades.

### **3.4. Pesquisas acerca das atividades de campo**

Considerando o potencial educativo da atividade de campo, esta tem sido utilizada na Educação Ambiental, tanto no contexto educacional escolar quanto no não-escolar, sendo objeto de investigações científicas.

São diferentes os aspectos que podem ser explorados em pesquisas referentes a este tipo de procedimento didático. A sistematização dos conhecimentos já produzidos sobre atividade de campo em seu sentido mais amplo torna-se uma tarefa difícil em virtude da maior parte da bibliografia existente restringir-se a estudos referentes às técnicas utilizadas e não às reflexões geradas a partir das atividades de campo. (RODRIGUES E OTAVIANO, 2001).

As pesquisas realizadas sobre esta temática podem, em linhas gerais, tratar da atividade de campo enquanto prática pedagógica, sendo que em muitas delas o foco de investigação recai sobre questões referentes a representações, concepções e percepções dos educadores e educandos relativas a diversos fatores que envolvem a atividade de campo. Também podem focar na atividade de campo enquanto objeto de estudo da pesquisa, e ainda focar na reflexão epistemológica desta prática pedagógica. A seguir citar-se-á algumas pesquisas já realizadas, além das já mencionadas neste capítulo.

Na busca por pesquisas que fazem reflexões epistemológicas deparou-se com algumas pesquisas/relatórios internacionais. Existe atualmente uma Sociedade Britânica de Ecologia e um Conselho de "Field Studies", além do já citado Comitê Britânico para educação. Estes órgãos sediados no Reino Unido têm apresentado alguns relatórios, que pretendem refletir sobre as atividades de campo, conforme já explicitado no item 2.3 deste capítulo, ressaltando suas potencialidades. Em linhas

gerais, os relatórios mostram a importância da vivência em um ambiente diferente daquele que vivemos para se compreender os problemas ecológicos que estamos enfrentando, possibilitando uma mudança de atitude. Além disso, estes relatórios mostram o quanto as atividades de campo são significativas tanto para processos de aprendizagem quanto para o de ensino, ou seja, para o professor/educador.

Com relação aos trabalhos que tiveram como objeto de estudo a atividade de campo destacam-se aqueles que avaliaram estas atividades em determinados espaços. Nascimento e Costa (2002) observaram quatro grupos de pessoas no borboletário da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, avaliando o nível de interatividade entre os elementos de exposição desse espaço e os integrantes de cada grupo. Após a análise, os autores concluíram que a interatividade é um dos aspectos importantes que compõem esta nova visão do museu aberto. Contudo, os cenários propostos pelo zoológico necessitam ser reavaliados segundo uma concepção de ferramentas socioculturais de mediação de saberes.

O potencial pedagógico de espaços não-formais para o desenvolvimento de temática biodiversidade foi analisado por Pivelli (2006), com foco nos zoológicos, aquários, museus e jardins botânicos. Foi verificado que tais espaços apresentam potencial educativo quanto ao aspecto expositivo, recebendo inúmeras visitas de instituições escolares durante o ano, contudo o papel mais enfatizado pela mídia é o de entretenimento enfocando suas múltiplas atrações constituídas pelos seres vivos.

Seniciato, Silva e Cavassan (2006) também buscaram discutir as contribuições das aulas de ciências desenvolvidas em ambientes naturais e sua relação com os aspectos emocionais e motivacionais do educando. O trabalho conclui que as aulas de ciências desenvolvidas nesses ambientes favorecem a manifestação de sensações e emoções nos alunos, as quais normalmente não se manifestariam durante as aulas tradicionalmente desenvolvidas na escola, podendo auxiliar na aprendizagem dos conteúdos.

Com relação aos conteúdos explorados nas atividades de campo Fernandes e Trivelato (2007) investigaram os conteúdos que os professores com experiência em atividade de campo julgavam mais importantes. Os resultados mostraram que os conteúdos conceituais trazidos da sala de aula são a pauta principal e a motivação para realização de tais atividades pedagógicas.

Oliveira (2006) analisou atividades de campo com diferentes características, enquanto metodologia utilizada pela disciplina de Geografia. De um lado o autor

identificou práticas atreladas ao processo educativo, extremamente relacionadas aos conteúdos da sala de aula, e do outro identificou práticas mais livres, isto é, abertas para recriar as metodologias escolares a partir da atividade de campo. Este trabalho também procurou identificar o sentido desta atividade na atualização das práticas de um turismo educativo, mais acessível à escola contemporânea.

Além desses, outros estudos menos freqüentes foram realizados tais como os desenvolvidos por Lowan (2009) no Canadá, que explorou um programa de educação de indígenas (aborígenes). O autor selecionou 9 participantes envolvidos no programa, sendo estes membros e líderes da comunidade e equipe de apoio. Após a análise dos dados obtidos por meio de saída de campo e questionários o autor concluiu que o programa necessita de um direcionamento baseado no reconhecimento da cultura e língua indígena, aproximando sua relação com o ambiente em que vivem, além da elaboração de um programa de educação ambiental para a comunidade.

Outros trabalhos que também são importantes para uma melhor compreensão das atividades de campo são aqueles que buscam verificar as percepções e concepções dos educadores e educandos a partir da realização de atividade de campo. Estas pesquisas, apesar de não terem como objeto de investigação a atividade de campo, utilizam-se desta prática pedagógica para responder às suas questões centrais de pesquisa, que estão indiretamente relacionadas à temática em questão. Portanto, procurou-se sistematizar algumas questões levantadas nesses trabalhos.

Na tentativa de traçar o perfil de professores de algumas áreas de Balneário Camboriú, Camargo e Branco (2003) investigaram qual a percepção de meio ambiente e quais as práticas realizadas por estes professores. Dentre as práticas mais citadas, destacaram-se as saídas de campo e visitas, o que pode ser visto como uma evidência da importância atribuída por esses professores a estas atividades que sempre são lembradas pelos mesmos, e segundo os seus depoimentos são bastante utilizadas no processo ensino-aprendizagem.

Dourado (2006) investigou as concepções de práticas dos professores portugueses de Ciências Naturais relativas à implementação integrada de trabalhos laboratoriais (TL) e de campo (TC). Os dados recolhidos através de um questionário, junto a 308 professores, mostraram que, apesar de considerarem viável a



implementação integrada de TL e TC, esses professores não foram capazes de dar exemplos que ilustrassem, de fato, esse tipo de implementação.

Já com relação às percepções e conceitos dos alunos, Hagy e Villanova (2007) relatam uma experiência sobre ensino-aprendizagem, envolvendo o ciclo da água e estudo do meio em uma classe do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de educação. A partir da análise dos dados verificou-se um maior interesse dos alunos quando são utilizados métodos alternativos de ensino-aprendizagem diferentes da aula comum com o livro didático.

Com uma proposta um pouco diferente, mas ainda buscando compreender as concepções e percepções dos alunos, Breda, Rosa e Zacharias (2009) utilizaram diversas práticas pedagógicas com alunos de 5ª a 7ª série do Ensino Fundamental. Dentre elas destacou-se a atividade de campo a qual buscou identificar os conceitos assimilados pelos alunos e suas percepções antes e depois da ida a campo. Como resultado, o autor apresenta que a ida ao campo possibilitou uma vivência na prática dos aspectos teóricos, gerando maior aquisição de conhecimentos pelos alunos quando comparado com as outras práticas pedagógicas testadas na investigação. Mais uma vez aqui através da investigação das percepções dos alunos é visível a importância dada às atividades de campo para fixação de conteúdos.

Ainda com relação à concepção dos estudantes, Martin (2004) realizou um estudo durante 2 anos no qual analisou a mudança de atitude na relação homem-natureza de um grupo de estudantes universitários, como consequência do envolvimento dos estudantes de um programa de educação ambiental desenvolvido a partir de saídas de campo. Os resultados mostram que os roteiros de aventura das saídas de campo podem ser uma forte ferramenta para a Educação Ambiental, uma vez que em 2 anos o público envolvido obteve mudanças comportamentais significativas na sua relação com a natureza.

Na tentativa de se ilustrar o cenário atual para as atividades de campo é que este capítulo foi elaborado. O material disponível acerca das atividades de campo não é ainda muito vasto; no entanto, já há alguma literatura produzida, muitas delas citadas neste capítulo.

Fica aqui bastante visível que a literatura estrangeira traz contribuições interessantes e diferentes daquelas trazidas pelos trabalhos publicados e realizados no Brasil. Percebe-se que as produções internacionais, e no caso deste capítulo as analisadas foram provenientes principalmente do Reino Unido e Estados Unidos.

Essas têm um foco muito grande nas contribuições das atividades de campo e também no fator motivacional durante a realização das mesmas. É recorrente o discurso do uso da atividade de campo para motivar o aluno a aprender, para o desenvolvimento do caráter, aprender com a experiência e para a melhora da relação professor aluno (BAUER, 2004; HANKIN e SACHS, 2005; HAHN, 1936; KNAPP, 2000; HURLEY, 2006). Não se deve deixar de mencionar que os trabalhos publicados no Brasil também mencionam estes aspectos ligados à motivação, mas é bastante perceptível a ênfase dada e a força com que os trabalhos do exterior abordam estas questões.

Em linhas gerais, a partir das dissertações e teses produzidas no Brasil, que foram analisadas na presente investigação, além de artigos, livros, anais de congresso e outras produções, é possível inferir que muitos trabalhos buscam verificar as reais contribuições da atividade de campo a partir da observação da mesma e/ou analisam as concepções, percepções e mudança de atitudes de professores e alunos. Além disso, ainda há um número significativo de trabalhos que analisam as potencialidades dos locais para a realização das atividades de campo.

Contudo, cabe mencionar aqui que temas como a relação atividade de campo- sala de aula, relação entre teoria e prática, a natureza da sua aprendizagem e políticas públicas são assuntos importantes, mas pouco explorado na literatura da presente temática.

A partir dos autores e dados apresentados é possível afirmar que a atividade de campo tem sido reconhecida como sendo de grande valor para o processo de ensino e aprendizagem, contudo a mesma necessita de uma maior reflexão acerca de suas práticas, abordagens e visões. É visível que há um leque diversificado de interpretações, concepções e visões sobre as atividades de campo.

Desse modo, não se pretende aqui sugerir uma padronização e sim buscar uma sistematização e caracterização da produção acadêmica acerca das atividades de campo em educação ambiental com o intuito de contribuir para uma maior compreensão desta prática pedagógica.

Além disso, considera-se importante este tipo de pesquisa, uma vez que não há registros de produções acadêmicas que buscaram fazer este tipo de caracterização, sistematizando os conhecimentos já produzidos acerca desta prática pedagógica.

#### **4. PESQUISAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL RELACIONADAS ÀS ATIVIDADES DE CAMPO: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS**

Este capítulo tratará da apresentação e discussão dos resultados encontrados nesta pesquisa, que teve como fonte de coleta de dados o banco da CAPES.

A CAPES, Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, foi instituída pelo Decreto nº 29.741, de 11 de Julho de 1951. A CAPES desempenha papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação (CAPES, 2010). Ainda de acordo com os documentos da CAPES, é possível afirmar que a mesma possui atividades que podem ser agrupadas em quatro grandes linhas de ação:

- Avaliação da pós-graduação strictu sensu.
- Acesso e divulgação da produção científica.
- Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior.
- Promoção da cooperação científica internacional.

Também é incumbência da CAPES a “construção das mudanças que o avanço do conhecimento e as demandas da sociedade exigem” (CAPES, 2010).

O sistema de avaliação da CAPES é continuamente aperfeiçoado, servindo de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais. Os resultados da avaliação servem de base para a “formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para o dimensionamento das ações de fomento (bolsas de estudo, auxílios, apoios)” (CAPES, 2010).

O banco de dados da CAPES, conforme já mencionado em itens anteriores da presente dissertação, é atualmente o maior espaço de divulgação da pesquisa científica brasileira em se tratando de teses e dissertações. Portanto, a utilização dos dados provenientes deste banco se mostra bastante fiel e representativa da produção acadêmica brasileira, em qualquer área, inclusive na de Educação Ambiental, sendo a fonte documental escolhida na presente investigação.

Contudo, é importante lembrar que existem outras fontes documentais, tais como artigos, revistas especializadas, anais de eventos, dentre outras, que são utilizadas pelos autores que trabalham com pesquisas do tipo estado da arte.

Desse modo, deve-se reconhecer as possíveis perdas pela não utilização de todas as fontes documentais; contudo, na presente pesquisa optou-se por utilizar somente uma fonte representativa em detrimento das demais, em virtude do curto espaço de tempo para cumprir todas as etapas de um programa de mestrado.

#### **4.1 Distribuição, quantificação e eficiência na escolha dos termos utilizados para seleção do corpus documental**

A partir da leitura prévia de 200 trabalhos, referente à Etapa 2 apresentada nos procedimentos de pesquisa foi selecionado um conjunto de 12 termos, denominado de “CONJUNTO ALFA”, termos esses que são utilizados pelos autores para se referirem às atividades de campo.

Na terceira etapa da pesquisa, do total de 1739 trabalhos de Educação Ambiental, realizou-se uma seleção tendo como referência os termos do “CONJUNTO ALFA” criando um novo banco de dados eletrônico. Sendo que este novo banco contou apenas com trabalhos que tinham como problema de investigação as atividades de campo ou que faziam uso desse procedimento no processo de coleta de dados para a pesquisa.

Assim, a Tabela 1 apresenta a distribuição e quantificação das dissertações e teses encontradas a partir da realização da terceira etapa do procedimento de pesquisa.

Fazendo-se uso do sistema de busca do Word e utilizando-se dos termos referidos foi possível identificar 158 trabalhos nos quais estavam presentes pelo menos um desses termos, seja no resumo, e/ou no título e/ou palavra-chave, e/ou Área de conhecimento, e/ou Linha(s) de pesquisa presentes do Banco de Dados da CAPES.

A Tabela 1 fornece ainda uma importante informação sobre o grande número de designações atribuídas para atividade de campo. Viveiro (2006) afirma que não existe um consenso no que diz respeito à nomenclatura utilizada para estas práticas. Esta autora adota em seu trabalho os termos: atividade de campo, aula de campo e trabalho de campo como sendo sinônimos. A diferença entre a utilização de um termo ou outro está atrelada, muitas vezes, à concepção do autor sobre a temática ou então à sua preferência pessoal.

**Tabela 1: Distribuição e quantificação dos 12 termos do “CONJUNTO ALFA” encontrados nas dissertações e teses utilizados para seleção do corpus documental.**

<b>Termo</b>	<b>Nº de trabalhos</b>	<b>Porcentagem %</b>
Atividade de campo	8	5,1%
Aula de campo	6	3,8%
Ecoturismo	52	32,9%
Estudo do Meio	16	10,1%
Excursão	9	5,7 %
Monitor Ambiental	3	1,9%
Passeio	9	5,7%
Saída de Campo	14	8,9%
Trabalho de Campo	41	25,9%
Trilha Interpretativa	13	8,2%
Viagem	8	5,1%
Visitação Monitorada	5	3,2%
<b>Total</b>	<b>184</b>	

Obs: O total de termos encontrados ultrapassa o total de 158 trabalhos encontrados, considerando que alguns trabalhos continham mais de um termo do “Conjunto Alfa”. As porcentagens foram calculadas sobre 158 trabalhos e não sobre o total de termos encontrados, por isso o total percentual ultrapassa 100%.

Após a leitura dos resumos das 158 dissertações e teses selecionou-se o corpus documental definitivo, totalizando 94 trabalhos, conforme Tabela 2. Esta redução do número de dissertações e teses já foi explicada na apresentação da Etapa 4 do procedimento de pesquisa. O total de repetições dos termos mais uma vez ultrapassou o número total de trabalhos do corpus documental definitivo, uma vez que existiam trabalhos que apresentaram mais de um dos 12 termos do “Conjunto Alfa” (Ver Tabela 2).

Esperava-se que as dissertações e teses que utilizaram os termos viagem (6,4%), excursão (8,5%), passeio (6,4%), trilhas interpretativas (12,8%) e ecoturismo (40,4%) possivelmente apresentassem uma concepção de atividade de campo muito mais atrelada ao lazer, tendo pouca relação com as dimensões pedagógicas das atividades de lazer. Contudo, diante dos resultados encontrados somente as investigações que utilizaram os termos ecoturismo, viagem e trilhas interpretativas corroboraram com esta hipótese. Os termos excursão e passeio, encontrados em 8

e 6 trabalhos respectivamente, em sua grande maioria, estavam atrelados a processos escolares e educação formal para surpresa da presente pesquisa. Dos 8 e 6 trabalhos mencionados 7 e 5, respectivamente, foram desenvolvidos em programas de pós-graduação relacionados à área da educação. Dos 38 trabalhos de ecoturismo, 27 não foram desenvolvidos em programas de pós-graduação da área de educação. E dos trabalhos que utilizaram o termo viagem, 5 dos 6 trabalhos contabilizados não pertenciam a cursos de pós-graduação da área de educação. Por fim, somente 4 dos 12 trabalhos que utilizaram o termo trilhas interpretativas eram relacionados a cursos de educação.

**Tabela 2: Distribuição dos termos do “CONJUNTO ALFA” nas 94 dissertações e teses do corpus documental definitivo**

<b>Termo</b>	<b>Nº de trabalhos</b>	<b>Porcentagem %</b>
Atividade de campo	7	7,4%
Aula de campo	5	5,3%
Ecoturismo	38	40,4%
Estudo do Meio	12	12,8%
Excursão	8	8,5%
Monitor Ambiental	3	3,2%
Passeio	6	6,4%
Saída de Campo	11	11,7%
Trabalho de Campo	9	9,6%
Trilha Interpretativa	12	12,8%
Viagem	6	6,4%
Visitação Monitorada	4	4,3%
<b>Total</b>	<b>120</b>	

Obs: O total de termos encontrados ultrapassa o total de 94 trabalhos encontrados, considerando que alguns trabalhos continham mais de um termo do “Conjunto Alfa”. As porcentagens foram calculadas sobre 94 trabalhos e não sobre o total de termos encontrados, por isso o total percentual ultrapassa 100%.

É importante ressaltar que, ao dizer que um trabalho não tem ou tem pouca relação com a área de educação, está se dizendo que formalmente o curso de pós-graduação do mesmo não se apresenta como pertencente à área de educação. É possível que excepcionalmente um trabalho ou outro venha a discorrer acerca de temáticas e questões diretamente ligadas a educação, mesmo a dissertação ou tese não estando inserida num curso de pós-graduação da área de educação. Essas

exceções ocorrem possivelmente devido à dificuldade de classificação e categorização de cursos de pós-graduação.

Por outro lado há autores que utilizaram os seguintes termos: atividade de campo (7,4%), aula de campo (5,3%), estudo do meio (12,8%), saída de campo (11,7%), trabalho de campo (9,6%). Em sua grande maioria estes trabalhos estavam atrelados a processos escolares e educação formal, o que demonstra a ligação do autor com a questão educacional e na maioria dos casos seus trabalhos estavam inseridos em cursos de pós-graduação ligados a esta área.

A Tabela 2 demonstra ainda a existência de um elevado número de trabalhos atrelados à prática do ecoturismo (40,4%) e outra parte às trilhas interpretativas (12,8%). Estes números decorrem da grande difusão deste tipo de atividade de campo amplamente utilizado atualmente, sendo que a maioria destes estão atrelados à educação não-formal e serão discutidos com mais profundidade no item 4.3.1 referente ao contexto educacional e nível educacional das dissertações e teses.

Procurando demonstrar a importância da escolha dos termos do CONJUNTO ALFA, é que se elaborou a Tabela 3, que por sua vez demonstra o índice de eficiência na utilização dos termos. É importante ressaltar que foi através da leitura prévia aleatória dos 200 trabalhos na etapa 2 que se definiu quais termos seriam utilizados. Esta tabela é um quadro comparativo da Tabela 1 com a Tabela 2.

Ao utilizar a expressão índice de eficiência pretende-se explicitar a eficiência verificada em cada um dos termos do “Conjunto Alfa” no processo de seleção do corpus documental, que tomam a atividade de campo como tema de investigação, isto é, este índice mede qual é o percentual dos trabalhos em que os termos aparecem e foram efetivamente selecionados para o corpus documental definitivo.

Um exemplo claro foi a escolha do termo monitor ambiental, pois todos os trabalhos que apresentaram este termo tinham relação com a temática atividade de campo, ou seja, incluir este termo na busca foi importante e bem sucedido para a composição do corpus documental, apesar da frequência de ocorrência do termo ter sido muito baixa (apenas 3 trabalhos). Este exemplo mostra que o fato de um termo do conjunto alfa apresentar um alto índice de eficiência, não significa necessariamente que a frequência com que ele foi utilizado pelos documentos seja também alto. Outros termos, como aula de campo e visitação monitorada - que também apresentaram frequência baixa de citação nos documentos - não podem,

por isso, deixar de ser incluídos no conjunto dos termos chave para a seleção do corpus documental, uma vez que, caso esses termos não estivessem no conjunto alfa, alguns trabalhos significativos teriam sido excluídos da relação final.

**Tabela 3: Quadro comparativo entre o número de trabalhos efetivamente selecionados (94) para o corpus documental e o total de trabalhos (158)**

Termos	Selecionados*/Total**	Índice de eficiência (%)
Atividade de campo	7 / 8	87,5%
Aula de campo	5 / 6	83,3%
Ecoturismo	38 / 52	73,1%
Estudo do Meio	12 / 16	75,0%
Excursão	8 / 9	88,9%
Monitor Ambiental	3 / 3	100%
Passeio	6 / 9	66,7%
Saída de Campo	11 / 14	78,6%
Trabalho de Campo	9 / 41	22%
Trilha Interpretativa	12 / 13	92,3%
Viagem	6 / 8	75%
Visitação Monitorada	4 / 5	80%

\*Número de trabalhos efetivamente selecionados para o corpus documental definitivo na Etapa 4 da presente pesquisa

\*\* Número de trabalhos selecionados a partir das palavras-chave na Etapa 3 da presente pesquisa.

A tabela mostra que todos os termos do “CONJUNTO ALFA” foram eficientes para definição do corpus documental, tendo em vista que o menor índice de eficiência calculado foi igual ou superior a 66,7%, atingindo índice médio de 81,9% em todos os casos, excluindo-se a única exceção que foi o termo “trabalho de campo”. Este apresentou apenas 22% de eficiência nesse processo de seleção de trabalhos que foram efetivamente incluídos no corpus documental desta dissertação. O grande motivo da ocorrência deve-se ao fato de existirem diversos tipos de trabalho de campo, dentre eles o trabalho do pesquisador quando o mesmo executa sua pesquisa. Essas dissertações foram excluídas do corpus documental, pois o foco da presente pesquisa é a atividade de campo enquanto prática pedagógica utilizada como procedimento didático para educação ambiental.

No entanto o termo “trabalho de campo” foi importante para a seleção do corpus documental, uma vez que esse termo esteve presente em 9 resumos de



dissertações e teses selecionadas. Vale ressaltar que em 7 desses 9 trabalhos a seleção se deu exclusivamente pelo fato de ter utilizado na busca a palavra-chave em questão, o que de fato demonstra sua grande relevância para a presente pesquisa.

#### **4.2 Dados institucionais das dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007)**

A análise das 94 dissertações e teses que abordaram a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontrados no banco de dados da CAPES nos permitem sistematizar alguns dados que caracterizam os textos quanto aos diferentes descritores que compõem a ficha de classificação.

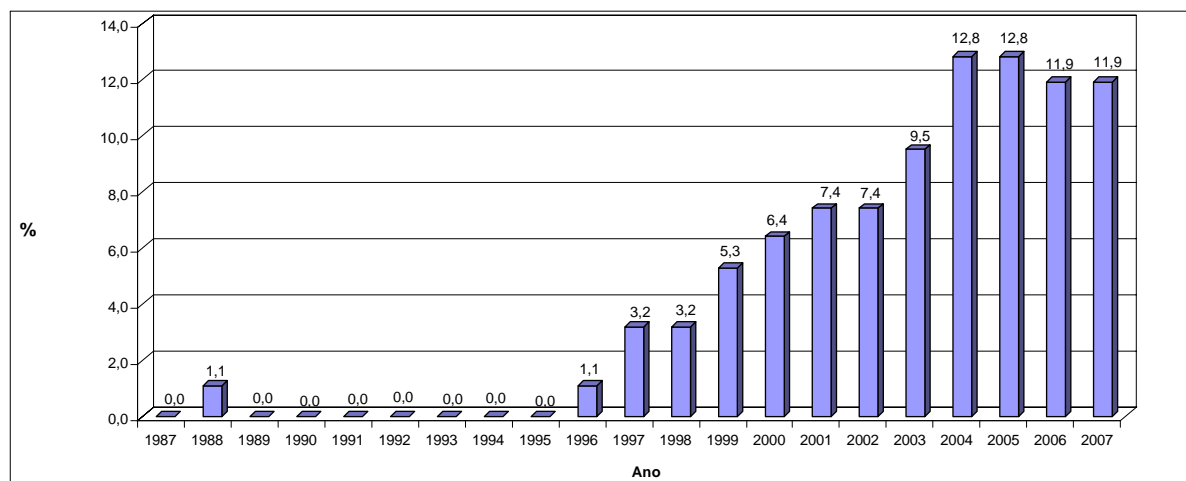
Inicialmente, serão apresentados dados dos trabalhos tais como: a distribuição temporal, regional e institucional dessa produção; as instituições e programas de pós-graduação nos quais essas pesquisas foram/estão sendo desenvolvidas e o grau de titulação acadêmica obtido pelo autor.

Inicialmente é interessante observar que há um crescimento da produção acadêmica relacionada com Educação Ambiental nos últimos anos. O levantamento realizado para esta pesquisa indica que no período de 1987 a 2007, foram produzidos 1739 trabalhos de Educação Ambiental. Reigota (2007), que analisou a produção acadêmica brasileira de dissertações e teses em educação ambiental defendidas entre 1984 a 2002, indica a existência de 287 trabalhos. Fracalanza et al (2005) efetuou levantamento até o ano de 2004, identificando 807 referências de trabalhos acadêmicos brasileiros que tratam da EA. Nota-se que houve um aumento exponencial do número de produções nos últimos anos, quando comparado às investigações dos 3 autores mencionados acima.

É interessante notar que este aumento do número de produções não se restringe à educação ambiental, uma vez que, no Brasil, nos últimos anos a quantidade de cursos de pós-graduação teve um aumento considerável. Em números, segundo dados obtidos no portal da CAPES, em 1999 existiam 1363 programas, já no ano de 2009 este registro atingiu 2718 programas, tendo um aumento significativo em um período de 10 anos (CAPES, 2010). Sendo assim, este aumento no número de programas de pós-graduação, naturalmente desencadeou o aumento do número de produções acadêmicas relativas às teses e dissertações.

Conforme já foi dito, na presente pesquisa das 1739 teses e dissertações relativas à EA encontradas no banco de dados da CAPES no período de 1987 a 2007, 94 delas relacionavam-se à atividade de campo. Este número em termos percentuais corresponde a 5,4% do total, que pode ser considerado significativo, quando consideramos a diversidade de temáticas associadas à Educação Ambiental.

Assim como o crescimento geral das dissertações e teses em Educação Ambiental descrito acima, a Figura 1 também aponta para este crescimento da produção acadêmica nos últimos 10 anos das dissertações e teses relativas à temática atividade de campo, observando que este crescimento é acentuado no período de 2003 a 2007 mas com aparente estabilização a partir de 2004 (Figura 1). Vale a pena ressaltar aqui que diminuição aparente ocorrida nos anos 2006 e 2007 é de apenas 1 trabalho em cada ano, e a mesma pode ser decorrente do fato de alguns trabalhos defendidos nesses 2 anos não terem sido inseridos no banco da CAPES.

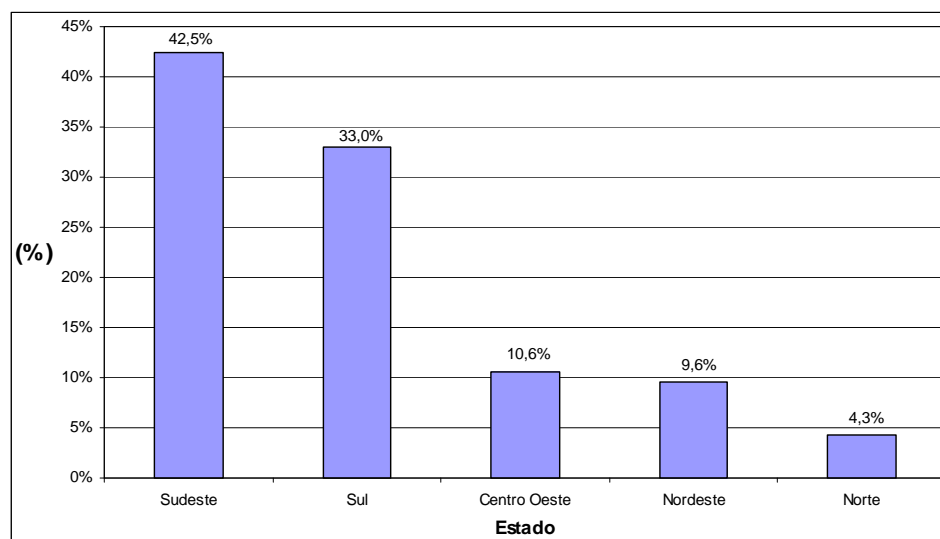


**Figura 1. Distribuição temporal das dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES**

Todos os trabalhos investigados são oriundos de instituições brasileiras, uma vez que o banco da CAPES é referente à produção acadêmica nacional. As dissertações e teses referentes à temática em questão são desenvolvidas em 17 estados, incluindo o Distrito Federal, conforme observado na Tabela 4. Quanto à abrangência geográfica das 94 dissertações e teses, considerando as instituições dos programas de Pós-Graduação nas quais os trabalhos foram desenvolvidos, verifica-se que a região Sudeste aglutina a

maior parte da produção - cerca de 42,5% dos trabalhos, seguida pela região Sul, com 33,0 %. Juntas, elas perfazem 75,5% das dissertações e teses relativas à temática atividade de campo, conforme observado na Figura 2. A região Norte apresenta apenas 4,3% da produção investigada. Os estados em que a frequência da produção é maior são, por ordem decrescente: São Paulo: 34%; Rio Grande do Sul: 16%; e Santa Catarina: 12,8%. A Figura 2 e a Tabela 4 mostram respectivamente a distribuição regional e por estado dos trabalhos analisados.

Este forte desequilíbrio inter-regional observado nesta pesquisa com a temática atividade de campo e o claro predomínio da produção na região Sudeste devem ser averiguados cuidadosamente. Os resultados acima podem ser transportados para o campo da educação ambiental, uma vez que estes são bem semelhantes aos encontrados por diversos autores tais como observado por Reigota (2007), Rosso, Silva e Machado (2007), Rink (2009), Matos, Lustosa e Loureiro (2007), Kawasaki, Matos e Motokane (2006), dentre outros.



**Figura 2: Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com a região do país, onde pertence o Programa de Pós-Graduação do autor.**

Um dos grandes motivos para tal concentração na região sudeste é o fato de grande parte dos cursos e programas de pós-graduação do Brasil estar concentrado nas regiões Sudeste e Sul - fato relevante para a análise. De acordo com informações disponíveis no *website* da CAPES, O Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010) formulado pelo órgão em questão, afirma que existe uma distribuição desigual entre os

Programas de Pós-Graduação nas regiões do Brasil, uma vez que a região Sudeste concentra 54,9% dos cursos de mestrado e 66,6% dos de doutorado, seguida da região Sul (19,6% e 17,1%), Nordeste (15,6% e 10,3%), Centro-Oeste (6,4% e 4,1%) e Norte (3,5% e 1,8%) (BRASIL, 2004).

**Tabela 4. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com o estado onde pertence o Programa de Pós-Graduação do autor.**

Estado (Sigla)	Nº trabalhos	Porcentagem (%)
SP	32	34%
RS	15	16%
SC	12	12,8%
RJ	5	5,3%
PR	4	4,3%
MS	4	4,3%
BA	4	4,3%
MG	3	3,1%
PA	3	3,1%
MT	2	2,1%
RN	2	2,1%
DF	2	2,1%
GO	2	2,1%
PB	1	1,1%
SE	1	1,1%
CE	1	1,1%
AM	1	1,1%
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>100%</b>

Em um estudo sobre as teses e dissertações defendidas no Brasil no campo da EA, no período de 1981 a 2003, Lorenzetti e Delizoicov (2007) discutem tal concentração regional da produção acadêmica em EA. Segundo esse estudo, quase metade dos trabalhos analisados (48,7%) pertencem à região Sudeste, enquanto que a região Sul conta com 30,3%. Os autores chamam atenção para o fato da região Norte não apresentar nenhuma tese de doutorado no período estudado, contabilizando apenas 2,1% da produção investigada. Os resultados encontrados pelos autores acima

assemelham-se muito aos obtidos pela presente pesquisa e apresentados na Tabela 4 e na Figura 2.

Nesse contexto pode-se ainda pensar nas influências externas sofridas pelo campo científico da EA. Como apontado por Bourdieu (2004), as influências podem ser de cunho político, econômico e social, sendo assim, vale ressaltar a desigualdade econômica entre as regiões brasileiras. Considerando o PIB (Produto Interno Bruto) dos estados da região sul e sudeste, verificar-se-á que estes são muito superiores ao de qualquer outro estado do país. A estabilidade e riqueza econômica das regiões sul e sudeste, seu alto grau de industrialização e o investimento governamental nessas regiões, dentre outros, justificam a existência de maior produção acadêmica, uma vez que há grande concentração de Universidades e Faculdades na região, e conseqüentemente as mesmas concentram maior parte dos cursos de Pós-Graduação no país, possibilitando maior produção científica.

As Tabelas 5 e 6 a seguir são relativas à distribuição da produção acadêmica nas universidades brasileiras e à natureza administrativa das mesmas.

Nota-se uma grande distribuição entre as diferentes universidades do país quanto ao desenvolvimento das dissertações e teses em educação ambiental relativas à temática atividade de campo, totalizando 41 instituições. Desse total, 22 são de natureza federal, 14 de instituições particulares, 5 estaduais. É interessante notar que as instituições estaduais e federais correspondem a 76,6% da produção acadêmica em questão, sendo 48,9% e 27,7% respectivamente. Apenas 23,4% dos trabalhos foram realizados por instituições particulares, com destaque para a UNIVALI com 5 produções (5,3%).

Dentre as instituições públicas, destaca-se a USP com 11,7% do total de trabalhos sobre atividade de campo, seguida pela FURG com 7,4%, UFSC, UNESP e UNICAMP com 6,4% cada uma delas. Todas as instituições acima mencionadas concentram-se na região sul e sudeste, o que vai de encontro com as hipóteses e questionamentos explicitados no parágrafo anterior. Além disso, através da análise da Tabela 6, pode-se notar que das 26 pesquisas encontradas nas Universidades Estaduais, 23 estão concentradas na USP, UNESP e UNICAMP, o que mostra a potencialidade e o interesse das Universidades paulistas para pesquisas desta natureza.

**Tabela 5. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com a sigla da Instituição na qual a pesquisa foi desenvolvida.**

Instituição	Nº trabalhos	Porcentagem (%)
USP	11	11,7%
FURG	7	7,4%
UFSC	6	6,4%
UNESP	6	6,4%
UNICAMP	6	6,4%
UNIVALI	5	5,3%
ULBRA	4	4,2%
UFF	3	3,2%
UFPR	3	3,2%
UFRA	3	3,2%
UFSCAR	3	3,2%
UCDB	2	2,1%
UESC	2	2,1%
UFBA	2	2,1%
UFMT	2	2,1%
UFPA	2	2,1%
UFRN	2	2,1%
UNB	2	2,1%
UNESA	1	1,1%
UNG	1	1,1%
UNIARA	1	1,1%
UNIDERP	1	1,1%
UNISINOS	1	1,1%
UNISO	1	1,1%
UNITAU	1	1,1%
UNIVILLE	1	1,1%
MACKENZIE	1	1,1%
PUCSP	1	1,1%
UCG	1	1,1%
UEM	1	1,1%
UFAM	1	1,1%
UFC	1	1,1%
UFG	1	1,1%
UFLA	1	1,1%
UFMG	1	1,1%
UFMS	1	1,1%
UFPB	1	1,1%
UFRA	1	1,1%
UFRRJ	1	1,1%
UFS	1	1,1%
UFV	1	1,1%
<b>TOTAL</b>	<b>94</b>	<b>100%</b>

**Tabela 6. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com natureza administrativa da Instituição na qual a pesquisa foi desenvolvida.**

<b>Natureza Administrativa</b>	<b>Instituições</b>	<b>Nº Trabalhos</b>	<b>Porcentagem (%)</b>
PARTICULAR	ULBRA (RS) UNISINOS (RS) UNIVALI (SC) UNIVILLE (SC) UCDB (PR) MACKENZIE (SP) PUC (SP) UNISO (SP) UNITAU (SP) UNG (SP) UNIARA (SP) UNESA (RJ) UCG (GO) UNIDERP (MS)	22	23,4%
ESTADUAL	UEM (PR) UNESP (SP) UNICAMP (SP) USP (SP) UESC (BA)	26	27,7%
FEDERAL	FURG (RS) UFRGS (RS) UFSC (SC) UFPR (PR) UFSCAR (SP) UFF (RJ) UFRRJ (RJ) UFLA (MG) UFMG (MG) UFV (MG) UFG (GO) UNB (DF) UFMS (MS) UFMT (MT) UFBA (BA) UFC (CE) UFPB (PB) UFRN (RN) UFS (SE) UFPA (PA) UFAM (AM) UFRA (AM)	46	48,9%
<b>TOTAL</b>		<b>100%</b>	<b>100%</b>

Possivelmente os dados das Tabelas 5 e 6 não são representativos apenas da temática atividade de campo, mas os mesmos podem ser extrapolados, considerando-se o campo de EA como um todo. Os resultados obtidos por Reigota (2007) também revelam que as universidades públicas são as que mais contribuíram para a expansão da produção na área, destacando-se a Universidade Estadual de Campinas, Universidade Estadual de São Paulo, a Universidade Estadual Paulista, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Matos, Lustosa e Loureiro (2007), Lorenzetti e Delizoicov (2007b), Rosso Silva e Machado (2007) e outros também corroboram o mesmo cenário de que há predominância de pesquisas na área defendidas em instituições públicas.

Rink (2009) verificou a distribuição de trabalhos nos EPEAs (Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental) e também confirmou que 81,8% dos trabalhos apresentados nos eventos são provenientes de instituições públicas.

A Tabela 7 a seguir é relativa ao grau de titulação obtido pelos autores. Assim sendo, 90,4% correspondem à defesa de dissertações de Mestrado Acadêmico e 8,5% a teses de Doutorado. Apenas em 1 dos 94 trabalhos do corpus documental a titulação acadêmica obtida pelo autor foi Mestrado Profissional, o que comprova a existência de pouquíssimos cursos de Pós-Graduação que possibilitem a obtenção deste título voltado para o mercado de trabalho. A única investigação em mestrado profissionalizante que abordava a temática atividade de campo foi encontrada na Universidade de Taubaté no curso de pós-graduação em Ciências Ambientais, intitulada “O estudo do Rio Santo Antônio (Caraguatatuba), litoral norte de São Paulo, SP: Uma abordagem vivencial e participativa em educação ambiental.”

**Tabela 7: Grau de titulação acadêmica obtida pelos autores das dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES.**

Grau de titulação	Nº trabalhos	Porcentagem (%)
Mestrado Acadêmico	85	90,4%
Mestrado Profissional	1	1,1%
Doutorado	8	8,5%
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>100%</b>



A Tabela 8 expressa a grande diversidade de programas de pós-graduação nos quais estão inseridas as dissertações e teses em EA relativas às atividades de campo. É interessante notar que pesquisas desta natureza selecionadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES foram realizadas em 32 programas distintos, o que demonstra interesse de pesquisadores ligados a várias áreas de conhecimento.

Estes programas estão ligados desde a área de biológicas até a área de humanas, passando pelas exatas, demonstrando que há uma gama bastante grande de abordagens possíveis para essa temática. Vale reafirmar aqui que esta prática de educação ambiental não está somente ligada à educação formal. Um exemplo é o caso das atividades de ecoturismo que podem estar filiadas tanto à educação formal quanto ao contexto de educação não-formal. Este fato possibilita a inserção das dissertações e teses em diversos programas de pós-graduação, conforme comprovado pela presente pesquisa através dos dados apresentados na Tabela 8.

Verificou-se um grande número de dissertações e teses em 6 áreas dos programas de pós-graduação. A maior concentração ocorreu em programas da área da Educação com significativos 24,4% dos trabalhos, divididos nos Programas de Educação (17%) e Educação Ambiental (7,4%). A segunda área com maior concentração foi a Interdisciplinar com 15% dos trabalhos, seguidas de Geografia (10,6%), Recursos Florestais e Engenharia Florestal (8,5%) e Ecologia (7,5%). Também apresentaram produção significativa as áreas de Engenharia Ambiental e Ensino com 6,4% e 6,3% dos trabalhos respectivamente. É interessante observar que apesar da proximidade dos programas de pós-graduação de ensino e educação, as mesmas não foram agrupadas na mesma área. O motivo desta divisão deve-se ao fato de o critério de classificação da Tabela 8 ter sido orientado pela divisão dos programas nas áreas propostas pela CAPES. Contudo, caso fossem associadas as áreas de educação e ensino, atingiria 30,7%, fortalecendo este grupo como o de maior concentração dos trabalhos.

Grandino e Tomazello (2007) também analisaram a produção acadêmica brasileira de dissertações e teses em educação ambiental defendidas entre 1984 a 2002, revelando que a maior parte da produção em EA foi desenvolvida em programas de Pós-Graduação em Educação, assim como Reigota (2007). Os resultados encontrados pelos autores mencionados permitem concluir que as pesquisas que tomam a atividade de campo como tema de investigação também seguem essa mesma tendência no que se refere à concentração de dissertações e teses em programas de pós-graduação em Educação.

**Tabela 8. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com programa de pós-graduação nos quais foram desenvolvidos.**

Área	Programa de Pós-graduação	Nº trabalhos	Porcentagem (%) do Programa	Porcentagem total (%) Áreada
Educação	Educação	16	17%	24,4%
	Educação Ambiental	7	7,4%	
Geografia	Geografia	10	10,6%	10,6%
Interdisciplinar	Desenvolvimento e M Ambiente Desenvolvimento Regional M Ambiente Desenvolvimento local	9	9,6%	15,0%
	Ciências Ambientais	3	3,2%	
	Educação, Arte e História da cultura	1	1,1%	
	Saúde e meio ambiente	1	1,1%	
	Desenvolvimento Sustentável	1	1,1%	
Recursos Florestais e Engenharia Florestal	Engenharia Florestal	3	3,2%	8,5%
	Recursos Florestais	2	2,1%	
	Ciências Ambientais e Florestais	2	2,1%	
	Ciências Florestais	1	1,1%	
Ecologia	Ecologia e recursos naturais	3	3,2%	7,5%
	Ecologia	2	2,1%	
	Ecologia e biomonitoramento	1	1,1%	
	Ecologia e produção sustentável	1	1,1%	
Engenharia Ambiental	Engenharia Ambiental	6	6,4%	6,4%
Ensino	Ensino de ciências e matemática	4	4,2%	6,3%
	Ensino e história de ciências da terra	2	2,1%	
Geociências	Geociências	2	2,1%	3,2%
	Geologia regional	1	1,1%	
Administração	Administração	2	2,1%	2,1%
Ciências Biológicas	Ciências Biológicas	2	2,1%	2,1%
Educação Física	Educação Física	2	2,1%	2,1%
Psicologia	Psicologia	2	2,1%	2,1%
Ciências Agrárias	Agroecossistemas	1	1,1%	1,1%
Geociências	Análise Geoambiental	1	1,1%	1,1%
Arqueologia	Arqueologia	1	1,1%	1,1%
Ciências da computação	Ciência da Comunicação	1	1,1%	1,1%
Economia	Economia doméstica	1	1,1%	1,1%
Planejamento Urbano	Planejamento do desenvolvimento	1	1,1%	1,1%
Turismo	Turismo e Hotelaria	1	1,1%	1,1%
<b>Total</b>		<b>94</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Tendo em vista que os resultados encontrados acima apontam para existência de apenas um programa específico de Pós-Graduação em Educação Ambiental, foi realizada uma consulta na base de dados da CAPES (ano-base 2007, atualizado em 2009), para verificar essa informação. Confirmando os resultados, constatou-se que existe apenas o Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental: Mestrado, da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no Rio Grande do Sul.

Por outro lado, pode-se observar a existência de Programas que não possuem explicitados em seus títulos o termo Educação Ambiental, porém abrigam linhas de pesquisa ou núcleos temáticos na área, tais como Saneamento, pertencente ao Programa de Mestrado em Ciências, vinculado ao Departamento de Engenharia Rural da Faculdade de Engenharia Agrícola, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e o Núcleo Temático de Educação Ambiental do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP de Rio Claro. Dessa forma, mais de duas dezenas de linhas de pesquisa em Educação Ambiental foram encontradas nos Programas pertencentes à área de Educação ou à área de Ensino de Ciências e Matemática (RINK, 2009), fato este decorrente da existência de diversos programas de pós-graduação abordando a temática em questão.

Outro dado interessante e bastante relevante é a presença de um número elevado de grupos de pesquisa que de alguma forma tem relação com a educação ambiental. O Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, que tem abrangência nacional, aponta para a existência de 633 grupos de pesquisa que citam a expressão “educação ambiental” em algum momento da apresentação do grupo, de suas linhas de pesquisas e pesquisadores. Nota-se uma grande variedade de grupos inseridos em diferentes áreas do conhecimento.

#### **4.3 Características e tendências temáticas das dissertações e teses que têm como foco as atividades de campo ao longo dos anos (1987 a 2007)**

As análises realizadas nos documentos que compõem o corpus documental dessa pesquisa nos permitem ainda caracterizar as investigações considerando os seguintes descritores: contexto educacional; área de conhecimento / área curricular; foco temático de investigação, tema ambiental. Estes descritores são comumente encontrados em vários trabalhos do tipo estado da arte, sendo utilizados por diversos autores tais como:

Fracalanza (1993), Megid Neto (1999), Soares (1987), Slongo (2004) e Lorenzetti e Delizoicov (2007a e 2007b), Rink (2009).

#### **4.3.1 Contexto educacional e nível educacional privilegiado pelo conjunto de dissertações e teses analisadas**

O primeiro aspecto a ser tratado refere-se ao “Contexto Educacional” considerado nas dissertações e teses analisadas, cujos descritores estão apresentados na ficha de classificação (Anexo C).

De acordo com a ficha de classificação apresentada no Anexo C, cujos critérios de classificação foram desenvolvidos pelo Projeto “A Educação Ambiental no Brasil: análise de teses e dissertações” conforme já explicitado anteriormente, os trabalhos que trataram de questões de EA em contextos educacionais não formais, ou seja, fora do âmbito da escolarização formal, foram classificados como relativos à Educação Não-Escolar (ENE). Há trabalhos que não especificam a que nível educacional se referem, se ao âmbito escolar ou não-escolar, sendo classificados, portanto, como Abordagem Genérica.

Há dissertações e teses nas quais o processo de investigação envolveu concomitantemente mais de um dos níveis de ensino. Assim sendo, pode-se observar na tabela 9 que o número de documentos classificados em nível educacional ultrapassa o total de 94 trabalhos, uma vez que alguns trabalhos do contexto Educação Escolar (EE) possibilitavam a classificação em mais de um nível educacional.

A partir da análise da Tabela 9 identificou-se que 27,7% das dissertações e teses não estão voltadas para a Educação Escolar (EE). Outros 21,3% dos trabalhos não especificam a que contexto educacional se referiam, se ao âmbito escolar ou não-escolar. Desse modo, a partir dos dados obtidos foi possível verificar que o contexto educacional predominante com 51% dos trabalhos analisados eram voltados para a Educação Escolar (EE). Os trabalhos relativos ao Ensino Formal constituem um grupo de trabalhos que considera como público-alvo os mais diferentes setores e pessoas presentes na estrutura escolar, sejam eles: professores, educadores ambientais, demais profissionais e alunos de uma determinada instituição de ensino escolar. Lorenzetti e Delizoicov (2007b) que também realizaram uma pesquisa na linha de Estado da Arte da pesquisa em EA desenvolvida nos diversos programas de pós-graduação brasileiros, a

partir da análise de dissertações e teses compreendidas no período de 1981 até 2003, também evidenciaram uma maior concentração de trabalhos envolvendo a EA escolar.

**Tabela 9. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com o nível educacional privilegiado pelos trabalhos.**

CONTEXTO EDUCACIONAL	NÍVEL EDUCACIONAL	Nº trabalhos	Porcentagem (%)
EDUCAÇÃO ESCOLAR (EE)	Educação Infantil - (EI)	5	5,3%
	Ensino Fundamental I (1ª a 4ª séries) - (EFI)	17	18,1%
	Ensino Fundamental II (5ª a 8ª séries) - (EFII)	23	24,5%
	Ensino Médio – (EM)	12	12,8%
	Educação Superior - (ES)	7	7,4%
	EJA	2	2,1%
	Ensino Escolar em Geral - (GERAL)	9	9,6%
EDUCAÇÃO NÃO – ESCOLAR	Educação Não-Escolar - (ENE)	26	27,7%
ABORDAGEM GENÉRICA	Abordagem Genérica	20	21,3%
<b>TOTAL</b>		<b>121</b>	

**Obs: O total de classificações para o Nível Educacional ultrapassa as 94 dissertações e teses, considerando que alguns trabalhos foram classificados em mais de um Nível Educacional. As porcentagens foram calculadas sobre o total de trabalhos (94) e não sobre o total de classificações.**

Em relação às dissertações e teses classificadas no contexto Educação Escolar (EE) os resultados mostram que grande parte dos trabalhos faz referência ao nível educacional do Ensino Fundamental I e II, sendo respectivamente 18,1% e 24,5% do total de 94 trabalhos analisados. O Ensino Médio representa 12,8%, seguido do Ensino Superior com 7,4%, Educação Infantil com 5,3% e EJA com 2,1%.

Apesar de o nível educacional Ensino Superior apresentar um número pequeno de trabalhos conforme, é importante ter-se em mente que as atividades de campo são práticas comuns em muitos cursos superiores; contudo, elas não têm sido objeto de reflexão pelos pesquisadores conforme pode ser observado na Tabela 9. Estes dados apontam para a existência de uma tradição em pesquisas acadêmicas, que costumam dar mais ênfase em determinados aspectos. Neste caso específico, nota-se que o Ensino Superior não faz parte da tradição das pesquisas sobre atividades de campo, portanto, não sendo foco de investigação das presentes pesquisas analisadas.

Este elevado número de trabalhos que fazem referência ao Ensino Fundamental, totalizando 42,6%, é significativo, pois as práticas de atividade de campo nas escolas são concentradas nessa faixa etária segundo Fernandes (2007). Este resultado, particularmente no que tange ao EFI, foi maior do que aqueles encontrados por Rink (2009), Slongo (2004), Lorenzetti e Delizoicov (2007), que evidenciam a pequena quantidade de produção acadêmica voltada para as séries iniciais do Ensino Fundamental (EFI), ressaltando-se que estas pesquisas analisaram o campo de EA como um todo, diferentemente do presente trabalho que aponta especificamente para uma temática da EA.

É nítida a discrepância quantitativa do conjunto de trabalhos voltados para a Educação Infantil (EI), quando comparada com a produção voltada para os outros níveis de ensino formal, tais como Fundamental e Médio. No corpus documental da presente pesquisa, encontrou-se apenas 5 trabalhos (5,3%) que tinham como objeto de estudo problemáticas ligadas à Educação Infantil. Lorenzetti e Delizoicov (2007a) e Rink (2009) apontam para resultados similares quanto a este nível de educação nas investigações realizadas sobre EA em geral.

É interessante notar que nenhum dos 5 trabalhos encontrados eram dedicados somente ao nível de ensino infantil. Os trabalhos abordam este nível de ensino juntamente com outro nível, constatando-se, portanto, que este nível de ensino é pouco investigado na temática atividade de campo e em EA em geral.

Merece ainda atenção o fato de que foram encontrados apenas 2 trabalhos dedicados à Educação de Jovens e Adultos (EJA) assim como Rink (2009) observou em sua pesquisa quando encontrou somente 1 trabalho.

Contudo, conforme apontado no referencial teórico, a temática atividade de campo é uma prática pedagógica que não se insere exclusivamente no contexto escolar. Esta prática é comumente realizada em clubes, colônias de férias, parques, reservas ambientais, zoológicos, independente da atuação escolar.

Mediante a leitura dos resumos das teses e dissertações constantes desta pesquisa pôde-se verificar que um número expressivo das pesquisas analisadas investigavam as relações entre a atividade de ecoturismo e a educação ambiental. Portanto, estas dissertações e teses contribuíram para a ocorrência de um significativo número de trabalhos que se enquadraram na categoria Educação Não-Escolar (ENE) e Abordagem Genérica. Alguns autores apontam possíveis justificativas para a presença da EA não apenas na educação formal, como é o caso do ecoturismo no presente trabalho.

Assim sendo, Kawasaki, Matos e Motokane (2006) afirmam que a EA deve desenvolver-se na sociedade como um todo. Vale ainda ressaltar as seguintes palavras destes autores:

“Embora a educação ambiental (EA) seja um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo (Lei N 9.795, de 27/04/99), não há no Brasil uma formação específica escolar voltada para esta formação. Mesmo porque, isto seria um contra-senso, dado que na própria Lei, a EA deve fazer parte de um processo educativo mais amplo, ou seja, desenvolver-se por meio das várias instituições sociais e da sociedade como um todo, já que busca uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações” (KAWASAKI, MATOS, MOTOKANE, 2006 p. 8)

Ao se voltar para o contexto não escolar a EA se estende para unidades de conservação, zoológicos, museus, empresas, indústrias, organizações governamentais e não governamentais, espaços culturais, meios de comunicação, áreas públicas e comunidades em geral; possibilitando entrelaçamentos entre as diversas esferas formativas do indivíduo (RINK, 2009). Assim sendo, os espaços citados acima foram considerados ou pesquisados pelos autores em muitas das dissertações e teses analisadas na presente pesquisa.

Os trabalhos ao serem classificados em Educação Não- escolar (ENE) apresentaram diferentes tipos de público envolvido na pesquisa. A Tabela 10 a seguir explicita os diferentes grupos.

**Tabela 10. Tipo de público envolvido nas dissertações e teses ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES, relativas à atividade de campo, que foram classificadas em Educação Não-Escolar (ENE).**

Tipo de público envolvido	Nº de trabalhos
Visitantes, gestores, agentes, estagiários e operadores de Unidades de Conservação	10
Comunidades locais	5
Associações / grupos / Ongs	4
Guia de turismo / Agente de Viagens	3
Comunidade Rural	2
Funcionários de prefeitura	2
Participantes, monitores e organizadores de eventos	2
Comunidade Caiçara	1
Comunidade Indígena	1
Rede Hoteleira	1

Os resultados encontrados na Tabela 10 apontam para um número significativo de dissertações e teses relativas à Educação Não-Escolar que envolve o público relacionado às Unidades de Conservação (UC). Este dado é considerado natural na presente dissertação uma vez que as atividades de campo, em especial o ecoturismo, ocorrem com frequência em UCs. Destacaram-se ainda trabalhos que tinham como público envolvido as comunidades locais (5) e associações de bairros, grupos de escoteiros e ONGs (4).

Os resultados da presente pesquisa apresentados na Tabela 9, quando foram encontrados 27,7% de trabalhos relacionados a Educação Não-Formal (ENE) na temática em questão, podem ser comparados com os dados semelhantes obtidos por outros pesquisadores. Assim sendo, Rink (2009) e Lorenzetti e Delizoicov (2007) analisaram um conjunto de trabalhos relativos à EA em geral, obtendo respectivamente 25,4% e 30% de trabalhos relacionados à Educação Não-Formal.

#### **4.3.2 Área de Conhecimento privilegiada pelo conjunto de dissertações e teses analisadas**

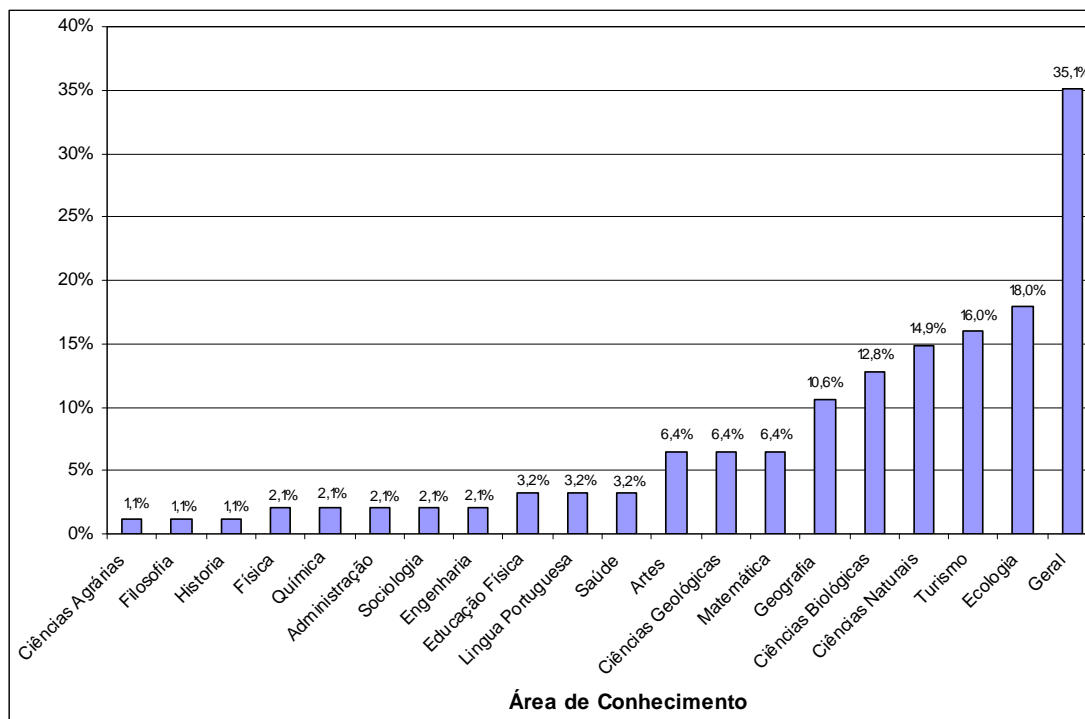
No que se refere ao descritor “Área de Conhecimento” (as áreas consideradas nesse descritor foram mencionadas no Anexo C) as análises realizadas nos mostram que algumas dissertações e teses privilegiaram mais de uma área de conhecimento, podendo-se, portanto, observar na Figura 3 que o total de classificações para “Área de Conhecimento” ultrapassa a marca de 100%, que corresponderia ao total de 94 trabalhos.

Uma vez que nenhum documento analisado esteve relacionado com as áreas de ciência da computação, comunicação e jornalismo, direito, economia, língua estrangeira estas áreas foram excluídas da Figura 3. Em contrapartida 2 novas áreas foram inseridas, pois estas ocorreram em 2 trabalhos cada (Engenharia: 2,1% e Administração: 2,1%).

As pesquisas sobre as atividades de campo analisadas estão, de alguma forma, relacionadas a 19 diferentes áreas de conhecimento, áreas essas vinculadas às ciências biológicas, exatas ou humanas. Contudo, quase metade das pesquisas analisadas não foram relacionadas a uma área de conhecimento específica, totalizando 35,1% do total. É interessante notar que pesquisas de EA realizadas em outros espaços encontraram resultados semelhantes, tal como a pesquisa realizada por Rink (2009). A autora verificou



que 45,5% dos trabalhos apresentados nos EPEAs não estavam relacionadas a uma área de conhecimento específica.



**Figura 3. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com a área de conhecimento às quais as pesquisas estavam relacionadas.**

Algumas áreas se destacaram no presente trabalho tais como Ecologia (18%), Ciências Naturais (14,9%) e Ciências Biológicas (12,8%). Outra área de conhecimento que merece destaque é a Geografia, tendo em vista que um total de 10,6% das teses e dissertações, de alguma forma, está relacionado com esta área de conhecimento.

Estes dados podem ser justificados pelo fato desta prática pedagógica ser bastante utilizada como instrumento de ensino pelas áreas de conhecimento mencionadas acima. Além disso, a atividade de campo é comumente utilizada no ensino superior para formação dos geógrafos, geólogos, biólogos, ecólogos, dentre outros. Vale a pena aqui ressaltar que alguns autores tem se esforçado em investigar a atividade de campo como procedimento de ensino em Geografia, tais como Oliveira (2006) e Rodrigues e Otaviano (2001).

Outro dado relevante é com relação à baixa incidência de dissertações e teses que privilegiava a história como área de conhecimento em questão. Apesar de ser muito comum a realização de atividades de campo na área de história, quando se fala em educação ambiental interligadas com a história a relação é praticamente nula nos dados apresentados por esta pesquisa. Este dado pode ser reflexo da tradição das pesquisas ou pelo fato de que realmente os professores de história não inserem a questão ambiental em suas práticas, o que poderia explicar o fato de não encontrar pesquisas que fazem esta interface.

É importante destacar que o presente trabalho identificou 16% de dissertações e teses que focalizaram a área de turismo na sua pesquisa. Considerando a especificidade da temática atividade de campo, o surgimento de diversas atividades ligadas ao ecoturismo nos últimos anos e sua freqüente prática por diversos segmentos da sociedade, a presente pesquisa mostra que esta prática normalmente ligada à educação não-formal tem sido muito estudada pelos pesquisadores nos últimos anos. Muitas das pesquisas foram realizadas em Unidades de Conservação e avaliaram os impactos do ecoturismo e seu verdadeiro potencial como instrumento pedagógico para EA.

#### **4.3.3 Foco temático privilegiado pelo conjunto de dissertações e teses analisadas**

Antes de passar à descrição e análise relativa aos focos temáticos, é importante enfatizar que os mesmos refletem as principais temáticas ou assuntos abordados e que foram objeto de investigação das dissertações e teses analisadas. A partir dos dados foi possível identificar os focos temáticos que são mais abordadas pelos autores de dissertações e teses acerca da atividade de campo em EA no Brasil. Para a análise do conjunto de documentos no presente estudo foram levados em consideração os focos temáticos principais. Embora a maior parte dos resumos tenha sido classificada em apenas um foco, houve casos onde foi necessário elencar um segundo foco temático. Diante desse fato, 14% dos trabalhos apresentaram mais de um foco temático. Nesses casos, todos os focos envolvidos foram considerados como principais. Um detalhamento completo de cada foco temático pode ser encontrado no Anexo B.

A distribuição dos documentos por foco temático principal (privilegiado) pelos estudos é sumariada na Tabela 11 a seguir.

Inicialmente é importante relatar que nenhuma dissertação e tese relativa a temática em questão teve como foco temático pesquisa de “Estado da Arte”. Este fato comprova e justifica a necessidade desta dissertação, uma vez que é um tema inédito para esta temática na Educação Ambiental.

**Tabela 11. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES, de acordo com os focos temáticos privilegiados pelos trabalhos.**

Focos temáticos privilegiados (1ª e 2ªários)	Nº de trabalhos	Porcentagem (%)
Currículos, Programas e Projetos	19	20,2%
Conteúdos e Métodos	49	52,1%
Recursos didáticos	1	1,1%
Concepções / Representações / Percepções do formador em Educação Ambiental	9	9,6%
Concepções / Representações / Percepções do aprendiz em Educação Ambiental	13	13,8%
Formação de Conceitos	6	6,4%
Políticas Públicas em Educação Ambiental	1	1,1%
Organização da Instituição Escolar	1	1,1%
Organização Governamental	9	9,6%
Organização não-governamental (ONGs)	0	0%
Trabalho e Formação de professores / agentes	11	11,7%
Movimentos Sociais / Movimentos Ambientalistas	0	0%
Outro – Empresas Privadas	2	2,1%
<b>TOTAL</b>	<b>121</b>	<b>128,8%</b>

**Obs: O total de classificações para o Focos Temáticos excederam as 94 dissertações e teses, considerando que alguns trabalhos foram classificados em mais de um Foco Temático. As porcentagens foram calculadas sobre o total de trabalhos (94) e não sobre o total de classificações.**

Conforme pode ser analisado na Tabela 11, foram encontrados 2 focos que concentram mais de 70% da produção acadêmica investigada. Assim sendo, os 2 focos temáticos em destaque para a produção acadêmica em EA relativa à atividade de campo foram: *Conteúdos e Métodos* (52,1%) e *Currículos, Programas e Projetos* (20,2%).

Em relação ao alto índice de incidência do foco temático *Conteúdos e Métodos* (52,1%), este resultado é considerado normal dentro da presente pesquisa, uma vez que a atividade de campo é um procedimento pedagógico utilizado no processo de ensino-aprendizagem.

É importante aqui salientar que a maioria dos trabalhos analisados tinha a atividade de campo enquanto problema de pesquisa, enquanto alguns utilizavam-se desta prática para responder suas questões centrais da pesquisa, motivo que proporciona este alto índice de trabalhos para o foco temático Conteúdos e Métodos. Considerando a especificidade da presente pesquisa, este resultado difere bastante de pesquisas de Estado da Arte em EA tais como Rink (2009) que obteve 11,2% para este foco.

Sobre o relativamente alto índice de ocorrência para *Currículos, Programas e Projetos* (20,2%), este se deu pelo fato de que em muitas das investigações analisavam como um todo e/ou propunham projetos ou programas de educação ambiental no qual a atividade de campo era uma das práticas pedagógicas adotadas ou mesmo fazia parte do projeto em algum momento, sendo discutida pelos autores em algum momento do trabalho.

A análise da Tabela 11 também mostra que há vários focos temáticos com percentuais bastante reduzidos ou nulos tais como *Recurso Didáticos* (1,1%), *Políticas Públicas* (1,1%), *Organização da Instituição Escolar* (1,1%), *Movimentos Sociais / Movimentos Ambientistas* (0%), *Organização Não-Governamental* (0%), os quais, dada a baixa incidência no conjunto de trabalhos, poderiam até ser eliminados e colocados em *Outros* focos. Contudo, manteve-se esses focos em destaque dada a relevância dos mesmos no campo da Educação Ambiental e para sinalizar a necessidade de se desenvolver pesquisas que abranjam com mais intensidade tais focos temáticos.

Pode-se transpor para o campo da EA este baixo resultado encontrado em alguns focos temáticos nas investigações de atividade de campo, uma vez que resultados similares também foram obtidos por Rink (2009) em alguns focos. Em sua análise das pesquisas apresentadas nos EPEAs, a pesquisadora encontrou poucos estudos sobre políticas públicas ou estudos de movimentos sociais e ambientais, mostrando que estes focos também são escassos nas pesquisas em EA.

A Tabela 11 ainda indica que uma parcela significativa das 94 produções analisadas envolveram em suas questões de investigação aspectos relativos a *Concepções / Representações / Percepções do Formador em EA* com 9,6% e *Concepções / Representações / Percepções do Aprendiz* com 13,8%. Em geral, estes trabalhos tinham como problemática a análise das percepções / representações e concepções de natureza dos alunos e/ou professores no contexto escolar durante a realização de uma determinada atividade de campo. Houve alguns estudos que se referiam a contexto da Educação Não-Escolar que analisaram a

concepção de meio ambiente / natureza de outros públicos tais como comunidades locais, comunidade caiçara, comunidade Indígena; comunidade rural; crianças e adolescentes participantes de acantonamento; visitantes, gestores, agentes, estagiários e operadores de Unidades de Conservação; participantes, monitores e organizadores de eventos e outros.

Há também um grande número de trabalhos que tiveram como foco temático *Trabalho e Formação de Professores / Agentes em EA* com total de 11,7%. Esses trabalhos faziam referência à análise de cursos de formação continuada, cursos de aperfeiçoamento, atualização, capacitação de professores ou agentes de educação ambiental. Nessas dissertações e teses a atividade de campo aparecia como uma prática pedagógica realizada pelos professores/agentes como atividades formativas. Em outros casos a atividade de campo era realizada pelos educadores com o intuito de que os mesmos vivenciassem as possíveis práticas deste recurso pedagógico.

Alguns trabalhos tinham como foco de investigação a *Formação de Conceitos em EA* (6,4%). Em geral estes trabalhos analisavam o desenvolvimento e formação de conceitos de meio ambiente e outros temas relacionados no pensamento de alunos / professores / profissionais que atuam na EA durante a realização de uma determinada atividade de campo. Assim sendo, a temática atividade de campo não foi discutida profundamente nesses trabalhos, mas ela foi utilizada para responder a questão central das pesquisas.

É notável o número de dissertações e teses que tiveram como foco temático *Organização Governamental* (9,6%). Estes trabalhos tinham como objeto de investigação as Unidades de Conservação (UCs), investigando sua organização, além das atividades presentes nas mesmas, onde se insere a atividade de campo. O destaque nesses trabalhos era o ecoturismo como atividade norteadora e facilitadora para a Educação Ambiental. Desse modo, a atividade de ecoturismo presente nessas UCs são os responsáveis pelo número considerável de estudos encontrados para o foco temático *Organização Governamental*.

Além dos resultados encontrados e já apresentados acima, verificou-se 2 trabalhos em que o foco temático não foi nenhum daqueles esperados, constantes na ficha de classificação. As duas investigações tinham como foco a análise de empresas privadas. Uma delas analisava agências de viagens que praticavam atividade de ecoturismo e a outra investigação tinha como foco central a análise de Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs).

#### 4.3.4 Tema ambiental privilegiado pelo conjunto de dissertações e teses analisadas

Este item indica o assunto ou tema específico da temática ambiental abordada no trabalho. A Tabela 12 apresenta o resultado para este descritor, considerando que os grupos foram criados de acordo com a nomenclatura apresentada pelos autores nas dissertações e teses analisadas.

Pode-se verificar que aproximadamente em 1/3 das dissertações e teses analisadas não foi possível identificar um tema ambiental específico devido à falta de informações que permitissem tal identificação.

Quanto àqueles trabalhos nos quais os temas ambientais foram identificados, a Tabela 13 confirma que o tema mais evidente foi *Unidades de Conservação, Zoológicos e Parques (14,9%)*. Possivelmente este elevado número se justifica pelo fato destas práticas de atividades de campo serem desenvolvidas nesses espaços institucionais. Este elevado número de trabalhos voltados para esta temática pode ser explicado pela alta incidência de teses e dissertações analisados nesta pesquisa que analisavam atividades de ecoturismo. São estes locais que possibilitam a realização de uma prática segura, considerando que são espaços controlados e delimitados, mas que de certa forma são um “recorte” da natureza.

**Tabela 12. Distribuição das 94 dissertações e teses que abordam a temática atividade de campo ao longo dos anos (1987 a 2007) encontradas no banco de dados da CAPES de acordo com o tema ambiental privilegiado pelos autores.**

Tema Ambiental	Nº trabalhos	Porcentagem (%)
Não Identificado	31	32,9%
Unidades de Conservação / Zoológicos / Parques	14	14,9%
Sustentabilidade	12	12,8%%
Recursos Hídricos	9	9,6%
Relação Homem – Sociedade- Natureza	6	6,4%
Conservação dos recursos naturais	6	6,4%
Resíduos Sólidos / lixo / problemas urbanos	5	5,3%
Impactos / Degradação Ambiental	4	4,3%
Manguezal	2	2,1%
Mata Atlântica	2	2,1%
Desmatamento	1	1,1%
Consciência Ambiental	1	1,1%
Lazer / Recreação	1	1,1%
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>100%</b>

Outros temas ambientais que foram identificados nas pesquisas analisadas com frequências relativamente altas foram *Sustentabilidade* (12,8%), *Recursos Hídricos* (9,6%), *Conservação dos recursos naturais* (6,4%), *Relação Homem-Sociedade-Natureza* (6,4%), *Resíduos Sólidos / Lixo / Problemas Urbanos* (5,3%) e *Impactos / Degradação Ambiental* (4,3%).

Com relação ao tema ambiental *Resíduos Sólidos / Lixo / Problemas Urbanos* (5,3%) nota-se uma baixa incidência deste tema ambiental, considerando que este tema foi muito recorrente em educação ambiental. Pode-se concluir aqui que as atividades de campo têm sido muito associadas à viagem ao “mundo natural”, proporcionando o contato no homem com a natureza com o objetivo de tentar integrá-lo como parte deste “mundo natural”. Desse modo, é observa-se que o tema lixo não é tratado explicitamente durante as práticas e talvez por isso observa-se na Tabela 12 uma incidência relativamente baixa deste tema ambiental.

Trajber e Mendonça (2006 apud RINK, 2009) observaram que o tema predominantemente abordado nos projetos das escolas de Ensino Fundamental brasileiras é a água, seguida pelos temas de lixo/reciclagem e poluição/saneamento básico, o que em parte é confirmada na presente pesquisa.

Vale ressaltar aqui a presença dispersa em algumas dissertações e teses de alguns temas ambientais que assumem grandes significados para a sociedade atual, tais como: *Desmatamento*, (1,1%), *Manguezal* (2,1%), *Mata Atlântica* (2,1%), *Consciência Ambiental* (1,1%), *Lazer / Recreação* (1,1%).

## 5. Ecoturismo e as atividades de campo

A partir dos dados sistematizados no Capítulo 4 pode-se observar que dentre as diferentes práticas de atividades de campo grande parte delas estava associada às atividades de ecoturismo. Do total de teses e dissertações analisadas, constatou-se que em 40,4% delas o termo ecoturismo estava presente no resumo, e/ou título, e/ou palavra-chave, e/ou área de conhecimento, e/ou linha de pesquisa, conforme pode ser observado na Tabela 2 do Capítulo 4. Considerando esse dado, entende-se ser relevante explorar de forma mais detalhada esses documentos, procurando analisar características particulares das atividades de campo associadas a programas de ecoturismo enfatizadas nas teses e dissertações.

Além disso, considera-se oportuno esse aprofundamento uma vez que o ecoturismo é uma atividade recente e em evidência na sociedade. Esta atividade está revestida de posições polêmicas, pois a mesma envolve diversas áreas do mercado, tais como turismo, economia e educação, com interesses relativamente distintos. Desse modo, é importante atentar-se para as questões que têm sido levantadas pelas pesquisas sobre as práticas de ecoturismo, corroborando com Neiman (2007) quando afirma que “o ecoturismo é uma prática instrumental da educação ambiental que precisa ser mais estudada” (NEIMAN, 2007, p. 47).

Outro fator que estimulou aprofundar a análise desse conjunto de documentos é o fato de o ecoturismo ser assunto recorrente nas minhas inquietações profissionais, já que atualmente exerço papel de gestor de viagens ecoturísticas dentro de uma agência de viagens em Campinas/SP. Assim sendo, meu interesse profissional em compreender melhor esta área motivou essa escolha para conclusão desta dissertação.

Antes de apresentar os resultados encontrados a partir da análise das dissertações e teses que têm como foco de investigação práticas de ecoturismo, considera-se pertinente traçar um breve panorama quanto às perspectivas e possibilidades que se abrem e também aos limites que têm sido apontados sobre essa atividade.



## 5.1 Atividades de ecoturismo: Histórico e definições

Parece difícil afirmar com precisão, pelo menos até o momento, a data exata em que o termo “ecoturismo” passa a ser utilizado. Apesar de já ser praticado há mais de 100 anos (desde a criação dos primeiros parques nacionais do mundo: Yellowstone e Yosemite), foi somente nos últimos anos do século XX que o ecoturismo se configurou como um fenômeno crescente e economicamente significativo (NEIMAN, 2007). No Brasil, Pires (2002) aponta que o ecoturismo surgiu a partir dos primeiros movimentos ambientalistas no final dos anos 70, consolidando-se na década de 80 com atuação profissional de diversos empresários. Para ele, foram os excursionistas e mochileiros, que buscavam a natureza para exploração de cavernas ou simples acampamento, que deram início a esta atividade. Em 1989, os primeiros cursos de guia de turismo com ênfase em ecoturismo realizados pela EMBRATUR (Empresa Brasileira de Turismo) impulsionaram o desenvolvimento desta atividade no Brasil. Além disso, as agências de turismo, de acordo com Loureiro (2005), também ajudaram a consolidar o ecoturismo, na medida em que atuavam na captação do público urbano que desejava realizar viagens de contato com a natureza. Na década de 90 o ecoturismo foi efetivamente consolidado. .

A partir da Eco-92 (ou Rio-92), Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), realizada entre 3 e 14 de junho de 1992 no Rio de Janeiro, o termo ecoturismo ganhou maior visibilidade, uma vez que esse conceito está diretamente associado ao conceito de desenvolvimento sustentável, um dos temas centrais tratados na Conferência.

Além desta grande conferência mundial, outros movimentos ocorreram e culminaram na criação de sociedades voltadas para o desenvolvimento sustentável, para o ecoturismo e para a proteção ambiental. São inúmeras as Organizações Não-governamentais (ONG) e sociedades voltadas para a temática ambiental, e mais especificamente para a “sustentabilidade ambiental”; porém, cabe aqui citar algumas daquelas voltadas mais especificamente para o ecoturismo.

Em 1990, nos Estados Unidos foi fundada a “The International Ecotourism Society”, que promove o ecoturismo ao redor do mundo, considerada a mais antiga e maior associação dedicada a essa atividade. Em 1995 foi fundado o Instituto de Ecoturismo do Brasil (IEB) com o objetivo de organizar e unificar toda a cadeia ecoturística que compreende empresários, operadoras e agências de viagem,

sistema de hospedagem, entidades ambientalistas, entre outras. Uma de suas prioridades é incentivar o ecoturismo através da elaboração de um código de ética visando certificar o profissional do setor (CARVALHO, 1993)

Ainda no Brasil, a Sociedade Brasileira de Ecoturismo, fundada em 2009 tem por “objetivo social promover estudos e pesquisas em ecoturismo visando o desenvolvimento sustentável, a conservação do meio ambiente e a adequada utilização do patrimônio histórico, cultural e natural dos destinos turísticos do País...” (SBECOTOUR, 2009). De grande importância para o desenvolvimento do Ecoturismo pode-se citar ainda a Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur) com publicação eletrônica quadrimestral produzida pela Sociedade Brasileira de Ecoturismo.

O emprego do termo ecoturismo é recente e muitas definições e concepções podem ser encontradas entre os diferentes autores e instituições. Muitos termos tem sido utilizados para se referir ao ecoturismo, contudo é importante notar que existem diferenças no que diz respeito aos conceitos implícitos, devendo-se tomar cuidado na utilização correta dos mesmos.

De um modo geral o termo “turismo alternativo” ou “turismo na natureza” é entendido como uma forma de turismo voltada para a apreciação de ecossistemas em seu estado natural, com sua vida selvagem e suas populações nativas intactas ou o mais intactas possível.

Do outro lado, alguns autores trazem definições mais objetivas e práticas de ecoturismo, definindo o tipo de atividades a ele associadas, deixando claro que o mesmo tem por objetivo a sustentabilidade e o baixo impacto sobre os ecossistemas. Outros autores salientam os aspectos políticos e sociais do ecoturismo ou sua relação direta com educação.

Apesar de muitas vezes às práticas de ecoturismo não corresponderem às suas propostas e conceitos, em geral as definições de ecoturismo estão diretamente ou indiretamente relacionadas à educação, buscando promover por meio do processo educativo a sustentabilidade, a conservação do meio ambiente através da conscientização da sociedade.

De maneira bastante objetiva, Fennel (2002) apresenta o ecoturismo como sendo:

“...uma forma sustentável de turismo baseado nos recursos naturais, que focaliza principalmente a experiência e o aprendizado sobre a natureza; é gerido eticamente para manter um baixo impacto, é não-predatório e localmente orientado (controle, benefícios e escala). Ocorre tipicamente em áreas naturais, e deve contribuir para a conservação ou preservação destas.” (FENNELL, 2002, p.52-53).

Já a “The International Ecotourism Society” define o ecoturismo como sendo uma viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar das populações locais.

Com uma proposição também preocupada com a questão ambiental, COSTA (2002) afirma que o ecoturismo está além de uma forma de turismo ao ar livre, uma vez que “...é, antes de mais nada, uma atividade que compreende em si um posicionamento ambiental de conservação do patrimônio natural e cultural...”. (COSTA, 2002, p. 15).

O Ministério do Turismo entende que ecoturismo é “..um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas.” (EMBRATUR e IBAMA, 1994).

Percebe-se que as definições acima se aproximam dos aspectos considerados pela educação ambiental, uma vez que afirma categoricamente a busca pela formação do cidadão através da atividade ecoturística que pode promover melhora de consciência ambiental.

É interessante notar que os termos “sustentável, bem-estar, preservação e conservação” estão presentes nas definições acima citadas. São estes os termos que, de certa maneira, diferenciam o ecoturismo do “turismo alternativo”, ou “turismo na natureza”. Além disso, é importante acrescentar aqui que na maioria das dissertações e teses analisadas no presente trabalho estes termos são freqüentes, fato que demonstra que estas investigações trazem um conceito de ecoturismo atrelado à educação. Pires (2002) ao conceituar ecoturismo, resume com bastante pertinência as idéias presentes nos trabalhos analisados:

“...as operações turísticas que se habilitam ao *status* de ecoturismo são aquelas desenvolvidas em ambientes naturais aos quais se agregam os valores culturais de reconhecida autenticidade, que se manifestem em seu entorno, (turismo na natureza), mas que também se comprometem com os aspectos de manejo e conservação dos recursos naturais, incluem a

participação ativa das comunidades locais e difundem a consciência ecológica pelo advento da educação ambiental.” (PIRES, 2002, p. 159).

Desse modo, é interessante notar que o conceito de ecoturismo traz consigo um conceito mais amplo, que vai além do simplesmente visitar ou viajar para algum local em que a natureza seja abundante. Pressupõe que as atividades de ecoturismo promovam a conscientização sobre aspectos da natureza. Enquanto o turismo na natureza ou ainda alternativo é apenas a visitação de áreas naturais, com o objetivo de contato direto com o ambiente, o ecoturismo tem como compromisso organizar um turismo capaz de promover o desenvolvimento sustentável de determinada região e ao mesmo tempo imbuir nos seus praticantes uma consciência ecológica e ambiental.

Hoje, o conceito de ecoturismo refere-se a uma experiência vivida, voltada para questões de desenvolvimento social, econômico e principalmente relacionado à conscientização para as questões ambientais por meio do contato físico do cidadão com o meio.

Para Vale (2005) o desenvolvimento de um projeto de ecoturismo depende diretamente das estratégias de educação ambiental, visando desenvolver a conscientização dos diferentes atores envolvidos durante as práticas, não sendo possível, portanto, pensar em ecoturismo sem pensar em educação ambiental e vice-versa. .

Neste caso, quando o ecoturismo é encarado na sua prática propriamente dita, como possível prática pedagógica, ele incorpora as atividades de campo, que tipicamente estão inseridas na educação formal.

Portanto, considerando que na presente dissertação o conceito de ecoturismo incorpora, necessariamente, as atividades de campo, procurou-se a partir da análise dos objetivos das dissertações e teses, que têm como um foco de investigação as propostas e práticas de ecoturismo, identificar as principais questões relacionadas com ações de ecoturismo e as atividades de campo levantadas nessas pesquisas.

## **5.2 Atividades de ecoturismo: Tendências observadas nas análises dos objetivos das teses e dissertações**

A partir dos resultados obtidos no Capítulo 4, buscou-se aqui sistematizar dados que permitissem inferir algumas das tendências das pesquisas em ecoturismo no que diz respeito ao significado das atividades de campo associados a essa atividade. A análise dos documentos nessa fase da pesquisa procurou focar inicialmente as questões de investigação que têm sido propostas pelos pesquisadores e os objetivos das pesquisas analisadas. Para sistematização dos dados realizou-se uma nova leitura dos resumos das 38 dissertações e teses relativas ao ecoturismo no contexto da educação ambiental.

Na tentativa de contar com dados mais fidedignos quanto às questões e aos objetivos apresentados nos resumos dos documentos, fez-se o esforço de localizar os textos completos das teses e dissertações que constituíram o corpus documental dessa segunda fase da pesquisa. Em virtude do tempo escasso e do foco principal desse trabalho, optou-se por uma busca apenas nos bancos de dados presentes na internet. Contudo, este critério não prejudicou a localização de uma porcentagem significativa dos documentos, considerando que a maioria (79%) das dissertações e teses são muito recentes (a partir do ano 2000). Esse procedimento permitiu encontrar uma quantidade razoável dos textos na íntegra analisados nessa etapa (57,9%), contribuindo para uma análise mais refinada no presente capítulo.

Além disso, ao comparar os objetivos encontrados nos resumos com os respectivos trabalhos completos, verificou-se que eles são praticamente copiados, isto é, os objetivos apresentados nas dissertações e teses são transportados para o resumo inserido no banco da Capes. Desse modo, pode-se considerar que os objetivos, quando mencionados no resumo da Capes retratam, de fato, o que as dissertações e/ou teses estão buscando investigar.

Quanto à análise dos objetivos das investigações, esta foi orientada novamente pelos referenciais teórico-metodológicos relacionados à análise de conteúdo (BARDIN, 1977; BAUER, 2002). Assim sendo, foi realizada uma leitura flutuante que resultou na identificação de unidades de registro e sistematização dos objetivos das investigações em cinco categorias de pesquisa, a saber:

**1) Mapeamento/Avaliação do ecoturismo:** Nesta categoria foram classificadas as dissertações e teses que tinham como objetivo principal apresentar

como tem sido desenvolvidas as atividades de ecoturismo em determinadas regiões ou locais, levantando informações sobre o perfil dos profissionais/empresas envolvidas, público participante, tipo de atividade desenvolvida, qualidade das instalações e acesso aos locais, etc.

**2) Implementação do ecoturismo:** Nesta categoria foram classificadas as dissertações e teses que tinham como objetivo principal apresentar propostas e idéias para se iniciar uma prática sustentável de ecoturismo em um determinado local. Além disso, nesta categoria foram classificados trabalhos cujo foco de investigação era o de analisar/preparar/mapear a comunidade e o local para implementação do ecoturismo e de atividades de campo associadas.

**3) Impactos sócio-ambientais negativos do ecoturismo:** Nesta categoria foram reunidas as dissertações e teses que tinham como objetivo principal determinar os impactos negativos que a atividade do ecoturismo e das atividades de campo a ela associadas causam no ambiente de realização e na comunidade local envolvida. Trata-se aqui de impactos de ordem física ao ambiente natural e social.

**4) Ecoturismo: Aspectos positivos e negativos:** Nesta categoria foram classificadas as dissertações e teses que tinham como objetivo geral comparar os aspectos positivos e negativos do ecoturismo e das atividades de campo a elas associadas quanto a promoção da sustentabilidade, da conservação e da educação ambiental.

**5) Outros:** Foram classificadas na categoria “outros” as dissertações/ teses que não se inseriram em nenhuma das quatro categorias acima.

Assim sendo, foram analisadas três teses e trinta e cinco dissertações produzidas em diferentes regiões e em diferentes Instituições de Ensino e Pesquisa. A Tabela 13 apresenta a distribuição desses trabalhos de acordo com a classificação criada a partir da natureza dos objetivos das investigações em ecoturismo.

É importante ter-se em mente que os trabalhos classificados nas 5 categorias criadas e apresentadas acima podem se sobrepor, podendo ser enquadrados em mais de uma categoria. Contudo, para efeito de análise os trabalhos foram classificados na categoria em que os objetivos e questões de pesquisa tiveram maior prevalência.

Em termos gerais, as teses e dissertações em educação ambiental aqui analisadas que têm como tema o ecoturismo, apresentam em suas questões de investigação aspectos que procuram relacionar o ecoturismo com a educação

ambiental. Desse modo, aspectos educacionais interligadas à educação não-formal estão fortemente presentes. Termos tais como “sustentabilidade”, “desenvolvimento sustentável”, “conservação”, “preservação”, “conscientização” são freqüentemente encontrados nos objetivos desses trabalhos; evidenciando, portanto, concordância com as definições de ecoturismo apresentadas por diferentes autores no item 5.1 deste capítulo.

**Tabela 13: Distribuição e quantificação das categorias criadas para os objetivos das dissertações e teses em ecoturismo**

<b>Categoria</b>	<b>Nº de trabalhos</b>	<b>Porcentagem %</b>
Mapeamento/Avaliação do ecoturismo	13	34,2%
Implementação do ecoturismo	12	31,6%
Impactos negativos socioambientais do ecoturismo	6	15,8%
Ecoturismo: Aspectos positivos e negativos	4	10,5%
Outros	3	7,9 %
Não identificado	2	5,2%
<b>Total</b>	<b>38</b>	

A Tabela 13 evidencia a prevalência de 2 categorias. A primeira categoria que mais se destacou foi a intitulada “Mapeamento/Avaliação do ecoturismo” com 13 trabalhos, correspondendo a 34,2%.

Alguns termos citados nos objetivos dessas investigações foram tomados como indicadores para classificação desses documentos nesta categoria. Estes foram: analisar, avaliar, descrever, mapear, caracterizar e identificar. Os indícios podem ser constatados em várias partes dos objetivos das dissertações e teses. Segue um exemplo:

“Trata da relação entre os programas de ecoturismo/ecovisitações e educação ambiental desenvolvidos na cidade de Santa Teresa-ES, buscando ampliar o referencial sobre a temática, bem como obter subsídios para entendimento dessa relação em um envolvimento entre a região escolhida e a sociedade mais ampla. Enfoca os seguintes eventos: o Passeio Ecológico ao Entorno da Reserva Augusto Ruschi, as Trilhas Interpretativas da Estação Biológica de Santa Lúcia e a XIV Semana do Meio Ambiente.” (SILVA, 2003 – Anexo A)

Observa-se que o excerto demonstra a preocupação do autor em analisar o que se denomina no trabalho como passeios ecológicos e as trilhas interpretativas que estão associadas aos programas de ecoturismo/ecovisitações na cidade de Santa Teresa-ES.

Sete dos treze trabalhos classificados na categoria “Mapeamento/Avaliação do ecoturismo” tinham objetivos bem semelhantes, analisando locais específicos, tais como a APA de Miriti (PA), Parque Estadual do Prosa (MS), Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (GO), Santa Teresa (ES), Pólo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina e Bonito (MS). Todos estes trabalhos tinham como foco, de maneira geral, mapear e caracterizar o ecoturismo e as atividades de campo realizadas nessas diferentes regiões. Além disso, cada investigação tinha objetivos específicos, tais como a análise do perfil dos visitantes e dos profissionais envolvidos, avaliar as condições de acesso e utilização dos equipamentos turísticos e das instalações locais.

Os demais trabalhos classificados nesta categoria tinham objetivos mais específicos e merecem destaque. Um desses trabalhos, por exemplo, tinha como objetivo mapear, caracterizar e realizar diagnóstico ambiental de diversas trilhas na Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra de Ipiapaba (CE):

Nesse contexto, a presente pesquisa teve por objetivo, mapear, caracterizar e realizar diagnóstico ambiental de trilhas na APA Serra da Ibiapaba, bem como identificar o perfil de seus visitantes...” (MATOS, 2007 – Anexo A).

No excerto de Matos (2007) nota-se que as atividades de campo que serão mapeadas e caracterizadas são as diversas trilhas ambientais da Serra, com intuito de monitorar o programa educativo e controlar possíveis impactos ambientais da atividade.

Outra investigação que merece destaque levantou dados relacionados com atividades de ecoturismo em 26 Unidades de Conservação, por meio de entrevistas com os seus gestores. Este tipo de investigação é de extrema importância para se entender como têm sido desenvolvidas as atividades de ecoturismo no Brasil, uma vez que realiza a coleta de dados em um grande número de Unidades de Conservação, o que possibilita um mapeamento mais amplo quanto às características das atividades de ecoturismo em áreas como essas. O excerto



abaixo explicita a estreita relação percebida pelo pesquisador entre o ecoturismo, plano de uso público de unidades de conservação e a educação:

“...Tendo em vista a crescente procura pelas Unidades de Conservação para a prática do ecoturismo e educação ambiental, este trabalho buscou identificar aspectos de importância à conservação, levantando informações sobre como os planos de manejo contemplam o Programa de Uso Público e analisando se a conservação da biodiversidade é considerada na elaboração e implantação desse programa” ( PARRA, 2007 – Anexo A)

Outro trabalho centrou os seus esforços no mapeamento das agências de viagens de ecoturismo na região do litoral paranaense e de suas atividades ditas como ecoturismo, incluindo as atividades de campo. Esta investigação também procurou identificar como as agências se posicionam quanto ao auxílio na conservação e uso sustentável dos recursos naturais, quanto à realização de atividades de EA, além do possível benefício que as atividades de campo em ações de ecoturismo podem promover à comunidade local e uso sustentável dos recursos naturais e culturais. Constata-se a partir de algumas passagens desse texto a forte preocupação do autor com o caminho que as atividades de ecoturismo têm trilhado através das agências de turismo. Desse modo, é implícito que o autor quer verificar se as agências de viagem realizam atividades de campo em ações de ecoturismo ou simplesmente realizam o chamado turismo de aventura, sem função social-educativa associada diretamente à realização da atividade.

“....o objetivo do trabalho é analisar as agências e suas atividades ditas ecoturísticas, que atuam na região do litoral do Paraná, e procurar identificar em que medida se posicionam neste espectro, de acordo como atendem os elementos básicos do ecoturismo: auxílio à conservação, educação ambiental do turista, benefício à comunidade e uso sustentável dos recursos naturais e culturais” (NETO, 2007 – Anexo A).

Identificar as motivações e estratégias dos educadores adotadas nos programas de ecoturismo em áreas naturais por meio de atividades de campo foi o objetivo de uma das investigações analisadas. Nesse sentido, pode-se observar que as estratégias educativas em áreas naturais através de atividades de campo em ações de ecoturismo são diversas e merecem ser investigadas para melhor compreensão, conforme propõe o estudo de Neiman:

“...em estudos iniciais, foram feitas entrevistas com visitantes de 10 áreas naturais do Brasil, visando avaliar suas principais motivações para as visitas a essas localidades e foram aplicados questionários a diversos profissionais de Educação Ambiental a respeito de suas motivações pessoais e estratégias mais eficientes para mudanças de atitudes ambientalistas (NEIMAN, 2007 – Anexo A)

Semelhante a investigação de Neiman (2007), vale a pena aqui destacar um trabalho realizado no Pólo de Ecoturismo da Ilha de SC (PEISC) que tinha como um dos objetivos identificar as modalidades de Educação Ambiental desenvolvidas e os locais onde estas atividades de ecoturismo são realizadas na região. Além disso, o trabalho também buscou verificar as possíveis relações entre o ecoturismo e a EA. Uma das passagens dessa dissertação reforça a necessidade de se buscar as diversas formas de atividade de campo em ações de ecoturismo, além mapear os locais em que as mesmas ocorrem:

“presente pesquisa teve por objetivo analisar as possíveis relações existentes entre o ecoturismo e a educação ambiental, no Pólo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina (PEISC), localizado na Ilha de Santa Catarina, porção territorial em que se situa Florianópolis, cidade integrante do Estado de Santa Catarina e, conseqüentemente, da Região Sul do Brasil. Essa análise delimitou as possíveis inter-relações entre as áreas supracitadas, com o intuito de vislumbrar as possibilidades de conservação da natureza, bem como, de identificar as formas e os locais em que, tanto o ecoturismo quanto à educação ambiental, ocorrem no pólo. (BUENO, 2006 – Anexo A)

A outra categoria que teve grande prevalência foi “Implementação e planejamento do ecoturismo”, com 12 trabalhos, correspondendo a 31,6% do conjunto dos textos analisados. Estes tinham como objetivo central avaliar e preparar comunidades e locais para a implementação de projetos de ecoturismo, assim como planejamento e gestão dos mesmos.

Alguns termos citados nos objetivos dessas investigações permitiram classificação nesta categoria. Estes foram: preparar, implantar, implementar elaborar, planejar e projetos.

Dentre os trabalhos analisados podemos dividi-los em 3 subcategorias. Sete dos trabalhos analisados tinham como objetivo principal analisar/sensibilizar/preparar a comunidade local (população local, visitantes dos

parques, comunidade indígena, comunidade caiçara) para fornecer subsídios para o planejamento e implementação do ecoturismo associado à educação ambiental. Nestes trabalhos nota-se que o foco principal é a comunidade local, mostrando a preocupação dos pesquisadores no envolvimento das pessoas e também quanto à importância das atividades de ecoturismo como possibilidade de melhoria da qualidade de vida, de geração de renda e de conscientização ambiental dos públicos envolvidos. Em várias passagens nas quais os objetivos dessas pesquisas são explicitados, pode-se encontrar indícios que confirmam essa preocupação dos pesquisadores:

“...com o objetivo de preparar as comunidades indígenas, citadinas ou não, para que possam, através do processo de gestão territorial e do conhecimento desenvolvido por meio de educação ambiental e patrimonial, planejar, gerir projetos de sustentabilidade em ecoturismo ou outros para manterem a autonomia sobre suas terras e suas vidas...” (FARIA, 2007 – Anexo A).

“Este estudo teve como objetivo analisar a percepção da população dos municípios de Senhor do Bonfim, Pindobaçu, Antônio Gonçalves e Campo Formoso em relação ao meio ambiente na Serra de Jacobina, com vistas a fornecer subsídios para o planejamento e implementação do ecoturismo associado à educação ambiental numa perspectiva de sustentabilidade” (VALE, 2005 – Anexo A).

“...foi realizado um estudo para elaboração de um Programa de Ecoturismo para a Vila das Peças, Guaraqueçaba, com os objetivos de sensibilizar a comunidade local para a necessidade de um ecoturismo planejado e responsável, de forma que tais atividades possam reverter em benefícios à comunidade local; capacitar um grupo de moradores em diferentes temas relacionados ao ecoturismo, suprimindo demandas e carências; propiciar uma maior articulação entre os grupos organizados e instituições atuantes na região; e, por fim, contribuir para a conservação da natureza e o uso racional dos recursos naturais, e valorizar os recursos culturais das comunidades caiçaras (WANDEMBRUCK, 2005 – Anexo A).

É interessante observar através desses excertos a ênfase dada ao necessário envolvimento e capacitação da comunidade local nas ações que envolvem as práticas de ecoturismo, incluindo aqui as diretamente relacionadas com as atividades de campo, procurando, assim, dentre outras, minimizar os impactos socioambientais e possibilitando que a mesma cumpra com seu papel sócio-educativo.

Observou-se ainda em três trabalhos considerados nessa categoria objetivos de pesquisa relacionados com diagnosticar/avaliar o potencial de determinada região para fornecer subsídios para o planejamento e implementação do ecoturismo associado à educação ambiental. Nota-se aqui a preocupação do pesquisador na análise do local para implementar as atividades de campo em questão, conforme pode ser observado no excerto de uma das investigações deste grupo:

“...tem como objetivo delinear o panorama geocoturístico do Município de Atibaia e agregar esta nova vertente do turismo aos recursos e potencialidades da região, mormente aqueles afeitos ao meio físico, que inclui aspectos geológicos, geomorfológicos e ecológicos de interesse. O geocoturismo busca incorporar valores de desenvolvimento sustentável e de educação ambiental, como formas de valorizar o patrimônio físico da área e aumentar o grau de conscientização, por parte da população, local, do valor desse acervo natural (SILVA, 2007 -Anexo A).

Pode-se observar que além da preocupação em preparar a comunidade local para a elaboração de programas de ecoturismo é fundamental também avaliar o local de implantação das atividades de campo, verificando os limites e potencialidades da região. A intenção parece estar sempre voltada para a possibilidade de minimizar possíveis impactos ambientais, além de explorar todos os aspectos da área natural com intuito de planejar a atividade de campo.

O terceiro grupo de trabalhos da categoria “Implementação e planejamento do ecoturismo” propõem como objetivo principal a própria elaboração de trilhas interpretativas e planejamento de um circuito de ecoturismo. Apenas duas dissertações foram classificadas neste grupo. Nesse contexto, é possível inferir que os objetivos destes trabalhos eram a própria implementação do ecoturismo para servir como protótipo para outras áreas ou regiões com potencial para esse tipo de atividades:

“...representam uma nova modalidade de ecoturismo, denominada de geoturismo. Este termo surge como proposta para definir um ramo do ecoturismo que usa o conhecimento geológico para a interpretação da paisagem de uma determinada região. Para traduzir esta evolução geológica, foram elaboradas três trilhas interpretativas, que têm o intuito de colocar o turista em contato com a geologia, e de servir como laboratório natural para aulas de educação ambiental para alunos de ensino fundamental a médio...” (SOUSA, 2001 - Anexo A).

As investigações de Sousa (2001) e Silva (2007) foram classificadas na mesma categoria “Implementação e planejamento do ecoturismo”, contudo em grupos diferentes. Apesar disso, pode-se observar que as 2 investigações têm como tema comum as atividades de campo com ênfase na geologia, denominado pelos autores de geoecoturismo, como pôde ser observado nos excertos já apresentados. Nota-se aqui que a elaboração de trilhas interpretativas e avaliação do local de implantação, são fundamentais para que o turista/educando possa ter uma experiência significativa de educação ambiental ao ar-livre com total segurança e comprometimento com as questões ambientais.

Ainda com relação à categoria “Implementação e planejamento do ecoturismo”, verifica-se a existência de muitos trabalhos que, além da preocupação de implementação de projetos de ecoturismo ligados com a questão educacional, buscando sustentabilidade e conservação, há trabalhos que vêem o ecoturismo como uma possibilidade de fonte de renda para a economia local. De fato, atualmente existem diversas regiões do Brasil, onde o ecoturismo é uma importante fonte de renda, contudo não se sabe até que ponto esta atividade é realizada de acordo com seus conceitos.

É interessante notar que algumas dissertações e teses (15,8%) foram classificadas na categoria intitulada “Impactos socioambientais do ecoturismo”, que tinham como objetivo principal determinar os impactos negativos que as atividades de ecoturismo, principalmente as relacionadas com as atividades de campo, causam no ambiente no qual está sendo realizada e na comunidade local envolvida. O termo “impacto” presente nos objetivos permitiu a classificação das 6 investigações nesta categoria.

Este tipo de investigação é uma preocupação recente e faz-se necessária, uma vez que existem projetos de ecoturismo mal coordenados, com profissionais sem qualificação, além da falta de preocupação com a questão ambiental. Estas investigações centraram suas análises nos pontos negativos das atividades de ecoturismo em determinados espaços, que em sua grande maioria estão entrelaçados com a questão comercial/econômica da prática desta atividade pelos turistas. Além disso, apesar dos objetivos dessas dissertações terem sido analisar impactos negativos no ecoturismo, verificou-se que elas enfatizam a importância da realização desta atividade quando a mesma é realizada considerando os princípios de sustentabilidade, conforme pode ser observado em certas passagens do texto.

Desse modo, a valorização das visitas monitoradas aliadas a processos de educação ambiental é colocada em pauta pela pesquisa, com intuito de contribuir para a conscientização da população envolvida durante realização das atividades:

...o ecoturismo é entendido, neste estudo, como uma atividade fundamental para a valorização e a proteção de áreas ambientalmente frágeis, por meio da visitação monitorada e da educação ambiental dos turistas...Esta pesquisa está dividida em três partes: uma de fundamentação teórica sobre o tema ecoturismo, entendendo-o como um nicho de mercado do setor de viagens; uma de circuncisão sobre a área objeto de estudo - o Núcleo Cubatão do Parque Estadual da Serra do Mar, e a metodologia adotada para a efetivação da pesquisa propriamente dita; e uma terceira, que identifica a demanda e a oferta de atrativos ecoturísticos, analisa os impactos do ecoturismo, e faz a correlação entre estes e sua singularidade, enquanto pertencentes a uma Unidade de Conservação de Uso Indireto. Por fim, faz-se a proposição de alternativas para o desenvolvimento do ecoturismo no Núcleo Cubatão, sugerindo-se medidas e ações para que esta atividade seja um meio para que se alcance os objetivos de conservação do meio ambiente...(PRADO, 2001 – Anexo A).

Ainda com relação à categoria intitulada “Impactos socioambientais do ecoturismo” dois trabalhos chamaram a atenção. Um deles tinha por objetivo descrever fórmulas ideais para calcular a capacidade suporte de carga turística de áreas de potencial ambiental e ecológico onde ocorre o ecoturismo, visando construção de uma ferramenta para avaliar os impactos ambientais da atividade. Nota-se aqui um trabalho fortemente ligado às ciências exatas, mostrando que as contribuições de outras áreas também são importantes para melhor compreensão e evolução do quadro atual do ecoturismo no Brasil interligados às propostas de educação ambiental, conforme pode ser observado no excerto abaixo:

“...o trabalho aborda um estudo da utilização de trilhas interpretativas, nos remanescentes florestais de Mata Atlântica e campos, como ferramenta importante na educação ambiental e em ecoturismo, considerando os custos ambientais pelo seu uso e o ganho em conhecimentos e em percepção ambiental. O presente trabalho descreve fórmulas ideais para calcular a capacidade de suporte de carga turística de áreas de potencial ambiental e ecológico, apresentando mapas síntese de informações ambientais e ecológicas, e de localização de trilhas da Futura Reserva Ambiental Urbana do Morro Santana em Porto Alegre...” (PORTO, 1997 – Anexo A).

Apesar do objetivo da investigação ter sido a elaboração de fórmula para calcular carga suporte de trilhas, visando diminuir o impacto ambiental das atividades de ecoturismo, não se pode deixar de mencionar a valorização dada pelo autor às trilhas interpretativas como ferramenta em educação ambiental e ecoturismo. A pesquisa revela que a partir da elaboração de fórmula para carga suporte de trilhas, os impactos ambientais causados são inexpressivos quando comparado com o ganho de conhecimentos e percepção ambiental das pessoas envolvidas.

O outro trabalho analisado coloca como questão central a existência ou não de possíveis consensos entre os especialistas da área quanto aos impactos das atividades “de lazer e recreação ligadas à natureza” tanto em relação ao ambiente natural como em relação ao estilo de vida das pessoas. Além disso, o trabalho discute a necessidade de se contemplar EA no conteúdo da disciplina de lazer e recreação do curso de Educação Física (EF). Desse modo, a preocupação do pesquisador em EF com a inserção de conteúdo de Educação Ambiental em disciplina do seu curso aponta para a necessidade de embasamento teórico em EA de todos os profissionais envolvidos com as atividades de campo ligadas à natureza:

“Diante deste quadro, procurou-se verificar se há consenso entre os especialistas de renome na área de Lazer e Recreação, no que se refere ao Futuro das Atividades Físicas de Lazer e Recreação ligadas à Natureza, seus impactos ao ambiente natural e ao estilo de vida das pessoas, bem como a necessidade de se contemplar a Educação Ambiental no conteúdo programático da disciplina Lazer e/ou Recreação, dos cursos de Educação Física (ALMEIDA, 2000 – Anexo A).

Um outro conjunto de teses e dissertações foi reunido na categoria denominada “Ecoturismo: Aspectos positivos e negativos” com 15,8% dos textos analisados. Os 4 trabalhos desta categoria tinham como objetivo geral verificar os aspectos positivos e negativos da realização de atividades de ecoturismo em espaços naturais, correlacionando com sustentabilidade, conservação e educação ambiental. Os termos limites/potencialidades, convergências/divergências, positivo/negativo e sustentável permitiram classificar os trabalhos nesta categoria.

Apesar destes trabalhos terem similaridade quanto ao objetivo principal, os objetos de análises mostram-se diferentes. Assim, analisar os limites e potencialidades das caminhadas ecológicas, aspectos positivos e negativos do

ecoturismo em resorts, a sustentabilidade do ecoturismo no PESCAN e convergências e divergências das estratégias de apropriação do território de Brotas para o ecoturismo foram os objetivos das pesquisas desta categoria.

É importante destacar uma pesquisa realizada envolvendo as atividades de ecoturismo que ocorrem em resorts (eco-resorts). Essa foi a única pesquisa realizada, dentre as 38 analisadas, que têm como foco de investigação esse tema. O turismo em eco-resorts é um segmento do turismo que vêm crescendo no Brasil e no mundo, que dispõe de imenso potencial natural, cultural e econômico. Contudo, estes empreendimentos geram polêmicas, uma vez que possuem características opostas entre a função do ecoturismo e do resort, sendo difícil uma associação sustentável entre ambos. Desse modo, investigações desta natureza são importantes considerando todas as implicações deste tipo de implantação que envolve o turismo, economia e a educação ambiental. A questão central de investigação é assim explicitada no resumo dessa pesquisa:

“...é possível promover o desenvolvimento sustentável, em uma determinada região, através da prática do ecoturismo aliado à implantação e operação de resorts?... Procurou-se resumir parâmetros e linhas de conduta para o correto desenvolvimento, implantação e funcionamento de resorts em áreas com potencial ecoturístico, visando contribuir positivamente para o desenvolvimento local” (LOUREIRO, 2004 – Anexo A).

Outro trabalho que chamou a atenção foi a avaliação das caminhadas ecológicas, uma modalidade específica de atividade de campo que é utilizada em práticas de ecoturismo. O objetivo desta pesquisa é explicitado no trecho do resumo:

O presente estudo tem por objetivo discutir as potencialidades e limites das caminhadas ecológicas enquanto modalidade específica de Educação Ambiental, tendo como referência teórica o ecologismo...(SANTOS, 2007 – Anexo A)

Três das investigações analisadas não foram classificadas em nenhuma das 4 categorias construídas a partir dos dados coletados, sendo portanto classificadas no grupo “Outros”, conforme tabela 13..

O primeiro deles analisou como a Educação Experiencial através de ações de ecoturismo tem contribuído como estratégia de ensino superior. Esta investigação é tida como relevante, uma vez que foi a única das 38 dissertações e teses em



ecoturismo atrelada à educação formal, como pode ser observado no excerto abaixo:

“Nesse sentido buscou-se como objetivo geral deste estudo como as atividades que caracterizam a educação experiencial do CAEX tem contribuído como estratégia de ensino para EA na disciplina de Turismo e Meio Ambiente do curso de graduação em Turismo e Hotelaria da UNIVALI. (RAMOS, 2006 – Anexo A)

Considerando que em muitos cursos de graduação tais como ciências biológicas, geologia, geografia e história, várias disciplinas incluem como procedimentos didáticos as atividades de campo, conforme já mencionado no capítulo 4, pesquisas como essas parecem de grande significado para os processos de formação de futuros profissionais nas diferentes áreas de conhecimento.

As outras duas dissertações categorizadas no grupo “Outros” tinham objetivos que faziam pouca ou nenhuma relação do ecoturismo com suas práticas através das atividades de campo não sendo, portanto, de interesse de análise da presente investigação.

Finalmente, não se pode deixar de mencionar a existência de dois trabalhos cujos objetivos de investigação não foram explicitados no resumo. Assim sendo, não foi possível realizar a análise tal como nos outros documentos selecionados, considerando que a versão integral do texto não foi encontrada. Esses documentos foram, portanto, classificados em “Não-identificado”, conforme apresentado na Tabela 13.

Assim sendo, a partir das análises realizadas e dos dados sistematizados, pode-se concluir que a capacitação de profissionais envolvidos nas atividades de ecoturismo, assim como análise dos locais e dos impactos ambientais destas atividades são os focos de investigação privilegiados pelas dissertações e teses relacionadas com ecoturismo e realizadas no período delimitado para a seleção do corpus documental desta pesquisa.

Esses dados também parecem ser um indicativo de que nas pesquisas analisadas a perspectiva proposta por Pires (2002), qual seja, a preocupação com o desenvolvimento de um ecoturismo “comprometido com os aspectos de manejo e conservação dos recursos naturais, incluindo a participação ativa das comunidades locais e difundindo a consciência ecológica pelo advento da educação ambiental” permearam a maioria das 38 investigações analisadas (PIRES, 2002 p. 159)

Por fim, parece ser significativa a constatação de que a grande maioria das pesquisas aqui analisadas propôs questões de pesquisas, procurando explorar o potencial das atividades de ecoturismo com o objetivo de promover a sustentabilidade e preservação por meio da educação ambiental.

No entanto, parece também que se reveste de significados o fato de que em algumas investigações, além da preocupação com a questão ambiental na perspectiva de sustentabilidade e preservação através da educação, incluem objetivos fortemente ligados ao potencial econômico que o ecoturismo pode promover nas regiões em que é implementado. É interessante notar esta nova perspectiva de se fundir turismo-economia-educação, considerando que esta associação é uma característica própria do ecoturismo, que se coloca como uma possibilidade de, a partir dessas diferentes dimensões, traçar caminhos que apontem para a construção de sociedades sustentáveis.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

### 6.1 Síntese da pesquisa

Embora o desenvolvimento de pesquisas que têm como tema a educação ambiental tenha uma história recente tanto nacional como internacionalmente, “[...] a produção acadêmica e científica sobre essa temática no Brasil é grande e significativa” (FRACALANZA et al, 2005). Acompanhando essa expansão crescente da produção científica da área e na busca pela legitimação do campo da pesquisa em educação ambiental e tentativa de mapeamento da área para verificar aquilo que tem sido produzido, algumas pesquisas denominadas do tipo estado da arte têm sido desenvolvidas.

Nessa direção, considerando que programas e projetos de educação ambiental têm valorizado e desenvolvido atividades de campo e que estas têm sido tomadas como foco de investigação em pesquisas desta natureza, entende-se também relevante analisar os significados que têm sido atribuídos a esta atividade nas pesquisas sobre educação ambiental.

Assim, na tentativa de traçar um quadro quanto à produção acadêmica relacionada à educação ambiental e as atividades de campo, o presente estudo tem por objetivo principal identificar, descrever e analisar esta produção retratada sob a forma de dissertações e teses defendidas no período de 1987 a 2007 presentes no banco de teses e dissertações da CAPES.

Para tentar responder às questões de pesquisa propostas, a presente dissertação tomou como procedimento metodológico aquele próprio das pesquisas documentais, no gênero estado da arte, isto é, foram analisados os resumos das dissertações e teses relativas à temática atividade de campo encontradas no banco de dissertações e teses da CAPES, assim como o título, palavra-chave, área de conhecimento, linha(s) de pesquisa informada no banco de dados. Todas as etapas de análise dos dados foram orientadas pelos referenciais teórico-metodológicos relacionados à análise de conteúdo (BARDIN, 1977; BAUER 2002).

Inicialmente realizou-se uma leitura prévia aleatória de 200 resumos dos trabalhos relativos à EA para identificação de termos chave que estavam relacionados com as atividades de campo e que permitissem identificar as diferentes

pesquisas que tinham como foco de investigação esse procedimento metodológico. Desse modo, a partir desses termos foi possível definir o corpus documental definitivo, totalizando 94 dissertações e teses que tinham como problema de investigação a temática atividade de campo ou então utilizavam deste procedimento didático para responder suas questões centrais de pesquisa.

Os resumos dos trabalhos selecionados foram lidos e analisados buscando informações que permitissem identificar os descritores propostos por uma ficha de classificação utilizada nesta fase da pesquisa (Anexo C).

Os resultados obtidos nesta primeira fase possibilitaram um mapeamento sobre a temática atividade de campo nas dissertações e teses relativas à EA e foram extremamente importantes no delineamento da continuidade da pesquisa.

Desse modo, o primeiro resultado interessante encontrado refere-se à diversidade de nomenclaturas utilizadas para se referir a este procedimento didático, conforme também já observado por Viveiro (2006). Também foi observado um elevado número de trabalhos atrelados à prática do ecoturismo (40,4%), o que mostra a grande difusão de programas desta natureza nos últimos anos.

Em relação aos termos utilizados para se referir às atividades de campo, termos esses identificados a partir da leitura dos resumos e dos demais dados informados no Banco de teses e dissertações da CAPES, podemos constatar que os mesmos foram eficientes para definição do corpus documental. Com os dados coletados foi possível calcular um índice, denominado na presente pesquisa de “índice de eficiência” de identificação das pesquisas relacionadas com a atividade de campo. Assim sendo, para todos os termos esse índice foi superior a 66,7%, atingindo índice médio de 81,9%, excluindo-se a única exceção que foi o termo “trabalho de campo”. Este termo não se mostra efetivo para esta tarefa uma vez que este é utilizado em trabalhos com focos de investigação com sentidos muito diversos, inclusive para designar o trabalho de campo realizado pelo pesquisador em processos de coleta de dados, por exemplo. Dessa forma, muitas das dissertações que incluíam o termo "trabalho de campo" foram excluídas do corpus documental, considerando que o foco desta pesquisa é o trabalho de campo enquanto prática pedagógica utilizada como procedimento didático para educação ambiental.

Quanto ao número de teses e dissertações relacionadas à educação ambiental e cadastradas no banco da CAPES, a presente pesquisa verificou um aumento considerável desta produção acadêmica quando comparada com

pesquisas anteriores. Considerando o período de 1987 a 2007, esta pesquisa catalogou 1739 trabalhos, número superior aos 807 trabalhos encontrados por Fracalanza (2005) em levantamento anterior. Ainda foi observado que no período de 2003 a 2007 houve um aumento intenso quanto à produção acadêmica relativa às atividades de campo em EA. A produção acadêmica deste período representa 64,9% da produção total das dissertações e teses relativas à temática atividade de campo desde início da criação do banco de teses e dissertações da CAPES em 1987.

Os trabalhos analisados foram realizados em 16 estados do país, mais o Distrito Federal. Quanto à abrangência geográfica das 94 dissertações e teses, considerando as instituições dos programas de Pós-Graduação nas quais as pesquisas foram desenvolvidas, verifica-se que a região Sudeste aglutina a maior parte da produção - cerca de 42,5% das pesquisas, seguida pela região Sul, com 33,0 %. Juntas, elas perfazem 75,5% das dissertações e teses relativas à temática atividade de campo. Estes resultados encontrados para a temática atividade de campo são muito semelhantes àqueles obtidos por Reigota (2007), Rosso, Silva e Machado (2007), Rink (2009), Matos, Lustosa e Loureiro (2007), Kawasaki, Matos e Motokane (2006), dentre outros autores, que procuraram traçar as tendências das pesquisas em educação ambiental de maneira geral. Um dos grandes motivos para tal concentração na região sudeste é o fato de grande parte dos cursos e programas de pós-graduação do Brasil estar concentrados nas regiões Sudeste e Sul.

Quanto à distribuição da produção acadêmica nas universidades brasileiras e a natureza administrativa das mesmas, verificou-se que as 94 dissertações e teses de atividade de campo distribuíram-se em 41 instituições, sendo que 76,6% estão nas Universidades Públicas. Dentre as instituições públicas, destacam-se a USP com 11,7% do total de trabalhos sobre atividade de campo, seguida pela FURG com 7,4%, UFSC, UNESP e UNICAMP com 6,4% cada uma delas. Dentre as particulares, destaca-se a UNIVALI com 5,4% das produções desta temática.

Já com relação ao grau de titulação dos autores, 90,4% correspondem a defesa de dissertações de Mestrado Acadêmico e 8,5% a teses de Doutorado. Apenas em 1 dos 94 trabalhos do corpus documental a titulação acadêmica obtida pelo autor foi Mestrado Profissional, o que comprova a existência de pouquíssimos cursos de Pós-Graduação que possibilitem a obtenção deste título, que está mais direcionado para o mercado de trabalho.

Há uma grande diversidade de programas de pós-graduação nos quais estão inseridas as dissertações e teses em EA relativas às atividades de campo, totalizando 32 programas. O fato de a atividade de campo ser utilizada tanto na educação formal quanto informal, além de ser um procedimento pedagógico utilizado no processo de ensino-aprendizagem por diversos cursos superiores e disciplinas escolares provavelmente explique tal dispersão entre programas de pós-graduação de áreas tão diversas. A maior concentração ocorreu em programas da área de Educação (17%), seguido por Geografia (10,6%), Desenvolvimento e Meio Ambiente / Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente / Desenvolvimento Local (9,6%), Educação Ambiental (7,4%) e Engenharia Ambiental (6,4%).

Constatou-se a existência de apenas um Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, programa este vinculado à Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no Rio Grande do Sul. Por outro lado, pode-se observar a existência de Programas que não possuem explicitados em seus títulos o termo Educação Ambiental, contudo abrigam linhas de pesquisa ou núcleos temáticos na área.

Quanto ao contexto educacional, 51% das dissertações e teses estavam voltadas para a Educação Escolar (EE), sendo que há um número considerável relativo ao ensino fundamental, nível onde se concentra a maioria das práticas de atividade de campo. Outro dado revelado foi que 27,7% dos trabalhos eram voltados à educação-não formal (ENE), sendo a maioria relacionada às atividades de ecoturismo. O público envolvido neste contexto é diversificado, contudo houve forte participação dos visitantes, gestores, agentes, estagiários e operadores de Unidades de Conservação.

Observou-se 19 diferentes áreas de conhecimento que foram envolvidas pelas pesquisas vinculadas com a temática atividade de campo. Contudo, em uma alta porcentagem dos trabalhos, ou seja, em 35,1% não foi possível identificar uma área específica envolvida. Este fato pode ter ocorrido considerando que a presente investigação utilizou somente de resumos das dissertações e teses para análise dos dados.

Quanto ao foco temático, 2 deles se destacaram, concentrando pouco mais de 70% da produção acadêmica investigada. Estes foram: *Conteúdos e Métodos* (52,1%) e *Currículos, Programas e Projetos* (20,2%). Este resultado é específico para esta temática, sendo esperado para esta pesquisa, uma vez que a atividade de campo é um procedimento pedagógico utilizado no processo de ensino-aprendizagem, além de poder fazer parte de programas e projetos de educação ambiental.

Apesar de em aproximadamente um terço dos trabalhos não ter sido possível identificar o tema ambiental, alguns dados importantes foram obtidos com relação a este descritor. O tema mais evidente foi *Unidades de Conservação, Zoológicos e Parques* (14,9%). Este número justifica-se uma vez que a maioria das práticas das atividades de campo analisadas foi desenvolvida nesses espaços. Outros temas ambientais que tiveram forte incidência foram Sustentabilidade (12,8%), Recursos Hídricos (9,6%), Conservação dos recursos naturais (6,4%), Relação homem-sociedade-natureza (6,4%), Resíduos Sólidos / Lixo / Problemas Urbanos (5,3%) e Impactos / Degradação Ambiental (4,3%).

Na segunda fase de desenvolvimento da presente pesquisa, optou-se por realizar uma análise mais aprofundada das dissertações e teses relativas a ecoturismo. Esta opção se justifica, primeiramente, pelo fato deste tipo de atividade de campo ter sido destaque nas análises, totalizando 40,4% das 94 teses e dissertações analisadas.

Outro motivo pela sua escolha é o fato do ecoturismo apresentar-se como um tipo recente de atividade de campo em busca de consolidação, relacionada com diversas áreas das atividades humanas tais como turismo, economia e educação. Além disso, não se deve deixar de mencionar meu envolvimento pessoal com o ecoturismo através da atividade profissional que exerço atualmente, dando maior motivação para realização das análises.

Desse modo, a partir da análise dos objetivos das 38 dissertações e teses identificadas, buscou-se na segunda fase do presente trabalho verificar quais as tendências das pesquisas em atividades de ecoturismo, no que diz respeito às suas relações com a atividade de campo, Sendo assim, como resultado da análise foi possível dividir as investigações em 4 categorias bem definidas.

A primeira categoria que mais se destacou foi a intitulada “Mapeamento/Avaliação do ecoturismo” com 13 trabalhos, correspondendo a 34,2%. Nesta categoria foram classificadas as dissertações e teses que tinham como objetivo principal caracterizar os projetos de ecoturismo e as atividades de campo a eles associados em determinadas regiões ou locais, levantando informações sobre o perfil dos profissionais/empresas envolvidas, público participante, tipo de atividade desenvolvida, qualidade das instalações e acesso aos locais, etc.

Outra categoria que teve grande prevalência foi “Implementação e planejamento do ecoturismo”, com 12 trabalhos, correspondendo a 31,6% dos trabalhos analisados. Estes tinham como objetivo central avaliar e preparar

comunidades e locais para a implementação de projetos de ecoturismo e as atividades de campo a eles associados, assim como planejamento e gestão dos mesmos. Desse modo, as investigações foram centradas no envolvimento da comunidade local e preparação da mesma para participar ativamente no desenvolvimento dessas atividades de ecoturismo e ao mesmo tempo participar de um processo que se torna educativo para a própria comunidade.

É interessante notar que algumas dissertações e teses (15,8%) foram classificadas na categoria intitulada “Impactos negativos socioambientais do ecoturismo”, que tinham como objetivo principal determinar os impactos negativos que a atividade do ecoturismo, tais como trilhas ambientais e caminhadas ecológicas, provocam no ambiente de realização e na comunidade local envolvida. Esta categoria demonstra uma preocupação por parte dos pesquisadores com relação aos impactos das atividades de campo em ações de ecoturismo, uma vez que existem projetos de ecoturismo mal coordenados, com profissionais sem qualificação e sem comprometimento com os aspectos de manejo e conservação dos recursos naturais.

A quarta categoria que reuniu um conjunto dos documentos analisados foi intitulada de “Ecoturismo: aspectos positivos e negativos” com 10,5%. Os 4 trabalhos desta categoria tinham como objetivo geral comparar os aspectos positivos e negativos das atividades de ecoturismo.

Não se pode deixar de mencionar que os trabalhos classificados nas 5 categorias podem se sobrepôr, podendo ser enquadrados em mais de uma categoria. No entanto, os trabalhos foram classificados na categoria em que os objetivos e questões de pesquisa tiveram maior prevalência para efeito de análise.

Considera-se também relevante destacar alguns trabalhos que tomaram como foco investigação as estratégias educativas possíveis a partir da realização de atividades de campo em ações de ecoturismo. Em outro trabalho a preocupação do autor quanto à avaliação de atividades de campo de ecoturismo como procedimentos didáticos para o ensino superior em cursos de turismo foi tomada como tema para a investigação.

De uma maneira geral, parece ser significativa a constatação de que a grande maioria das pesquisas aqui analisadas propôs questões de pesquisas, procurando explorar o potencial das atividades de ecoturismo com o objetivo de



promover a sustentabilidade e preservação por meio da educação ambiental. de que a grande maioria das pesquisas aqui analisadas.

Além dessa associação mais direta com processos educativos, alguns autores colocaram em pauta os aspectos econômicos desta atividade, que podem beneficiar a comunidade local e o país. Contudo, apesar de saberem deste potencial educativo e econômico, verifica-se que o ecoturismo ainda é uma atividade em construção, envolvendo diretamente as áreas de turismo, educação e economia. É interessante notar que esta nova perspectiva de se fundir turismo-economia-educação, uma característica própria do ecoturismo, tem sido apontada como uma possibilidade de, a partir dessas diferentes dimensões, traçar caminhos que apontem para a construção de sociedades sustentáveis.

## **6.2 Desdobramentos dos resultados obtidos**

A partir dessas considerações, novas perguntas ou questões poderiam ser propostas no sentido de ajudar a esclarecer, aprofundar, corroborar ou não as análises apresentadas neste trabalho. Nota-se aqui que para aprofundamento desta dissertação seria interessante uma pesquisa de estado da arte que focasse nas relações estabelecidas entre educação ambiental e atividade de campo. Esta questão fazia parte das questões iniciais desta pesquisa, contudo não foi possível respondê-la de maneira satisfatória a partir dos dados coletados, merecendo, portanto, maior aprofundamento.

Outra questão interessante a ser aprofundada a partir dos dados coletados seria com relação aos tipos de atividade de campo que estão sendo desenvolvidas e analisadas pelos pesquisadores. Esta pergunta traria certamente respostas importantes para avaliação deste tipo de atividade como um todo.

Considerando também as tendências das investigações que têm como foco central de pesquisa as atividades de campo e que puderam ser observadas com o desenvolvimento deste trabalho, nota-se um pequeno número de pesquisas voltadas para o ensino infantil e superior. Portanto, investigações sobre atividades de campo voltadas para o público envolvido com estes níveis de ensino certamente serão bem vindas.

Outro dado interessante revelado pela presente dissertação foi a alta incidência (52,1%) do foco temático Conteúdos e Métodos. A partir disso, considera-se relevante uma análise mais aprofundada deste conjunto de dissertações e teses a partir da análise integral dos documentos.

Além disso, conforme já mencionado, pôde-se observar uma grande diversidade de programas de pós-graduação nas quais dissertações e teses em EA relativas à atividade de campo estão sendo desenvolvidas, apontando para diferentes concepções sobre temática em questão, e atuando com diferentes linhas de pesquisas. A partir deste dado, seria interessante o desenvolvimento de trabalhos que comparassem as pesquisas realizadas nesses diferentes programas de pós-graduação, procurando analisar possíveis diferenças quanto aos significados atribuídos a esse procedimento didático.

Outro trabalho que certamente contribuiria para a análise da produção acadêmica relativa às atividades de campo seria fazer uma busca no banco da CAPES de todos os trabalhos relativos à temática, independentemente de sua ligação com a educação ambiental. Desse modo, este tipo de trabalho permitiria uma comparação da produção acadêmica relativa às atividades de campo dentro e fora do contexto da educação ambiental.

Outro tema que traria uma interessante contribuição a temática seria refletir acerca da interligação entre economia e sustentabilidade fortemente abordadas nas atividades de campo em propostas de ecoturismo. Este assunto é recorrente nesse campo e merece ser analisado com profundidade.

Considerando a amostra significativa de investigações sobre a prática da atividade de ecoturismo interligada à educação ambiental, outro aspecto interessante que poderia ser discutido em futuras investigações de estado da arte diz respeito aos tipos de atividades de ecoturismo que têm sido desenvolvidas, analisando possíveis abordagens para a educação ambiental e para as atividades de campo em cada uma delas. Trabalhos desta natureza permitiriam traçar um quadro dos caminhos/possibilidades de se trabalhar educação ambiental e as atividades de campo nos programas de ecoturismo.

Este trabalho não pretende, portanto, ser um ponto final nas análises relativas à produção acadêmica de atividades de campo na educação formal e informal. Pelo contrário, pretendeu-se aqui abrir portas para futuras pesquisas principalmente por esta ser uma investigação do tipo estado da arte em caráter inicial e exploratório.

## 7. REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e Emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALBERGARIA S. J. G. **A concepção de natureza nos estudos do meio realizados nos ginásios estaduais vocacionais do estado de São Paulo, de 1961 a 1968**. 2004. 139 f. Dissertação (Mestrado em Geociências) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências Naturais e Sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

ANDRÉ, M. Questões sobre os fins e sobre os métodos de pesquisa em educação. **Revista Eletrônica de Educação**. Disponível em [www.reveduc.ufscar.br](http://www.reveduc.ufscar.br). [acesso em 18 de julho de 2009], 2007

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARKER, S.; SLINGSBY, D.; TILLING, S. **Teaching biology outside the classroom: Is it reading fo extinction? A report on biology field work in the 14-19 curriculum**. Shrewsbury: Field Studies Council. 2002.

BARRETTO, E. S. de S.; PINTO, R. P.; MARTINS, A.; DURAN, M. C. G. Avaliação na educação básica nos anos 90 segundo os periódicos acadêmicos. **Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)**, São Paulo, v. n.114, p. 49-88, 2001.

BAUER, F. National Parks as classrooms. **Rural Roots**, v. 5, n. 2, 2004.

BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M.V. GASKELL, G. (Ed.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BAUER, M.W. Análise de conteúdo clássica: Uma Revisão. In: BAUER, M.V.; GASKELL, G. (Ed.) **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BOGNER, F. X. The influence of short-term outdoor ecology education on a long-term variables of environmental perspective. **Journal of Environmental Education**, v. 29, 1998.

BONOTTO, D. M.; CARVALHO, L. M. Os problemas ambientais e os alunos do ensino médio: uma experiência em sala de aula. **Revista Educação: teoria e prática**, Rio Claro, v. 9, n. 16, 2001. 1 CD-ROM.

BORNHEIM, G. Filosofia e Política Ecológica. **Revista Filosófica Brasileira**, v. 1, n. 2, p. 17-24, 1985.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: geografia. IN: Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente. IN: Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ciências naturais. In: Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998c

BRASIL/MEC. **Plano Nacional de Pós-Graduação (2005-2010)**. Brasília: MEC/SEF, 2004.

BREDA, T. V.; ROSA, B. C. M.; ZACHARIAS, A. A.. A Educação Ambiental Aliada a Representação Cartográfica e ao Estudo do Lugar na Mudança de Valores. In: 12º Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2009, Montevideo. **Caminando en una América Latina en transformación**. Montevideo : Universidad de Montevideo, 2009.

BUENO, F. P.; PIRES, P. S. Ecoturismo e educação ambiental: possibilidades e potencialidades de conservação da natureza. In: **IV Seminário de Pesquisa em educação em ciências**. Caxias do Sul. 2006.

CAMARGO, S. C. G.; BRANCO, J. O. A Educação Ambiental na visão dos professores de Ciências Naturais, Humanas e de Linguagem. In: II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental. Itajaí. **A Educação Ambiental na visão dos professores de Ciências Naturais, Humanas e de Linguagem**. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2003, v. 1, p. 1-5.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. **Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CAPES. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/estatisticas>. 2010.

CARVALHO, I. C. M. Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental. In: \_\_\_\_\_, et al.(Org.). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Cortez, 2000. 183 p.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental e Movimentos Sociais: elementos para uma história política do campo ambiental. **Revista Educação: teoria e prática**. Rio Claro, v.9, n.16/17, p.46-56, 2001.

CARVALHO, L. M. **A temática ambiental e a escola de 1ºGrau**. 1989. 282f. Tese (Doutorado em Educação)- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

CARVALHO, L. M. **A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens**. In: CINQUETTI, H. C. S.; LOGAREZZI, A. (Org.). Consumo e Resíduo - Fundamentos para o trabalho educativo. 1 ed. São Carlos: Ed UFSCar, 2006. v. 1, p. 19-41.

CARVALHO, L. M. ; TOMAZELLO, M. G. C. ; OLIVEIRA, H. T. **Pesquisa em educação ambiental: panorama da produção brasileira e alguns de seus dilemas**. Cadernos CEDES (Impresso), v. 29, p. 13-28, 2009.

CARVALHO, V. F. Origem e desenvolvimento do ecoturismo no Brasil. **Ecotour**, 2003. Disponível em: <http://www.revistaecotour.com.br/novo/home/default.asp?tipo>. Acesso em 10 jun. 2010.

CAVALARI, R. M. F.; SANTANA, L. C.; CARVALHO, L. M. Concepções de Educação e Educação Ambiental nos trabalhos do I EPEA. **Pesquisa em Educação Ambiental (UFSCar)**, v. 1, p. 141-173, 2006.

COSTA, P.C. **Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002, 86p.

CRUZ, S. F. C. F. ; LOPES, M. C. **Velhas metodologias, novos olhares: o caso do Estudo do Meio**. 2008. Disponível em:  
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/52-4.pdf>. Acesso: 20 fev. 2010.

CUNHA, M. C. S.; MUNHOZ, P. V.; GINICOLO, R.; HIROSSE, R. M.; CORVELO, S. A. **Turismo educacional: que viagem é essa?**. 2003. Disponível em:  
<[http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/Set03\\_Artigos/Turismo%20Educacional.pdf](http://www.unibero.edu.br/download/revistaeletronica/Set03_Artigos/Turismo%20Educacional.pdf). Acesso em: 20 out. 2007.

DOURADO, L. Concepções e práticas dos professores de Ciências Naturais relativas à implementação integrada do trabalho laboratorial e do trabalho de campo. **Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciências**, v.5, n.1. 2006.

FAGIONATO, S. **Reestruturação do Programa de Excursões à Bacia Hidrográfica do Ribeirão do Lobo-Broa**. 1999. 63 f. Monografia - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 1999

EMBRATUR; IBAMA. **Diretrizes para uma Política Nacional do Ecoturismo**. Brasília, 1994

FENNELL, D. A. **Ecoturismo – uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

FERNANDES, J. A. B. **Você vê essa adaptação? A Aula de campo em ciências entre o retórico e o empírico**. 2007. 326 f. Tese (Doutorado em educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

FERNANDES, J. A. B. ; TRIVELATO, S. L. F. Conteúdos importantes em atividade de campo: O que pensam professores experientes. In: **VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Belo Horizonte: ABRAPEC. 2007.

FERREIRA, N. S. A.. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação e Sociedade**, Ano XXIII, nº 79, p. 257-272, ago, 2002.

FIUMARI JÚNIOR, R. **Vivendo e aprendendo com as trilhas ambientais e os estratagemas de sobrevivência do cerrado e da mata atlântica**. 2001. 141p. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2001.

FORD, P. **Outdoor Education: Definition and Philosophy**. Washington DC: ERIC. 1986. 15 p.

FRACALANZA, H. **O que sabemos sobre os livros didáticos para o ensino de ciências no Brasil**. 1993. 302 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; MEGID NETO, J.; EBERLIN, T. S. A Educação Ambiental no Brasil: panorama inicial da produção acadêmica.. In: V ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2005, Bauru. **Anais**. Bauru: ABRAPEC. 1CD.

FREITAS, D.; OLIVEIRA, H. T. Pesquisa em Educação Ambiental: um panorama de suas tendências metodológicas. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 1, p. 175-191, 2006.

GAMBOA, S. S. Práticas de pesquisa em educação no Brasil: lugares, dinâmicas e conflitos. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 2, p. 9-32, 2007.

GARCIA, V. A. R.; MERGULHÃO, M. C. Projeto-piloto de educação ambiental: Avaliação do roteiro de visita orientada “zoobservador”, um aliado a prática de educação ambiental em zoológicos. IN: **I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**, Rio Claro: UNESP, 2001.

GRANDINO, D. R.; TOMAZELLO, M. G .C. **A pesquisa em educação ambiental no Brasil: período 2002-2005**. Piracicaba: UNIMEP, 2007. (Relatório científico de pesquisa/iniciação científica).

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P.P. (coord.). **Identities da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.156 p.

HAGY, R. D. ; VILLANOVA, G. L. O ciclo da água e a urbanização: um estudo do meio (microbacia de drenagem do córrego dos Campos) com alunos da terceira série do Ensino Médio. In: **I Simposio de Pesquisa em Ensino e História de**

**Ciências da Terra/III Simpósio Nacional "O Ensino de Geologia no Brasil.** Campinas: Unicamp, 2007. p. 119-124.

HANKIN, C.; SACHS, T. Learning Science Firsthand. **American School Board Journal**, May. 2005.

HAHN, K. Education and peace: the foundations of modern society. **The Inverness Courier**, March 24, 1936.

HARLEM, W. **Enseñanza y aprendizaje de las ciencias.** Tradução de Pablo Manzano. Madrid: Morata, 1989. Título original: Teaching and learning primary science. Colección Pedagogía: Educación infantil y primaria.

HURLEY, M. M. Field trips as cognitive motivators for high level science learning. **The american biology teacher.** Online Publication. p.61-66. August 2006. Disponível em: [http://www.nabt.org/websites/institution/File/pdfs/publications/abt/archived-table/2006/068\\_06\\_0011.pdf](http://www.nabt.org/websites/institution/File/pdfs/publications/abt/archived-table/2006/068_06_0011.pdf)

JAÉN, G. M.; BERNAL, M. J. Integración del trabajo de campo en el desarrollo de la enseñanza de la Geología mediante el planteamiento de situaciones problemáticas. **Enseñanza de las Ciencias de la Tierra.** v.1. n.3, p.153-158. 1993.

KAWASAKI C.S.; MATOS, M.S. e MOTOKANE, M.T. O perfil do pesquisador em educação ambiental: elementos para um estudo sobre a constituição de um campo de pesquisa em educação ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, Ribeirão Preto v.1, n.1, p. 111-140, jul/dez. 2006.

KNAPP, D. Memorable experiences of a science field trip. **School Science and Mathematics**, v. 100, p. 65-72, 2000.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** São Paulo: Edusc, 2004.

LEFF, E. Pensar a complexidade ambiental. In: LEFF, E. (coord.) **A complexidade Ambiental.** São Paulo: Cortez, 2003.

LORENZETTI, L.; DELIZOICOV, D. A produção acadêmica do mestrado em educação ambiental da FURG – 1997-2005. In: IV Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental, Rio Claro: UNESP, 2007.



LORENZETTI L.; DELIZOICOV, D. A produção acadêmica brasileira em educação ambiental. In: **Vº Congresso CEISAL – Bruxelas**. 2007. Disponível em: <http://www.reseau-amerique-latine.fr/index.php?act=busc&result=actu&multi=lorenzetti> Acesso em: 09 jul. 2007.

LOUREIRO, C. F. B. Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental. In: \_\_\_\_\_, et al.(Org.). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. São Paulo: Ed. Cortez, 2000. 183 p.

LOUREIRO, L. V. **Resort e ecoturismo: sinergia positiva ou negativa?** 2005. 132f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal da Bahia, Escola de Administração, Salvador, 2005.

LOWAN, G. Exploring Place from an Aboriginal Perspective: Considerations for Outdoor and Environmental Education. **Canadian Journal of Environmental Education**, v. 14, 2009.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTIN, P. Outdoor adventure in promoting relationships with nature. **Australian Journal of Outdoor Education**. v. 8, p. 20-28, 2004.

MATOS, M. C. F. G. ; LUSTOSA, M. G. ; LOUREIRO, C. F. B. O estado da arte da educação ambiental brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental: agentes sociais e problemáticas. In: **IV Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental**, Rio Claro: UNESP, 2007.

MEGID NETO, J. **Tendências da pesquisa acadêmica sobre o ensino de Ciências no nível fundamental**. 1999. 365f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

NASCIMENTO, S. S. COSTA, C. B. Um final de semana no zoológico: um passeio educativo? **Pesquisa em educação em ciências**, v. 4, n. 1, 2002.

NEIMAN, Z. **A educação ambiental através do contato dirigido com a natureza**. 2007. 234f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

NUNES, E. S.; CARVALHO, L. M. Análise do programa de educação ambiental – Visita monitorada – desenvolvido no zoológico municipal de Piracicaba. In: **I Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental**, Rio Claro: UNESP, 2001.

OLIVEIRA, de E.; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F. e MUSSIS, C. R. de. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.4, n.9, p.11-27, mai-ago. 2003.

OLIVEIRA, C. D. M. de . Do Estudo do Meio ao Turismo Geoeducativo: Renovando as práticas pedagógicas em Geografia. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 26, p. 31-47, 2006.

PEGORARO, J. L. **Atividades educativas ao ar livre: um quadro a partir de escolas públicas da região de Campinas e dos usos de área úmida urbana com avifauna conspícua (Minipantanal de Paulínia - SP)**. 2003. 307f. Tese (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. 2003.

PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: SENAC, 2002.

PIVA, A. A difusão do pensamento de Edgar Morin na Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil. In: II Encontro da ANPPAS. **Anais**. Indaiatuba. 2004.

PIVELLI, S. R. P. **Análise do Potencial pedagógico de espaços não-formais de ensino para o desenvolvimento da temática biodiversidade e sua conservação**. 165p. Dissertação (Mestre em Educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006.

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se...em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, J. W. **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004, 288p.

REIGOTA, M. A. dos S. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

REIGOTA, M. A. dos S.. O estado da arte da pesquisa em educação ambiental no Brasil. **Pesquisa em educação ambiental**, v. 2, p. 33-66, 2007.

RAMEY-GASSERT, L. Learning science beyond the classroom. **The Elementary School Journal**, v. 4, p. 433-450. 1997

RINK, J. **Análise da produção acadêmica apresentada nos encontros de pesquisa em educação ambiental (epea)**. 2009. 200f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. Guia Metodológico de Trabalho de Campo em Geografia. **Geografia**, Londrina, v. 10, p. 31-39, 2001.

ROSSO, A. J. ; SILVA, F. R. ; MACHADO, B. . A dimensão investigativa e formativa de um evento de Educação Ambiental. In: **IV Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental**. Rio Claro, 2007, v. 1. p. 1-12.

SANTANA, L. C. Educação Ambiental: de sua necessidade e possibilidades. In: **International Workshop on Project Based**, 2005, Guaratinguetá. PBLTech 2005 - International Workshop on Project Based. Learning and New Technologies., 2005. p. 1-14.

SBECOTUR. **Estatuto Social da Sociedade Brasileira de Ecoturismo**. Vitória, 2009 disponível em:  
<[http://www.ecoturismocapixaba.org.br/conecotur/ecouc2009/Minuta\\_Estatuto\\_SBEcotur.pdf](http://www.ecoturismocapixaba.org.br/conecotur/ecouc2009/Minuta_Estatuto_SBEcotur.pdf) . Acesso em: 20 jun. 2010.

SENICIATO T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências – um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciência e Educação**, v. 10, n. 1, p. 133-147, 2004.

SENICIATO, T.; SILVA, P. G. P.; CAVASSAN, O. Construindo valores estéticos nas aulas de ciências desenvolvidas em ambiental naturais. **Ensaio**, v. 8, n. 2, p. 97-109, 2006.

SEVERINO, A. J. **Educação, Sujeito e História**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

SEVERINO, A. J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 3, p. 619-634, 2006.

SILVA, L. L. ; SILVA, S. L. S. ; SILVA, T. M. ; MORGADO, V. N. . O trabalho de campo em APA`s como uma valiosa prática pedagógica para Educação Ambiental na Geografia Escolar. In: **I Congresso Nacional de Ecoturismo, 2007, Itatiaia**. Cd-room do I Congresso Nacional de Ecoturismo. São Paulo, 2007. v. 1.

SLONGO, I. I. P. **A produção acadêmica em ensino de biologia: um estudo a partir de teses e dissertações.** 2004. Tese. Centro de Ciências da Educação. UFSC, Florianópolis, 2004.

SOARES, Magda B. **Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento.** Brasília: INEP/REDUC, 1987.

SPINK, M. J. Representações Sociais: questionando o estado da arte. **Psicologia & Sociedade**, v. 8, n. 2, jul./ dez. 1996.

SPOSITO, M.P. (Coord.) **Juventude e escolarização (1980-1998).** Brasília: MEC, Inep, Comped, 2001. (Série Estado do Conhecimento, n.7).

TAMBERLINI, A. M. B. **Os Ginásios Vocacionais: a dimensão política de um projeto pedagógico transformador.** 1998. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

TILLING, S. **Creating the right balance: delivering fieldwork for effective 16-19 ecology teaching.** Shrewsbury: Field Studies Council. 2004

TOMAZELLO, M. G. C. Reflexões Acerca das Dissertações e teses Brasileiras em Educação Ambiental do Período 1987-2001. IN: V ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2005, Bauru. **ATAS V ENPEC.** Bauru : UNESP, 2005. v. 1. p. 438-449.

VALE, M. F. S. **Análise da percepção dos moradores da Serra de Jacobina em relação ao desenvolvimento do ecoturismo associado à educação ambiental:** 2005, 143 f. Dissertação (Mestre em ecologia e monitoramento). Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, Bahia. 2005.

VALENTIN, L. Tendências das pesquisas em educação ambiental no Brasil: algumas considerações. In: **27ª Reunião Anual da ANPEd**, Caxambu. 2004.

VIVEIRO, A. A. **Atividades de campo no ensino de ciências: investigando concepções e práticas de um grupo de professores.** 2006, 168 f. Dissertação (Mestre em Educação para Ciência). Faculdade de Ciência, Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2006.

WITTMANN, L. C.; GRACINDO, R. V. **Políticas de Gestão da Educação.** BRASÍLIA: MEC/Inep/Comped, 2001.

## 8. ANEXOS

### 8.1 Anexo A – Resumo das dissertações e teses do corpus documental

TERMO: ATIVIDADE DE CAMPO

**TAMAIO, Irineu. A Mediação do Professor na Construção do Conceito de Natureza: uma Experiência de Educação Ambiental na Serra da Cantareira e Favela do Flamengo - São Paulo/SP.. 01/02/2000**  
**Instituição: UNICAMP**

Resumo dissertação:

Essa pesquisa desenvolve uma análise do papel mediador do professor e da construção coletiva do conceito de natureza, conceito-chave em educação ambiental, em uma sala de aula de 5ª série na disciplina de História. Atuando como professor e pesquisador, os dados foram obtidos através de observações de campo, aula-debate, registros orais e desenhos. Considerando que as atividades de educação ambiental, de uma forma geral, desenvolvem um aprendizado centrado em uma visão romântica de natureza, dois foram os problemas colocados pela pesquisa: como dar o salto para uma visão em que o contexto seja compreendido e incorporado como histórico-social? como o entorno da escola contribui para a construção do conceito de natureza? Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa e para a análise da mediação e o seu papel no desenvolvimento conceitual, foram utilizadas as contribuições de VYGOTSKY e alguns de seus seguidores. Para a análise da interação verbal, foram adotadas como fundamento as três formas de conversar e pensar de MERCE: conversação de discussão, conversação acumulativa e a conversação exploratória. Com a análise das produções dos alunos (textos, desenhos e diálogos) foram formuladas as seguintes categorias: romântica, utilitarista, científica, generalizante, naturalista e sócio-ambiental, que me permitiram acompanhar o processo de desenvolvimento conceitual. Foi feita uma análise do grau de conhecimento e desenvolvimento do conceito de natureza a partir de uma situação problema - a leitura do campo - para demonstrar que as observações da natureza em educação ambiental são instrumentos relevantes para desenvolver a "oficina de construção de conhecimentos". O trabalho procura mostrar como um grupo de alunos que possui uma visão romântica de natureza, através da mediação do professor/pesquisador em aulas-debate e das atividades de campo, na Favela do Flamengo e na Serra da Cantareira, construiu sentidos para elaborar uma visão sócio-ambiental de natureza. Dessa forma, demonstra-se que a relação criança/natureza e o papel do entorno foram elementos de desenvolvimento remetem à relação indivíduo-entorno, reforçando dessa forma a necessidade de levar-se em conta a inter-relação das crianças com o mundo social.

**TONINI, Thereza Raquel Teles. EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL BASEADA EM TEMÁTICAS LOCAIS – o caso do bairro Salobrinho, Ilhéus – BA. 01/08/2007**  
**Instituição: UESC**

Resumo dissertação

Este trabalho consiste em uma pesquisa/intervenção de Educação Ambiental baseada em temáticas locais realizada com professores e alunos do ensino fundamental 2, do bairro Salobrinho 14º, 47' e 56" S e 39º, 10' e 36" W, Ilhéus – Bahia. Este bairro é circunvizinho da Universidade Estadual de Santa Cruz, e nele encontra-se o Rio Cachoeira, importante bacia hidrográfica da região, além de fragmentos de Mata Atlântica descaracterizada em forma de cabruca (cultivo de cacau sob a sombra de espécies nativas da Mata Atlântica). Essa pesquisa desenvolveu uma investigação acerca da percepção dos alunos sobre meio ambiente e das relações/vivências destes com o mesmo. Também se preocupou em caracterizar as práticas e dificuldades dos professores em trabalhar a Educação Ambiental em suas disciplinas. A pesquisa objetivou avaliar a pertinência da inserção de temáticas locais como condição de promoção qualificada de Educação Ambiental. Valendo-se de metodologia quali-quantitativa, fenomenologia e análise descritiva. Utilizando-se como técnicas a pesquisa-ação e a observação; e como instrumentos de coletas de dados, os questionários pré e pós-intervenção, diagnóstico rápido participativo, caderno de campo, e aulas-debate e de campo. Os resultados desta pesquisa apontam que as relações/vivências dos alunos com o ambiente/entorno são múltiplas e quase sempre relacionadas à sobrevivência. A pesquisa mostra também que a percepção dos sujeitos investigados foi ampliada através das intervenções com base nas temáticas locais. O trabalho procura mostrar como um grupo de alunos que possuía uma visão romântica, utilitarista, e generalista de meio ambiente, através da mediação do professor/pesquisador em aulas-debate e atividades de campo no bairro Salobrinho, construiu sentidos para elaborar uma visão/percepção socioambiental e integradora de meio ambiente. Em relação aos professores, a maioria já insere temáticas

locais em suas aulas, entretanto, limitam-se ao espaço físico da sala de aula para a realização do mesmo. As maiores dificuldades apontadas por eles em se trabalhar a Educação Ambiental dentro de suas disciplinas foram a falta de informatização da escola, falta de materiais apropriados para pesquisa, falta de capacitação dentro dessa temática, falta de apoio dos órgãos municipais e de outras instituições, etc.

**VIVEIRO, Alessandra Aparecida. Atividades de Campo no Ensino das Ciências: investigando concepções e práticas de um grupo de professores. 01/03/2006**  
**Instituição: UNESP**

Resumo dissertação:

O ensino das ciências deve favorecer a aprendizagem significativa de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Para tanto, o uso de diversas modalidades didáticas possibilita diferentes caminhos que conduzam ao aprendizado, envolvendo estudantes com interesses variados. Nesse sentido, as atividades de campo constituem uma modalidade didática importante, uma vez que permitem explorar conteúdos diversificados, motivam os estudantes, possibilitam o contato direto com o ambiente e a melhor compreensão dos fenômenos. No entanto, para que sejam eficazes, é imprescindível que sejam bem preparadas e adequadamente exploradas. Dentro dessa perspectiva, esse trabalho teve por objetivo identificar e problematizar como um grupo de professores insere a Visita Científica à Bacia Hidrográfica do Rio Itaqueri, promovida pelo CDCC/USP, em sua prática pedagógica, visando discutir o papel das atividades de campo como modalidade didática no ensino das ciências. Procedeu-se a uma análise da proposta da visita, que apontou um forte enfoque para a temática ambiental. Um grupo de monitores foi entrevistado, procurando analisar o que estes esperavam dos professores e alunos que participavam da atividade. Por fim, sete professores, usuários frequentes da visita, também participaram de uma entrevista, além de preencherem uma ficha que possibilitou a caracterização dos envolvidos. Os dados foram analisados qualitativamente, procurando investigar aspectos como a motivação dos professores para a realização de atividades de campo, a forma como as exploram em sala de aula, as dificuldades com as quais se deparam para realizá-las, e suas sugestões para melhoria da visita em questão. Notou-se predomínio do uso de atividades de campo para ilustração e/ou complementação de conteúdos conceituais abordados em sala de aula, com reduzida interação entre os diferentes componentes curriculares. Além disso, são pouco exploradas em programas de Educação Ambiental, havendo divergências entre as expectativas dos professores e a proposta da visita promovida pelo CDCC. Nesse sentido, apontou-se a necessidade de um roteiro mais maleável para a visita, de formação do professor para explorar as atividades de campo de maneira diversificada e não restrita aos conteúdos conceituais, além de uma adequada formação dos monitores que acompanham essas visitas.

**TERMO: AULA DE CAMPO**

**HERNANDES, Mara Rosa Gil. Educação Escolar e lixo urbano: uma experiência de educação ambiental com a escola estadual de 1º grau recanto das acácias, Barra do Garças, Mato Grosso.. 01/04/2000**  
**Instituição: UFMT**

Resumo dissertação:

RESUMO Este trabalho descreve uma experiência de Educação Ambiental realizada junto à Escola de Primeiro Grau Recanto das Acácias, tendo como tema gerador "O LIXO". Os objetivos do trabalho foram: diagnosticar a problemática do lixo na escola, no birro e na trilha das cachoeiras do Parque Estadual da Serra Azul (PESA), despertar a sensibilização dos alunos da escola para a questão dos resíduos sólidos urbanos e finalmente, buscar propostas de medidas adequadas para minimizar tais problemas. Com o envolvimento de alguns professores e alunos foram realizadas atividades dentro e fora de sala de aula: a) na Escola: a apresentação do Filme "A Ilha das Flores", estudo bibliográfico, confecção de cartazes, e outras; b) no Bairro: aula de campo para detectar e fotografar todo o lixo depositado de maneira inadequada, pesquisa junto aos moradores do bairro, pesagem do lixo de várias residências, proposta de coleta seletiva no bairro; c) no Parque Estadual da Serra Azul; e d) no lixão da cidade. A pesquisa foi realizada durante o ano de 1998 e, ao final deste, foi realizada a I FEIRA DE CIÊNCIAS da Escola, cujo tema foi: "LIXO x RECICLAGEM x MEIO AMBIENTE", onde foram apresentados os resultados das atividades realizadas ao longo daquele semestre. Concluímos que ao longo deste trabalho iniciamos um processo de sensibilização e mobilização da comunidade escolar no sentido de buscar soluções para aqueles problemas, e também, um processo de sensibilização dos moradores do bairro com relação à importância e necessidade de se fazer uma coleta seletiva dos materiais recicláveis existentes no lixo urbano.

**LIMA, Paulo Gerson de. Uma prática de Educação Ambiental para alunos do 3º Grau no Manguezal do Rio Ceará-Mirim / Extremoz. 01/10/2005**

**Instituição: UFMT**

**Resumo dissertação:**

A questão ambiental, formalizada por um conjunto de temáticas relativas não só à proteção da vida no planeta, mas também à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida das comunidades, tem-se constituído num dos temas de maior relevância internacional nas últimas décadas. A sociedade humana, motivada por padrões de consumo insustentáveis, completados por um mórbido e renitente crescimento populacional, tornou-se mais injusta, desigual e insensível. Hoje, experimenta uma profunda ruptura da ética e de valores humanísticos, verificáveis em suas atitudes diárias, permitindo o crescimento da corrupção, a corrosão da democracia e um distanciamento entre ricos e pobres. No Rio Grande do Norte a ocupação acelerada e desordenada da região costeira vem gerando um impacto ambiental muito forte, sobretudo no que se refere à cobertura vegetal nativa, em especial os manguezais. A crescente expansão das salinas, dos projetos de aquíicultura e das atividades de exploração do petróleo vem comprometendo seriamente a sustentabilidade desses ecossistemas locais. O papel da Educação Ambiental, neste contexto, torna-se mais urgente. É nessa perspectiva que a construção de uma prática interdisciplinar à luz da Educação Ambiental para alunos do 3º grau com o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre o ecossistema manguezal, buscando uma análise crítica da relação homem – natureza nesse ambiente. A prática foi concebida para ser realizada no manguezal do estuário do rio Ceará-Mirim, no município de Extremoz-RN, utilizando como meio de transporte uma balsa. O percurso envolve o trecho do rio compreendido entre a rodovia BR 101 e o seu estuário, entre as praias de Barra do Rio e Genipabu. É dada preferência para a realização da prática durante o período de maré vazante, o que permite uma maior exposição do substrato e a melhor visualização dos diferentes ambientes e da biodiversidade. A seqüência de atividades é apoiada principalmente em seis estações ou pontos do rio, envolvendo como conteúdo características biológicas, ecológicas, físicas, químicas e geológicas como também é estimulada a percepção ambiental dos atores envolvidos. Um componente importante da prática é a análise das relações homem-manguezal com ênfase na exploração dos recursos naturais, na sobrecarga dessa exploração e nas relações etnoecológicas locais. A prática tem uma duração média de duas horas e quarenta minutos, planejada para 30 alunos, em função, sobretudo, de critérios de segurança associados à embarcação. Aplicado um teste de eficiência houve um incremento considerável de conhecimentos após a aula de campo. No final, comprovou-se a necessidade da incorporação no sistema de ensino do 3º Grau de metodologias práticas voltadas para o ecossistema manguezal em razão do baixo índice de informações na temática por parte desses estudantes nos cursos pesquisados.

**PEDROTTI, Débora Eriléia. Educação e paisagem: tecendo elos para a Educação Ambiental.. 01/03/2005**

**Instituição: UFMT**

**Resumo dissertação:**

Cuiabá hoje nos é apresentada como uma grande cidade, onde os problemas ambientais crescem numa escala assustadora e desordenada. A sua paisagem original foi totalmente modificada pelos seres humanos e atualmente apresenta os problemas inerentes às grandes metrópoles brasileiras. Mas desvelamos a sua paisagem inicial através das suas áreas verdes remanescentes, onde comumente são encontradas espécies vestigiais da flora regional que constituíam a vegetação local, onde hoje está construída a cidade. Utilizando-se desta paisagem o presente trabalho procurou verificar as percepções ambientais dos alunos da 1ª Série do Ensino Médio da Escola Estadual “José de Mesquita”, em relação à área verde remanescente denominada Mata Semi Decídua (Campo do Bode) que se localiza no bairro do Porto na cidade de Cuiabá – MT, traçando elos para a prática da Educação Ambiental, considerando que na vida urbana contemporânea o contato físico com o próprio meio ambiente natural é cada vez mais indireto e limitado a ocasiões especiais. A opção metodológica direcionou-se para o método qualitativo, utilizando-se de instrumentos de coleta de dados questionários e entrevistas, e como estratégia didática pedagógica realizamos uma aula de campo na área verde e posteriormente produções de textos em sala de aula. Além de reservas de flora e fauna as áreas verdes vêm sendo utilizadas como locais de relaxamento, lazer e refúgio das famílias cuiabanas, bem como para a minimização da expansão das “ilhas de calor”, assegurar área de conservação urbana, para proteger mananciais de contribuintes do rio Cuiabá. Algumas destas áreas já foram estruturadas como áreas verdes através de decreto municipal e são visitadas por grande parte da população, como é o exemplo do Parque Mãe Bonifácia e do Morro da Luz, e o Horto Florestal Toti Garcia onde com freqüência acontecem eventos culturais aliados a natureza, e ainda o desenvolvimento de pesquisas científicas. Neste direcionamento surge a possibilidade de inserção de práticas de Educação Ambiental, nestes espaços de paisagens exuberantes, onde a escola insere-se como precursora da sensibilização dos sujeitos quanto à mudança de valores sobre o ambiente, e tem assim o seu papel fundamentado na construção de sujeitos responsáveis pela sustentabilidade ambiental.

**TERMO: ECOTURISMO**

**ALBUQUERQUE, Isabel Cristina. O papel do ecoturismo no município de Urubici - Santa Catarina. 01/06/2004**

**Instituição: UFSC**

Resumo dissertação:

O presente trabalho busca identificar o papel do ecoturismo no município de Urubici-SC. Para o desenvolvimento da pesquisa foi adotado um referencial teórico que abrange os conceitos de recursos hídricos, desenvolvimento sustentável, ecoturismo, participação comunitária e educação ambiental não-formal. Como metodologias foram utilizadas a transdisciplinaridade e o método K.J. O trabalho apresenta como resultado o entendimento da população local e seus anseios com o desenvolvimento do ecoturismo na região, as propostas de ações elaboradas nos seminários e um projeto ecoturístico, que foram construídos durante a pesquisa. Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável, Recursos Hídricos, Educação Ambiental, Participação Comunitária, Ecoturismo, Município de Urubici.

**ALMEIDA, Ana Cristina Pimentel Carneiro de. O futuro das atividades físicas de lazer e recreação ligadas à natureza e a educação ambiental. 01/04/2000**

**Instituição: UFSC**

Resumo dissertação:

Nos dias atuais, devido ao crescente desenvolvimento das cidades e à diminuição dos espaços urbanos de lazer, as pessoas estão resgatando antigas práticas e ao mesmo tempo buscando novas alternativas de atividades físicas de lazer no ambiente natural. Diante deste quadro, procurou-se verificar se há consenso entre os especialistas de renome na área de Lazer e Recreação, no que se refere ao Futuro das Atividades Físicas de Lazer e Recreação ligadas à Natureza, seus impactos ao ambiente natural e ao estilo de vida das pessoas, bem como a necessidade de se contemplar a Educação Ambiental no conteúdo programático da disciplina Lazer e/ou Recreação, dos cursos de Educação Física das Instituições de Ensino Superior. Este é um estudo "Delphi" ou "Delfos", com três "rounds ou momentos distintos, que se utiliza de um levantamento dos conteúdos trabalhados na disciplina Lazer e Recreação, para enriquecer os resultados encontrados na aplicação da técnica. O painel de especialistas, foi composto de forma não casual. Inicialmente foram consultados alguns professores do ensino superior que ministram a disciplina Lazer e Recreação, funcionários do Serviço Social do Comércio - SESC, do Serviço Social da Indústria - SESI e funcionários de Prefeituras Municipais, ligados ao Lazer e a Recreação, para indicarem os nomes de especialistas na área do Lazer e Recreação no Brasil. Compuseram o painel 35 integrantes. Os dados quantificáveis foram analisados através de estatística descritiva, em termos de média, moda, mediana e desvio padrão e os dados não quantificáveis foram analisados subjetivamente, procurando ser o mais fiel possível a essência da resposta original. Concluiu-se que, na opinião dos especialistas entre os eventos de ocorrência imediata encontram-se caminhadas ecológicas, corridas rústicas, surf, canoagem, rodeio, as diversas modalidades esportivas nas areias das praias do litoral brasileiro e fotografia da natureza. Entre 2000 à 2001, os especialistas apontam para o crescimento do ecoturismo, em fazendas, sítios, e no Pantanal; as atividades desenvolvidas pelas empresas de ecoturismo, os crescentes campeonatos em diferentes ambientes naturais, colônia de férias, acampamentos, surgimento e continuidade de eventos científicos, publicações acadêmicas nas áreas do Lazer e do Turismo e o surgimento de programas relativos as atividades ligadas ao ambiente natural. No período de 2000 à 2002, destacam-se o Congresso Virtual do Meio Ambiente, a construção de parques temáticos, as pressões do poder econômico para a transformação de ambientes naturais para o Lazer de massas, a educação para o Lazer e o Meio Ambiente e a construção de espaços alternativos para a prática de atividades físicas para a terceira idade. Não houve consenso quanto aos impactos considerados negativos ao ambiente natural; porém acredita-se que estes eventos possam causar diferentes impactos ao ambiente e no estilo de vida das pessoas. Dos conteúdos analisados referente aos programas da disciplina, observou-se que o termo Educação Ambiental não consta nos programas e apenas 10% dos professores responderam no questionário que trabalham a Educação Ambiental na disciplina. Entre as sugestões metodológicas apresentadas, destacou-se em linhas gerais o trabalho interdisciplinar, o incentivo a linhas de pesquisas, a efetivação da atividade e a preparação de materiais educativos para a comunidade, entre outros. Acredita-se que a disciplina Lazer e Recreação deva contemplar a Educação Ambiental devido ao crescimento dos eventos ligados à natureza e seus possíveis comprometimentos ao ambiente natural.



**BOOCK, Júlia Corrêa. Análise social e ambiental da reserva particular do patrimônio natural (RPPN): uma alternativa de desenvolvimento local no Mato Grosso do Sul. 01/08/2004**

**Instituição: UCDB**

**Resumo dissertação:**

A relação do homem com o meio ambiente vem sendo discutida ao longo dos anos. A criação de áreas naturais privadas, especialmente protegidas, denominadas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs), surge como uma alternativa de conservação ambiental e utilização racional e sustentável dos recursos naturais. Esta pesquisa teve como objetivo geral, avaliar a qualidade ambiental de oito RPPNs no Estado do Mato Grosso do Sul e sua contribuição para o desenvolvimento local de seus municípios, sendo quatro com atividades de ecoturismo e quatro sem ecoturismo. Foram entrevistados oito proprietários e/ou administradores das RPPNs e lhes foi aplicada uma tábua de avaliação da qualidade ambiental nessas áreas. Dos resultados obtidos através do índice de variação geral da qualidade ambiental das unidades de conservação (D Quc), utilizado para a pontuação nos cálculos do ICMS (Impostos de Circulação de Mercadorias e Serviços) Ecológico de Mato Grosso do Sul, foi observado que as RPPNs com ecoturismo ocupam os primeiros lugares neste ranking. Quando analisados o D Quc separadamente, ou seja, apenas o índice de qualidade dos aspectos legais, planejamento e gestão, observou-se que as RPPNs com ecoturismo ainda continuavam nos primeiros lugares, mas que uma das RPPNs (Fazenda da Barra) subiu de quarto para segundo lugar. Quando analisado apenas o índice de qualidade das características ambientais, uma das RPPNs sem atividade de turismo (Reserva Ecológica Vale do Bugio), ascendeu para o primeiro lugar. Por último, foi analisado o índice de qualidade relacionado à comunidade local, onde as unidades com ecoturismo ficaram apenas com os dois primeiros lugares. Contudo, foi observado que atividades de ecoturismo em RPPNs são propulsoras do desenvolvimento local no Estado de Mato Grosso do Sul e que aquelas RPPNs que visam apenas a conservação ambiental e pesquisa científica, quando executam atividades de educação ambiental, possuem grande potencial de desenvolvimento e também propiciam a melhoria na qualidade de vida das populações locais.

**CAÇÃO, Daniela Vieira. As oportunidades para o desenvolvimento do turismo sustentável no Parque Estadual do Prosa Campo Grande/MS. 01/09/2004**

**Instituição: UCDB**

**Resumo tese/dissertação:**

A pesquisa sobre o turismo no Parque Estadual do Prosa foi realizada de acordo com a aplicação de entrevistas e questionários com a gerência, funcionários/estagiários, visitantes (turistas e a comunidade local de Campo Grande - MS). O trabalho apresenta um breve histórico do desenvolvimento do turismo em Unidades de Conservação, relatando a origem do turismo e lazer nos parques, explanando o papel do ecoturismo, da educação ambiental e a relação entre o turismo sustentável e o desenvolvimento local. Um estudo detalhado do parque é feito e são apresentados desde seu histórico, localização, plano de manejo e zoneamento até seus aspectos biofísicos e a infra-estrutura e serviços no atendimento aos visitantes. É demonstrada nesta pesquisa como o turismo está acontecendo no parque; qual o perfil do visitante; a classificação das instalações (atrativos) no atendimento ao visitante e as alternativas de nova infra-estrutura para o parque. Para concluir, foi feita uma proposta de algumas diretrizes para o desenvolvimento do turismo sustentável no Parque Estadual do Prosa.

**FARIA, Ivani ferreira de. Ecoturismo Indígena, Território, Sustentabilidade, Multiculturalismo: princípios para a autonomia.. 01/07/2007**

**Instituição: USP**

**Resumo tese**

O presente trabalho analisa um conjunto de ações e reflexões sobre o ecoturismo na Região do Alto rio Negro com o objetivo de preparar as comunidades indígenas, cidadinas ou não, para que possam, através do processo de gestão territorial e do conhecimento desenvolvido por meio de educação ambiental e patrimonial, planejar, gerir projetos de sustentabilidade em ecoturismo ou outros para manterem a autonomia sobre suas terras e suas vidas. A metodologia da pesquisa participante adotada permite que os envolvidos demonstrem seus conhecimentos sobre seu território e sua cultura, fortalecendo suas identidades enquanto povos indígenas, como sua auto-estima e dignidade, possibilitando-lhes reafirmarem-se como protagonistas, ao assumirem o controle das forças de transformação da sociedade promovida pelo contato com a economia de mercado, predominante na sociedade contemporânea. Tal participação pode minimizar ou excluir os riscos dos impactos indesejáveis que o ecoturismo possa trazer, propiciando-lhes incorporar valores, práticas, significados do sistema mundial de acordo com suas visões de mundo e seus interesses. A autora espera que o resultado deste trabalho possa contribuir para a construção de Políticas Públicas para o ecoturismo indígena, propiciando uma reflexão sobre os conceitos turismo indígena, turismo étnico, etnoturismo, ecoturismo indígena e, ao mesmo tempo, sobre as formas de participação das comunidades tradicionais indígenas e não indígenas nos projetos e políticas públicas a serem implementadas pelo Estado e organizações não-governamentais em qualquer ramo de atividade.

**FARIA, Regiane Aparecida Vilas Boas. Programa de educação ambiental para o Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, Lavras - MG. 01/08/1999**  
**Instituição: UFLA**

Resumo dissertação:

As mudanças ocorridas no Brasil nos últimos anos tiveram como consequência um aumento da preocupação com a questão ambiental, o que provocou uma maior demanda de atividades de educação ambiental desenvolvidas em áreas naturais. Assim, a presente dissertação teve como objetivos levantar informações dos visitantes do Parque Florestal Quedas do Rio Bonito, da população da cidade de Lavras, MG (zonas rural e urbana) e de técnicos da Universidade Federal de Lavras (UFLA) de modo a oferecer subsídios à elaboração de programas de Educação Ambiental para o Parque. Os dados foram coletados através de questionários semi-estruturados, grupo focal e entrevista em profundidade. Os resultados indicaram, no capítulo 1, que os visitantes do Parque, encontram-se, na faixa etária inferior a 10 anos e de 21 a 30 anos, apresentam renda mensal de até 3 salários mínimos e pertencem à classe de trabalhadores de serviços. Os visitantes tomaram conhecimento do Parque através de amigos ou parentes e os motivos das visitas foram a busca do lazer. Os frequentadores desenvolvem atividades como descanso, natação e caminhadas e consideraram como os maiores atrativos a cachoeira e o lago artificial. Com relação à infraestrutura, foi sugerido a construção de lanchonete e sanitários. Os resultados do capítulo 2, indicaram uma comunidade que busca compreender o que é um ambiente como o Parque e quais deveriam ser suas atividades no local. A possibilidade de participar de atividades educativas e recreativas, foi mencionada como forma de atração e como motivos da visita ao Parque; está a curiosidade em conhecer o local e suas obras de infra-estrutura; o contato com áreas verdes e a falta de pontos turísticos na cidade de Lavras. O programa de educação ambiental a ser elaborado para o Parque deve prescrever uma ação recreativa e de orientação, buscando oferecer atividades as mais diversas possíveis, levando em conta uma infra-estrutura que ofereça maior aproveitamento por parte dos visitantes, respeitando o plano de manejo. Os resultados do capítulo 3 evidenciaram, que os produtores rurais possuem a 4ª série do ensino fundamental e uma renda mensal em torno de 3 salários mínimos. Os filhos possuem nível de escolaridade distribuídos nos primeiro e segundo graus e a faixa etária dos alunos entrevistados está entre 11 e 14 anos. A área de terra disponível para os agricultores é inferior a 10 hectares, a maior parte das propriedades se encontram na classe de declividade moderada e a base da economia é a atividade leiteira. Além do leite como produto comercializável, verificaram-se outras atividades, tais como cafeicultura, fruticultura, pecuária e olericultura. A produção para subsistência é obtida através dos seguintes alimentos: feijão, milho, arroz e verduras. Observou-se preocupação pequena por parte dos produtores rurais com relação às práticas de conservação do solo e cuidados de higiene durante a ordenha. O programa de educação ambiental a ser elaborado para o Parque deverá ser voltado aos diferentes públicos a serem atingidos com atividades específicas de maneira que possa gerar um nível maior de conhecimento e uma melhor qualidade de vida nas pessoas, além de contribuir para a conservação da área.

**FORTUNATO, Rafael Ângelo. Representação social da educação ambiental em Analândia-SP e sua contribuição ao ecoturismo. 01/02/2007**  
**Instituição: UNIARA**

Resumo dissertação:

O ecoturismo é um dos setores mais promissores na atualidade, contudo tem apresentado alguns problemas enquanto à conservação do ambiente natural e o bem estar da população local. Neste cenário, a educação ambiental apresenta-se para promovê-lo em bases sustentáveis. No entanto, para que a educação ambiental possa, de fato, contribuir com a atividade ecoturística, definiu-se um padrão de qualidade, pois, se a mesma estiver ancorada no paradigma cartesiano pouco contribuirá, já a educação ambiental em bases sistêmicas poderá proporcionar maior suporte a sustentabilidade. Neste sentido, procurou-se identificar qual a representação social da educação ambiental de atores sociais de um município com vocação ao ecoturismo, para evidenciar quais as dificuldades e potencialidades para construção de sociedades sustentáveis através do mesmo. Utilizou-se como procedimentos para coleta de dados, entrevistas semi-estruturadas, que exploram o conceito (o que é educação ambiental?) e a prática da educação ambiental (como vem sendo trabalhada a educação ambiental?). As entrevistas foram gravadas e transcritas e, em seguida a análise de conteúdo possibilitou a categorização dos discursos em quatro dimensões de mundo (íntima, interativa, social e biofísica), que caracterizam o modelo ecossistêmico de cultura. Acredita-se que a educação ambiental quando representada de acordo com o modelo ecossistêmico de cultura, trará boas perspectivas para construção de sociedades sustentáveis. Entretanto, de acordo com os resultados da pesquisa, a representação social da educação ambiental, neste caso, ainda se ancora em grande parte no paradigma cartesiano, responsável por manter o atual modelo de desenvolvimento insustentável.

**GRIGOLIN, Giuliano. Relações entre as estratégias de apropriação do território pelo complexo agroindustrial e pelo ecoturismo em Brotas - SP.. 01/08/2004**  
**Instituição: UFSC**

Resumo dissertação:

O município de Brotas, situado no centro do Estado de São Paulo, vem desenvolvendo desde 1984, atividades de gestão de seus recursos naturais, através de educação ambiental, preservação e recuperação de matas ciliares, dentre outras atividades, e utilizando também mecanismos de participação comunitária e de gestão ambiental que colaboraram para a implantação do Consórcio Intermunicipal da Bacia Hidrográfica do Rio Jacaré Pepira, a primeira experiência brasileira de consórcio intermunicipal ambiental. Em meados de 1993, o município iniciou através do turismo um processo de valorização de seus recursos naturais, tais como as quedas do Rio Jacaré Pepira, situado na formação de cuevas basálticas da depressão periférica paulista e hoje é referência nacional para o ecoturismo, praticado principalmente nas corredeiras e cachoeiras do Rio Jacaré. Instalada há cerca de dez anos, esta atividade vem mudando sensivelmente o cotidiano da cidade, surgindo como proposta de desenvolvimento sustentável para o município, cuja economia estava parcialmente estagnada. Antes do advento do turismo, Brotas possuía uma economia predominantemente agrícola, que ainda hoje, gera a maior parte da renda do município. A parcela usada pela agropecuária ocupa a grande maioria da área total. Os movimentos de capital ? nas escalas mundial, nacional e regional ? estabelecem a dinâmica das agroindústrias brasileira e paulista e conseqüentemente, as alterações espaciais na agricultura, resultantes das estratégias de apropriação do território utilizadas pelas empresas. As características de cada uma das novas áreas ocupadas pelo agronegócio, ou seja, sua estrutura fundiária, seu grau de inserção no processo produtivo e sua forma específica de submissão à grande indústria, estão subordinadas a tal dinâmica. Em Brotas, isto se observa principalmente nas culturas da cana-de-açúcar (vinculada à usina produtora de açúcar e álcool Paraíso Bioenergia), da laranja (vinculada principalmente aos Grupos Fischer-Citrocuso Paulista S.A. e Cutrale S.A.) e do eucalipto (vinculada às empresas International Paper do Brasil e Ripasa S.A.). Esta dissertação objetiva analisar as convergências e, por suposto, as divergências entre as estratégias de apropriação do território por uma nova atividade ? o ecoturismo ? e aquelas mais antigas ligadas aos complexos agroindustriais (CAI) da cana, da laranja e do eucalipto no município de Brotas ? SP. Argumenta-se que, a preservação da bacia hidrográfica do Rio Jacaré Pepira e do geossistema em que está inserida foi o eixo norteador sobre o qual se desenvolveu o novo setor econômico brotense. Ao impactar as tendências de demanda no mercado e ao gerar mudanças no quadro legal, além de pressões da sociedade civil local, a questão da preservação ambiental também redirecionou as estratégias de comunicação e mercadologia das agroindústrias, assim como gerou alterações nas técnicas de produção no seu segmento agrícola. Como base para esta reflexão, toma-se o conceito de território em relação à recente corrente teórica do desenvolvimento territorial.

**LOUREIRO, Leonardo Vasconcelos. Resort e Ecoturismo: sinergia positiva ou negativa?. 01/08/2004**  
**Instituição: UFBA**

Resumo dissertação:

O turismo de massa teve início no século XX, após a Segunda Guerra Mundial, se consolidando na década de setenta. Porém, desde meados da década de oitenta, ele vem perdendo cada vez mais espaço para o turismo segmentado. Dentre as diversas opções da segmentação, uma merece destaque especial: é o turismo ecológico, ou simplesmente, ecoturismo. Ele está ligado ao desenvolvimento sustentável do meio ambiente natural e dos recursos culturais, sociais e econômicos das comunidades locais, promovendo e incentivando a conservação e a educação ambiental. É um segmento do turismo que vem crescendo bastante no mundo e no Brasil, que dispõe de imenso potencial natural e cultural. Paralelamente, encontra-se em crescimento a indústria de resorts, hotéis de lazer que oferecem descanso e entretenimento aos hóspedes. Os resorts podem ser de vários tipos: litorâneo, de rio, de floresta, de distância hidrotermal, rural, de montanha e outros. Possuem características peculiares, entre elas a promoção de diversas atividades recreativas, e atingem a públicos alvos variados. Tem sido cada vez mais freqüente a associação de resorts com o ecoturismo, formando os eco-resorts. Esses empreendimentos geram polêmica, pois existem características de ambos que são opostas e contraditórias, como viabilidade da existência de resorts voltados para o ecoturismo, enquanto turismo sustentável, que está pautado esse trabalho.

**MENDES, Paula Cândida Barbosa. TURISMO E MEIO AMBIENTE NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE CALDAS NOVAS – GO (PESCAN). 01/05/2007****Instituição: UCG****Resumo dissertação:**

O mercado turístico é uma realidade que vem crescendo em proporções aceleradas e se destacando como atividade econômica de municípios goianos como Caldas Novas e Rio Quente. Municípios esses que agregam uma das mais importantes Unidades de Conservação do Estado de Goiás, o Parque Estadual da Serra de Caldas Novas – PESCAN, por estar inserido numa das mais importantes regiões de fontes hidrotermais do mundo. No presente trabalho, foi analisado se a atividade turística que ocorre no PESCAN e entorno é sustentável ou não. Para tanto, utilizaram-se pesquisas informétricas, qualitativas e quantitativas com aplicação de questionários junto a proprietários do entorno e visitantes do Parque; realizou-se ainda um inventário do PESCAN. O Parque e seu entorno se mostram propícios para o desenvolvimento de tipologias do segmento do turismo na natureza como o de natureza, o rural, o de aventura e o ecoturismo; essas são tipologias em ampla ascensão que vêm se destacando no mundo inteiro. Porém, nenhuma das propriedades oferece atividades turísticas, embora haja interesse em desenvolvê-las e para isso, algumas dessas estão se estruturando no intuito de receberem visitantes. Verificou-se que os visitantes do PESCAN têm um perfil de turistas de tipologias do turismo na natureza. Na concepção desses turistas, o Parque está bem conservado e há um bom atendimento nos serviços, contudo, eles sentem necessidade de alguns serviços a serem oferecidos, para tanto, fazem algumas sugestões pensando na atividade turística em si e na conservação do Parque. Já a tipologia turística oferecida no PESCAN aproxima-se mais do conceito de ecoturismo, embora não haja promoção da educação ambiental e o desenvolvimento dessa atividade não concilia a visitação pública ao mais amplo uso sustentável do Parque. Ao final, foram feitas diversas sugestões a fim de que possam ser desenvolvidas as tipologias do turismo na natureza permissíveis no Parque e em seu entorno de forma a garantir a prática de atividades sustentáveis aliadas ao melhor uso da Unidade de Conservação.

**MOURA, Antônio Márcio Ferreria de. Serra do Cipó - MG - Ecoturismo e impactos sócioambientais.. 01/02/2000****Instituição: UFMG****Resumo dissertação:**

Nesta encruzilhada histórica em que vivemos, onde a chamada sociedade global se torna escrava da informação e as pessoas se tornam meros consumidores ou dados estatísticos na projeção econômica de algum gigantesco conglomerado transacional, o turismo surge como uma atividade quase redentora da economia mundial, abalada pelos milhões de desempregados, resultantes da modernização dos meios de produção. Como uma verdadeira amálgama pós-moderna o turismo usufrui da melhoria dos meios de transporte e de comunicação e, em contra-partida, requisita-os por todos os recantos do planeta; aquece a economia local, regional e global, exige intervenções seja do poder público ou privado; gera empregos, exige qualificação profissional, boa aparência, hospitalidade e bom atendimento. De tão amplo e abrangente se multiplica em segmentos: cultural, rural, urbano, ecológico, religioso e de negócios, é claro. Carece, entretanto, de planejamento sério, profissional, abrangente, multilateral e democrático, em particular no Brasil e mais especificamente em Minas Gerais. A Serra do Cipó, centro geográfico deste estudo, também não escapou do "fenômeno" turismo. Tornou-se nos últimos dez anos um importante foco de atração, principalmente dos adeptos do Ecoturismo, modalidade promissora, muito mais divulgada do que realmente praticada. Milhares de pessoas da capital, de outras regiões do estado, do país e até estrangeiros procuram a Serra anualmente graças as suas inegáveis belezas naturais como rios e cachoeiras cristalinas, vegetação singular e diversificada, trilhas naturais por vales e montanhas, uma população simpática e hospitaleira e a relativa proximidade de Belo Horizonte, da qual dista exatos cem quilômetros. O grande volume de turistas e a falta de planejamento tem gerado conflitos e agressões antrópicas ao patrimônio natural da Serra e aos costumes e cultura da população local. Este estudo avaliou a inserção da atividade turística na Serra do Cipó a partir de um diagnóstico dos impactos sócio - ambientais do segmento denominado Ecoturismo. Pesquisas de campo e entrevistas com os visitantes e moradores avaliaram as suas percepções pessoais quanto aos problemas locais e a sua participação. Foram identificados sete problemas - chaves e elaboradas propostas de solução técnica-científica para cada um deles. As propostas têm como suporte a Educação Ambiental e a informação turística, com destaque para a cartografia. Os resultados, por um lado reforçam o caráter espontâneo, não - científico e pouco profissional do desenvolvimento da atividade turística no Brasil mas também retrata aspectos positivos como o reconhecimento e a conscientização, por parte dos envolvidos, da necessidade de planejamento e pesquisa para a sua sustentabilidade.

**NARDY, Rita Machado de Campos. Caracterização ambiental de áreas cênicas como subsídio para o planejamento das atividades turísticas: o caso do município de Analândia, SP.. 01/09/1999**  
**Instituição: UFSCAR**

Resumo dissertação:

O município de Analândia apresenta 69,08% de sua área total localizada dentro dos limites da Área de Proteção Ambiental de Corumbataí-Botucatu-Tejupá e apresenta grande vocação para o desenvolvimento do ecoturismo, devido a suas características ecológicas e geomorfológicas únicas. Porém as atividades turísticas vem crescendo de forma desordenada, causando diversos impactos negativos sobre o ambiente natural, protegido por legislação específica. No presente estudo foram desenvolvidas pesquisas qualitativas e quantitativas junto a população local e aos turistas que frequentam os principais pontos turísticos do município, revisão bibliográfica sobre o tema estudado, caracterização geral da área, a avaliação dos principais impactos negativos causados pelo turismo nos pontos mais frequentados, a realização de análises de solo e o mapeamento de quatro das principais trilhas turísticas locais, análises de água (coliformes totais e fecais) e o desenvolvimento de mapas e cartas. Os resultados demonstraram a necessidade de desenvolvimento de programas de esclarecimento sobre a presença e objetivos da APA em questão e de educação ambiental tanto junto aos moradores locais como aos turistas que frequentam a área. Demonstraram também a necessidade de reformulação dos trajetos das trilhas estudadas como forma de evitar o desenvolvimento de processos erosivos acelerados nessas áreas. A compactação dos solos das trilhas, devido a grande declividade do terreno onde se localizam, vem contribuindo na aceleração dos processos erosivos causados pelas chuvas, pois favorecem o aumento da velocidade dos fluxos superficiais de água, formados principalmente nos período de chuvas fortes, e diminuem a capacidade de infiltração dos solos. Os resultados preliminares obtidos por meio das análises de coliformes totais e fecais, demonstraram a necessidade de avaliação detalhada e monitoramento da qualidade da água dos pontos turísticos analisados, sendo sugerido a instalação de uma ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) no município.

**PARRA, José Airton Salazar. ANÁLISE DAS DIRETRIZES DA BIODIVERSIDADE EM PROGRAMAS DE USO PÚBLICO EM CINCO UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL DO ESTADO DE SÃO PAULO.. 01/04/2007**  
**Instituição: UFSCAR**

Resumo dissertação:

Tendo em vista a crescente procura pelas Unidades de Conservação para a prática do ecoturismo e educação ambiental, este trabalho buscou identificar aspectos de importância à conservação, levantando informações sobre como os planos de manejo contemplam o Programa de Uso Público e analisando se a conservação da biodiversidade é considerada na elaboração e implantação desse programa. Foram analisadas informações obtidas por meio de formulários aplicados aos gestores de vinte e seis Unidades de Conservação de Proteção Integral (Estação Ecológica e Parque Estadual) do Estado de São Paulo (Brasil). Verificou-se que é importante definir e monitorar indicadores que subsidiem a definição de Programas de Uso Público, pois estas atividades podem trazer impactos às unidades. A variedade de ecossistemas existentes nas Unidades de Conservação e a interface destas com remanescentes diversos propiciam condições para maior diversidade. Várias unidades abrigam espécies endêmicas, ameaçadas de extinção, além de serem pontos de pouso, alimentação e reprodução de espécies migratórias. Desta forma, as “relações ecológicas” devem ser contempladas com maior detalhamento nos aludidos planos para evitar os efeitos negativos da visitação pública.

**RAMOS, Laura Marina Jaime. O outro sentido para ecoturismo: percepção e educação ambiental no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas-GO. 01/09/2006**  
**Instituição: UFG**

Resumo dissertação:

As Unidades de Conservação (UCs) no Brasil tem como objetivo principal a preservação e/ ou conservação da natureza e sua biodiversidade. Entretanto, além do caráter de proteção da natureza, as UCs tem como função social, a possibilidade de seu uso destinado ao lazer e a recreação, e ainda mais importante a implementação da educação ambiental (EA), tanto aos visitantes quanto a comunidade que vive em seu entorno. A legislação pertinente à regulamentação das UCs prevê que, tanto as ações educativas, quanto àquelas voltadas à recreação e ao lazer como na prática do ecoturismo, estejam devidamente planejadas no plano de manejo (PM) da UCs. O Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCAN) possui estabelecido em seu PM, determinadas ações voltada ao uso público e a implementação da EA e Interpretação Ambiental. Entretanto, essas ações devem estar realmente em implementação, para que a atividade turística não seja apenas contemplativa, para que se aça cumprir sua função social educativa e como forma de conciliar o uso público de suas áreas com a conservação da natureza. É nesse sentido que permeamos os caminhos desta pesquisa. No primeiro capítulo, apresentamos os pressupostos iniciais da

mesma, seus objetivos, sua problemática e justificativa e sua base metodológica. No segundo capítulo discutimos o processo histórico da relação entre os seres humanos e a natureza e a necessidade de criação de áreas protegidas criadas a partir desta relação. O capítulo três apresenta uma análise do Programa de uso Público do PM do PESCAN, no sentido de buscar sua adequação às exigências dos órgãos regulamentadores das UCs no Brasil, além de uma análise entre o que está teoricamente proposto no plano e o que de fato é trabalhado com os visitantes no Parque. O quarto capítulo apresenta a análise do perfil dos visitantes entrevistados e da percepção destes visitantes. Nas considerações finais apontamos as principais conclusões a que esta pesquisa nos levou, apresentamos também sugestões de atividades educativas a serem implementadas no PESCAN e, por fim, recomendações às próximas pesquisas.

**ROCHA, Celso de Oliveira. O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL ATRAVÉS DO PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO ( PNMT ) NA OFERTA TURÍSTICA PLANEJADA. 01/05/1998**

**Instituição: PUCSP**

Resumo dissertação:

A DISSERTAÇÃO MOSTRA QUE O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL É VIÁVEL, E QUE, ATRAVÉS DO AUXÍLIO DO PROGRAMA NACIONAL DE MUNICIPALIZAÇÃO DO TURISMO, OS OBJETIVOS SE TORNAM MAIS CLAROS E DEFINIDOS E, AINDA QUE, PARA A SUA PRESERVAÇÃO, SE FAZ NECESSÁRIO UM CONSTANTE PLANEJAMENTO DA OFERTA TURÍSTICA DA REGIÃO. PROCURAMOS MOSTRAR, DE FORMA CLARA E TRANSPARENTE, QUE A CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL É DE SUMA IMPORTÂNCIA PARA QUE O PROGRAMA SE VIABILIZE NA SUA TOTALIDADE. A SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA SÓ PODERÁ ALCANÇAR BENEFÍCIOS CULTURAIS, SOCIAIS, ECONÔMICOS E AMBIENTAIS SE HOVER VONTADE POLÍTICA, COMUNITÁRIA, E SE FOR PLANEJADA E GERENCIADA DENTRO E FORA DO CONTEXTO REGIONAL. FRISAMOS AS EXPLICAÇÕES PARA A ESCOLHA DO MUNICÍPIO DE PARAIBUNA, AS PRINCIPAIS VANTAGENS E DESVANTAGENS DA IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE SUSTENTABILIDADE, BEM COMO DA AMPLIAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA DA REGIÃO. DISCUTIMOS A QUESTÃO DA PREOCUPAÇÃO DAS AUTORIDADES, COM A PRESERVAÇÃO DOS LOCAIS VISITADOS, NO QUE TANGÊ À CONSERVAÇÃO E SUSTENTAÇÃO COM QUALIDADE DO MEIO AMBIENTE. DESTACAMOS OS SIGNIFICATIVOS BENEFÍCIOS ECONÔMICOS, SOCIAIS E AMBIENTAIS QUE O LOCAL PODERÁ TER, COMO, POR EXEMPLO, A DIVERSIFICAÇÃO DA ECONOMIA REGIONAL, GERAÇÃO LOCAL DE EMPREGOS, FIXANDO A POPULAÇÃO NO PRÓPRIO MUNICÍPIO, CRIAÇÃO DE ALTERNATIVAS DE ARRECADÇÃO, ENTRE OUTROS. ANALISAMOS O COMPORTAMENTO DO EMPREENDEDOR DO ECOTURISMO, BEM COMO O PERFIL DO ECOTURISMO E A INTER-RELAÇÃO ENTRE O TURISMO E O MEIO AMBIENTE. COMENTAMOS SOBRE A RESPONSABILIDADE DOS PROFISSIONAIS E AGENTES DE TURISMO QUANTO À FORMA DE ATUAÇÃO CRIATIVA, QUALITATIVA E HONESTA, POIS A AUSÊNCIA DE QUALQUER UMA DELAS PODERÁ INVIABILIZAR A COMERCIALIZAÇÃO DO PRODUTO. ABORDAMOS, COM ÊNFASE, A IMPORTÂNCIA DE UMA BOA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, QUE REPRESENTA ESTRATÉGIA FUNDAMENTAL PARA A REVERSÃO DOS PROCESSOS DE DEGRADAÇÃO E PARA A CONSERVAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS DE UMA REGIÃO.

**SANTOS, Cássio Garcez dos. Educação Ambiental e Ecologismo nas Trilhas das Caminhadas Ecológicas. 01/07/2007**

**Instituição: UFF**

Resumo dissertação:

O presente estudo tem por objetivo discutir as potencialidades e limites das caminhadas ecológicas enquanto modalidade específica de Educação Ambiental, tendo como referência teórica o ecologismo. Assim, busca-se conceituar, caracterizar e historiar as caminhadas ecológicas, sistematizando informações sobre o ato de caminhar, e estabelecer correlações com atividades próximas a esta prática – como o excursionismo, o montanhismo e o ecoturismo. Baseando-se na abordagem teórico-conceitual do sistema de pensamento do ecologismo, problematiza-se as práticas das caminhadas ecológicas e busca-se entendê-las como expressão do movimento ecologista e uma modalidade específica de Educação Ambiental. Como forma de investigar e consolidar teoricamente a relação entre caminhadas ecológicas, ecologismo e Educação Ambiental, adota-se o viés da Educação Ambiental emancipatória, embasada na educação crítica preconizada por Paulo Freire. A pesquisa é fundamentada no estudo de caso do grupo Ecoando – Ecologia e Caminhadas, devido à sua longevidade (13 anos) e ao fato do mesmo se assumir como grupo ecologista. Por fim, discute-se os limites e as possibilidades das caminhadas ecológicas enquanto prática de Educação Ambiental, tomando como referência o ecologismo, a educação ambiental e a práxis transformadora das relações entre a sociedade e o meio ambiente.

**SILVA, Cláudia do Socorro Gomes da. Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira: Gênese e Trajetória.. 01/02/1998**  
**Instituição: UFMT**

Resumo tese/dissertação:

Através da descrição analítica construída a partir da pesquisa qualitativa, o trabalho busca analisar as implicações da implantação do centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira, resgatando sua gênese e trajetória. Sua gênese está intrinsecamente ligada à formulação da idéia Escola Bosque pelo sociólogo Mariano Klautau de Araújo, antigo morador da ilha, que a legitima num âmbito do movimento social organizado, especialmente através do Conselho de representantes da ilha de Caratateua-CONSILHA, que, conseqüentemente, ao poder público em nome da vontade popular. Sua trajetória é marcada pela construção e implementação do Projeto Escola Bosque, onde o mesmo passa a ser considerado como uma política pioneira em Educação Ambiental na América Latina, por apresentar especificidades consideradas inovadoras, entre as quais: a de ser um Centro de Referência em Educação Ambiental sistemática no âmbito formal e informal; a de trabalhar com o 2º grau profissionalizante através das habilitações manejo de fauna, manejo de flora e ecoturismo; a de propor uma educação que esteja permeada pela interdisciplinaridade, e a de fazer da informática educativa parte da sua vivência curricular. Também se registra nessa trajetória contradições que se estabelece entre os agentes sociais construtores do Projeto Escola Bosque. Essas contradições implicam novos redimensionamentos e novos rumos tomados, nem sempre aceitos por todos aqueles que fazem parte dessa história.

**SILVA, José Gehilson da. A RELAÇÃO ENTRE A ATIVIDADE FÍSICA E OS PROFISSIONAIS LIGADOS AO ECOTURISMO DA REGIÃO DE BONITO-MS. 01/08/2005**  
**Instituição: UNIDERP**

Resumo dissertação:

O presente estudo teve por objetivo verificar as relações entre a atividade física e os profissionais ligados ao ecoturismo da região de Bonito-MS, a fim de buscar subsídios para a formação adequada dos profissionais de educação física, englobando as questões ambientais. Os instrumentos utilizados foram dois questionários: um para os guias de turismo e outro para os turistas, cujos dados foram tratados e interpretados. A amostra do estudo foi composta por 79 guias de turismo e 619 turistas. O instrumento de coleta de dados foi composto por 8 questões para os guias de turismo e 18 questões para os turistas, a fim de identificar seus perfis. Os resultados indicaram que os guias de turismo apresentam defasagem de conhecimento em sua formação, visto que a grande maioria não possui curso superior e tiveram formação técnica insuficiente para sua atuação profissional, na área de atividade e condicionamento físicos e de educação ambiental. Sua formação técnica não é padronizada, realizada em diversos cursos com diferentes cargas horárias. Com relação aos turistas, boa parte encontra-se na faixa etária entre 21 e 40 anos, procuram o lazer, o turismo contemplativo e o turismo de aventura e trazem consigo a consciência ambiental. Deste grupo, uma parcela significativa não pratica atividade física, podendo sofrer durante as atividades algum tipo de lesão, que pode ser agravado pela falta de um diagnóstico prévio por parte dos guias de turismo. Conclui-se que o profissional, para estar adequadamente habilitado a atuar no ecoturismo deve ter o seguinte perfil: conhecimento do local, suas histórias e particularidades, do desenvolvimento das atividades, de ecologia, de educação ambiental, sobre saúde, atividade física e avaliação física bem como de noções de primeiros socorros. No que tange ao profissional de educação física, faz-se necessário a formação no que se refere aos conhecimentos técnicos do ecoturismo e os relacionados à ecologia e uma metodologia para desenvolver a educação ambiental através da educação física integrada ao restante das disciplinas nos diferentes anos de formação, que permita formar valores e convicções da conservação do ambiente.

**SILVA, Maria da Glória Soares. O ECOTURISMO NO ESPAÇO RURAL DE BONITO - PERNAMBUCO.. 01/07/2002**  
**Instituição: UFS**

Resumo dissertação:

O turismo é um fenômeno mundial que acarreta mudanças sócio-espaciais e ecológicas. A Geografia, tratando-se de uma ciência cujo objeto de estudo é o espaço e as relações sócio-culturais busca analisar essas mudanças decorrentes da prática turística. Dentre as práticas turísticas que ocorrem no espaço, o ecoturismo distingue-se por materializar-se no meio rural, constituindo-se uma atividade de consumo dos recursos naturais que relaciona a conservação do ambiente ao consumo turístico. Objetivou-se nesse estudo identificar as mudanças ocorridas no espaço rural de Bonito em decorrência do ecoturismo, enfocando o uso das cachoeiras como objeto de consumo turístico. Constatou-se que o binômio gado-policultura ainda se mantém como sustentáculo da economia agrária do município e que o consumo das cachoeiras não é uma prática recente. A partir de 1989, início da década de noventa, o ecoturismo despontou como uma atividade lucrativa, apontando uma alternativa de renda para os proprietários das

terras onde se localizam as cachoeiras. Este estudo buscou mostrar a organização do espaço rural bonitoense no momento de transição entre o consumo espontâneo das cachoeiras e o consumo comercializado. Apresentou-se, também, um inventário das potencialidades do ecoturismo analisando as condições de acesso e a utilização dos equipamentos turísticos (transportes, via de acesso e outros), o perfil dos turistas, a recepção da população local e os incentivos das políticas municipal e estadual. No que tange a especificidade do ecoturismo relacionada à manutenção e conservação periódica dos recursos naturais, concluiu-se que as perspectivas dessa atividade em Bonito, seja como alternativa na produção do espaço rural, seja como acréscimo na indústria do turismo de Pernambuco, dependem da viabilidade das práticas municipal e estadual que fomentam a educação ambiental e a delimitação do uso e ocupação do entorno das cachoeiras.

**Silva, Marte Ferreira da Avaliação do Potencial Geocoturístico do Município de Atibaia, Estado de São Paulo.. 01/03/2007**  
**Instituição: UNG**

Resumo dissertação:

Este trabalho tem como objetivo delinear o panorama geocoturístico do Município de Atibaia e agregar esta nova vertente do turismo aos recursos e potencialidades da região, mormente aqueles afeitos ao meio físico, que inclui aspectos geológicos, geomorfológicos e ecológicos de interesse. O geocoturismo busca incorporar valores de desenvolvimento sustentável e de educação ambiental, como formas de valorizar o patrimônio físico da área e aumentar o grau de conscientização, por parte da população local, do valor desse acervo natural. O território de Atibaia compreende um complexo substrato geológico, com predomínio de rochas pré-cambrianas de graus metamórficos altos e médio (Complexo Amparo, Domínio Socorro e Granito Atibaia), capeadas por esporádicas coberturas sedimentares cenozóicas, que compreendem aluviões e terraços aluviais quaternários e depósitos mais antigos, de idades que recuam até o Eoceno Superior. Tais depósitos guardam o registro da evolução geológica da área durante o Cenozóico, incluindo aspectos paleoclimáticos e paleoambientais, que são a chave para o entendimento da origem e do desenvolvimento da paisagem. O Município de Atibaia apresenta um relevo bastante diversificado, que inclui serras e relevos amorreados, alternados com terrenos de agradação. Da mesma forma que a Geologia, também o quadro geomorfológico é fator-chave para se entender a evolução da paisagem na área. Três principais áreas de interesse geocoturístico foram identificadas no município: a Serra de Itapetinga, o Parque da Grota Funda e a Área de Proteção Ambiental Bairro da Usina, que reúnem atrativos cênicos e características físicas e bióticas que os qualificam como tal. A estas áreas, pode ser agregado o conjunto de afloramentos de depósitos sedimentares cenozóicos (planícies e terraços aluviais quaternários, mantos coluvionares e depósitos terciários), que guardam o registro paleoclimático e paleoambiental a partir do Eoceno Superior, e que constituem importantes elementos para se entender a evolução da paisagem da região. Sugere-se a implementação de projetos que possibilitem detalhar, sistematizar e divulgar as atrações geocoturísticas, incluindo: seleção e caracterização de trilhas, capacitação de guias e monitores, e a implantação de um núcleo de estudos limnológicos na APA Bairro da Represa. O sucesso do geocoturismo em Atibaia dependerá de planejamento adequado e de sinergia entre educadores, pesquisadores, estudantes, proprietários rurais, empresários, e administradores municipais, bem como do apoio de órgãos e instituições de pesquisa vinculados à questão ambiental.

**SOUZA, Raquel Resende de Carvalho Brito Pereira de. "Ecoturismo em Unidade de Conservação: Estudo de Caso da Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, Rio de Janeiro".. 01/12/1997**  
**Instituição: UFRRJ**

Resumo dissertação:

A reserva Rio das Pedras localiza-se no Município de Mangaratiba, RJ, na vertente atlântica da Serra do Mar, sendo coberta pela Mata Atlântica em estágio secundário. Faz parte da Bacia do Rio Grande, que deságua na Praia Grande onde se localiza o Village Rio das Pedras do Club Méditerranée ( Club Med). Abrange uma área de 1.305,49 ha, com altitude variando de 20 a 1150m. A reserva Rio das Pedras pertence ao Club Med, e está enquadrada pela legislação brasileira na categoria de uso indireto dos recursos naturais como Reserva Particular do Patrimônio Nacional (RPPN). Também está inserida na categoria de Reserva da Biosfera da Mata Atlântica. O trabalho objetivou estudar a atividade de ecoturismo como uma alternativa de conservação e sustentabilidade sócio-econômica para áreas protegidas, enfocando o caso da RPPN Rio das Pedras. A metodologia usada foi a de Estudo de Caso buscando introduzir dimensões econômicas e sociais à problemática ambiental. O método inclui a descrição do problema, o levantamento de antecedentes, o levantamento de questões de relevância atual e a apresentação de propostas. Para obtenção das informações foram feitas entrevistas abertas com os atores envolvidos na questão da RPPN Rio das Pedras; aplicação de um questionário específico para os turistas da Reserva e mapeamento da área, gerando uma proposta de zoneamento para ecoturismo. A análise das entrevistas abertas demonstrou que entre os principais fatores limitantes ao desenvolvimento do ecoturismo estão: a situação fundiária ainda não regularizada, motivo de conflito entre o Club Med e os



posseiros, a dificuldade de captação de recursos financeiros para investimentos e manutenção e a falta de recursos humanos qualificados para guias na natureza, promovendo a interpretação e educação ambiental. Mesmo considerando estes fatores limitantes, a RPPN Rio das Pedras fornece indícios de um público cada vez mais interessado em conhecer especialmente as belezas e interações da biota da mata atlântica, como forma de estar integrado à natureza; são pessoas interessadas no 'soft adventure'. Os atrativos inventariados para estabelecimento de um produto turístico foram a facilidade de acesso, a localização no eixo Rio-São Paulo, a infra-estrutura de apoio dentro da Reserva, as características e peculiaridades dos recursos físicos e biológicos, a comunidade tradicional que reside na área, o circuito de trilhas existentes e a possibilidade de sua expansão, os recursos humanos e fonte de financiamento. O zoneamento proposto permite a conservação do Patrimônio Genético da região ao mesmo tempo que maximiza a utilização de áreas para o desenvolvimento de atividades turísticas e valoriza a participação da comunidade residente mantendo as suas características. Somando-se estes recursos com a logística e participação de operadores de Ecoturismo do Rio de Janeiro e de São Paulo, a RPPN Rio das Pedras pode se tornar um atrativo potencial ao Ecoturismo na costa verde, com a ressalva de que seja implantada a proposta de zoneamento descrita neste estudo, de modo a controlar o uso dos recursos de maneira efetiva. Necessário também o estabelecimento de um programa de monitoramento constante para avaliar os impactos advindos da atividade turística, mitigando os impactos negativos e potencializando os positivos.

**VALE, Marcelo Fabiane Silva do. Educação Ambiental associada ao Ecoturismo como instrumento para o desenvolvimento sustentável, Serra de Jacobina – Ba.. 01/09/2005**  
**Instituição: UFBA**

Resumo dissertação:

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção da população dos municípios de Senhor do Bonfim, Pindobaçu, Antônio Gonçalves e Campo Formoso em relação ao meio ambiente na Serra de Jacobina, com vistas a fornecer subsídios para o planejamento e implementação do ecoturismo associado à educação ambiental numa perspectiva de sustentabilidade. Foram escolhidos três grupos amostrais, divididos em a) representantes de Associações de Moradores e Produtores Rurais, Associação de Comércio e Rede Hoteleira; b) Prefeitos; c) Instituições de Ensino, Órgãos Ambientais e ONG. A coleta de dados foi realizada por método qualitativo, empregando-se as técnicas de entrevistas e observação in loco. A análise dos dados possibilitou constatar que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos municípios com relação ao desenvolvimento econômico, investimentos estadual e federal na construção de barragens de grande porte e programas agropecuários poderão futuramente movimentar a economia da região, que passa por um período de estagnação. As atividades antrópicas realizadas ao longo da Serra de Jacobina, como a agropecuária (através de queimadas e do desmatamento) têm provocado impactos que interferem sobremaneira no meio ambiente da região. A educação ambiental constitui instrumento importante para sensibilização quanto aos problemas ambientais e a necessidade de conservação da Serra de Jacobina. Existe um consenso por parte dos entrevistados sobre as potencialidades turísticas da região, bem como sobre a associação da educação ambiental ao ecoturismo na ação para o desenvolvimento sustentável. Após a pesquisa, pôde-se concluir que o ecoturismo associado à educação ambiental pode vir a ser uma alternativa econômica para busca da sustentabilidade da região. No entanto, fazem-se necessárias pesquisas multidisciplinares, planejamento prévio e o estabelecimento de diretrizes para que o desenvolvimento turístico não venha a se tornar um agente a mais de degradação desse ambiente.

**VARGAS, Icléia Albuquerque de. "Ecoturismo e desenvolvimento sustentável em Bonito - MS: Elementos de análise para uma educação ambiental".. 01/03/1998**  
**Instituição: UFMS**

Resumo dissertação:

Essa dissertação tem por objetivo a descrição e a análise da educação ambiental desenvolvida em Bonito, importante polo turístico de Mato Grosso do Sul. A localidade possui forte manifestação ambientalista e, dadas as belezas naturais, apresenta grande poder de atração de turista, pesquisadores, aventureiros, curiosos, organizações, indivíduos e grupos que interferem, de alguma maneira na visão de mundo da população da região. Partindo do referencial da ciência da história, contextualizei o desenvolvimento sócio-econômico da região e detectei o momento em que as forças produtivas foram redirecionadas na sua relação com a natureza é quando surge o movimento ambiental e, com ele, uma nova necessidade: preparar o cidadão de Bonito - MS para conviver com seu meio de forma mais harmoniosa, valorizando a natureza local. Dentre as inúmeras atividades voltadas a uma educação para o meio ambiente, é implantada em 1993, na Escola da rede pública ensino de 1º grau, uma disciplina obrigatória: Educação Ambiental. Como fontes de pesquisa utilizei documentos referentes a disciplina escolar e ao ambientalismo local e realizei entrevistas com sujeitos ligados a objeto de estudo. Diante dos resultados considere dois pontos fundamentais: a educação ambiental desenvolvida em Bonito - MS se expressa melhor através de veículos não ligados ao setor de ensino, tais como ONG's, dos trabalhos dos guias turísticos e dos meios de comunicação; a educação ambiental escolar não contempla questões fundamentais, como as tensões

explicitas entre a necessidade criada pela sociedade capitalista e os limites impostos à condições de sobrevivência da espécie humana no planeta, contexto do qual Bonito - MS não pode ser isolado.

**WANDEMBRUCK, Adilson. Planejamento do ecoturismo participativo - um estudo de caso na vila das peças, Guaraqueçaba, Paraná, Brasil.. 01/09/2005**  
**Instituição: UFPR**

Resumo dissertação:

De maio de 2003 a maio de 2005, foi realizado um estudo para elaboração de um Programa de Ecoturismo para a Vila das Peças, Guaraqueçaba, com os objetivos de sensibilizar a comunidade local para a necessidade de um ecoturismo planejado e responsável, de forma que tais atividades possam reverter em benefícios à comunidade local; capacitar um grupo de moradores em diferentes temas relacionados ao ecoturismo, suprimindo demandas e carências; propiciar uma maior articulação entre os grupos organizados e instituições atuantes na região; e, por fim, contribuir para a conservação da natureza e o uso racional dos recursos naturais, e valorizar os recursos culturais das comunidades caiçaras. Os métodos utilizados basearam-se na realização de um inventário participativo dos atrativos naturais e culturais, infra-estrutura e perfil do visitante, onde integrantes da comunidade foram agentes decisivos para a coleta destes dados. Foram realizadas oficinas de capacitação técnica com o intuito de preparar a comunidade para o desenvolvimento de atividades ecoturísticas, durante as quais, além do repasse de informações técnico-científicas, também foram obtidas informações das expectativas da comunidade com relação ao Programa de Ecoturismo, bem como de sugestões e propostas que subsidiaram a elaboração e execução de um plano de ação para otimizar a elaboração do programa. Todo o processo de construção do programa foi estruturado na forma de um fluxograma, que definiu as ações necessárias ao alcance dos objetivos do programa, além do monitoramento e avaliação de cada etapa. Um esboço do Programa de Ecoturismo para a Vila das Peças foi apresentado durante um workshop, organizado especialmente para a discussão, complementações e validação do mesmo pela comunidade e demais instituições com atuação local. Por fim, foi elaborado a versão final do documento, a qual foi apresentada à comunidade mediante a realização de uma reunião técnica. O Inventário Participativo apontou como principais atrativos da Vila das Peças as áreas de praia, trilhas, mirantes naturais, flora e fauna local, sambaquis, artesanato, festas populares, comidas típicas, além da existência do Parque Nacional do Superagüi. As oficinas de capacitação tiveram como destaques positivos a formação de um grupo com 22 moradores locais; a aplicabilidade dos temas tratados no dia a dia da comunidade; a construção de laços de confiança entre os moradores e a equipe do projeto; o caráter de multiplicação entre os próprios moradores da Vila das Peças; e principalmente a elaboração conjunta e participativa do Programa de Ecoturismo, o qual teve boa aceitação perante a comunidade. Alguns roteiros ecoturísticos elaborados durante o processo de construção do programa já estão sendo operados pelo grupo capacitado, excluindo-se o Parque Nacional do Superagüi devido à inexistência, até o momento, de seu plano de manejo. O Programa foi consolidado em diversos subprogramas para tratar de temas relacionados à conservação dos recursos naturais e culturais; recreação e interpretação; educação ambiental; monitoramento; capacitação; saneamento e destinação de resíduos; e divulgação, com os respectivos projetos, objetivos, atividades previstas e normas de implementação. Associado a isto foi proposta a criação de um Conselho de Ecoturismo para auxiliar o desenvolvimento da atividade na Vila das Peças, e facilitar a operação do programa pelos próprios moradores. Por fim foram feitas recomendações para que o Programa colabore para a efetiva proteção da natureza, melhoria da qualidade de vida e geração de renda para os moradores locais. Palavras-chave: Ecoturismo, comunidades, inventário participativo, capacitação

**TERMO: ESTUDO DO MEIO**

**BRITO, Mônica Cristina Cabello de. ELABORAÇÃO PARTICIPATIVA DE UMA AGENDA 21 DA COMUNIDADE CAIÇARA DO POUSO DA CAJAÍBA. 01/03/2001**  
**Instituição: USP**

Resumo dissertação:

O presente trabalho pretende fomentar e analisar um processo de educação ambiental voltado à elaboração de uma Agenda XXI Local da comunidade caiçara do Pouso da Cajaíba, Paraty - RJ, situada na reserva ecológica da Joatinga. A Agenda será elaborada através de um processo de pesquisa - ação que visa à melhoria da qualidade de vida e do meio ambiente local. A pesquisa pretende descrever e analisar diferentes modalidades de participação em relação aos diversos grupos da comunidade. Dentre as técnicas para apreensão da realidade e descrição e avaliação do processo destacam-se: história de vida, entrevista, estudo do meio, mapeamento e diagnóstico de problemas ambientais e de qualidade de vida, reuniões para análise e proposição de soluções diante da visualização de alternativas desejadas de futuro, descrição densa e triangulação de informações para análise situacional. Como resultados, podemos apontar que a

participação gerou a organização de uma associação que propiciou ações; as ações angariaram mais pessoas que começaram a participar e a propor outras ações; a participação e a ação parecem ter aumentado a criticidade das pessoas. Assim, acreditamos que houve um processo educativo que levou a ações positivas em relação à qualidade de vida e do meio.

**GOETTEMS, Arno Aloisio. Problemas ambientais urbanos: desafios e possibilidades para a escola pública. 01/08/2006.**  
**Instituição: USP**

Resumo dissertação:

Este trabalho trata da abordagem dos problemas ambientais urbanos na Educação Básica, em especial, nas escolas da rede pública estadual. Procurou-se conhecer o trabalho feito, nesse sentido, por professores de Geografia de Carapicuíba, na Região Metropolitana de São Paulo, e foram desenvolvidos Estudos do Meio em duas escolas do referido município. Os temas para esses estudos foram sugeridos pelos professores e tratam de aspectos ambientais do entorno das escolas: a Lagoa de Carapicuíba e algumas das nascentes do rio Carapicuíba. Com base nos resultados da pesquisa empírica, analisados à luz da bibliografia consultada, demonstrou-se as possibilidades do método do Estudo do Meio na construção, por educadores e educandos, de um conhecimento transformador sobre os problemas ambientais verificados no entorno das escolas. Do ponto de vista teórico trata-se, portanto, de questões relativas à complexa relação entre a sociedade e a natureza no ambiente urbano, e do papel da Educação diante da busca por uma melhor compreensão dos problemas ambientais. Desta forma, espera-se que este trabalho contribua para a superação desses problemas, por meio da ação política de cidadãos co-participantes da construção do conhecimento sobre o ambiente em que vivem.

**IRIGOYEN, Nilda Pereira de Oliveira. Educação Ambiental: implementando a gincana sócio-cultural como metodologia para alunos surdos. 01/04/2005**  
**Instituição: ULBRA**

Resumo dissertação:

A Educação Ambiental vivenciada pela humanidade, ainda decorre de um longo caminho a ser atingido, pela Educação. Neste estudo busca-se a educação aplicada a mudanças de hábitos e atitudes em relação ao meio ambiente, tendo como objetivos: Investigar a utilização de metodologias diferenciadas com atividades interdisciplinares no ensino de Educação Ambiental em uma Escola para surdos; Implementar um projeto de Educação Ambiental, através de Gincana Sócio-Cultural visando a melhoria da prática docente na Escola especial e Analisar através da observação direta, as atitudes dos alunos, durante o desenvolvimento das tarefas. O projeto foi desenvolvido com a participação da comunidade escolar, tendo como amostra 16 professores, das diferentes disciplinas que compõem o currículo e estudantes da 5ª a 8ª séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, num total de 149 alunos surdos, que integram as turmas da Unidade de Ensino Especial Concórdia. O método utilizado foi o empírico-experimental, através de tarefas pontuadas, baseando-se nos estudos de Vygotsky (1984) e nas premissas da Educação Ambiental de Freire (1999). Como metodologia de trabalho utilizou-se uma Gincana Sócio-Cultural, com tarefas nas quais as atividades interdisciplinares foram consideradas como motivação para explorar as diferentes habilidades necessárias ao desempenho das atividades propostas no cotidiano escolar de alunos surdos. O período de implementação do estudo foi o primeiro e segundo trimestre de 2004, tendo como tema à água. As atividades propostas reunidas em quatro grupos foram: As relacionadas ao estudo do meio; As de experimentação; As relacionadas à comunicação e as relacionadas à simulação e aos modelos. Parte do projeto foi aplicado em sala de aula, as demais tarefas e atividades, em encontros extraclases. As tarefas interdisciplinares realizadas em equipe visaram entrelaçar práticas agradáveis para a comunidade escolar, com conteúdo capaz de transmitir as mudanças de atitudes almejadas. Como resultados deste trabalho observou-se mudança de atitudes das equipes em relação à organização, respeito mútuo e aceitação das diferenças, contribuindo para as discussões com os professores sobre a metodologia de ensino especial com alunos deficientes. A pesquisa foi exitosa porque houve a contribuição do ambiente organizado para a gincana, programações diferenciada, material pedagógico diversificado e, principalmente um clima de aceitação das diferenças interpessoais.

**LESTINGE, Sandra Regina. Olhares de educadores ambientais para estudos do meio e pertencimento. 01/11/2004**

**Instituição: USP**

Resumo tese:

Este estudo de caso desenvolveu-se junto a um curso de especialização em Educação Ambiental, que teve como eixos metodológicos a realização de um projeto de intervenção e a construção de comunidades de aprendizagem. Entre as disciplinas ministradas, uma foi analisada pela especificidade de utilizar os estudos do meio para valorizar a percepção e o contato dos estudantes com os ambientes fora de sala de aula e, a utilização do entorno ? natural e construído - como recurso didático. Houve evidências de contribuições das atividades de ensino realizadas no curso e na disciplina, para as relações interpessoais e intrapessoais dos participantes e, também, para a discussão de conceitos presentes no ideário ambientalista, destacando-se entre eles o de pertencimento. Para obtenção dos dados primários, foram utilizadas diversas técnicas, iniciadas durante as atividades do curso, por meio de questionários com perguntas abertas, semi-abertas e depoimentos, até a coleta com os egressos, para a qual foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas, acompanhamentos in loco, e de um laboratório conceitual. Os chamados dados secundários foram obtidos dos trabalhos produzidos pelos estudantes para finalização do curso: os projetos de intervenção educacional, as propostas de minicursos e os relatórios descritivo-analíticos. Esse rol de documentos, indicados para uma pesquisa qualitativa, forneceu um conjunto de dados que foram triangulados, visando responder se o estudo do meio pode ser um espaço de vivência que possibilita às pessoas compreenderem que a realidade é uma dimensão complexa e, que estimula o sentido de pertencimento, a ponto de agirem para a construção de sociedades mais justas, dentro de uma perspectiva emancipatória. Assim, foram apresentados, por meio de um ?olhar vertical?, os resultados sobre estudos do meio e pertencimento nas diferentes técnicas e, no ?olhar transversal?, elegeram-se dois sujeitos, mostrando-se sua caminhada dentro da pesquisa. O ?olhar horizontal? trouxe nas considerações finais uma síntese do que foi discutido, permitindo afirmar que o conjunto de atividades desenvolvidas na disciplina contribuiu com o referido programa de formação, na medida em que houve associação entre elas e a contribuição para a consolidação dessa comunidade de aprendizagem. Houve confirmação entre os sujeitos da intenção de utilizar estudos do meio na sua prática profissional, que foi detectada e explicitada em vários momentos, evidenciando-se no acompanhamento in loco. O sentido de pertencimento foi destacado de colocações, explícitas ou não, por meio do pensamento complexo. O referencial teórico utilizado para discussão caracterizou-se pelo compromisso de contribuir para a construção de sociedades mais justas e igualitárias e, também, para uma educação voltada à compreensão da realidade, numa perspectiva de emancipação social e política frente à problemática ambiental da contemporaneidade.

**LIMA, Maria de Lourdes. Sensibilização Ambiental no processo educativo: o tema dos resíduos sólidos urbanos no Programa Curricular de 1ª Série do Ensino Fundamental.. 01/05/2003**

**Instituição: UEM**

Resumo dissertação:

Este trabalho investiga a prática educativa relacionada ao ambiente e aos resíduos sólidos, envolvendo duas professoras, duas turmas de alunos da 1ª série do ensino fundamental e duas coordenadoras da Escola Estadual Maria Balani Planas, situada no município de Maringá, próximo ao Córrego Cleópatra, onde no local existem, foram constatados problemas de degradação ambiental, entre os quais, a presença de resíduos sólidos urbanos. O presente trabalho apresenta uma proposta de ação e reflexão para a prática pedagógica relacionada ao ambiente e os resíduos sólidos urbanos, a partir da realidade vivenciada pelo aluno, tendo como referencial metodológico o estudo do meio e a educação cartográfica. Busca, através do planejamento interdisciplinar, criar estratégias de ensino e o despertar para a sensibilização aos problemas ambientais, desde a 1ª série do ensino fundamental. Propõe ações transformadoras e reflexões críticas de educadores e educandos, enquanto sujeitos pesquisadores e agentes de transformação, tendo como objetivo final, a construção de uma sociedade voltada para a preservação e conservação do ambiente. A proposta metodológica tem como pontos norteadores a articulação entre teoria e prática para a compreensão da realidade, a organização das etapas fundamentais para o despertar da sensibilização dos alunos e professores, a avaliação contínua em todo o processo e, como parte dele, a orientação voltada para o "aprender fazendo".

**MARQUES, Paulo Henrique Carneir. INTEGRAÇÃO ENTRE ECOLOGIA DE BACIAS HIDROGRÁFICAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CONSERVAÇÃO DOS RIOS DA SERRA DO MAR NO ESTADO DO PARANÁ.. 01/10/2004**  
**Instituição: UFSCAR**

Resumo tese:

As bacias hidrográficas localizadas nas vertentes continental e litorânea da Serra do Mar no estado do Paraná são áreas de interesse estratégico, tanto pela urgência de ações de conservação dos ecossistemas únicos que ali se encontram, quanto pela importância de seus recursos hídricos, responsáveis pelo abastecimento de cerca de 2,5 milhões de habitantes na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) e no litoral do Estado. O objetivo geral deste estudo foi o de realizar um trabalho de pesquisa ecológica nestas bacias hidrográficas diretamente conectado a um programa de Educação Ambiental no ambiente do ensino formal, procurando contribuir para o processo de planejamento da Região Metropolitana de Curitiba frente aos problemas ambientais decorrentes das racionalidades econômicas e sociais que dirigem o seu crescimento. O trabalho foi organizado em quatro linhas de ação que deram origem aos seguintes capítulos: CAPÍTULO I - Estudo ecológico de rios das vertentes continental e oceânica da Serra do Mar no Paraná: Este trabalho foi desenvolvido nas bacias dos rios Piraquara (vertente continental - bacia do Alto Iguazu) e dos rios Marumbi e Nhundiaquara (vertente oceânica - Bacia do Litoral). Teve como objetivo a descrição limnológica dos ecossistemas aquáticos e a análise dos efeitos da Serra, barreira orográfica que atua como um divisor climático, sobre os ecossistemas aquáticos das bacias adjacentes (bacia Litorânea e bacia do Alto Iguazu). CAPÍTULO II - Zoneamento de bacias hidrográficas a partir de variáveis limnológicas: uma ferramenta para o planejamento e para a Educação Ambiental. A partir dos resultados obtidos no trabalho anterior, este capítulo apresenta uma metodologia de zoneamento de bacias hidrográficas baseada nas características do ambiente aquático. São discutidas as possibilidades e vantagens desse método para o planejamento e monitoramento de bacias no contexto da área estudada; a utilização do zoneamento como base para o planejamento de atividades de Educação Ambiental via estudo do meio, em vários níveis do ensino, como uma ferramenta didática para facilitar a compreensão do funcionamento dos ecossistemas lóticos, das principais teorias ecológicas e das relações entre qualidade da água e impactos antrópicos. CAPÍTULO III - Estudo de bacias hidrográficas e sua integração curricular no ensino de 1o. e 2o. graus. Partindo do conceito de Bacia hidrográfica como unidade natural; de estudo e planejamento ambiental, este trabalho teve o objetivo de desenvolver, aplicar e avaliar um protocolo de atividades em Educação Ambiental para Bacias hidrográficas, como base para o estabelecimento de um programa de monitoramento participativo para a Bacia Hidrográfica do Alto Iguazu. O protocolo envolveu metodologias de descrição ambiental o desenvolvimento de um kit de análise de água, idealizado a partir dos equipamentos científicos tradicionais para coleta, filtração e análise físico-química da água. O protocolo de trabalho e o kit de análise de água foi testado em um programa de intervenções envolvendo alunos de escolas públicas. CAPÍTULO IV - Educação Ambiental e transversalidade no ensino formal: uma experiência de planejamento curricular com professores de escolas públicas da Região Metropolitana de Curitiba. Este trabalho relata e avalia uma experiência concreta de integração da Educação Ambiental, adotando o conceito de transversalidade, no planejamento curricular formal de escolas públicas da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, através de cursos de formação continuada atendendo 350 professores de 21 escolas (cerca de 13% das escolas públicas municipais). Nestes cursos, foram desenvolvidas de modo participativo propostas de currículo interdisciplinar centralizados pela temática ambiental, através de mapas conceituais e de matrizes integradas de currículo, técnicas que são aqui apresentadas e discutidas.

**PANZERI, Carla Gracioto. Educação Ambiental e Itinerários Curriculares no Cotidiano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental- Contribuições Teórico-metodológicas do Projeto Acre 2000 de Educação Ambiental, Rio Branco/AC.. 01/03/2006**  
**Instituição: UNICAMP**

Resumo tese/dissertação:

Esta pesquisa de mestrado tem como objeto de análise a Formação Continuada para Professores em Exercício em Educação Ambiental elaborada e implementada no âmbito do Projeto Acre 2000 de Educação Ambiental, realizado no período de 2000 a 2004, desenvolvido no Estado do Acre, especificamente nos municípios de Rio Branco, Cruzeiro do Sul, Mâncio Lima e Rodrigues Alves. Esta Formação Continuada envolveu diretamente enquanto público de interesse, os/as professores/as das séries iniciais da Rede Pública de Ensino, e indiretamente seus alunos e alunas. Empregou-se a estratégia de multiplicação, segundo a qual as professoras que participaram durante o primeiro ano de realização, recebem uma formação específica para atuarem no segundo e demais anos enquanto responsáveis pelas próximas turmas de professores/as. Assim, a partir de um momento de "Crise" (entendida a partir da teoria da pesquisa-ação), estabelece-se um impasse metodológico, quando as multiplicadoras ao realizarem a Formação da 1ª turma de docentes, defrontam-se com a dificuldade dos/as professores/as em inserir inovações em seu planejamento. A alternativa encontrada pelas multiplicadoras para incentivar um processo inovador, no que diz respeito a contextualização dos conteúdos a serem abordados e integração foi a realização do Estudo do Meio no Rio Acre com esses/as professores/as, e posterior exercício de como

utilizar os dados, informações e observações realizadas em campo. Nesse sentido, a verificação do papel ocupado pelo Estudo do Meio na Formação de professores/as e na construção de currículos no cotidiano por esses/as professores/as durante a participação no Projeto Acre 2000 de Educação Ambiental tornou-se “chave” para a orientação dessa pesquisa. Esta verificação foi realizada no sentido de responder as seguintes perguntas: i) Como o EM pode contribuir para um tratamento mais integrado de temas sócio-ambientais com os conhecimentos escolares das séries iniciais? ii) Como o EM pode favorecer a construção de conhecimentos escolares contextualizados? Quanto à coleta de dados, utilizou-se a triangulação, que são variáveis de acordo com as interfaces (IF) da pesquisa. Os resultados obtidos apontam que a adoção do Estudo do Meio enquanto estratégia de formação incentivou a adoção de inovações, a partir do exercício dos princípios da Educação Ambiental de contextualização e integração enquanto constructos de itinerários curriculares elaborados e desenvolvidos no cotidiano da sala de aula pelos/as professores/as envolvidos.

## TERMO: EXCURSÃO

**GONÇALVES, Marcio Luiz Quaranta. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E FENOMENOLOGIA: A CONTRIBUIÇÃO DA EXCURSÃO PARA AS PERCEPÇÕES DE MEIO AMBIENTE EM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO. 01/05/2005**

**Instituição: UNISO**

Resumo dissertação:

O modelo de civilização predominante no início do século XXI, alicerçado em um capitalismo materialista e consumista, na dessacralização da natureza e em uma ciência determinista que estuda apenas os fenômenos previsíveis, que nega a indeterminação e a incerteza, agoniza. Ele produziu um ser humano frágil, permissivo, hedonista e banalizado, incapaz de emoções e sentimentos próprios, que se deixa conduzir passivamente pelos modismos e pela mídia. O movimento ambientalista, reação a este modelo de civilização e modo de ser como pessoa, desembocou em uma Educação Ambiental, um novo modo de ser no mundo, que preconiza uma religação entre os saberes tradicionais e científicos e o respeito a todas as formas de vida na Terra, ela própria considerada como um organismo em nível planetário. Através do contato com a natureza, mesmo já alterada pelo Homem, crianças e adolescentes podem descobrir a beleza latente de seu mundo e valorizá-lo, reagir perante o mal-estar do ser humano em seu próprio planeta e resgatar a vontade de melhorá-lo e de com ele conviver plenamente. A iniciativa deste professor e biólogo, em promover excursões a Parques e Museus, com os educandos de uma escola pública de ensino médio da cidade de São Paulo onde trabalhou até 2002, permitiu a dezenas de adolescentes esta oportunidade. Com base teórica na fenomenologia de Merleau-Ponty, que valoriza o papel mediador do corpo da pessoa nas percepções sobre o meio ambiente, efetuou-se a análise de prosa das palavras escritas e faladas pelos adolescentes, de suas emoções e sentimentos, durante as excursões. Como resultado do estudo, verificou-se que os estudantes foram capazes de chegar a essências sobre a natureza e a vida similares àquelas intuídas por diversos pesquisadores e pensadores que se situam entre os inovadores da Ciência e da Filosofia.

**LOURES, Alessandra Raquel Martins. Análise das Decisões de Compra de Alimentos, Uso e Descarte de Embalagens, Face ao Conhecimento dos Consumidores Acerca dos Problemas Ambientais.. 01/12/2000**

**Instituição: UFV**

Resumo dissertação:

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar o processo de tomada de decisão realizado por unidades familiares que participam direta ou indiretamente, de um Programa de Educação Ambiental; identificando em que medida a aquisição de conhecimentos, relacionados ao meio ambiente, influenciam na escolha de produtos alimentícios consumidos no âmbito doméstico e no destino dado às embalagens dos mesmos. Para tanto foi utilizado uma combinação do Modelo de Socialização do Consumidor de MOSCHIS (1987) e do Modelo do Comportamento do Consumidor de ENGEL, BLAKWELL E KOLLAT (1978). O estudo foi desenvolvido em uma escola particular do município de Viçosa, a qual desenvolve um Programa de Educação Ambiental, onde pais e alunos são envolvidos em atividades diversas tais como programa de coleta seletiva, excursões e visitas ecológicas, dentre outras. Ao todo foram realizadas 65 entrevistas semi-estruturada, sendo o respondente, o pai ou a mãe escolhido mediante à informação de quem era o responsável pelas compras de alimentos da unidade familiar. Através dos dados obtidos, constatou-se que os consumidores se detinham primeiramente nos aspectos relacionados ao produto em si e não à embalagem deste. Sendo a maior preocupação deles com a qualidade dos produtos, fato talvez explicado pelo elevado grau de escolaridade dos entrevistados envolvidos nesta pesquisa. Apesar de boa parte dos entrevistados terem conhecimento da problemática ambiental do lixo e, em especial, do grande volume de embalagens contidas nele, raramente eram levados em conta critérios ambientais, tanto na

escolha dos alimentos quanto no descarte das embalagens. Quanto ao papel do programa de educação ambiental da escola, observou-se que este influenciou no conhecimento dos pais acerca dos problemas ambientais, tanto de forma direta, através da interação social dos pais com a escola, quanto indireta, por meio da interação dos pais com os filhos, enquanto mediadores do conhecimento obtido na escola. Observou-se, assim, que as informações têm atingido os pais, sendo possivelmente um dos fatores que contribuíram para que estes tenham conhecimento dos problemas ambientais. No presente trabalho não foi identificada a existência de uma relação entre o conhecimento sobre problemas ambientais e a escolha de alimentos e o descarte das embalagens. Outros fatores, além da interação e conseqüente conhecimento ambiental, podem intervir na mudança de comportamento, como por exemplo as questões econômicas, o tempo, e o fato de não existir, no caso de Viçosa, um sistema de coleta seletiva "de porta em porta", ou mesmo de postos de entrega voluntária de resíduos para a população em geral.

**RIBEIRO, Luciana Mara. Avaliando Estratégias de Educação Ambiental para a Zona Rural. 01/02/2002**  
**Instituição: UNESP**

Resumo dissertação:

Em se tratando da zona rural do país, segundo Kitamura (1999), a agricultura brasileira apresenta uma grande diversidade de problemas ambientais. Nas últimas décadas, com a difusão e a generalização dos sistemas intensivos de agricultura em todo o mundo, a produção agrícola aumenta de forma espetacular, toda via trazendo também impactos significativos ao meio ambiente. Nas áreas de agricultura intensiva, tem-se como problemas comuns, além da erosão e degradação do solo e da perda da biodiversidade como resultado da retirada total do revestimento florístico original e a prática de monocultivos, o uso intensivo de agrotóxicos, uma fonte potencial de contaminantes do meio ambiente. Assim, a mecanização da agrícola, racionalizando a mão-de-obra rural, tem contribuído decisivamente no desenvolvimento da agricultura moderna, porém não alcançou o nível desejado no que diz respeito à preservação ecológica e sustentabilidade da exploração agrícola, a par do avanço tecnológico e implementos agrícolas atualmente em uso. E os problemas ambientais não param de surgir, demonstrando a irracionalidade do modelo de desenvolvimento capitalista que domina o mundo, tornando assim, a questão ambiental cada vez mais urgente e importante para a sociedade. Nos últimos anos, o mundo todo tem discutido sobre esta questão. Diversos eventos têm reunido milhares de pessoas buscando conceitos, discutindo estratégias, analisando caminhos e avaliando resultados. Surgem propostas de soluções chamadas de "desenvolvimento sustentável", "agricultura sustentável", "agroecossistemas", "agricultura orgânica", "agroecologia", entre outras, mas todas essas tendências convergem para um único ponto: a educação ambiental. Oficialmente, foi na Primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente, realizada em Estocolmo em 1972 pela Organização das Nações Unidas, que chegou-se a uma resolução importante de que se deve educar o cidadão para a solução dos problemas ambientais. Por isso, este projeto de pesquisa propõe o desenvolvimento de um Programa de Educação Ambiental com crianças de uma comunidade rural, considerando os aspectos históricos, culturais, sociais, econômicos e políticos que levam aos problemas ambientais da área rural. O programa buscou o estabelecimento de novas situações de aprendizagem, instrumentalizando os alunos para aprofundar seus conhecimentos, conduzindo à reflexão e novas tomadas de atitudes em relação ao meio em que vivem. O projeto foi realizado na Escola Rural Estadual de Ensino Fundamental "Nilton Salvadeo", localizada no Município de Piratininga, SP, e constou de uma investigação do nível de conhecimento das crianças sobre o meio ambiente e suas atitudes em relação ao mesmo, e de uma metodologia baseada em palestras, excursões, atividades lúdicas e realização de uma horta escolar. Estas atividades tinham como objetivo, envolver os alunos em questões como o desmatamento, a erosão, a questão do lixo, a poluição por agrotóxico, o desequilíbrio ecológico, e outras questões relacionadas ao meio ambiente rural. Os resultados obtidos e analisados através de abordagens qualitativas e quantitativas, mostraram que o programa obteve o envolvimento das crianças, porém ele acabou juntamente com o término da pesquisa, o que demonstra a necessidade de se trabalhar com o professor, através de cursos e elaboração de material didático direcionado à educação na zona rural, obtendo assim a continuidade dos trabalhos educativos. Concluímos assim que, o grande desafio da educação ambiental na zona rural, é preparar pessoas competentes para atuarem em seus programas. Grande parte dos programas são centrados nas crianças, e são desenvolvidos por "educadores ambientais", o que produz uma certa dependência desses poucos programas. A educação ambiental é um trabalho que exige continuidade e constantes reflexões relativas ao meio ambiente. O dia-a-dia na sala de aula pode ser muito rico se mesclado com atividades de educação ambiental. Por isso os professores devem estar preparados para aplicar estas atividades e não se tornarem totalmente dependentes de programas extracurriculares. Sendo assim há necessidade de instrumentalização dos professores e educadores, especialmente da zona rural, para trabalharem com educação ambiental. Sugere-se também produção de material de apoio para o professor, livros, manuais, materiais audiovisuais, devem ser elaborados e postos a disposição da comunidade educativa. Esta tarefa cabe a nós pesquisadores, que temos o dever e a responsabilidade de devolver à sociedade o que nos foi dado pela instituição ou universidade, mantidas pela própria sociedade.

**RONCONI, Teresa Cristina Faivichenco Espíndola. O ESTUDO DO RIO SANTO ANTÔNIO (CARAGUATATUBA, LITORAL NORTE DE SÃO PAULO, SP): UMA ABORDAGEM VIVENCIAL E PARTICIPATIVA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.. 01/11/2004**  
**Instituição: UNITAU**

Resumo dissertação:

Este trabalho teve como objetivo despertar a consciência ambiental em adolescentes de 13 a 16 anos, alunos do Colégio Módulo em Caraguatatuba, SP, contribuindo para que se tornem agentes operantes de mudanças em suas comunidades de origem. Para isso, foi criada uma Oficina da Ciência (educação não formal), para o desenvolvimento de projetos em Educação Ambiental. O primeiro trabalho desenvolvido por este grupo de alunos foi "Passando a limpo o Rio Santo Antônio", no qual os alunos, utilizando-se da bacia hidrográfica do Rio Santo Antônio, estudaram temas ambientais como poluição, escassez de água no mundo, doenças causadas e transmitidas pela água, assoreamento dos rios, entre outros. A hipótese levantada por eles era se, de fato, o rio estava poluído, uma vez que este apresenta uma significativa variedade de vida animal. Para testar a qualidade da água foi feita uma análise baseada em parâmetros simplificados, conforme definidos por Branco (1992). Além disso, foram feitas excursões a campo, para observação dos locais de estudo, e pesquisas com moradores e pescadores do local, para sabermos mais a respeito do rio. Outras técnicas pedagógicas também foram utilizadas como pesquisas em bibliotecas, vídeos, debates. Por fim, foi aplicado um questionário aos alunos participantes e a um grupo de alunos que não participaram do projeto, com o objetivo de mensurar o que foi aprendido. Observou-se que os participantes do projeto apresentaram um conhecimento maior a respeito das questões ecológicas e uma preocupação maior com os problemas ambientais. De fato, a utilização de uma bacia hidrográfica como método de abordagem em educação ambiental mostrou-se bastante eficaz aos objetivos propostos. Concluímos que, tal como em outras áreas do conhecimento, estabelecer novos paradigmas, será nosso maior desafio neste milênio, também em Educação Ambiental.

**VIANNA, Aline Viégas. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS CONTEXTOS ESCOLARES: PARA ALÉM DA LIMITAÇÃO COMPREENSIVA E DA INCAPACIDADE DISCURSIVA.. 01/03/2002**  
**Instituição: UFF**

Resumo dissertação:

Objetiva refletir sobre as dificuldades enfrentadas pela educação ambiental dentro dos contextos escolares, a partir de dois eixos encontrados nas bibliografias concernentes ao campo da educação ambiental. O primeiro, a constatação de que a idéia 'da complexidade dos fenômenos ambientais', - muito citada nos documentos e bibliografia deste campo -, é uma idéia que não tem, em torno de si, um quadro teórico. O segundo, parte de uma afirmativa levantada por Mauro Grün: Estamos em dificuldade para encontrar uma linguagem ou uma abordagem que nos capacite a falar e compreender as várias dimensões da crise ecológica. A partir destes dois eixos, foi construída uma problemática em torno da limitação compreensiva e da incapacidade discursiva que as sociedades contemporâneas apresentam diante dos complexos fenômenos ambientais, problemática esta focalizada nos contextos escolares. Os dados utilizados no trabalho foram coletados em uma escola pública federal, na cidade do Rio de Janeiro, com professores e alunos do primeiro ciclo da educação básica, a partir de observações dos encontros pedagógicos e das aulas; entrevistas e vídeo-gravação de uma excursão realizada ao Jardim Botânico - uma das estratégias escolhidas para o alcance dos objetivos propostos para o trabalho de Ciências, naquele bimestre. De posse desses dados, para refletir sobre a problemática exposta anteriormente, tomou-se como apoio em elementos da teoria-método de Edgar Morin e da teoria ideológico/enunciativa de Mikhail Bakhtin, ao mesmo tempo em que buscou-se um diálogo entre os dados e os elementos das duas teorias em questão. Os resultados desta pesquisa podem contribuir para maior compreensão das questões epistemológicas e sociais que permeiam as práticas pedagógicas no campo da educação ambiental; ao mesmo tempo, espero que este estudo possa contribuir para apontar alguns caminhos que viabilizem a compreensão dos complexos fenômenos sócio-ambientais nos sistemas de ensino.

**TERMO: MONITOR AMBIENTAL**

**GUIMARÃES, Eliane Mendes. PENSANDO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM REFERÊNCIA À TEORIA DE HUMBERTO MATURANA: A VIVÊNCIA DO ESPAÇO RELACIONAL NA COMUNIDADE DE SAMAMBAIA ? DF. 01/06/2004**  
**Instituição: UNB**

Resumo tese:

Diante da ameaça à vida no planeta, os movimentos ambientalistas vêm avançando, principalmente nos últimos quarenta anos, abarcando grandes áreas do conhecimento em busca de soluções para os



problemas ambientais. Com isso, a educação ambiental tornou-se ferramenta fundamental neste processo e tem solicitado, cada vez mais, uma conceituação de educação mais ampla, incluindo as questões sociais, econômicas, ambientais e culturais, e novos paradigmas para as mudanças de hábitos e valores da sociedade contemporânea. A abordagem da educação ambiental considera o ambiente em uma visão ampla incluindo o humano e as questões socioeconômicas. Nesse contexto, a teoria de Maturana apresenta um novo paradigma para pensar a biologia, a ciência e a educação. Tal teoria apresenta uma aproximação com as pedagogias dialógicas, tanto de Martin Buber como de Paulo Freire, dando um grande suporte para trabalhos com comunidades excluídas. Este estudo apresenta a discussão da teoria da Autopoiese aplicada ao trabalho educativo na cidade de Samambaia, no Distrito Federal, realizado no projeto de extensão de ação contínua ?Construindo Saúde e Cidadania? da Universidade de Brasília (UnB). O projeto estruturou-se no Instituto de Saúde Integral de Samambaia (ISIS), localizado no Parque 3 Meninas, com duas linhas de ações interligadas pela educação ambiental: i) a formação de uma horta de plantas medicinais e ii) recuperação do Parque 3 Meninas. Inicialmente entramos em contato com os pacientes do ISIS, criando uma dinâmica de encontros semanais de estudo sobre as plantas medicinais e de cuidados com a horta. Neste estudo, os membros do grupo traziam seu conhecimento sobre as plantas e nós trazíamos o conhecimento sistematizado. Nos encontros, estabelecemos conversações, criando espaços dialógicos, onde o trabalho a ser desenvolvido ia se configurando. Nessas conversações, surgiu a necessidade do trabalho no Parque 3 Meninas, que se apresentava como uma possibilidade de lazer mas que, na prática, era uma área perigosa para ser usada. Com isso, iniciamos o trabalho no Parque e buscamos a parceria das escolas públicas, envolvendo alunos do nível médio e professores da rede pública de ensino, ampliando a atuação do projeto. A manutenção da horta de plantas medicinais, o levantamento geoambiental e a tentativa de elaboração do conselho gestor do Parque envolveram tanto bolsistas da UnB quanto os membros da comunidade local. A maior dificuldade para a implementação das diretrizes do projeto estava na política partidária local. No início de 2004, houve uma alteração na configuração das secretarias de estado do DF, mudando a configuração administrativa do Parque 3 Meninas, o que inviabilizou a continuidade do projeto. Em pouco tempo de trabalho, um grupo de jovens (ex-alunos do nível médio) envolvidos com o projeto e algumas mulheres estavam organizados para formar uma associação de produtores de plantas medicinais de Samambaia e muitos alunos foram formados monitores ambientais, com orientações básicas sobre o cerrado e sobre o uso de trilhas ecológicas. As teorias de Maturana, Paulo Freire e Martin Buber, as quais estão interligadas pela dialogicidade, puderam elucidar os trabalhos em Samambaia, considerando as dimensões humanas bio-psico-culturais entrelaçadas. Palavras-chave: Diante da ameaça à vida no planeta, os movimentos ambientalistas vêm avançando, principalmente nos últimos quarenta anos, abarcando grandes áreas do conhecimento em busca de soluções para os problemas ambientais. Com isso, a educação ambiental tornou-se ferramenta fundamental neste processo e tem solicitado, cada vez mais, uma conceituação de educação mais ampla, incluindo as questões sociais, econômicas, ambientais e culturais, e novos paradigmas para as mudanças de hábitos e valores da sociedade contemporânea. A abordagem da educação ambiental considera o ambiente em uma visão ampla incluindo o humano e as questões socioeconômicas. Nesse contexto, a teoria de Maturana apresenta um novo paradigma para pensar a biologia, a ciência e a educação. Tal teoria apresenta uma aproximação com as pedagogias dialógicas, tanto de Martin Buber como de Paulo Freire, dando um grande suporte para trabalhos com comunidades excluídas. Este estudo apresenta a discussão da teoria da Autopoiese aplicada ao trabalho educativo na cidade de Samambaia, no Distrito Federal, realizado no projeto de extensão de ação contínua ?Construindo Saúde e Cidadania? da Universidade de Brasília (UnB). O projeto estruturou-se no Instituto de Saúde Integral de Samambaia (ISIS), localizado no Parque 3 Meninas, com duas linhas de ações interligadas pela educação ambiental: i) a formação de uma horta de plantas medicinais e ii) recuperação do Parque 3 Meninas. Inicialmente entramos em contato com os pacientes do ISIS, criando uma dinâmica de encontros semanais de estudo sobre as plantas medicinais e de cuidados com a horta. Neste estudo, os membros do grupo traziam seu conhecimento sobre as plantas e nós trazíamos o conhecimento sistematizado. Nos encontros, estabelecemos conversações, criando espaços dialógicos, onde o trabalho a ser desenvolvido ia se configurando. Nessas conversações, surgiu a necessidade do trabalho no Parque 3 Meninas, que se apresentava como uma possibilidade de lazer mas que, na prática, era uma área perigosa para ser usada. Com isso, iniciamos o trabalho no Parque e buscamos a parceria das escolas públicas, envolvendo alunos do nível médio e professores da rede pública de ensino, ampliando a atuação do projeto. A manutenção da horta de plantas medicinais, o levantamento geoambiental e a tentativa de elaboração do conselho gestor do Parque envolveram tanto bolsistas da UnB quanto os membros da comunidade local. A maior dificuldade para a implementação das diretrizes do projeto estava na política partidária local. No início de 2004, houve uma alteração na configuração das secretarias de estado do DF, mudando a configuração administrativa do Parque 3 Meninas, o que inviabilizou a continuidade do projeto. Em pouco tempo de trabalho, um grupo de jovens (ex-alunos do nível médio) envolvidos com o projeto e algumas mulheres estavam organizados para formar uma associação de produtores de plantas medicinais de Samambaia e muitos alunos foram formados monitores ambientais, com orientações básicas sobre o cerrado e sobre o uso de trilhas ecológicas. As teorias de Maturana, Paulo Freire e Martin Buber, as quais estão interligadas pela dialogicidade, puderam elucidar os trabalhos em Samambaia, considerando as dimensões humanas bio-psico-culturais entrelaçadas.

**WUNDER, Alik. 'Encontro de águas' na barra do Ribeira: imagens entre experiências e identidades na escola.. 01/08/2002**  
**Instituição: UNICAMP**

Resumo dissertação:

Na foz do Rio Ribeira está a 'Barra', bairro afastado de Iguape (SP). Pedaco de terra ilhado pelo mar, pelo Rio Ribeira e pela mata da Estação Ecológica Juréia-Itatins, onde se configura o cenário geral do Vale do Ribeira: grandes áreas de mata nativa preservada e uma população sem grandes perspectivas de renda, devido à restrição do uso da terra e dos recursos naturais. Como a escola local trabalha esta questão? Que saberes são levados em consideração nesta abordagem? Tendo como base a pesquisa participante, acompanhei o projeto de educação ambiental da Associação de Monitores Ambientais de Iguape (AMAI) na escola, observando a relação entre saberes de experiências dos monitores ambientais e dos professores e as aproximações e distanciamentos destes profissionais da educação, tendo como base teorias sobre identidades e experiências. Busco, numa narrativa permeada por imagens, as contribuições deste olhar para a discussão sobre a relação entre escola e a comunidade e entre os saberes

**TERMO: PASSEIO**

**FERREIRA, Nadja Valéria dos Santos. Educação socioambiental de jovens e adultos: uma proposta de formação crítico-emancipatória de professores. 01/11/2006**  
**Instituição: UNESA**

Resumo dissertação:

Esta investigação objetiva formular, implementar e avaliar o Programa de Educação Socioambiental (PESoA), voltado para docentes da Educação de Jovens e Adultos de uma escola municipal da Baixada Fluminense (Duque de Caxias). O estudo justifica-se tanto pelo papel que a Educação Ambiental pode desempenhar na superação da degradação socioambiental daquele município, quanto na reflexão sobre as práticas pedagógicas de seus professores na abordagem da referida temática. A escolha do recorte Educação de Jovens e Adultos se explica por ser orientado nos princípios da Educação Libertadora, os quais se relacionam com uma abordagem crítica da Educação Ambiental em sua preocupação homem-mundo. Amparado no paradigma da Teoria Crítica, o Programa procurou ser essencialmente relacional e, em seu processo de formulação, foi estabelecida escuta privilegiada à comunidade escolar em termos de seus anseios e de sua autopercepção, identificados por meio de questionários. Foram adotados, ainda, como norteadores do Programa e instrumental de análise, estudos de autores que se preocuparam com as seguintes questões: autonomia do sujeito ensinante-aprendente; visão do trabalho como atividade essencial ao homem no sentido transformador, assumindo-se que estudar também é trabalho; discussão sobre padrões de consumo sustentáveis, voltados à equidade e justiça social; caracterização da Educação Ambiental como prática interdisciplinar, capaz de resgatar a formação omnilateral do ser humano. Entre os procedimentos metodológicos do PESoA, foram propostas, nos encontros com os professores da Instituição, as seguintes atividades: elaboração de mapa conceitual, diagnóstico sociocultural e ambiental, palestras técnicas, aula-passeio, mesa-redonda multiprofissional. A pesquisa possibilitou perceber que os professores, se orientados, constroem coletivamente um trabalho interdisciplinar crítico-reflexivo sobre a temática ambiental e isto se evidenciou nas atividades planejadas por estes e replicadas em suas turmas. Urge, portanto, que os espaços de discussão sobre a prática pedagógica, nas escolas, assumam esta perspectiva formadora. Conclui-se pela necessidade de incorporação da Formação Continuada em Serviço (LEI 9.394/96) com enfoque na superação das lacunas apresentadas pelo professor, como proposto no Programa PESoA.

**SANTANA, Doris Marques de. Construindo Práticas Educativas Inovadoras no Ensino Fundamental com enfoque em Educação Ambiental: Estudo exploratório em uma Escola Estadual do Município de São Paulo (2005). 01/08/2006**  
**Instituição: MACKENZIE**

Resumo dissertação:

Este trabalho pretende refletir sobre possíveis contribuições para a educação ambiental, através da utilização de práticas educativas na construção de uma consciência crítica atuante e responsável dos alunos. Teve como pressuposto que tais práticas pedagógicas na escola também são capazes de colaborar no processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar e proporcionar condições para atividades coletivas de educação ambiental. No contexto do ensino fundamental, abordou o fortalecimento da interação de professores e alunos e destes consigo mesmos e com a Natureza, trabalhando a criatividade e a afetividade dos educandos como agentes de transformação do meio ambiente onde vivem. O estudo teve como objetivo geral aplicar e avaliar práticas educativas que possam auxiliar o professor a incentivar o

aluno a ter respeito pela Natureza, por meio de um processo participativo e interativo de construção da cidadania. Para tanto, houve dois momentos distintos: primeiramente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica das práticas educativas e, também, da educação ambiental. Contextualizou-se nos quatro pilares da educação (Delors, 2003): aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Num segundo momento, foram proporcionadas atividades artísticas e sociais aos alunos de 4ª série de uma Escola Estadual na cidade de São Paulo. Oficinas de Ikebana e origami, reciclagem artesanal de papel, histórias em quadrinhos e um passeio pelo parque foram as atividades que se destacaram dentre as práticas aplicadas. Esta investigação lançou mão da pesquisa participante, de questionários dirigidos à diretora, professoras e alunos e de registros como: gravações, filmagens, fotos, diários de campo e de depoimentos dos alunos e seus pais. A metodologia utilizada foi a qualitativa, mais especificamente um estudo de caso do tipo exploratório, que contou com a participação da professora da sala e a de artes. Para análise dos dados foi aplicada a técnica de tratamento e tabulação por categorias, conforme recomenda Bardin (2004). Com relação às oficinas de Ikebana e origami e à reciclagem artesanal de papel, verificou-se a necessidade de um melhor aprimoramento dos professores envolvidos no processo. Pôde-se considerar que as práticas educativas aplicadas são capazes de colaborar com o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para as interações entre alunos, professoras e demais participantes. As experiências vivenciadas contribuíram para sensibilizar e motivar os alunos para a aquisição de conhecimentos e valores voltados ao respeito à Natureza e às questões ambientais de seu cotidiano.

**VILAS-BÔAS, Dinabel Alves Cirne. Uma Experiência em Educação Ambiental: Re-Desenhado o Espaço e as Relações Escolares. 01/10/2002**  
**Instituição: UFPR**

Resumo dissertação:

Esta dissertação consiste na sistematização e análise de uma experiência empírica de desenvolvimento de um Projeto de Educação Ambiental em uma escola da rede municipal de ensino de João Pessoa, e no questionamento e reflexão teórica sobre a metodologia da Educação Ambiental desenvolvida em um contexto de dificuldades relacionais, materiais e de alta degradação ambiental. Foi construída com base em uma metodologia de investigação participativa no cotidiano escolar, transcorrida de fevereiro de 2001 a maio de 2002. Apresenta, inicialmente, uma breve discussão sobre a problemática ambiental para aí situar o surgimento da educação ambiental. Em seguida, contextualiza o projeto educativo palco do desenvolvimento metodológico que é o objeto específico de descrição e análise. As atividades do projeto incluíram a investigação reflexiva sobre a ética das eco-relações, a re-organização do espaço escolar, aulas-passeio, oficinas de fotografia, desenho e redação, desenvolvidas através de uma abordagem lúdica, que formaram um grupo de oposição liderado pelo Brasil (DIAS, 1993). Adotando recomendações, oriundas da Conferência de 1972, sobre capacitação e desenvolvimento de novas metodologias para a Educação Ambiental, a Unesco promoveu três Conferências Internacionais, em Belgrado, Tbilisi, e Moscou. A Conferência de Belgrado, ex-Iugoslávia, denominada Encontro Internacional em Educação Ambiental - "The Belgrado Work-shop on Environmental Education", realizada em 1975, com participantes de sessenta e cinco países, formulou princípios e orientações para o programa de Educação Ambiental (GRUN, 1996). Neste encontro foi criado o Programa Internacional de Educação Ambiental - PIEA, que formulou os seguintes princípios orientadores: a educação ambiental deve ser continuada, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais. A Conferência teve como resultado a Carta de Belgrado, um documento que propõe a erradicação das causas básicas da pobreza, fome, analfabetismo, poluição cívica neste campo.

**TERMO: SAÍDA DE CAMPO**

**JÚNIOR, Reinaldo Fiumari. Vivendo e Aprendendo com as Trilhas Ambientais e os Estratagemas de Sobrevivência do Cerrado e da Mata Atlântica. 01/11/2001**  
**Instituição: FURG**

Resumo dissertação:

Tendo em vista as grandes modificações ambientais, sociais, políticas e econômicas a que estamos sujeitos, devido ao estado alarmante em que se encontra nosso planeta, muitos são os mecanismos que desenvolvemos para que possamos simplesmente sobreviver, tamanho o descaso e o desrespeito para com o meio e para com o próximo. Isso ocorre também com os elementos da natureza, que num esforço sobrenatural se adaptam de diferentes e admiráveis maneiras. Raramente são estudados os mecanismos de sobrevivência de sistemas naturais brasileiros, e são eles quem nos permitem transmitir uma compreensão profunda da coexistência da biodiversidade. Assim sendo, realizou-se um levantamento dos estratagemas do Cerrado, nas Fazendas Trijunção/BA, no Horto Florestal de Assis/SP e ainda da Mata

Atlântica, no Vale do Taquari e na Região Sul do RS, utilizando-se os dados obtidos na produção de "kits" educativos, materiais didáticos, na elaboração de trilhas não-taxonômicas e não-analíticas. O levantamento foi feito com utilização de pesquisas, fotos, desenhos e filmes, atividades práticas com crianças e adolescentes, sendo realizados acantonamentos e saídas de campo, onde foram produzidos diversos tipos de materiais e realizadas diversas atividades, que estimularam o desenvolvimento do espírito crítico e da noção de grupo, respeitando sempre a vontade e o entusiasmo dos participantes. Foram produzidos cartazes, móveis, teatros, pôsteres, arquivos de pegadas, dentre outros, de modo que elucidassem a exuberância e a dinâmica da vida desses biomas. Pôde-se observar um aumento significativo do interesse do grupo em participar ativamente de trabalhos que tenham como finalidade a proteção e o contato com a natureza, além de uma maior facilidade na assimilação dos temas abordados, já que a visualização proporcionou melhor entendimento. Numa comparação feita entre os mecanismos, notamos que as Fazendas Trijunção representam um ecótono de três biomas, não de forma nítida mas em mosaico, ainda que muitas vezes as diferentes formas de lutar pela sobrevivência da espécie sejam muito parecidas tanto nos biomas quanto na sociedade.

**MORALES, Angélica Gois. As Quatro Faces da Mata Atlântica: interpretando o ciclo da vida através da educação ambiental.. 01/09/2001**  
**Instituição: FURG**

Resumo dissertação:

A Mata Atlântica, como um dos biomas mais importantes do planeta, engloba-se em um complexo mosaico de ecossistemas florestais, com estruturas e composições bastante diferenciadas, abrigando um grande número de espécies, tanto vegetais como animais. Estende-se pela costa do Ceará ao Rio Grande do Sul, avançando pelo interior em extensões variadas e, tendo outrora coberto 15% do território brasileiro, hoje está, infelizmente, reduzida a cerca de 7% de sua extensão original. Foi desenvolvido um trabalho com crianças, de 6 a 12 anos de idade, envolvendo trilhas (com observação e apreciação do ambiente natural, diferindo, portanto, das trilhas taxonômicas) e abordando as quatro estações do ano. Foi realizado no âmbito da Mata Atlântica, na região do extremo meridional do RS, por haver estações bem diferenciadas, o que permite uma interpretação de cada face (estação) e, conseqüentemente, facilitando a observação da interconexão de todas. O trabalho teve como objetivo proporcionar oportunidades de um contato direto com o ambiente natural, direcionado à sensibilização, resultando na curiosidade, na compreensão, no estímulo, na apreciação e por fim, na aprendizagem. Durante cada estação, foi realizada uma saída de campo, no intuito de reverenciar cada uma, notando suas peculiaridades e sua importância. Notou-se que as crianças, através das observações, atitudes e jogos elaborados por elas mesmas, promoveram uma postura interna de reverência pela vida, tornando-se mais amorosas, integradas ao sistema planetário e mais responsáveis pelo bioma da Mata Atlântica, atingindo o propósito básico da educação ambiental: desenvolver no ser humano a capacidade de amar e, conseqüentemente, a capacidade de proteger.

**RHEINHEIMER, Cristine Gerhardtr. Tecendo a Educação Ambiental através do estudo do Meio Ambiente na escola. 01/01/2004**  
**Instituição: ULBRA**

Resumo dissertação:

O presente trabalho teve como perspectiva inserir a Educação Ambiental na Escola através do estudo do Meio Ambiente como tema transversal. Objetivando contribuir para o desenvolvimento de ações integradas, que envolvessem a comunidade escolar (equipe diretiva, professores, pais e alunos), tanto em relação à formação continuada de professores, por meio de grupos de estudos, quanto na elaboração de projetos educativos. Teve como contexto o Colégio São Miguel, no município de Arroio do Meio/RS. Na primeira fase da pesquisa, investigamos as concepções de Meio Ambiente entre 108 alunos do Ensino Fundamental e as concepções de Meio Ambiente e Educação Ambiental de 19 professores da escola. Durante o ano letivo de 2001, buscamos parcerias em dois momentos: 1) houve um trabalho de sensibilização com os professores, utilizando dinâmicas, estudos e reflexões sobre a temática ambiental; 2) os alunos participaram de atividades de sensibilização ambiental, com palestras, visitas às estações de tratamento de resíduos industriais e saídas a campo. Para a implementação do projeto piloto, denominada de segunda fase, participaram 05 professores e 26 alunos da 5ª série do Ensino Fundamental. Os alunos e seus professores desenvolveram durante o ano letivo de 2002, um projeto de Educação Ambiental que teve como objetivos continuar os trabalhos de sensibilização e de conscientização ambiental; formar um mutirão de limpeza, preservação e reflorestamento do arroio que passa atrás da escola. Este projeto piloto denominou-se ?SOS arroio Arroio do Meio?. Concomitantemente ao desenvolvimento do projeto piloto, formamos um grupo de estudo da temática ambiental, com a participação de professores da 5ª série e da coordenação pedagógica, que evoluiu para grupo de formação continuada de professores. Os conceitos e as referências fundamentais que embasaram a pesquisa foram construídas a partir do estudo participativo do grupo docente. A organização do estudo foi constituída de etapas de trabalho, compostas por atividades diferenciadas representadas por textos, artigos e atividades interdisciplinares. Os instrumentos de registro,

utilizados pelo grupo de formação continuada foram: a) o caderno de registro da coordenadora; b) os cadernos de registro dos professores; c) o caderno volante e d) a coletânea de artigos e notícias sobre Meio Ambiente. Com o desenvolvimento do projeto percebemos, através da avaliação formativa e compartilhada, o surgimento de valores e atitudes positivas nos alunos. Entre os docentes houve o surgimento de professores interessados em pesquisa educacional, que modificaram sua postura, tornando-se questionadores de seu papel, produto da reflexão sobre sua prática pedagógica. O trabalho realizado neste projeto, permite sugerir que a Educação Ambiental através do estudo do Meio Ambiente, na Escola, saia do contexto limitado da sala de aula, aplique-se ao cotidiano, pois advêm daí benefícios à comunidade escolar, extensivos à comunidade em que a escola está inserida. Palavras-chave: Educação Ambiental, Atividades Interdisciplinares, Formação Continuada, Tema Transversal.

**ROCHA, Marialva Teixeira Dutra da. A Percepção da Dimensão Ambiental em Ação: a caminhada de um grupo do ensino fundamental. 01/05/2003**  
**Instituição: UNIVALI**

**Resumo dissertação:**

A presente pesquisa avalia a evolução das percepções e das representações de alunos e professores de 5ª série se de uma Classe de Aceleração do Ensino Fundamental de uma escola pública sobre as relações: ser humano " sociedade " natureza, á problemática ambiental na região de Bombinhas - SC, e à inserção destas questões no currículo. Foi aplicado um questionário de percepção envolvendo alunos e professores destas turmas, participantes de um Grupo de Estudos formado para planejar e executar na escola de projetos de educação ambiental de forma cooperativa. Através de entrevistas semi-estruturadas e da observação participante observou-se as falas dos atores e os materiais produzidos pelos alunos. A utilização de técnicas de ensino para EA como saídas de campo e os debates em sala de aula, despertaram nos mesmos o interesse na observação, confrontos com os problemas ambientais, e estimularam a evolução da percepção ambiental, impulsionando os atores envolvidos à discussão, emissão de opiniões e tomada de decisões sobre questões ambientais tanto locais como globais. Os relatos dos atores deixaram também transparecer uma clara idéia da compreensão da complexidade e da interdependência dos meios dos quais faziam parte (natural e cultural), envolvendo não só os ecossistemas no seu sentido biológico, físico ou químico, mas também social, destacando a organização política destes. Destacou-se nos resultados o trabalho pedagógico realizado na Classe de Aceleração da escola pesquisada, que se aproximaram muito daquilo que seria o ambiente mais favorável para a inserção da Dimensão Ambiental no currículo.

**SILVA, Alessandra Teresa Mansur. Articulação entre Educação Ambiental e Ensino da Arte como Estratégia da Preservação do Manguezal. 01/08/2007**  
**Instituição: UNIVILLE**

**Resumo dissertação:**

O presente trabalho aborda questões relativas ao manguezal localizado no entorno da Baía da Babitonga, importante estuário situado no litoral norte do estado de Santa Catarina, e envolveu a percepção, apreensão e compreensão dos adolescentes da 6ª série de escolas municipais da região, quanto a este ecossistema. A pesquisa, fundamentada no estudo da biorregião, teve por objetivo construir um processo de tomada de consciência, ou seja, o urgente despertar de uma consciência, ainda que incipiente, para preservação do ecossistema manguezal por meio de linguagens da arte, e buscou desenvolver o comprometimento destes adolescentes e seus familiares com o espaço onde vivem. Como metodologia, definiu-se três escolas situadas nos municípios de entorno da Baía da Babitonga, uma em Itapoá, outra em Joinville e uma terceira em São Francisco do Sul, todas elas localizadas próximas ao manguezal, (cerca de 500 metros), com atividades previstas e realizadas no período de outubro de 2006 a maio de 2007. A abordagem proposta para cada escola foi a da reflexão sobre o manguezal: seu conceito, sua conservação, e o impacto da destruição provocada por sua ocupação, por descarte de lixo ou por mero desconhecimento, e foi efetivada por meio de imagens, filmes, música, aulas -expositivas e dialogadas-, saída de campo -visita aos manguezais da região-, oficinas de fotografia e escultura, à luz de trabalhos de André Alves e Frans Krajcberg, com montagem final de uma exposição dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos em locais estratégicos de cada município, e com a apresentação de um vídeo sobre o processo de construção dessa consciência transformadora. O resultado apresentado nas falas dos alunos, no interesse e nos trabalhos por eles realizados, demonstrou que, por meio da observação, da percepção e da contemplação motivadas, construiu-se o interesse, e o interesse conduziu à ação dos adolescentes envolvidos no processo e pelo processo, valendo registrar a relevância da arte que, calcada num forte embasamento teórico da área ambiental, tornou o trabalho transdisciplinar, e possibilitador do despertar de um olhar sensível e perene para as questões da degradação e para a imperiosa necessidade de ações de conservação e preservação, reafirmando a transversalidade como proposta metodológica efetiva para a Educação Ambiental, ainda que se reconheça que o presente trabalho seja apenas um primeiro passo, ou seja, um indicativo para implementação e monitoramento de pesquisas, atividades e investimentos futuros, com prazos maiores, que garantam efetividade sobre o ecossistema.

**SILVA, Schirley Machado da. Uma Proposta de Educação Ambiental Integrando o Princípio dos 3 Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) Nas Unidades Escolares de Santo Amaro da Imperatriz - SC. 01/02/2003  
Instituição: UFSC**

**Resumo dissertação:**

Nas últimas décadas os impactos decorrentes do modelo econômico vigente, "produção-consumo-descarte", criaram problemas ambientais tais como o esgotamento da capacidade de suporte dos recursos naturais, a poluição da água, do solo e do ar e a conseqüente produção exagerada de resíduos sólidos. O objetivo principal desse trabalho é aplicar o Princípio dos 3 Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) mediante uma proposta de Educação Ambiental para a redução dos resíduos sólidos nas unidades escolares municipais de Santo Amaro da Imperatriz - SC, Brasil. Essa cidade está localizada na bacia hidrográfica do rio Cubatão, dentro do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (Área de Preservação Permanente). É responsável pelo abastecimento de 700 mil habitantes da Grande Florianópolis, capital do Estado, e emprega grande quantidade de agrotóxicos com culturas de hortaliças, à montante da captação de água. Um programa estruturado em módulos foi elaborado para a construção do conhecimento sobre os 3 Rs e implantado nas escolas em três etapas (os docentes das 11 escolas e 14 pré-escolas, discentes e comunidade em duas escolas pilotos) durante os anos de 2000 e 2001. A finalidade é a busca da mudança de hábitos, atitudes e comportamentos nessas comunidades escolares em relação às questões ambientais. Para estabelecer o processo de aprendizagem, contou-se com a cooperação de órgãos ambientais, empresas estatais, universidades e profissionais autônomos que ministraram palestras, cursos, saídas de campo e as oficinas ecológicas. Essas atividades foram importantes ferramentas usadas para sensibilizar, conscientizar e/ou habilitar as comunidades escolares sobre técnicas para a redução dos resíduos sólidos e, ao mesmo tempo, facilitar a participação de cada indivíduo na solução dos problemas ambientais. A análise dos dados deu-se de forma qualitativa com apoio de dados quantitativos, sempre que possível. O trabalho se mostrou inédito nessas unidades escolares. A conscientização dos professores como agentes multiplicadores foi fundamental na disseminação dos conhecimentos adquiridos na primeira etapa. No total foram 37 atividades, das quais 27 foram atividades práticas (saídas de campo, oficinas ecológicas) envolvendo em média 25 professores, 145 alunos e 56 pessoas em 147 horas de treinamento. Os principais resultados foram observados nas escolas piloto que incorporaram a prática da minhocultura para o tratamento do lixo orgânico; mudanças de comportamento quanto ao valor que era atribuído ao lixo que hoje é considerado fonte de renda; o encaminhamento de materiais recicláveis para as escolas, com a venda aos sucateiros da região; o envolvimento da comunidade na busca de soluções para os problemas do bairro. De forma objetiva, o projeto mostrou ganhos sociais, ambientais e econômicos, ou seja, é possível promover o "desenvolvimento sustentável". Em dois anos, R\$1.344,00 foram economizados por meio do tratamento dos resíduos orgânicos: 9 toneladas foram recicladas por meio da compostagem e suinocultura. Um ótimo resultado foi a implementação da coleta seletiva nas escolas piloto. Nossa sugestão é que este projeto seja implementado nas demais unidades escolares e se estenda a toda população, pois formar cidadãos capazes de transformarem-se e transformar sua realidade é primordial para esta nova percepção da terra como uma única comunidade. Os resultados foram visíveis e concretos, confirmando que é possível mudar comportamentos, especialmente, sobre os resíduos sólidos por meio da Educação Ambiental, aplicando o princípio dos 3 Rs.

**TERMO: TRABALHO DE CAMPO**

**AMORIM, Márcio Estrela de. O trabalho de campo como recurso de ensino em geografia, em unidades de conservação ambiental - o Parque Estadual de Itapuã. 01/01/2007  
Instituição: UFRGS**

**Resumo dissertação:**

Esta dissertação trata do trabalho de campo como recurso de ensino em Geografia. O enfoque são as áreas de proteção ambiental, mais especificamente o Parque Estadual de Itapuã. O principal objetivo é verificar como os professores do Ensino Fundamental (séries finais) e do Ensino Médio estão utilizando essa área de conservação ambiental em seus trabalhos de campo. Para levantamento das atividades realizadas pelos professores, aplicou-se um questionário para todos os que utilizaram o Parque Estadual de Itapuã no segundo semestre letivo de 2003. Esta análise é pautada nos objetivos apontados no plano de manejo do parque e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, assim como numa literatura relacionada ao tema. Por fim analisam-se, as respostas individualmente, com base no referencial teórico. Constatou-se que o trabalho de campo continua sendo um instrumento propiciador de aprendizagem significativo e, quando utilizado em áreas de proteção ambiental, proporciona o desenvolvimento da postura ecológica cidadã, atuando assim, como recurso de educação ambiental.

**COUSIN, Cláudia da Silva. Trilhas e itinerários da Educação Ambiental nos trabalhos de campo de uma comunidade de aprendizagem. 01/03/2004**  
**Instituição: FURG**

Resumo dissertação:

Esta pesquisa buscou compreender uma expedição de estudo, que teve por objetivo favorecer o conhecimento do município em que se vive, com alunos e professores da 2ª Série do Ensino Médio do Colégio Técnico Industrial Prof. Mario Alquati. A experiência pedagógica constituiu-se em uma Comunidade de Aprendizagem (professores, alunos e moradores dos lugares visitados). Foi um movimento no sentido de pertencimento, através de vivências in loco, valorizando o espaço e orientando uma construção significativa de concepções, valores e atitudes. Apostou na realização de trabalhos de campo, como uma situação pedagógica que contribui para o processo de construção do conhecimento. Constituiu-se em uma pesquisa qualitativa, com uma abordagem fenomenológico-hermenêutica, porque buscou a compreensão da experiência relatada e sua importância para a educação, apoiando-se no Biorregionalismo e na formação de Comunidades de Aprendizagem. Os dados da pesquisa foram coletados através de diversos documentos (cartas, relatórios e textos) os quais correspondem a cinco anos de expedições de estudos, pelo espaço urbano e agrário do município do Rio Grande ? RS. Estes dados foram organizados sistematicamente e deram origem, a posteriori, a duas grandes categorias de análise, que foram: Paisagens construídas por uma Comunidade de Aprendizagem numa abordagem fenomenológica, porque a ênfase está na descrição detalhada da experiência vivida. E Ressignificação Fenomenológica: o movimento em direção ao pertencimento, numa abordagem hermenêutica, onde busco interpretar o movimento em direção ao pertencimento durante as expedições. A partir da análise dos dados, percebe-se que o movimento em direção ao sentido de pertencimento nesta pesquisa ocorreu no momento em que os alunos começaram a se perceber como integrantes de uma Comunidade de Aprendizagem; isto com o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, e quando a Comunidade de Aprendizagem passou a compreender a biorregião, sentindo-se integrante do espaço em estudo. Com a constituição da Comunidade de Aprendizagem, a aposta no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar e a compreensão da biorregião, a relação estabelecida entre o eu e o mundo mostrou-se ser superada pela integração do eu, o outro e o mundo.

**GUIMARÃES, Eliana Maria Alves. Trabalhos de Campo em Bacias Hidrográficas: Os Caminhos de uma Experiência em Educação Ambiental.. 01/10/1999**  
**Instituição: UNICAMP**

Resumo dissertação:

Nesta pesquisa realizo uma análise das atividades do Projeto de Educação Ambiental nas microbacias dos córregos Areia e Areia Branca/Projeto Microbacias enfatizando os trabalhos de campo desenvolvidos por professores das escolas públicas de Campinas, Incluo as atividades do Projeto de Descentralização do Museu Dinâmico de Ciências, o qual considero como desencadeador do Projeto Microbacias, e as contribuições do Projeto Microbacias nas atividades educativas do Museu Dinâmico de Ciências, especialmente na atividade Geologia à beira da estrada. Realizo um levantamento bibliográfico qualitativo sobre trabalho de campo em publicações de Geografia, visando aprofundar as reflexões sobre o campo e os trabalhos de campo: as concepções de trabalho de campo, sua importância para o ensino, seu potencial educativo, os papéis didáticos desempenhados e as metodologias empregadas em sua execução. Abordo a importância do desenvolvimento de trabalhos de campo em bacias hidrográficas, com o objetivo de subsidiar ações de Educação Ambiental e contribuir para a concepção de uma nova visão da bacia hidrográfica como unidade espacial adequada ao desenvolvimento de estudos que abordem o meio ambiente e, em particular, a gestão das águas. Desta forma, a contribuição que pretendo oferecer com este estudo consiste em uma reflexão sobre o campo e o potencial educativo dos trabalhos de campo para a melhoria da qualidade do ensino, enfatizando o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental que adotem a bacia hidrográfica como recorte temático e espacial para a realização de atividades interdisciplinares.

**PAIXÃO, Angelita Maria. Atividades em campo como estratégias na Aprendizagem Significativa em Educação Ambiental. 01/06/2005**  
**Instituição: UFMT**

Resumo dissertação:

Este estudo analisou o valor formativo das atividades em campo como estratégias de ensino para aprendizagem significativa, numa perspectiva de construir uma proposta metodológica para a Educação Ambiental. A Educação Ambiental tem seu enfoque orientado à solução de problemas ambientais concretos da comunidade, com a participação ativa de todos os envolvidos. A fim de possibilitar uma melhor qualidade de vida e sensibilizar os participantes para que ocorra, nos mesmos, mudança de conduta pessoal frente a questões ambientais. As atividades aplicadas para o desenvolvimento desse

trabalho ocorreram em ambientes informais, na natureza com estudantes de diferentes níveis de ensino (estudantes da ULBRA, da escola Bento Gonçalves do município de Canoas/RS e estudantes do curso Normal de diversas escolas da região metropolitana de Porto Alegre) em diferentes momentos, porém com a utilização da mesma metodologia. Realizou-se um pré-teste com a amostra selecionada em que foram verificadas as concepções dos alunos sobre alguns conceitos e assuntos ambientais. Para dar maior fidedignidade aos resultados, analisou-se quantitativamente o pré e o pós-teste (realizado antes e após o trabalho de campo) dos conceitos explorados, utilizando o teste t-student (SPSS), que comprovou um aumento significativo na compreensão dos conceitos explorados após a intervenção da pesquisadora. Considerando que, para realizarmos a Educação Ambiental é necessário conhecermos as concepções sobre meio ambiente das pessoas envolvidas nas atividades. Através do trabalho de campo são externalizadas concepções alternativas e científicas em que a aprendizagem se efetiva através da observação, do diálogo, dos questionamentos e da integração entre os alunos. Em campo, os estudantes observam e questionam o local explorado, sendo, então, auxiliados pela pesquisadora. Em grupos os estudantes externalizam, através de diálogos, cartazes e mapas conceituais os temas explorados em campo, apresentam seus trabalhos, relatam as atividades desenvolvidas e avaliam a metodologia e o local onde o trabalho se desenvolveu. As atividades, a metodologia e o local onde a pesquisa foi realizada foram avaliados qualitativamente pela análise de conteúdos. Verificou-se que o trabalho desenvolvido em campo possibilitou uma maior compreensão dos conceitos explorados pelos quatro grupos de estudantes. Assim, de acordo com os resultados analisados, o local e a metodologia foram adequados, indicando a possibilidade de que esse estudo pode ser utilizado como proposta metodológica para o ensino de Educação Ambiental, adaptando-o ao contexto das pessoas envolvidas.

**PEREIRA, Paula Moraes. "IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NA BAÍA DE SEPETIBA, RJ: EDUCAÇÃO PARA O AMBIENTE." 01/03/1999**  
**Instituição: UFF**

Resumo dissertação:

"Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a relação de uma comunidade situada às margens da Baía de Sepetiba, RJ, com uma Unidade de Conservação denominada Área de Proteção Ambiental das Brisas (APA). Esta categoria de Unidade tem como idéia básica utilizar o zoneamento e o gerenciamento adequados para orientar as atividades produtivas, possibilitando assim a conservação dos recursos. Para implementação de uma APA, é necessário que se identifiquem os parâmetros sócio-ambientais e que se desenvolvam atividades educativas. A Área de Proteção Ambiental das Brisas foi criada em 1992. Embora os terrenos sejam privados, é administrada pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. O planejamento de ações educativas, em duas escolas vizinhas, (dezoito Professores e setenta e dois alunos) e um levantamento de dados junto a treze moradores da APA fizeram parte da metodologia de investigação. As atividades como trabalhos de campo, confecção de mapas, leituras de textos e debates foram realizados nas disciplinas: Ciências e Matemática e envolveram alunos da sexta e sétima séries do Ensino Fundamental. A ação na Escola demonstrou que as Unidades de Conservação podem ser utilizadas para o desenvolvimento de temas ambientais articulados às disciplinas formais e, com isso, desenvolver o conceito de cidadania. Os dados obtidos revelaram que a comunidade não tem conhecimento da APA, mas mostraram também que a atuação das associações de moradores e da Prefeitura pode mudar esse quadro."

**SANSOLO, Davis Gruber. A Importância do Trabalho de Campo no Ensino de Geografia e para Educação Ambiental. 01/09/1996**  
**Instituição: USP**

Resumo dissertação:

O presente trabalho trata de uma pesquisa participante com professores do município de Osório - RS, sobre a importância do trabalho de campo no ensino de Geografia e para educação ambiental. Desenvolvemos um processo de construção de conhecimento sobre a realidade ambiental de Osório, em especial, sobre a reserva biológica de Osório, numa perspectiva de unidades da paisagem. Como resultado, alcançamos um produto de educação ambiental para professores.



**SANTOS, Adriana Aparecida Nogueira dos. PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO JARDIM BOTÂNICO DA UNESP/BOTUCATU-SP.. 01/12/1998**

**Instituição: UNESP**

Resumo tese/dissertação:

A proposta de elaboração de um Programa de Educação Ambiental para ser desenvolvida no Jardim Botânico da UNESP/Botucatu, direcionada aos alunos do ensino fundamental da rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, compreendeu 5 fases distintas: 1) seleção e participação dos professores de Ciências na discussão e elaboração do programa; 2) avaliação preliminar dos alunos sobre alguns conhecimentos específicos sobre o meio ambiente; 3) preparação dos mesmos para as atividades no Jardim Botânico; 4) trabalhos de campo; 5) avaliação final do programa. Como objetivos principais esperamos ter transmitido aos alunos a compreensão de conhecimentos e a formação de valores ligados à temática ambiental. Os objetivos secundários do projeto foram os de divulgar o Jardim Botânico da UNESP e, com isso, propiciar meios para uma melhor integração deste segmento da Universidade com a comunidade.

## TERMO: TRILHA INTERPRETATIVA

**ARAUJO, Daniel. Análise de um Curso de Formação Docente utilizando as trilhas do Jardim Botânico como espaço educador. 01/01/2006**

**Instituição: ULBRA**

Resumo dissertação:

Esta pesquisa analisou a influência da Formação Docente relacionado a Trilhas Interpretativas na prática pedagógica dos professores de uma Escola situada no entorno do Jardim Botânico de Porto Alegre/RS. Como fundamentação teórica se propôs uma relação dialógica entre Educação Ambiental, Aprendizagem Significativa e Interpretação Ambiental, de forma que estes referenciais se entrecruzassem. Inclui-se um esboço teórico relativo à construção da identidade de um novo profissional, o Professor-Intérprete, personagem almejado e visto como uma inovadora proposta relacionada à Formação Docente. A pesquisa apresentou quatro etapas distintas: 1) seleção da Instituição de Ensino e inserção no contexto escolar; 2) realização do Curso de Formação; 3) elaboração e desenvolvimento das atividades e, 4) coleta de dados e avaliação. Os instrumentos de Coleta de Dados (ICD) compreendem questionários, observações diretas, anotações em caderno de campo e entrevistas semi-estruturadas, os quais foram utilizados de forma contínua durante todas as fases da pesquisa. Durante a pesquisa foram realizados os seguintes eventos: a) dezessete Encontros de Assessoramento; b) dezessete visitas ao Jardim Botânico; c) doze Trilhas Interpretativas; d) cinco Oficinas de Apoio; e e) elaboração do projeto "De olho no Verde" pelas professoras da Escola. Com este estudo torna-se possível defender a contribuição proveniente de um Curso voltado à Educação e a Interpretação Ambiental em uma comunidade escolar. A pesquisa evidenciou a oportunidade de aproximação positiva entre a Escola e o Jardim Botânico. Observou-se que os professores passaram e enxergar novas possibilidades de ensino incorporando o uso de espaços não formais como o pátio escolar e o próprio Jardim Botânico. Quanto à formação de um Professor-Intérprete, acredita-se que esta seja uma proposta que necessite de maior aprofundamento teórico, o que possivelmente permitirá o desenvolvimento de novas metodologias destinadas à construção deste profissional. Também se defende a idéia de que a realização do Curso de Formação e a implementação do Grupo de Discussão foram capazes de vislumbrar este profissional. Durante o trabalho foi possível observar a influência positiva do Grupo de Discussão e das atividades desenvolvidas ao promoverem a construção do Projeto "De olho no verde". Observou-se que parte das professoras após a participação do Curso preocupou-se em apresentar atividades fundamentadas que conferissem maior significado ao aprendizado do aluno durante a elaboração e desenvolvimento das Trilhas. Espera-se que os resultados alcançados com esta pesquisa sirvam como subsídios para programas de Formação Docente relacionados a outros espaços educativos.

**BERBERT, Lucélia de Melo. FENOLOGIA DE ESPÉCIES ARBÓREAS DA MATA ATLÂNTICA, E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA R.P.N. RESERVA NATURAL SERRA DO TEIMOSO - SUL DA BAHIA. 01/10/2001**

**Instituição: UESC**

Resumo dissertação:

A Mata Atlântica, declarada como patrimônio nacional na Constituição Brasileira de 1988, é hoje o bioma reconhecido internacionalmente como o mais prioritário para a conservação de biodiversidade em todo o continente americano. É considerada como um dos ecossistemas mais ricos e ameaçados do planeta. Tendo vários fatores que dão este reconhecimento: a alta riqueza biológica, níveis alto de endemismo da

sua flora e fauna e o elevado grau de fragmentação dos ecossistemas florestais remanescentes, hoje reduzidos a menos de 8% de sua extensão original. Este trabalho foi realizado na Reserva Natural Serra do Teimoso (15° 15' 4,6"S, 39° 52' 3,51"W), situada no município de Jussari, Sul da Bahia, uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Nesta pesquisa observou-se as fenofases durante dois anos as fenofases de seis espécies arbóreas nativas da Mata Atlântica e aliou-se a esta a educação ambiental com adolescentes das 7ª e 8ª séries do ensino fundamental II, matriculados na escola municipal, com o objetivo formar multiplicadores ambientais. Foram obtidos os seguintes resultados: fenologia vegetativa: três espécies foram consideradas como semiperenifólias ou semidecíduas a (*Lecythis pisonis* Cambess, *Cariniana legalis* (Mart.) O. Kuntze e *Cnidocolus marcgravi* Pohl), duas decíduas (*Cavanillesia arborea* K. Schum e *Quararibea floribunda* K. Schum) e uma perenifólia (*Caesalpinia echinata* Lam.); fenologia reprodutiva: duas espécies supra-anuais (*Cavanillesia arborea* K. Schum e *Quararibea floribunda* K. Schum), duas anual (*Lecythis pisonis* Cambess e *Cnidocolus marcgravi* Pohl) e as espécies (*Cariniana legalis* (Mart.) O. Kuntze e *Caesalpinia echinata* Lam.) não floresceram durante o período de observação. Pôde-se determinar as fenofases de quatro espécies: (*Lecythis pisonis* Cambess., *Cnidocolus marcgravi* Pohl, *Cavanillesia arborea* K. Schum e *Quararibea floribunda* K. Schum.) e obter informações para produção de mudas das mesmas. Quanto à Educação Ambiental observou-se mudança no conhecimento dos alunos, o que influenciou no seu comportamento em relação à Reserva. Conclui-se que: houve mudanças de comportamento; as áreas naturais constituem-se locais ideais para educação ambiental; a trilha interpretativa foi importante na percepção da conservação dos ambientes naturais; houve integração da Reserva na comunidade decorrente da atuação dos alunos como multiplicadores ambientais, favorecendo o respeito da população por sua conservação e reconhecimento de sua importância para o município de Jussari-BA.

**CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento. POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CORPORALIZADA: A EMOÇÃO EM TRILHAS INTERPRETATIVAS. 01/06/2007**

**Instituição: UFRN**

Resumo dissertação:

Pretendendo contribuir com o avanço do campo epistemológico da Educação Ambiental, definimos como objetivo principal desta pesquisa construir estruturas ecovivenciais aplicadas a trilhas interpretativas em áreas de proteção ambiental. Para conduzir a tarefa de investigação ecofenomenológica, o presente objetivo foi desdobrado com a seguinte especificidade. 1. Aprofundar a discussão sobre o papel da emoção e do sentimento na Educação Ambiental. 2. Mapear uma trilha do Parque das Dunas identificando ambientes eco-sensoriais para o desenvolvimento de ecovivências. Os pressupostos teóricos foram assim definidos: 1. Educar na Biologia do Amor é cuidar do desenvolvimento, do pensamento e das inteligências e, ao mesmo tempo, educar a escuta do sentimento e abertura do coração. 2. Sentir o sentimento amplia o alcance das emoções. A etnografia e a ecofenomenologia foram as abordagens metodológicas utilizadas no estudo. Como resultado dos nossos estudos podemos destacar a construção de ecovivências na promoção de uma Educação Ambiental para a Vida. Que significa utilizar Ecovivências que proporcionem o desenvolvimento da sensação, do sentimento e da intuição, e que façam a integração intercultural, possibilitando uma visão planetária das coisas em nome da paz e da unidade do mundo. Enfatizar a busca por novas experiências (despertando os sentidos), ressaltar a sensibilidade em relação à natureza e ao outro (caminhada da sensibilidade), possibilitar uma melhoria da expressividade humana no que se refere às emoções e afetos que fazem parte da subjetividade (amando a natureza), eis, portanto, os principais compromissos da nova perspectiva Corporalizada para a Educação Ambiental. Não apenas a partir da experiência de vida, mas hoje também a partir das evidências que têm emergido com as pesquisas nesta área, convencida de que, se desejo favorecer a construção de uma sensibilidade ambiental que possibilite a formação de um cidadão ambiental, mais vale engajar em projetos que incluam vivências na natureza através da percepção dos sentidos

**MARQUES, Denise Cristina Peixoto Catunda. Arqueologia e Educação: uma proposta de leitura do patrimônio. 01/08/2005**

**Instituição: USP**

Resumo dissertação:

O presente trabalho relata experiências educativas desenvolvidas com alunos e professores, de escolas públicas e privadas, em museus de três cidades: São Paulo, Botucatu e Itu. Essas ações, embora realizadas em diferentes momentos e em contextos diferenciados, possuem vários pontos em comum, tanto no aspecto do referencial teórico adotado quanto nas práticas metodológicas utilizadas. A partir dos acervos museológicos das diferentes instituições e de questões referentes ao patrimônio, na sua mais ampla acepção, foram elaboradas práticas educativas que buscavam oferecer experiências significativas para educadores e educandos. A análise e avaliação do processo de desenvolvimento desses projetos revelaram a necessidade de se propor estratégias educativas que explorem o potencial educativo da instituição museológica e compreendam a relação dessas com o contexto em que está inserida, ou seja, o

meio ambiente natural e cultural. Também foi evidenciada a importância da adoção de uma visão transdisciplinar de educação que contemple, no processo de ensino-aprendizagem, a intensa rede de relações que o ser humano estabelece com o meio e com o outro. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta educativa que, utilizando-se como eixo a concepção de trilhas interpretativas, permita articular as temáticas da arqueologia, do museu e da educação ambiental.

**MENGHINI, Fernanda Barbosa. As Trilhas Interpretativas como Recurso Pedagógico: caminhos traçados para a educação ambiental. 01/09/2005**  
**Instituição: UNIVALI**

Resumo dissertação:

Este estudo caracteriza a trajetória do processo de construção de uma metodologia para Trilhas Interpretativas aplicadas a um grupo de três professores, um técnico, dois guardas-parque e duas acadêmicas da UNIVALI. Uma Oficina de Atualização em Planejamento de atividades de EA em trilhas interpretativas foi desenvolvida de junho a setembro de 2004, nas trilhas do Parque Ecológico Rio Camboriú (Balneário Camboriú), na Escola de Campo do Colégio Unificado (Itajaí) e na Morraria da Praia Vermelha (Penha) em Santa Catarina. Para caracterizar representações e percepções do grupo sobre o tema e questões ambientais, aplicaram-se questionários (pré e pós), desenvolveu-se uma fundamentação teórica, atividades educativas e discussões com o grupo buscando a (re)formulação de conceitos, planejamento de projetos para utilização das trilhas como recurso pedagógico à Educação Ambiental. Confirmando aspectos da teoria de que as trilhas têm o propósito de desenvolver nos caminhantes um novo campo de percepções, constatou-se como o grupo percebeu o meio ambiente e a problemática ambiental nas trilhas visitadas na região. O grupo desenvolveu o entendimento de que a interpretação ambiental como também a própria EA e suas práticas não se resumem à transmissão de informações, mas que envolve valores, sentimentos e cuidados para com o espaço visitado, visando enriquecer, desenvolver atitudes críticas e saberes necessários para a conservação destes ambientes visitados. Na entrevista realizada, depois de oito meses, no sentido de identificar transformações de conceitos e percepções dos atores, verificou-se que a Oficina foi significativa para a formação do grupo de participantes, mas também a necessidade de uma formação continuada dos envolvidos, um maior tempo de desenvolvimento e aplicação das atividades, interesse do poder público para criação e continuidade de programas de EA, bem como um maior envolvimento e comprometimento dos docentes e educandos na participação nestes programas. Os atores também aprenderam que os objetivos das trilhas devem ser estabelecidos com base no conhecimento amplo e profundo do espaço, das variáveis do público potencial e das necessidades de proteção da área. Há a necessidade de aprofundar ou (re)significar seus conhecimentos para que passem a utilizar as trilhas interpretativas também como um recurso pedagógico.

**POSSAS, Iris Maria de Moura. Programa Gunma: Integrando Parque Ecológico e Comunidade no Município de Santa Bárbara do Pará, Pará. 01/12/1999**  
**Instituição: UFPA**

Resumo dissertação:

O Programa Gunma é um projeto de educação ambiental cujo principal objetivo é desenvolver estratégias viáveis de conservação e manejo do Parque Ecológico de Gunma (P.E. Gunma) visando estimular o interesse e a participação da comunidade local do município de Santa Bárbara do Pará. O estudo foi baseado no método de avaliação contínua que contém três fases (Planejamento, Processo, Produto). Foram realizadas entrevistas com 199 moradores locais, a fim de identificar os problemas e as atitudes da comunidade em relação ao meio ambiente. No estudo foi incluso a preparação de um logotipo, onde a espécie símbolo escolhida foi o macaco de cheiro (*Saimiri sciureus*). Duas trilhas interpretativas foram preparadas, enfocando as características da fauna e flora locais, onde 164 estudantes de 5ª à 8ª séries de uma escola do município foram selecionados como público-alvo para a visitarem. Os alunos foram divididos em grupos controle e experimental. Todos os alunos assistiram a uma palestra sobre a fauna e flora locais e conceitos ecológicos, mas apenas o grupo experimental visitou as trilhas durante o período de estudo (o grupo controle visitou as trilhas após o término de estudo). Foram realizadas atividades nas trilhas, como a análise de espécimes animais e vegetais, brincadeiras com conceitos ecológicos, observação e discussão sobre o ambiente. No Produto foi avaliado o questionário aplicado com os grupos controle e experimentais em quatro sucessivos testes, dois antes da visita (teste 1 e 2), um dois dias após a visita (pós-teste) e outro após um mês (retenção). Em todas as séries, os escores do teste 1 e 2, estavam estatisticamente similares quando comparados os grupos controle e experimental, mas foi significativamente elevado (teste Scheffé,  $p < 0.05$ ) para o grupo experimental no pós-teste e retenção. O estudo, deste modo, demonstra que simples atividades informais são capazes de estimular mudanças na conscientização ambiental de estudantes, e esses espontaneamente a passam à comunidade. O potencial valor para o desenvolvimento de se integrar estratégias de conservação dentro da Amazônia oriental foi observado através de resultados qualitativos, demonstrados pelo entusiasmo e o interesse dos políticos locais.

**TORRES, Elisabeth Zuleimar. O uso de trilha interpretativa de mata como proposta de metodologia para o ensino fundamental. 01/08/2000**

**Instituição: UFRA**

**Resumo dissertação:**

A área de mata do Centro de Referência em Educação Ambiental "Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira", localizado na área metropolitana de Belém, ilha de Caratateua, Estado do Pará forneceu subsídios para a utilização de uma trilha interpretativa de mata como proposta de metodologia para o Ensino Fundamental voltada para a quantificação e qualificação do conhecimento adquirido pelos discentes em ambiente formal e para o desenvolvimento de uma consciência ecologicamente correta. Evidenciou-se o papel da escola e seus diversos currículos, a importância dos projetos de trabalho, a escolha pelo Ensino Fundamental e de Ciências, as metodologias, a interdisciplinaridade e avaliações. Definiu-se o conceito de educação ambiental, interpretação ambiental e de trilhas. Destacou-se a apresentação das diretrizes metodológicas em educação ambiental, a diferença entre a educação formal e a educação ambiental, a classificação, tipos e etapas de implantação de uma trilha interpretativa de mata. Sistematizou-se a metodologia através da definição de um conteúdo disciplinar possível de ser ministrado tanto em sala de aula quanto em ambiente florestal, da escolha de educandos do Ciclo Básico III do Liceu Escola de Artes e Ofícios "Mestre Raimundo Cardoso" como público alvo, da avaliação dos métodos Sala, Campo e Sala-Campo, da caminhada em uma trilha interpretativa de mata, além da elaboração e aplicação de avaliação. Coletou-se então um número expressivo de dados que foram submetidos ao sistema de análise estatística e considerados significativos. Concluiu-se que a utilização de uma trilha interpretativa de mata é um bom instrumento metodológico para otimizar o aprendizado teórico e a consciência ambiental de discentes do Ensino Fundamental.

**TULLIO, Ariane Di. Biodiversidade e Educação Ambiental: a abordagem participativa na construção de uma trilha interpretativa em São Jose do Rio Pardo – SP. 01/06/2005**

**Instituição: USP**

**Resumo dissertação:**

A importância de pesquisas centradas no tema biodiversidade se encontra nos subsídios que elas podem oferecer para a implantação de ações educativas concretas de educação ambiental voltadas à sua conservação. Dessa forma, a indagação central que norteou a presente investigação conduzida no município de São José do Rio Pardo – SP, refere-se à incorporação de abordagens participativas na construção de estratégias educativas contextualizadas e significativas para a comunidade envolvida, criando oportunidades para reflexão, ação e disseminação de idéias e práticas conservacionistas. Assim, os objetivos dessa pesquisa foram: planejar um processo participativo de construção de uma trilha interpretativa como um instrumento de educação ambiental e avaliar a utilização de tais metodologias no engajamento dos participantes locais nas diversas etapas deste. Uma primeira etapa de diagnóstico da situação ambiental foi realizada com a finalidade de levantar temas ambientais relevantes no contexto local para serem abordados na trilha. As técnicas utilizadas para coleta de dados no diagnóstico e na construção da trilha foram o diagnóstico rural participativo e os grupos focais, já que em ambas é possível lidar com a dimensão interativa de um grupo. Concluiu-se que a trilha interpretativa consiste em uma estratégia educativa capaz de transcender os aspectos cognitivos da aprendizagem, proporcionando oportunidades de desenvolvimento dos aspectos afetivos e habilidades dos educandos, podendo assim, ser considerada um instrumento efetivo de educação ambiental. Mas para isso, ela deve ser planejada e considerada como parte de um processo mais amplo e não apenas como um evento educativo pontual. A participação das pessoas envolvidas neste tipo de processo geralmente não é constante em todas as etapas do trabalho, estando condicionado, entre outros fatores, à proximidade e afinidade entre os integrantes do grupo. A experiência prévia de trabalho em grupo por algumas das pessoas envolvidas facilitou a sua participação e articulação do grupo durante as etapas deste processo. Dentre algumas das dificuldades que podem ser encontradas na continuidade de projetos participativos estão a seqüência das atividades quando da falta da pesquisadora e mudanças no cenário político nos quais o projeto tenha sido elaborado, o que justifica a importância da participação de representantes também das esferas privada e do terceiro setor no processo. Por fim, um processo participativo de construção de uma estratégia educativa pode ser considerado um processo de educação ambiental na medida em que permite uma reflexão tanto individual quanto coletiva a respeito de temas ambientais relevantes; trabalha a convivência em grupo entre pessoas com visões de mundo e opiniões distintas, de forma a exercitar o respeito pelas diferenças, a capacidade de negociação e a tomada de decisões em conjunto. Esse envolvimento também aumenta as possibilidades de continuidade do projeto, gerando uma autonomia dos participantes e possibilitando novas iniciativas de ações de conservação e educação ambiental por parte dos envolvidos.

## TERMO: VIAGEM

**BOTELHO, Daniel Moraes. "A educação ambiental como perspectiva para uma outra viagem turística: revisitando os passos do guia-educador com viajantes na Costa Doce/RS". 01/09/2006**

**Instituição: FURG**

Resumo dissertação:

Este trabalho pretende compreender a educação ambiental como perspectiva para uma outra viagem turística, revisitando os passos do guia-educador com viajantes na Costa Doce. Tal proposta justifica-se como um direcionamento através de um estudo da prática do guia de turismo e professor, que busca com o turismo o despertar para uma relação mais harmônica do ser humano com o espaço visitado, propondo na experiência turística, outras relações entre o eu-lugar-outro. A metodologia empregada está apoiada nos pressupostos básicos da educação ambiental, na imaginação criadora de Gaston Bachelard e nos sonhos, para reinventar e humanizar as viagens turísticas. As repercussões desse trabalho buscam despertar imagens, nos viajantes da Costa Doce, para que possibilite que os mesmos possam produzir diferentes interpretações de três questões de pesquisa: o encontra-se a si próprio, o viver e agir de forma diferente e as estratégias de educação para as viagens. Com a interpretação dessas questões é que se busca a inferência da educação ambiental nas viagens turísticas.

## TERMO: VISITAÇÃO

**ACHUTTI, Márcia Regina do Nascimento Gonçalves. O Zoológico como um Ambiente Educativo para Vivenciar o Ensino de Ciências. 01/03/2003**

**Instituição: UNIVALI**

Resumo dissertação:

Desde a Pré-história, os animais exerceram um certo fascínio no ser humano. Devido a esse fascínio, os zoológicos, através de uma exposição que integre fauna e ecossistemas variados, tem um grande potencial e a base para desenvolver programas educativos dinâmicos e interativos. São espaços onde podem ser observados e estudados uma variedade de espécies animais, de várias partes do mundo. Objetivando investigar o potencial educativo do Zoológico do Parque Cyro Gevaerd como um ambiente complementar no ensino de Ciências, procurou-se caracterizar os alunos de 6ª séries das diferentes redes de ensino, traçando um perfil geral, procurando identificar a contribuição do zoológico como ambiente de ensino aprendizagem vivenciado através de visitas com e sem monitoramento. Foram analisados 544 questionários, onde a faixa etária de 12 anos predominou, não foi observada diferença entre meninos e meninas. A maioria dos alunos demonstrou que a visita ao zoológico auxilia na fixação dos conteúdos, pois nesse ambiente pode-se observar e reconhecer características morfológicas das diferentes espécies estudadas em sala de aula. Em geral, nas visitas sem monitoramento, quando não há objetivos pré-estabelecidos, tornam-se momentos de lazer e entretenimento. Enquanto que nas monitoradas, os alunos de ciências de 6ª séries interagem com os monitores apresentando várias considerações sobre os animais observados no zoológico.

**FERNANDES, Sidney. Sistemas hídricos do Jardim Botânico do Estado de São Paulo: uma experiência em educação para o meio ambiente. 01/03/2003**

**Instituição: USP**

Resumo dissertação:

O presente trabalho foi desenvolvido para compor um modelo de educação ambiental no Jardim Botânico do Estado de São Paulo, localizado no Parque Estadual Fontes do Ipiranga (PEFI). Devido ao seu propósito educacional, o projeto educativo foi desenvolvido com o apoio de dois Professores do Ensino Básico e de pesquisadores do Núcleo de Educação Ambiental do Jardim Botânico do Estado de São Paulo e das Seções de Ecologia e Ficologia do Instituto de Botânica. O modelo considerou quatro sistemas hídricos do PEFI, a Nascente do Riacho do Ipiranga e os Lagos do Jardim Botânico "Nascentes, Ninféias e Bugios", como base para a construção de instrumentos ordenadores de visitas monitoradas de professores do Ensino Básico e seus alunos ao Jardim Botânico. Como base do projeto, abordou-se o tema meio ambiente como transversal às disciplinas clássicas do sistema educacional brasileiro e empreenderam-se as ações do projeto através do conhecimento de diferentes profissionais sobre o meio ambiente que compuseram o grupo de trabalho e, ao mesmo, buscou-se integrar as ações às reais necessidades dos docentes do Ensino Básico. Nesse sentido, foi essencial a participação dos dois professores de escolas do entorno do Jardim Botânico nas etapas organizacionais do projeto. A caracterização da área de estudo baseou-se em seus aspectos históricos e físicos, bem como na qualidade sanitária dos corpos aquáticos

considerados. As determinações físicas-químicas e microbiológicas revelaram uma condição sanitária satisfatória das águas, contudo os valores de coliformes fecais e totais encontrados nos lagos sugerem contaminação de origem animal, comum à região. A produtividade primária também foi determinada para cada corpo aquático, encontrando-se baixos valores de clorofila a nos três lagos e na nascente. Os tipos de algas microscópicas observadas foram os gêneros *Chrysochromulina*, *Ankistrodesmus*, *Scenedesmus*, *Cosmarium*, *Navícula*, *Eunotia*, *Cryptomonas*, *Closterium*, *Gomphonema*, *Pinnularia*, *Pleurotaenium*, *Arthrospira*, *Oedogonium*, *Euastrum*, *Monoraphidium*, *Staurastrum*, *Pleurotaenium*, *Mallomonas* e *Chlamydomonas*. De acordo com a tabela Carlson (Índice de Estado Trófico) a Nascente e o Lago das Nascentes são considerados oligotróficos, enquanto que o Lago dos Bugios e o das Ninféias, mesotróficos. A primeira ação do projeto, um curso teórico-prático, buscou-se integrar os professores do Ensino Básico em temas relacionados ao meio ambiente, particularmente naqueles de maior relevância aos profissionais atuantes no Jardim Botânico. Posteriormente, os professores participaram de ações para formatação de instrumentos educativos para visitação monitorada ao Jardim, que resultaram na elaboração de um Manual de Visitação do Professor, contendo um mapa da área de visitação e explicações de placas sinalizadoras. Para o Núcleo de Educação Ambiental do Jardim Botânico foi disponibilizada a estrutura básica de um curso de capacitação de professores do Ensino Básico em temas sobre o meio ambiente, bem como a documentação fotográfica da área estudada, os critérios para a admissão de visita monitorada e os procedimentos para adequação do local da Nascente do Riacho do Ipiranga à visitação pública. Finalmente, deve-se ressaltar que o tema escolhido para a realização dessa Dissertação de Mestrado foi originado da percepção dos pesquisadores do Instituto de Botânica em destacar a importância do Jardim Botânico através de seus sistemas hídricos, e como poderiam ser utilizados como instrumento educativo nas escolas de São Paulo. Nesse sentido, optou-se por enriquecer o clássico foco dado aos jardins botânicos em todo o mundo, no qual a maioria dos visitantes apenas observa a vegetação local e exótica. Assim, pode-se afirmar que o trabalho empreendido se constituirá em uma contribuição ao professor com a missão de inserir a dimensão ambiental nas mais variadas disciplinas do Ensino Básico.

## TRABALHOS QUE APRESENTAM MAIS DE UM TERMO DO CONJUNTO ALFA

### Ecoturismo, passeio e trilhas interpretativas

**SILVA, Andreia. A Natureza Visitada: Um Estudo de Caso na Cidade de Santa Teresa-ES. 01/08/2003**  
**Instituição: UNICAMP**

Resumo dissertação:

Trata da relação entre os programas de ecoturismo/ecovisitações e educação ambiental desenvolvidos na cidade de Santa Teresa-ES, buscando ampliar o referencial sobre a temática, bem como obter subsídios para entendimento dessa relação em um envolvimento entre a região escolhida e a sociedade mais ampla. Enfoca os seguintes eventos: o Passeio Ecológico ao Entorno da Reserva Augusto Ruschi, as Trilhas Interpretativas da Estação Biológica de Santa Lúcia e a XIV Semana do Meio Ambiente. Em sua abordagem metodológica, faz uso da pesquisa documental, juntamente com a revisão literária. Utiliza ainda, a observação participante, diários de campo, entrevistas semi-estruturadas, para os participantes, monitores dos eventos, além da comunidade local e não-estruturada, para os organizadores. Por meio das reflexões que realiza pretende fornecer subsídios para discussões pertinentes quanto à apropriação, às limitações, aos avanços e às contradições desses elementos. Busca ainda fornecer parâmetros norteadores para novas versões e debates no contexto enfocado.

### Ecoturismo, atividade de campo

**SEGER, Celso Darci. Utilização dos recursos naturais da paisagem para o planejamento de um circuito de ecoturismo na Reserva Volta Velha. Itapoá - Santa Catarina. 01/05/2006**  
**Instituição: UFPR**

Resumo dissertação:

As áreas naturais com características ambientais relevantes são importantes para a conservação ambiental e também, para a promoção do contato direto do ser humano com a natureza. Dentre as atividades que propiciam esse contato, o ecoturismo tem se destacado no cenário mundial, por ser considerado de baixo impacto, gerador de conhecimentos e de conscientização ambiental. Por essas características, é considerado como potencial para a sustentação econômica de áreas naturais protegidas. Para não haver uma descaracterização do ecoturismo, muitas vezes desenvolvido de forma desvirtuada de seu real conceito, é fundamental que um planejamento seja realizado para que interferências ambientais e culturais não ocorram de forma acentuada, como muitas vezes acontece com outros segmentos turísticos. A proposta do presente estudo foi a de planejar e implantar um circuito de ecoturismo na Reserva Volta

Velha, município de Itapoá, Santa Catarina, utilizando-se dos recursos naturais da paisagem com subsídio. Uma base de dados resultante das atividades de campo e da consulta a trabalhos científicos realizados na área da reserva, serviu de diretriz para o planejamento. Os procedimentos metodológicos adotados constaram do levantamento dos recursos naturais e paisagísticos locais, escolha de uma área para a implantação do circuito, definição das atividades e de sítios para implantação de trilhas, avaliação de impactos negativos e adoção de medidas de mitigação, mapeamento das trilhas, definição da capacidade de visitação e operacionalização do circuito. Para a avaliação das atividades, foram aplicadas enquêtes para adequações às mesmas. O circuito implantado é constituído de quatro trilhas, cada uma com a programação de atividades distintas. Seguindo uma seqüência estrutural e didática, compõe-se de uma trilha contemplativa terrestre para atividades de contemplação da paisagem e abordagem do contexto histórico-cultural da região; uma trilha de interpretação da natureza; uma trilha aquática para contemplação de paisagens e interpretação de ambientes aquáticos e uma trilha cultural para a realização de atividades de resgate a cultura indígena brasileira. As avaliações das atividades demonstraram que, tanto a seqüência, como os conteúdos trabalhados foram bem aceitos pelos visitantes, sejam esses ecoturistas natos ou não. A diversidade de atividades do circuito que promovem a aquisição de conhecimentos e a conscientização ambiental interligadas com o lazer, o entretenimento e a aventura, tem sido a peça chave para a boa aceitação do programa pelos visitantes. A avaliação dos impactos e adoção de medidas de minimização tem permitido a utilização dos recursos naturais e paisagísticos da reserva de forma sustentável, compatíveis com a prática do ecoturismo. O presente estudo pode servir de exemplo para a implantação de programas ecoturísticos em outras áreas protegidas, respeitando-se as particularidades específicas de cada uma. Palavras Chave: Reserva Particular, Área Protegidas, Interpretação da Natureza, Educação Ambiental e Cultura Indígena.

#### **Ecoturismo, excursão**

**LIMA, Ingrid Correa Strelow. CONHECER PARA COLONIZAR/COLONIZAR PARA CONHECER: A NATUREZA DO DISCURSO DO ECOTURISMO. 01/02/2001**

**Instituição: UFRGS**

Resumo dissertação:

A presente dissertação discute representações de ecoturismo/turismo ecológico veiculadas em revistas brasileiras de notícias semanais ou mensais, notadamente nos anos de 1999 e 2000. As análises inspiram-se no campo teórico dos Estudos Culturais, que reconhecem a importância das representações, da linguagem e dos discursos na constituição de identidades culturais, centrando-se em reportagens e propagandas que utilizam textos escritos e imagéticos para lidar com o ecoturismo/turismo ecológico. A temática central da investigação envolve a análise de alguns dos discursos que se articulam na instituição, organização e legitimação do ecoturismo/turismo ecológico como prática cultural. Envolve, também, perceber/assumir que a ciência, a publicidade e o consumo, conjuntamente com o ecoturismo/turismo ecológico, produzem representações - e a própria natureza. As publicações foram tomadas como produtos da cultura que ensinam como são o ecoturismo/turismo ecológico e a natureza, e quais são os modos corretos de agir sobre ela que incluem propostas de participação dos sujeitos em excursões, o uso de equipamentos apropriados para cada tipo de "desafio", bem como a adoção de certos alimentos, roupas, calçados, meios de transporte e adereços definidos como "peculiares" à prática do ecoturismo/turismo ecológico. Foi possível ver que os textos das revistas constantemente falam de aventura, monotonia, tecnologia, saúde e beleza, produzindo significados sobre a natureza no ecoturismo/turismo ecológico. Os Estudos Culturais mostraram ser um referencial importante no que tange à possibilidade de levantar-se temáticas que se vinculam à produção do ecoturismo/turismo ecológico nos textos das revistas, bem como em peças publicitárias selecionadas nestas mesmas publicações. A dissertação também inclui uma breve discussão sobre os discursos que circulam sobre a educação ambiental, a ecologia profunda, o desenvolvimento sustentável e a "aventura", que podem ser destacados como os grandes temas a que se liga o ecoturismo/turismo ecológico nos materiais analisados.

#### **Ecoturismo, passeio**

**NETO, José Claro da Fonseca. Ecoturismo no litoral do Paraná: caminhos e descaminhos.. 01/11/2007**

**Instituição: UFPR**

Resumo tese:

O ecoturismo é uma atividade oriunda dos movimentos ambientalistas do início da década de 1980, que o vislumbravam como a alternativa viável para conciliar o turismo com a conservação de áreas naturais protegidas. Depois disto, diversos setores da sociedade começaram a promovê-lo, cada um defendendo seus interesses mediatos e imediatos. De maneira geral, pode ser caracterizado por se desenvolver em áreas relativamente bem preservadas, objetivando propiciar uma experiência em contato com a natureza, procurando não causar impactos ou os mínimos possíveis nela. A esse eixo são acrescentados outros

componentes que variarão conforme a posição ético/política do proponente em relação às questões ambientais, e como interpreta as dimensões do desenvolvimento sustentável (ecológica, econômica e social). O equilíbrio entre as dimensões é muito difícil, porque geralmente se prioriza uma dimensão, ficando as demais subordinadas a esta. Isso determina a existência de um espectro de agências e atividades, onde, em um extremo, se encontra aquelas mais próximas ao ecoturismo (ainda com suas variações) e no outro, aquelas mais próximas ao turismo convencional. O objetivo do trabalho é analisar as agências e suas atividades ditas ecoturísticas, que atuam na região do litoral do Paraná, e procurar identificar em que medida se posicionam neste espectro, de acordo como atendem os elementos básicos do ecoturismo: auxílio à conservação, educação ambiental do turista, benefício à comunidade e uso sustentável dos recursos naturais e culturais. Em seguida foi averiguada qual dimensão do desenvolvimento sustentável está sendo priorizada. Foram identificadas 18 agências e 11 foram analisadas junto com suas atividades, através de questionários estruturados, no período de outubro a dezembro de 2006. As questões buscaram identificar os locais que são utilizados, como operam, características gerais da empresa, relacionamento com a comunidade, apoio à conservação, educação do turista, frequência de operação, entre outros. Os resultados demonstram que o ecoturismo acontece concentrado no litoral norte do Paraná, ocorrendo, principalmente, nos municípios de Morretes, Antonina e Guaraqueçaba. Todos os atrativos estão em unidades de conservação de uso indireto e uso sustentável, conferindo-lhes boa integridade ecológica dos seus componentes. As atividades mais desenvolvidas são as caminhadas e passeios de barco. As comunidades visitadas se encontram em diferentes estágios de desenvolvimento turístico. As mais freqüentadas são aquelas no entorno do PARNA do Superagui e Ilha do Mel. Em relação a se as agências atendem os requisitos básicos do ecoturismo na região, isso ocorre de maneira difusa, com algumas atendendo mais requisitos do que outros, e algumas atendendo só um. Pode-se considerar que todas demonstram, em alguma medida, o uso sustentável dos recursos naturais e culturais, entretanto, o auxílio à conservação da região é discreto. Todas repassam informação aos participantes, mas apenas três têm programas de educação ambiental. As comunidades envolvidas são beneficiadas com o ecoturismo, mas nem todos os moradores estão aptos a aproveitar os benefícios decorrentes. Em função dos objetivos que têm para com o litoral do Paraná, foi possível identificar cinco tipos de agências divididas em dois grupos. O primeiro grupo é formado por três agências que não operam diretamente no litoral, terceirizando suas atividades. Como não interferem diretamente na região, foram consideradas do tipo "exploradoras". O segundo grupo é o que efetivamente atua. Dentre os tipos presentes, se encontram três agências que foram consideradas como "usuárias", pois têm a região apenas como um pano de fundo para a execução de suas atividades, com pouco ou nenhum contato com as comunidades. Duas agências foram consideradas "educacionais", visto que o seu objetivo para com o litoral, é de utilizá-lo como uma sala de aula. Duas agências foram consideradas "desenvolvimentistas" em função da sua participação na capacitação de mão-de-obra local e participarem de conselhos comunitários e gestores da região. Uma agência foi considerada conservacionista pois sua abertura está associada à criação de uma RPPN no litoral. As agências estão atendendo, em diferentes graus de intensidade, as dimensões do desenvolvimento sustentável, onde a maioria prioriza a dimensão econômica em detrimento da dimensão ecológica e social. Elas realizam certo o ecoturismo, mas ainda não podem ser consideradas ecoturísticas no seu conjunto.

### **Ecoturismo, saída de campo**

**FREITAS, Renata Aires de. A educação ambiental com filhos de pescadores: uma experiência na Casa Familiar do Mar "Wilson Pedro Kleinubing", Laguna, SC.. 01/03/2003**  
**Instituição: FURG**

Resumo dissertação:

Esta dissertação de mestrado foi gerada a partir do trabalho de educação ambiental realizado com filhos de pescadores artesanais das comunidades tradicionais de Laguna, município litorâneo do estado de Santa Catarina. A experiência aconteceu durante o período letivo de 2001 na Casa Familiar do Mar "Wilson Pedro Kleinubing", uma instituição de ensino destinada apenas à educação de filhos de pescadores. Além de proporcionar a formação escolar em nível fundamental (no método EJA - Educação de Jovens e Adultos), a Casa Familiar do Mar tem a finalidade de desacelerar o processo de perda cultural sofrido pelas comunidades de pescadores artesanais, de promover a Educação Ambiental e o ensino técnico sobre pesca. O objetivo deste trabalho desenvolvido na instituição foi contemplar esta última finalidade com a realização de saídas de campo para o reconhecimento da área onde vivem e trabalham os jovens, organização de reuniões com pauta ambiental envolvendo instituições como a Prefeitura Municipal, e preparação dos jovens para a prática do ecoturismo como alternativa econômica. Há algum tempo os filhos de pescadores vêm deixando a comunidade e a profissão e migrando para a cidade em busca de outras alternativas de estudo e trabalho, muitas vezes estimulados pelos próprios pais. Esta experiência resultou em uma reflexão sobre as escolas localizadas em comunidades tradicionais de pescadores e, principalmente, sobre a importância da Educação Ambiental envolvendo o ensino de ecologia para educandos que vivem e trabalham em meio à natureza. Conclui-se que a Casa Familiar do Mar, por ser um tipo de escola adaptada à realidade do pescador artesanal, é ideal para essas comunidades. Com uma



educação que valorize a cultura e proponha o estudo da natureza essas comunidades terão uma chance maior de se preservarem face aos desafios impostos pela modernidade. Quanto às atividades de Educação Ambiental, estas foram realizadas com sucesso, e a análise detalhada revela que o aperfeiçoamento da metodologia a ser utilizada com este público-alvo é um processo contínuo e permanente. Esta experimentação, vivida sem planejamento prévio mas de forma repentina e intuitiva, poderá servir como uma contribuição aos educadores ambientais que buscam experiências para ler, criticar, adaptar e partir para a ação.

### **Ecoturismo e saída de campo**

**LAMPERT, Albino Roque. Educação Ambiental: o turismo como fator de potencialização da sustentabilidade econômica regional. 01/05/2002**  
**Instituição: FURG**

Resumo tese/dissertação:

O processo da modernidade se fundamentou, em parte, em um sistema de valores que confunde progresso e crescimento e assim temos que a lógica econômica esquece que o crescimento não deve ser mais do que um meio para melhorar a qualidade de vida. Dentro deste contexto, este trabalho buscou, através da análise ambiental microrregional da "área de abrangência" do Campus da Universidade Regional Integrada, em Santiago, RS, chegar ao conhecimento adequado da lógica espacial que presidiu a evolução sócio-econômica deste espaço de heterogêneas condições sócio-ambientais. A proposta volta-se à Educação Ambiental, que, via estratégia turística, pode contribuir para uma economia sustentável, em nível local e regional. Neste trabalho os elementos sócio-ambientais foram identificados, descritos e avaliados em um diagnóstico abrangente, entrevistas direcionadas a diferentes atores sociais e saídas de campo que subsidiaram a caracterização da paisagem, a evolução histórica e o diagnóstico ambiental da área. Para se obter o consenso, em uma proposta de desenvolvimento regional, reforçam-se as visões de Meio Ambiente, Educação Ambiental, Sustentabilidade e Turismo. Cresmos que estes aspectos dão suporte ao presente trabalho, dentro da ótica de que a Educação Ambiental prepara os cidadãos para intervir na sociedade sob o olhar ambientalista, utilizando os recursos de meio ambiente na busca de uma sustentabilidade econômica e social, visando ao desenvolvimento regional e integrado. Os resultados embasaram a elaboração de uma proposta metodológica, educativa e teórica, de integração da informação, como uma ferramenta viável no sentido de incorporar ao processo de tomada de decisão sobre questões ambientais, estudos científicos e demanda social. O ecoturismo assenta-se como uma perspectiva que valoriza um nexos positivo entre homem e meio ambiente e que redimensiona a economia regional.

### **Ecoturismo, saída de campo**

**RAMOS, Marcelo Valente. A Educação Experiencial como Estratégia de Ensino de Educação Ambiental no Curso de Turismo e Hotelaria da Univali.. 01/03/2006**  
**Instituição: UNIVALI**

Resumo dissertação:

Este trabalho apresenta a Educação Experiencial (Experiential Education) definida como um processo em que os indivíduos constroem conhecimentos, aprendem técnicas e adquirem valores através da experiência direta. Esta foi utilizada como estratégia de ensino para a Educação Ambiental no curso de Turismo e Hotelaria da UNIVALI - Balneário Camboriú - SC. No estudo da Educação Experiencial, apresentaram-se as raízes históricas e suas relações com a Educação Ambiental. A metodologia utilizou os pressupostos das abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa. Foram descritas as práticas de saídas de campo de acampamentos, caminhadas, dentre outras, adotadas no curso como estratégia de ensino de educação experiencial pelo laboratório CAEX - Campos Experimentais de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Isso implica em que os futuros profissionais de Turismo pratiquem os conceitos e valores da Educação Experiencial para valorizar a relação Turismo e Ambientes naturais. Este processo educativo baseia-se nos princípios da Educação Ambiental em que a interação do indivíduo com ele mesmo, com o grupo e com o ambiente ao redor, são uma premissa para que o processo de reflexão-ação inicie. Investigou-se a inserção de problemáticas ambientais no currículo do curso através de levantamentos com os acadêmicos e posterior análise dos planos de ensino de todas as disciplinas da matriz curricular. Avaliou-se, através dos relatórios das saídas, os valores e percepções dos acadêmicos e egressos que realizaram as atividades entre os anos de 2002 a 2005. Com este estudo, discutiu-se as aproximações destas práticas com os objetivos e princípios da Educação Experiencial adotadas universalmente. E, por fim, aponta elementos para uma estratégia de ensino de Educação Experiencial para programas de graduação em Turismo.

**Ecoturismo, trilha interpretativa**

**PORTO, Paulo Roberto. Corredores Lineares "trilhas" em áreas preservadas: sua ação sobre o ambiente natural e sua importância em educação ambiental e ecoturismo. 01/12/1997**  
**Instituição: UFRGS**

Resumo dissertação:

O ambiente das reservas com mosaicos vegetacionais de florestas, campos e banhados constituem verdadeiros laboratórios naturais para o desenvolvimento de pesquisas multidisciplinares e de atividades em educação ambiental e ecoturismo. As trilhas existentes no interior de florestas, feitas pelo homem e os animais, constituem corredores que podem influir sobre equilíbrio e a diversidade do ambiente natural. O Morro Santana local das atividades das pesquisas experimentais reúne um potencial para estas finalidades, tendo em vista se tratar de uma futura reserva em um centro urbano, recortada por trilhas que datam de épocas históricas do município de Porto Alegre. Por esses motivos, o trabalho aborda um estudo da utilização de trilhas interpretativas, nos remanescentes florestais de Mata Atlântica e campos, como ferramenta importante na educação ambiental e em ecoturismo, considerando os custos ambientais pelo seu uso e o ganho em conhecimentos e em percepção ambiental. O presente trabalho descreve fórmulas ideais para calcular a capacidade de suporte de carga turística de áreas de potencial ambiental e ecológico, apresentando mapas síntese de informações ambientais e ecológicas, e de localização de trilhas da Futura Reserva Ambiental Urbana do Morro Santana em Porto Alegre, com identificação dos atributos destas trilhas. Resultados gráficos do ganho cognitivo em educação ambiental pelo uso das trilhas, revelam que o método empregado na aquisição de conhecimento e percepção ambiental é altamente efetivo. Os aspectos testados referentes ao distúrbio pelo pisoteio de alunos junto as comunidades naturais herbáceas das bordas da trilha estudada sugerem ser praticamente inexpressivos.

**Ecoturismo, trilha interpretativa**

**SOUSA, Sheila Klener Jorge de. Geologia e Aspectos Geoturísticos do Município de Delfinópolis/MG. 01/04/2001**  
**Instituição: UNESP**

Resumo dissertação:

O destaque ecoturístico do município de Delfinópolis, aliado à sua geologia, fez com que a área se tornasse propícia para o desenvolvimento de trilhas interpretativas com temática geológica. Representam uma nova modalidade de ecoturismo, denominada de geoturismo. Este termo surge como proposta para definir um ramo do ecoturismo que usa o conhecimento geológico para a interpretação da paisagem de uma determinada região. Para traduzir esta evolução geológica, foram elaboradas três trilhas interpretativas, que têm o intuito de colocar o turista em contato com a geologia, e de servir como laboratório natural para aulas de educação ambiental para alunos de ensino fundamental a médio. Geologicamente o município de Delfinópolis está inserido no contexto geotectônico da porção sul da Faixa de Dobramentos Brasília, onde são identificados três unidades tectônicas neoproterozóicas, separadas por falhas de empurrão: Domínio Alóctone Interno (DAI), Domínio Alóctone Externo (DAE) e Domínio Autóctone. As rochas de Delfinópolis são atribuídas a dois destes domínios estruturais: Domínio Alóctone Interno, denominado na região de Nappe de Passos, que abrange a maior parte do município e Domínio Alóctone Externo, que na região é composto por uma melange tectônica que inclui rochas do embasamento e pelo Grupo Canastra. Este domínio abrange uma estreita faixa no extremo norte do município. São reconhecidas nas rochas pré-cambrianas da região de Delfinópolis, quatro fases deformacionais (D1, D2, D3 e D4). As rochas do DAI apresentam uma foliação de baixo ângulo, e uma lineação mineral/estiramento de orientação WNW. O transporte para ESE é marcado por indicadores cinemáticos meso e macroscópicos. Este transporte e a foliação principal estão relacionados à fase D2. As rochas do DAE apresentam uma foliação de alto ângulo de mergulho (60° - 80°) para SW, com lineação mineral/estiramento paralelas ao DAI. Estas estruturas são interpretadas como pertencentes à fase D2 geradas ao longo de uma rampa lateral. Nas rochas do DAI é reconhecido um gradiente metamórfico invertido, variando de fácies xisto verde médio até fácies anfibolito superior. O DAE caracteriza-se por apresentar metassedimentos metamorfisados em condições de fácies xisto verde inferior.

Ecoturismo, viagem

**BESSA, Luciana Bastos. Perfil e percepção Ambiental dos Visitantes da Área de proteção Ambiental do Miriti: Desenho de um Modelo Ecoturístico.. 01/01/2005**

**Instituição: UFAM**

Resumo dissertação:

O processo de desenvolvimento do município de Manacapuru, no estado do Amazonas, vem sendo intenso, resultando em uma alta pressão sobre os recursos naturais, ocasionando diferentes impactos ambientais, bem como efeitos econômicos e sociais que requer melhor análise. O estabelecimento de áreas protegidas tem sido utilizado como instrumento para garantir o patrimônio natural, e atualmente o conceito e manejo destas áreas incorporam outras finalidades como a incorporação de atividades recreativas. Associado a isto, os debates sobre a necessidade de um novo modelo de desenvolvimento baseado na sustentabilidade, demonstram a necessidade de melhor identificar e quantificar o que a sociedade pensa sobre as condições ambientais da região onde vivem, neste caso: Área de Proteção Ambiental do Miriti - APAM. A análise das características dos usuários, a forma como eles utilizam esta unidade de conservação e das suas percepções, permite uma melhor compreensão dos benefícios e ameaças da visitação neste espaço. Devido à atualidade e importância desta temática e, com o intuito de subsidiar o planejamento e o manejo da área, este estudo caracterizou o perfil dos visitantes, alguns aspectos da visita e a percepção ambiental destes usuários com relação ao processo inicial de ecoturismo, que está acontecendo nas diferentes áreas de visitação. O levantamento de opiniões foi realizado através de questionários, com perguntas fechadas e abertas, aplicados em 120 usuários, nos meses de Junho, Julho e Agosto de 2004. Os entrevistados apresentaram o seguinte perfil predominante: procedência local, distribuição equilibrada entre os sexos, idade entre 21 e 30 anos, nível médio de escolaridade e renda mensal entre 1 a 10 salários mínimos. O Turismo foi o objetivo da viagem para maior parte dos visitantes e, 75,8% dos usuários sabiam que a área era uma unidade de conservação. O comportamento inadequado dos visitantes perante o lixo foi evidenciado em diferentes níveis nas áreas estudadas. Mesmo sendo os agentes deste impacto, este fato foi percebido por grande parte dos entrevistados que, também, apresentaram noções sobre as consequências desta atitude. Portanto, um programa permanente de educação ambiental para adquirir novos valores perante a relação ser humano/natureza é indispensável. O plano de manejo da APAM não foi elaborado e deve ser colocado como atividade prioritária dos governantes locais. A análise perceptiva também manifestou o interesse dos visitantes em contribuir com a gestão da APAM, aspecto extremamente relevante no envolvimento da comunidade com a UC. Enfim, a análise dos dados permitiu uma avaliação ampla do nível de conscientização ambiental e ecoturística de um importante grupo de formadores de opinião. Ressaltamos que a APAM necessita de um plano de uso público (PUP) que esteja integrado a um plano de manejo.

Ecoturismo, viagem

**NEIMAN, Zysman. A educação ambiental através do contato dirigido com a natureza.. 01/11/2007**

**Instituição: USP**

Resumo tese:

Esta tese apresenta os resultados de um estudo sobre o surgimento de atitudes pró-ambiente, num quadro de inter-relação entre Educação Ambiental e Ecoturismo. Mostra-se aqui que o contato com a natureza é efetivo em gerar atitudes e motivações ambientalistas. A experiência obtida em 16 anos e 107 viagens de Ecoturismo ao Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira - PETAR, com grupos de participantes de atividades dirigidas serviu de ponto de partida para a presente pesquisa. Em estudos iniciais, foram feitas entrevistas com visitantes de 10 áreas naturais do Brasil, visando avaliar suas principais motivações para as visitas a essas localidades e foram aplicados questionários a diversos profissionais de Educação Ambiental a respeito de suas motivações pessoais e estratégias mais eficientes para mudanças de atitudes ambientalistas. A principal motivação apontada pelos visitantes foi de ordem afetiva (“contemplação ou contato com a natureza”, “repouso ou fuga da rotina”). Apesar de ser muito marcante na sua vida, os profissionais de Educação Ambiental atribuíram uma importância relativamente menor ao contato com a natureza. Num estudo experimental, em duas replicações, foram comparados grupos que tiveram um contato dirigido com a natureza (em viagem ao PETAR) a outros que serviram de controle, verificando-se possíveis mudanças de conhecimentos, sentimentos, valores, atitudes e vieses paradigmáticos. A visita dirigida gerou mudanças significativas no sentido de uma transformação dos conhecimentos, valores e atitudes em direção a um comportamento pró-ambiente. As viagens dirigidas à natureza, entretanto, não foram suficientes para gerar percepções diferentes em relação aos paradigmas de Desenvolvimento Sustentável e de Sociedades Sustentáveis. Conclui-se que a concepção do Ecoturismo como um “turismo de destino” (a natureza) deve ser substituída por uma “forma de fazer turismo”, na qual o papel do profissional condutor não se resume a “levar”, mas sim a “fazer perceber”. Ao promover afetos especiais no contato com a natureza, o Ecoturismo pode gerar mudanças motivacionais significativas para a constituição de atitudes e valores pró-ambiente.

**Ecoturismo, visitação monitorada****BUENO, Fernando Protti. As Relações entre Ecoturismo e Educação Ambiental no Pólo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina. 01/11/2006****Instituição: UNIVALI**

Resumo dissertação:

A presente pesquisa teve por objetivo analisar as possíveis relações existentes entre o ecoturismo e a educação ambiental, no Pólo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina (PEISC), localizado na Ilha de Santa Catarina, porção territorial em que se situa Florianópolis, cidade integrante do Estado de Santa Catarina e, conseqüentemente, da Região Sul do Brasil. Essa análise delimitou as possíveis inter-relações entre as áreas supracitadas, com o intuito de vislumbrar as possibilidades de conservação da natureza, bem como, de identificar as formas e os locais em que, tanto o ecoturismo quanto à educação ambiental, ocorrem no pólo. Por tratar-se de uma pesquisa interdisciplinar, composta de duas etapas, uma teórica e outra empírica, adotou-se como procedimentos metodológicos o método qualitativo e a utilização das técnicas de pesquisa bibliográfica, documental e de entrevista estruturada, com roteiro de perguntas abertas, aplicado aos agentes e operadores de turismo na natureza do PEISC e aos gestores ou responsáveis pelos destinos de ecoturismo do PEISC. Os dados obtidos por meio dessas duas etapas de pesquisa foram analisados por meio das técnicas de análise documental e de análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Evidencia-se como resultados finais da pesquisa, primeiramente, a existência de uma relação histórica entre ecoturismo e educação ambiental, principalmente, em função de serem fruto do movimento ambientalista, assim como, de disporem de características e princípios relacionados à conservação da natureza. Posteriormente, evidencia-se o fato do ecoturismo ser um meio de desenvolvimento da educação não-formal, bem como, da educação ambiental ser uma ferramenta ao planejamento e ao desenvolvimento de atividades denominadas de ecoturismo. Além disso, identificou-se a existência de distintas modalidades de educação ambiental (aprendizado seqüencial, interpretação ambiental, educação experiencial e educação no processo de gestão ambiental) e de um escopo teórico-metodológico aplicado a cada uma destas, as quais são passíveis de serem aplicadas ao ecoturismo, com o intuito de formação e transformação dos valores e das atitudes ambientais dos indivíduos envolvidos nas atividades de ecoturismo. Por fim, como resultados provenientes dos DSC, pode-se mencionar que, entre os atores sociais direta e indiretamente envolvidos nos processos de planejamento e desenvolvimento do ecoturismo no PEISC, há um distanciamento entre as áreas de ecoturismo e educação ambiental.

**Ecoturismo, visitação monitorada****MATOS, Daniela Gaspar Garcia de. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DE TRILHAS E PERFIL DOS VISITANTES DA APA SERRA DA IBIAPABA: UM SUBSÍDIO AO ECOTURISMO. 01/05/2007****Instituição: UFC**

Resumo dissertação:

O ecoturismo tem sido apontado como um componente ideal para uma estratégia de desenvolvimento sustentável, no qual os recursos naturais devem ser utilizados como atrativos turísticos sem prejuízos aos mesmos. O turismo com base na natureza tem sido introduzido em locais com potencialidade para a conservação, podendo realmente contribuir com o desenvolvimento de alguns municípios, enquanto a qualidade ambiental é mantida, no entanto, o desenvolvimento de atividades turísticas em áreas sensíveis pode causar danos, caso não haja uma avaliação e monitoramento dos efeitos sobre os ambientes. A maior parte das atividades em ecoturismo é desenvolvida em trilhas, as quais devem ser planejadas, monitoradas e mantidas de maneira a garantir a mitigação dos impactos e a maximização das oportunidades de recreação, além disso, informações sobre os visitantes e o tipo de visita são instrumentos essenciais para realização de análise e tomadas de decisões relativas ao controle dos impactos e programas educativos para os visitantes. Nesse contexto, a presente pesquisa teve por objetivo, mapear, caracterizar e realizar diagnóstico ambiental de trilhas na APA Serra da Ibiapaba, bem como identificar o perfil de seus visitantes. Foram analisadas cinco trilhas nos municípios de Viçosa do Ceará, Tianguá e Ubajara (embora este último município não esteja inserido na APA, se localiza em área adjacente e ecologicamente relevante). O mapeamento foi realizado por Sistema de Posicionamento Global (GPS), enquanto que para o diagnóstico ambiental foi utilizada a metodologia Visitor Impact Management (VIM). Para o levantamento do perfil dos visitantes foram aplicados questionários semi-estruturados, buscando obter informações quali-quantitativas. Os principais resultados das análises realizadas mostraram que em função da ausência de planejamento de seus traçados e usos contínuos dissociados de monitoramento, a maioria das trilhas apresentou-se intensamente impactada, tendo funcionado como fonte de significativas alterações ecológicas e paisagísticas, podendo ainda influenciar, negativamente, na demanda turística da região, formada por 84% de pessoas que têm nos recursos naturais, sua principal motivação de viagem. Os resultados referentes aos questionários apontaram para uma grande diversidade de usuários, o que revela uma multiplicidade de oportunidades na melhoria da infra-estrutura, planejamento espacial e desenvolvimento de estratégias de educação ambiental para a referida região. As principais propostas que subsidiam o ordenamento da atividade ecoturística na região estudada, apontam para a adequação do

traçado e de infra-estrutura das trilhas, monitoramento periódico dos impactos ambientais decorrentes do uso público, recuperação das áreas de APP e, estabelecimento de parcerias entre o poder público e privado para a promoção do ecoturismo como uma alternativa viável de desenvolvimento sustentável.

#### **Ecoturismo, visitação monitorada**

**PRADO, Alexandre Curvelo de Almeida. Impactos do ecoturismo no parque estadual da Serra do Mar : núcleo Cubatão. 01/05/2001**

**Instituição: USP**

Resumo dissertação:

O ecoturismo é entendido, neste estudo, como uma atividade fundamental para a valorização e a proteção de áreas ambientalmente frágeis, por meio da visitação monitorada e da educação ambiental dos turistas. A fragilidade e a singularidade ambiental da área abrangida pelo Núcleo Cubatão, parte do Parque Estadual da Serra do Mar, tornam a compreensão da atividade ecoturística uma necessidade, a partir da qual se poderá direcionar o seu uso sustentável. Esta pesquisa está dividida em três partes: uma de fundamentação teórica sobre o tema ecoturismo, entendendo-o como um nicho de mercado do setor de viagens; uma de circunscisão sobre a área objeto de estudo - o Núcleo Cubatão do Parque Estadual da Serra do Mar, e a metodologia adotada para a efetivação da pesquisa propriamente dita; e uma terceira, que identifica a demanda e a oferta de atrativos ecoturísticos, analisa os impactos do ecoturismo, e faz a correlação entre estes e sua singularidade, enquanto pertencentes a uma Unidade de Conservação de Uso Indireto. Por fim, faz-se a proposição de alternativas para o desenvolvimento do ecoturismo no Núcleo Cubatão, sugerindo-se medidas e ações para que esta atividade seja um meio para que se alcance os objetivos de conservação do meio ambiente, não mais um problema a ser resolvido dentre tantos outros que já enfrenta. Assim, para estimular o crescimento do ecoturismo na área, deve-se considerar o modelo de uso público que se pretende para um Parque Estadual. Para tanto, deve haver uma discussão ampla com os empresários, com a comunidade e com o poder público, para que se implante uma atividade produtiva para a maioria dos envolvidos, gerando empregos, renda e preservando o meio ambiente, urna das maiores riquezas da região.

#### **Atividade de campo, aula de campo**

**BALDANI, Rosana Caetano. ATIVIDADES DE CAMPO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE DIRETRIZES METODOLÓGICAS. 01/09/2006**

**Instituição: UNESP**

Resumo dissertação:

A atividade de campo, relacionada à educação ambiental (EA), tem sido uma estratégia de ensino bastante explorada pela escola e pode contribuir para a observação dos fenômenos da natureza como dos fatores integrantes do ambiente, inclusive os de caráter sócio-ambiental. O objetivo deste estudo é refletir sobre essa temática, formulando como problema de pesquisa a construção coletiva de diretrizes metodológicas para o desenvolvimento de aulas de campo em EA, que possam garantir seus princípios básicos de práxis educativa cultural, informativa, fundamentalmente política, formativa, emancipatória, crítica e transformadora. O estudo foi desenvolvido, com um professor e seus alunos de uma classe de 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública, e norteado pelos pressupostos da pesquisa-ação-participativa. O processo pedagógico, a concretização da metodologia da pesquisa-ação-participativa, a vivência grupal e as atividades realizadas foram as categorias de análises, nas quais, a estratégia pedagógica de atividade de campo caracterizou-se como importante elemento no desenvolvimento didático-metodológico para a concretização do ensino por pesquisa.

#### **Atividade de campo, aula de campo**

**PEGORARO, João Luiz. Atividades educativas ao ar livre: um quadro a partir de escolas públicas da região de Campinas e dos usos de área úmida urbana com avifauna conspícua (Minipantanal de Paulínia - SP). 01/10/2003**

**Instituição: USP**

Resumo tese

Este trabalho traz reflexões sobre o desenvolvimento de atividades educativas em parques, áreas verdes e assemelhados. Nele, inicialmente procura-se situar práticas educativas ao ar livre frente ao debate associado à Educação Ambiental. Em seguida, após breve histórico sobre a utilização de atividades de campo junto à educação formal, construiu-se um quadro atual delas em escolas públicas de municípios da região de Campinas - SP. Para isso, uma frente de obtenção de dados foi aberta, a qual incluiu consulta aos planos de gestão das escolas, aplicação de questionários e realização de entrevistas. O quadro obtido revela que essa modalidade de trabalho pedagógico é pouco empregada, atingindo uma minoria de alunos e ocorrendo de forma pontual. Entre as dificuldades explicitadas, destacam-se aquelas relacionadas aos custos envolvidos na organização das atividades e ao baixo poder aquisitivo dos alunos. Perseguir alternativas pragmáticas, como a disponibilização de locais próximos, que admitem o livre acesso, parece um desafio necessário, assim como o é a geração de instâncias coletivas capazes de articular e estruturar a utilização de tais espaços. Entre os locais preferidos pelas escolas, destacam-se os zoológicos, instituições que se caracterizam pela manutenção de animais em cativeiro. Tal preferência remete à possibilidade de melhor considerar a fauna em liberdade, em detrimento da cativeira, enquanto uma opção às atividades educativas ao ar livre. Para atividades com crianças e jovens estudantes do ensino básico, seria então conveniente escolher locais onde grupos conspícuos da fauna sejam mais perceptíveis. Dessa forma, conhecer a dinâmica que envolve um ambiente úmido local, que abriga avifauna conspícua, que mantém atividades educativas, foi outra dimensão conferida a este trabalho. A referida área úmida forma-se a partir da Represa de Americana ou Reservatório de Salto Grande, cujo consenso o aponta como ambientalmente degradado. Entretanto, a presença de avifauna legou-lhe inclusive a denominação de Minipantanal de Paulínia - SP. Olhando-o sob o prisma de uso educativo, procurou-se compreender o que lá é desenvolvido, bem como deixar uma contribuição concreta sobre o conhecimento desse ambiente, especialmente sobre sua avifauna. Embora ela seja o elemento positivo mais destacado pelos visitantes, é pouco conhecida. Realizou-se, então, um levantamento de campo, o qual permitiu identificar a ocorrência de 144 espécies. Quanto às atividades educativas, percebeu-se que apresentam limitações de diferentes ordens, tanto qualitativas quanto quantitativas.

#### **Atividade de campo, excursão**

**CASTRO, Rejane dos Anjos de. Abordagens e práticas relacionadas à educação ambiental de escolas de ensino fundamental do município de Porto Alegre. 01/04/2007**  
**Instituição: UNISINOS**

Resumo dissertação:

A Política Educacional Brasileira incluiu o tema "Meio Ambiente" como transversal, ou seja, como uma temática a ser estudada em todas as áreas do conhecimento presentes no cotidiano escolar. No entanto, o conhecimento sobre a forma como a Educação Ambiental (EA) é abordada nas escolas brasileiras é escasso. Este trabalho de pesquisa tem como objetivo analisar, em escolas de ensino fundamental do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, quais as principais abordagens e práticas, realizadas pelos professores de 5ª a 8ª séries, relacionadas ao tema EA, com ênfase na questão da conservação da biodiversidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada em quinze escolas de Ensino Fundamental, divididas em três tipos de instituições (municipais, estaduais e particulares). A pesquisa foi realizada principalmente através da aplicação de um questionário com professores que atuam em projetos de EA, contendo questões abertas, sendo alguns aspectos destes projetos esclarecidos em entrevista com a equipe pedagógica e a direção das escolas. Observou-se que, apesar de as 15 escolas pesquisadas desenvolverem projetos em EA, as disciplinas de geografia e ciências concentram os estudos sobre o Meio Ambiente, principalmente no que se refere ao enfoque da conservação da biodiversidade. O tema é tratado pela maioria dos professores das diferentes disciplinas utilizando-se de assuntos que incluem vários biomas brasileiros, mas com maior enfoque na Mata Atlântica e nos Pampas gaúchos. De acordo com os professores, os principais assuntos relacionados à EA abordados em diferentes disciplinas foram reciclagem de lixo, poluição versus conservação e preservação. Ao abordar as ameaças à conservação da biodiversidade, os professores consideram como principais causas da perda da biodiversidade a poluição, o desmatamento, a caça e pesca predatória e o efeito estufa. Os tipos de aulas ministradas pelos professores para tratar o tema EA são representadas por aulas teóricas e práticas com atividades de campo. Das escolas pesquisadas, várias escolas públicas realizam atividades de campo no entorno da escola, diferentemente das escolas particulares que realizam excursões em locais variados. Apesar das diferentes metodologias e abordagens na aplicação da EA, a maioria dos professores pesquisados discutem com seus alunos ações que podem ser implementadas para conservar a biodiversidade percebendo mudanças nas atitudes dos alunos frente às questões ambientais. Os resultados do presente trabalho indicam que, considerando a ênfase na conservação da biodiversidade, apesar de algumas lacunas a serem preenchidas, as 15 escolas pesquisadas desenvolvem, de uma maneira geral, uma abordagem adequada em EA.

### Estudo do meio e saída de campo

**FIGUEIREDO, Isabel Campos Salles. Nossas águas, nosso Palha: educação ambiental e participação na comunidade rural do Córrego do Palha. 01/03/2006**

**Instituição: UNB**

Resumo dissertação:

Esse estudo, realizado na comunidade rural do Córrego do Palha (Brasília-DF), traz os resultados da implementação de iniciativas de educação ambiental (EA) não-formal focadas no tema água. A dissertação foi construída sob o alicerce teórico-metodológico crítico-dialético, através da metodologia da pesquisa participante e teve três eixos principais. O primeiro foi a realização de um diagnóstico socioambiental participativo com enfoque nos recursos hídricos locais. Como resultados do diagnóstico foi possível desenhar uma comunidade bastante heterogênea em relação à dimensão sócio-econômica. No cenário ambiental, foi revelado que um dos corpos d'água da comunidade, o Córrego do Palhinha, se encontra impactado pelas ações locais, o que é preocupante do ponto de vista da gestão local dos recursos hídricos. No entanto, o diagnóstico também revelou que a comunidade do Palha está bastante receptiva ao desenvolvimento de ações futuras de EA. Partindo da constatação desta realidade, o desenvolvimento de um trabalho de acompanhamento pedagógico e formação com as educadoras comunitárias se firmou como o segundo eixo da pesquisa. Como resultado desse processo está a implementação do programa de EA, o "Amigos do Palhinha". A implantação desse projeto, que teve como objetivo a revitalização do Córrego do Palhinha, só foi viável graças ao envolvimento e à participação das educadoras na sua concepção e execução, além do apoio da população local. O terceiro eixo da dissertação foi a realização e acompanhamento de uma das ações do "Amigos do Palhinha", um estudo do meio construído a partir de saídas de campo. Essa atividade, desenvolvida com crianças e adolescentes da comunidade, foi voltada para a interpretação da realidade ambiental local. Alguns resultados alcançados nessa etapa foram a produção de conhecimentos sobre o contexto socioambiental e o re-conhecimento do Córrego do Palhinha como um elemento importante da paisagem, a partir do desenvolvimento de um novo olhar. Apesar de bastante "recheada", essa pesquisa traz uma mensagem simples: é necessário o conhecimento da nossa realidade mais próxima, o (des)envolvimento de vínculos com essa realidade e de participação para concretizar ações que levem à sua mudança.

### Estudo do meio e trabalho de campo

**SANTOS, Vânia Maria Nunes dos. Formação de professores para o estudo do ambiente: projetos escolares e a realidade socioambiental local. 01/12/2006**

**Instituição: UNICAMP**

Resumo tese:

Esta pesquisa tem por objetivo investigar o desenvolvimento de projetos escolares de educação socioambiental realizados a partir da formação continuada de professores em exercício. A pesquisa tem por referência os processos e produtos resultantes do curso intitulado "Educação Meio Ambiente e Cidadania: desenvolvimento de projetos escolares de educação socioambiental com o uso de sensoriamento remoto e trabalhos de campo para o estudo do meio ambiente e exercício da cidadania", realizado no município de Guarulhos-SP, durante o ano letivo de 2004. Com referência na pesquisa-ação, a proposta deste curso foi contribuir para a formação de professores-pesquisadores em exercício a partir da reflexão sobre a atividade docente em sala de aula e em campo, bem como para a construção de novos conhecimentos e metodologias para o estudo do meio ambiente local, considerando a importância da qualificação escolar do lugar. Participaram desta experiência dezessete professores de diferentes disciplinas (Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Artes), de quatro escolas públicas de ensino fundamental, os quais tiveram por meta desenvolver projetos de ensino com seus alunos voltados à compreensão da realidade socioambiental local com referência no estudo de microbacias localizadas na periferia de Guarulhos-SP, próximo a Serra da Cantareira. Os projetos escolares desenvolvidos propiciaram aos alunos condições para: observar/conhecer o seu ambiente, o lugar onde vivem; refletir sobre suas condições reais e, com base neste processo; propor projetos de ação/solução para os problemas socioambientais estudados, visando à transformação da realidade local, enquanto exercício de cidadania. Neste processo, os trabalhos de campo e estudos do meio foram essenciais para o (re)conhecimento do local de estudo possibilitando o contato direto com o ambiente e, portanto, com os processos físicos, sociais, econômicos e políticos que o tecem. Quando associados aos recursos de sensoriamento remoto, estes estudos contribuíram para a construção de uma visão integrada da realidade socioambiental em foco ao propiciar o estabelecimento de relações entre o local e o global como suporte a análise de problemas, suas repercussões e implicações em diferentes escalas de observação. O tratamento de temas socioambientais nestas escolas oportunizou o desenvolvimento de projetos de educação socioambiental como contribuição à formação de professores críticos e reflexivos, com uma postura interdisciplinar e construtivista, bem como para o processo de construção da consciência ambiental para a conquista da cidadania. Ao incorporar a questão socioambiental à prática pedagógica, os projetos de educação socioambiental desenvolvidos buscaram contribuir para a inserção da escola na realidade considerando o lugar como eixo estruturante do currículo escolar.

### Estudo do Meio e viagem

**BARIZAN, Ana Claudia Cirino Representações Sociais sobre a Temática Ambiental de Licenciandos em Ciências Biológicas: subsídios para repensar a formação inicial de professores.. 01/02/2003**  
**Instituição: UNESP**

Resumo dissertação:

Este trabalho teve como principais objetivos investigar as representações de meio ambiente e de Educação Ambiental (EA) e discutir as relações destas representações com as potenciais práticas pedagógicas de formandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNESP de Bauru (SP). Objetivou-se também verificar o interesse e a satisfação dos formandos em relação à temática ambiental na graduação. Para a realização do trabalho, optou-se pela pesquisa qualitativa e como instrumentos de coleta de dados utilizou-se dois questionários aplicados em momentos diferentes, dados do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas de Bauru e dos Planos de Ensino, observação e entrevista, através de grupos focais. Quanto às representações de meio ambiente, predominou no grupo estudado, uma visão naturalista uma vez que este foi associado ao conceito de ecossistema. Em relação à EA, as visões predominantes nas respostas dos alunos foram as que relacionaram a EA à aquisição de conhecimentos sobre o meio e à preservação ou conservação do ambiente. A prática pedagógica sobre meio ambiente mais citada pelos formandos foi a realização de visitas ou viagens de estudos, salientando a importância do estudo do meio para se tratar a temática ambiental. Das práticas sugeridas pelos formandos, a maioria enquadrou-se no tipo inovadora, pois entre outros aspectos, incluíram temas e atividades que não fazem parte da rotina pedagógica. Apesar da maioria das práticas enquadrarem-se nesta categoria, percebeu-se uma estreita relação com a representação naturalista de meio ambiente uma vez que muitas das práticas sugeridas envolvem o contato com a natureza e abordam pouco a questão social. Verificamos também que o interesse pela temática ambiental é muito significativo para a maioria dos alunos e que este interesse foi associado principalmente à preocupação com o meio ambiente. Em relação à satisfação dos formandos quanto à abordagem da temática ambiental no curso, cerca de 50% dos respondentes não estão plenamente satisfeitos com o curso, pois consideram que deveria haver uma disciplina específica de EA, que a temática deveria ser abordada em todas as disciplinas e que as disciplinas pedagógicas não contribuíram o suficiente. O acompanhamento de um grupo de formandos em atividades do Estágio Supervisionado permitiu concluir que o mesmo não apresentou desempenho satisfatório para abordar a temática ambiental em sua prática. Apesar de um bom domínio do conteúdo e da proposta de atividades consideradas inovadoras verificou-se um despreparo de ordem pedagógica para trabalhar com os alunos do Ensino Fundamental. Tendo em vista as representações aqui identificadas, entendemos que há uma necessidade do curso repensar como as questões ambientais estão sendo trabalhadas com os alunos, no sentido de capacitá-los a introduzir, de maneira adequada, estas questões em sua futura prática docente.

### Passeio, trabalho de campo

**NETO, Adelino dos Santos. A Cartografia como Instrumento para Educação Ambiental e Participação Comunitária no Município de Atalanta (SC). 01/08/1997**  
**Instituição: UFSC**

Resumo dissertação:

"A cartografia como instrumento para educação ambiental e participação comunitária no município de Atalanta (SC)". Atalanta é um pequeno município com 3658 habitantes e área de 90 Km<sup>2</sup>. Com um grupo de 40 alunos da 6a. série do colégio estadual Dr. Frederico Rollafoi trabalhado o espaço através do aprendizado com utilização de mapas para pesquisa e compreensão do espaço. Com este grupo de alunos foi construída a maquete do município na escala de 1:10.000. Os trabalhos de campo foram iniciados em outubro de 1995, com os primeiros contatos com a Prefeitura e Secretaria de Educação do município para apresentação dos resultados. Com o apoio da prefeitura e da direção da escola foi feito um trabalho preliminar com os professores da turma envolvida para esclarecimentos quanto ao desenvolvimento e a metodologia da pesquisa a ser desenvolvida. Durante oito meses de março a novembro de 1996, em 25 reuniões semanais com um grupo de alunos, foi construída uma maquete na escala de 1:10.000 para facilitar a compreensão dos processos que se realizam entre os meios físico-biótico e sócio-econômicos. Tendo a maquete como centro de trabalhos, os alunos realizaram pesquisas sobre questões ambientais que afetam de modo negativo a qualidade de vida da população. Foram feitos passeios pelo município, verificadas as características do meio natural e avaliadas as condições das águas superficiais através de análises químicas qualitativas. A população foi informada sobre os resultados desse trabalho em reuniões abertas para toda comunidade. Os resultados desse processo de educação ambiental foram apresentados a comunidade, em forma de painéis, atividades artísticas (teatro, canto e dança), experimentos científicos e explicações sobre o funcionamento do meio natural através de recursos possíveis com a utilização das maquetes



**Saída de campo, excursão**

**TAVARES, Francisco José Pereira. A Educação Ambiental na formação inicial de professores de Educação Física. 01/08/2002**

**Instituição: FURG**

Resumo dissertação:

Este estudo teve como objetivo geral avaliar a contribuição da formação inicial de professores de Educação Física, da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (USEF-UFPEL), rumo a um modelo de educação ambiental. Como propósito inicial procuramos identificar interfaces entre Educação Física e Educação Ambiental apresentando a Educação Ambiental como uma dimensão emergente e a conexão necessária que a mesma apresenta entre os diversos ramos do saber. A amostragem foi composta por acadêmicos de Educação Física, ingressantes e formandos da ESEF-UFPEL. Apresentou-se uma via para a interconexão com a Educação Física, aludindo-se que a ambientalização da Educação Física transcende às meras saídas de campo (trilhas, excursões, atividades corporais ao ar livre, etc). Apontou-se para a ética como proposição de uma Educação Física que pretende ser ambientalizada e para a educação com base em valores, como fundamental na apresentação das aulas de Educação Física. Considerou-se como pressupostos que a integra a ética e a educação em valores, tais como a cooperação, igualdade de direitos, democracia e participação, que pressupõe respeito, oportunidade, acesso ao conhecimento relativo às práticas corporais como fator indispensável às relações entre os seres humanos e destes com a natureza. Tais considerações efetivaram uma proposta de implementação de um modelo que denominamos Educação Física Ambientalizada (EFA). Determinou-se sobre a importância que deve ser dada à formação inicial de professores de Educação Física, especialmente por considerarmos que os sujeitos que participaram do estudo (ingressantes e formandos da ESEF-UFPEL) rejeitam um modelo de Educação Ambiental que referimos como Educação Física Ambientalizada (EFA).

**Trilha interpretativa, monitor ambiental**

**FUKAHORI, Shigueko Terezinha Ishiy. TRILHA DA RESTINGA DO MACIAMBU: concepção, implantação, interpretação ambiental e avaliação como contribuição ao processo de educação ambiental no Parque Estadual da Serra do Tabuleiro.. 01/02/2004**

**Instituição: UFSC**

Resumo tese/dissertação:

**RESUMO** As Unidades de Conservação têm sido consideradas um espaço privilegiado para que ocorram práticas educativas, principalmente através do contato direto dos seus visitantes com a natureza, facilitando o processo de sensibilização para a importância da conservação ambiental. Neste sentido, um dos meios que vem merecendo destaque é a interpretação ambiental que conectam as pessoas com o lugar, pois traduzem para o visitante os fatos que estão além das aparências ou fatos aparentes que não são comumente percebidos. Estas questões nortearam este trabalho. Análises de documentos e entrevistas foram realizadas, os quais indicaram um conjunto de implicações bastante oportunas como referência à implementação de uma trilha interpretativa e as práticas educacionais que a cercam. Relatórios e projetos produzidos e requeridos pela Fundação do Meio Ambiente (FATMA) foram apreciados, bem como entrevistas com a equipe de atendimento e administração do Centro de Visitantes do Parque e 245 visitantes entre agosto e novembro de 2002. Com isso, pode-se verificar que em ambientes sensíveis, como é o caso da Restinga e, principalmente, em Unidades de Conservação de Proteção Integral, tornam-se imprescindíveis procedimentos ambientalmente corretos para manter a integridade do meio, quando se planeja implantar uma trilha interpretativa. Igualmente, para reduzir o impacto ambiental que poderiam ser causados pelos visitantes e, complementar as informações contidas nas placas interpretativas distribuídas pelos principais pontos de observação, é imprescindível que as visitas sejam guiadas por monitores ambientais capacitados para a função. Além disso, é também desejável, que os monitores ambientais sejam oriundos das comunidades do entorno, uma vez que o envolvimento da comunidade local é fundamental para a efetiva implantação das unidades de conservação. Assim, esta dissertação procede ao resgate e a sistematização de informações referentes ao processo de concepção, implantação, interpretação e avaliação da Trilha da Restinga do Maciambu, localizada no Centro de Visitantes do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, em Palhoça, Santa Catarina. **Palavras-chave:** Trilha da Restinga do Maciambu, Educação Ambiental, Interpretação Ambiental, Cognição. **ABSTRACT** The Protected Areas have been considered a privileged space for the practical educational activities, mainly through the direct contact between visitor and the nature, facilitating the sensibilization process regarding the importance of the environmental conservation. In this sense, one of the means that deserve to be noticed is the environmental interpretation that connects the people to the places, once they translate to the visitor the facts there are beyond the looks or facts that are not commonly realized. These questions served as guidelines to this work. Document analysis and interviews were done, and these results constituted a set of relevant implications as reference to the implementation of an interpretative trail and the educational practices that surround it. Reports and projects produced and required by the Foundation for the

Environment (FATMA) were consulted, as well as interviews with the reception and administration crew of the Visitor Center in the Park and 245 visitors between the months of August and November. Therefore, in sensitive environments, like the Restinga, and mainly in Conservation Units under total protection, it is indispensable procedures that are environmentally correct in order to maintain the integrity of the environment, when planning on implanting a interpretative trail. Equally, to reduce the environmental impact that could be caused by the visitors and to complement the information contained in the interpretative signs, distributed in the most important points of observation, it is indispensable that the visits are guided by environmental monitors with the ability to perform that. Besides, it is also desirable that the environmental monitors are from the surrounding communities, since it is fundamental that these communities are involved in the implantation of a conservation units/protected area. In this sense, the present dissertation carries out a recover process and systematization of information regarding the conception, the implantation, and the interpretation and evaluation process of the Restinga do Maciambu Trail, located on the Visitor Center in the Serra do Tabuleiro State Park, Palhoça/SC. Key-words: Restinga do Maciambu Trail, Environmental Education, Environmental Interpretation, Cognition.

## 8.2 Anexo B – Descrição completa dos focos temáticos considerados pela pesquisa

4. FOCO TEMÁTICO – especifica o tema ou assunto objeto de investigação e estudo nos trabalhos, podendo se referir ao foco principal de pesquisa, ou a focos secundários desde que tenham sido tratados de maneira abrangente e relativamente detalhada no decorrer do trabalho.

*Currículos, Programas e Projetos:* Pesquisas que propõem, analisam e/ou avaliam projetos, programas e/ou currículos na EA escolar em uma série, disciplina, semestre letivo ou ciclo escolar ou não-escolar. Estudos dos princípios, parâmetros, diretrizes e fundamentos teórico-metodológicos para EA, contemplando os diversos elementos convencionalmente atribuídos ao desenho curricular: objetivos educacionais, conteúdos, estratégias, avaliação, entre outros. Trabalhos que discutem as relações entre Educação, EA e Sociedade e outros aspectos do sistema educacional escolar ou não-escolar.

*Conteúdo e Métodos:* Trabalhos que analisam a relação conteúdo-método no ensino-aprendizagem de EA, com foco de atenção no conhecimento veiculado ou no desenvolvimento de atitudes ou de ações, na forma como este conhecimento é difundido por meio de métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, ou ainda na perspectiva de indissociação entre forma e conteúdo. Estudos a respeito da aplicação ou da avaliação de métodos e técnicas no ensino-aprendizagem de EA, de forma isolada ou comparativa com outros conteúdos, métodos e técnicas. Trabalhos que propõem métodos alternativos para a EA ou que descrevem e avaliam conteúdos, práticas pedagógicas e a metodologia de ensino nelas presentes.

*Recursos Didáticos:* Estudos de avaliação de materiais ou recursos didáticos propostos para o contexto escolar ou não-escolar e relacionados com EA, tais como textos de leitura, livros didáticos ou paradidáticos, uso de mídia impressa ou virtual, documentários e filmes, computador, jogos, brinquedos, mapas conceituais, entre outros. Trabalhos que propõem e/ou aplicam e avaliam novos materiais, softwares ou outros recursos e meios instrucionais em situações de ensino formal, extracurricular ou em situações não-formais de ensino.

*Concepções/Representações/Percepções do Formador em EA:* Trabalhos que identificam – em professores, agentes educadores ambientais ou outro profissional que atue em EA – conhecimentos prévios, concepções, representações, percepções, sentidos, significados ou modelos de pensamento sobre qualquer aspecto relacionado com a temática ambiental. Diagnóstico da prática pedagógica de um profissional ou grupo de profissionais, explicitando suas idiossincrasias e concepções do processo educacional ou, mais particularmente, da EA. Trabalhos que articulam as concepções/representações/percepções com o perfil socioprofissiográfico de professores e outros formadores em EA, com suas condições socioeconômicas, culturais e profissionais, ou mesmo com características de sua estrutura intelectual.

*Concepções/Representações/Percepções do Aprendiz:* Trabalhos que identificam – em alunos ou pessoas em geral – os conhecimentos prévios, concepções, representações, percepções, sentidos, significados ou modelos de pensamento sobre qualquer aspecto relacionado com a temática ambiental. Estudos das atitudes e características de um aluno ou grupo de alunos ou de pessoas em geral no contexto do processo de ensino-aprendizagem da Educação Ambiental. Trabalhos que articulam as concepções/representações/percepções com o perfil sócio-econômico e/ou profissional de alunos ou pessoas em geral ou ainda com características de sua estrutura intelectual.

*Formação de Conceitos em EA:* Pesquisas que descrevem e analisam o desenvolvimento de conceitos científicos e técnicos no pensamento de alunos e/ou professores ou profissionais que atuam na EA, implicando em processos de mudança ou evolução conceitual. Comparação de modelos de pensamento com modelos conceituais presentes na história da ciência e da técnica. Estudos sobre a relação entre a estrutura cognitiva de estudantes e o processo ensino-aprendizagem de conceitos científicos e tecnológicos em processos formais ou não-formais de ensino. Relações entre modelos de pensamento de estudantes e faixa etária ou nível de escolaridade.

*Políticas Públicas em EA:* Trabalhos que descrevem, analisam e/ou avaliam programas, diretrizes, ações, objetivos e interesses de um único indivíduo ou grupo governamental ou não-governamental, voltados para o público em geral e relacionados com um conjunto de problemas ambientais e da coletividade, desde que explicitadas suas repercussões ou ligações com a EA.

*Organização da Instituição Escolar :* Trabalhos contendo diagnósticos das características de instituições escolares da educação básica ou superior, abrangendo questões e situações relativas à gestão escolar nos seus aspectos político-administrativo, pedagógico, funcional, físico, entre outros. Estudo das relações entre os diversos segmentos escolares e da escola com a comunidade.

*Organização Governamental:* Pesquisas com foco na organização de instituições não-escolares ou não-formais de ensino e vinculadas a governos municipais, estaduais ou federal, tais como Secretarias de Meio-Ambiente, de Saúde, de Cultura, Museus ou Clubes de Ciências, Centros de Ciências, Mostras Oficiais ou Exposições Científicas. Programas de EA realizados por essas instituições junto à comunidade, para a população em geral ou para populações escolares. Programas de formação continuada de professores ou profissionais para EA executados por essas instituições educacionais não-escolares e governamentais. Programas de atividades

educacionais extracurriculares para alunos ou público em geral, efetuados em espaços não-formais de ensino ou através de recursos da mídia impressa ou eletrônica voltados para o uso na EA.

*Organização Não-Governamental:* Pesquisas com foco em instituições não-escolares ou não-formais de ensino, tais como Organizações do Terceiro Setor (ONGs), descrevendo sua organização e funcionamento ou seus programas e ações de EA, públicos com os quais atuam, materiais que produzem, avaliação do impacto de suas ações entre outros aspectos.

*Trabalho e Formação de Professores/Agentes de EA:* Investigações relacionadas com a formação inicial de professores para atuação em EA, nos âmbitos dos Cursos de Licenciatura, Pedagogia ou Ensino Médio com a antiga modalidade magistério. Estudos de avaliação ou propostas de reformulação de cursos de formação inicial de professores. Estudos voltados para a formação continuada ou permanente dos professores ou de outros profissionais para atuarem em EA, envolvendo propostas e/ou avaliação de programas de aperfeiçoamento, atualização, capacitação, treinamento ou especialização. Descrição e avaliação da prática pedagógica em processos de formação em serviço. Estudo das condições de produção do trabalho e práticas do formador em Educação Ambiental e de sua identidade profissional.

*Movimentos Sociais/Movimento Ambientalista:* Pesquisas que procuram explorar a relação entre movimentos sociais e o movimento ambientalista, caracterizando o movimento ambientalista como um movimento social ou compreendendo-o em um contexto mais amplo dos movimentos sociais e vinculando-o a movimentos mais amplos como os da contra-cultura na década de 60. Incluem-se aqui as pesquisas que procuram explorar tendências históricas dos movimentos ambientalistas tais como as dos movimentos preservacionistas e conservacionistas, da ecologia política, do ecodesenvolvimento, da ecologia profunda, das sociedades sustentáveis e ainda as relações entre os movimentos ecológicos e os mítico-religiosos. São consideradas nesse foco as pesquisas que tratam destas questões desde que o fenômeno educativo seja um dos motivos da investigação. Nestes casos, entre outras possibilidades, procura-se, por exemplo, explicitar as relações entre essas diferentes tendências históricas e os modelos ou tendências pedagógicas a elas associadas.

*Outro:* Foco particular que não encontra correspondência com os demais apresentados, ou cuja incidência de casos no conjunto dos artigos classificados seja bastante reduzida. Neste caso, dentre outros temas, incluem-se pesquisas do tipo estado da arte sobre a produção acadêmica e científica; estudos sobre a constituição do campo da EA; estudos vinculados à história ou epistemologia da ciência; mapeamentos exclusivamente de perfil socioprofissiográfico ou de características intelectuais de formadores ou aprendizes, sem relacionar com concepções/representações/percepções dessas pessoas.

### 8.3 Anexo C – Ficha de Classificação

<b>Autor</b>				<b>Código</b>	
<b>Orientador</b>				<b>Ano</b>	
<b>Instituição</b>	<b>Sigla da IES</b>	<b>Unidade/Setor (Sigla ou nome)</b>		<b>Cidade</b>	<b>Estado</b>
<b>Programa de Pós</b>					
<b>Grau de titulação acadêmica</b>	<b>Mestrado Acadêmico</b>	<b>Mestrado Profissional</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Livre Docência</b>	

<b>Contexto Educacional</b>	<b>Escolar</b>	<b>Educação Infantil</b>	<b>EF 1ª a 4ª</b>	<b>EF 5ª a 8ª</b>	<b>Ensino Médio</b>	<b>Educação Superior</b>	<b>E.J.A.</b>	<b>Abordagem Genérica dos Níveis Escolares</b>
	<b>Não-Escolar</b>	Indicar tipo de público envolvido:						
	<b>Abordagem Genérica</b>							

<b>Área de Conhecimento/ Área Curricular</b>	<b>Ciências Agrárias</b>	<b>Artes</b>	<b>Ciências Biológicas</b>	<b>Ciências da Computação</b>	<b>Ciências Geológicas</b>	<b>Ciências Naturais</b>	<b>Comunicação e Jornalismo</b>
	<b>Direito</b>	<b>Ecologia</b>	<b>Economia</b>	<b>Educação Física</b>	<b>Filosofia</b>	<b>Física</b>	<b>Geografia</b>
	<b>História</b>	<b>Língua Estrangeira</b>	<b>Língua Portuguesa</b>	<b>Matemática</b>	<b>Química</b>	<b>Saúde</b>	<b>Sociologia</b>
	<b>Turismo</b>	<b>GERAL</b>		<b>OUTRA ÁREA (citar abaixo)</b>			

<b>Tema Ambiental (citar)</b>	
-------------------------------	--

<b>Foco Temático</b>	<b>Currículos, Programas e Projetos</b>	<b>Conteúdo e Métodos</b>	<b>Recursos Didáticos</b>	<b>Concepções/Representações/Percepções do Formador em EA</b>	<b>Concepções/Representações/Percepções do Aprendiz em EA</b>
	<b>Formação de Conceitos</b>	<b>Políticas Públicas em EA</b>	<b>Organização da Instituição Escolar</b>	<b>Organização Governamental</b>	<b>Organização Não Governamental</b>
	<b>Trabalho e Formação de Profess./Agentes</b>	<b>Mov.Sociais/ Mov. Ambientalista</b>	<b>OUTRO FOCO (citar)</b>		